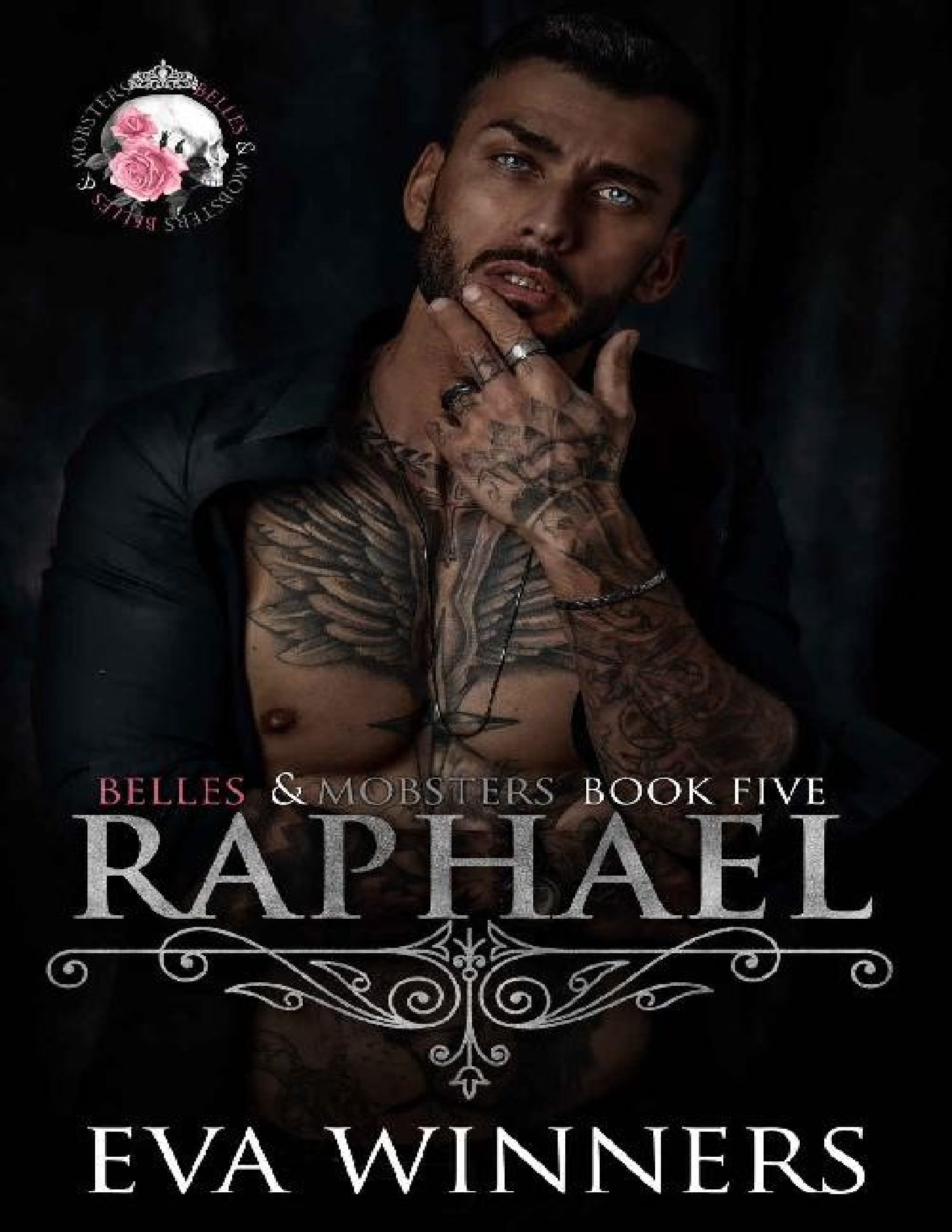

BELLES & MOBSTERS BOOK FIVE
RAPHAEL
EVA WINNERS

Índice

Folha de rosto
Dedicação
Conteúdo
Aviso
Coleção da série Belles & Mobsters
direito autoral
Conecte-se comigo
Lista de reprodução
Prólogo
1. Rafael
2. Marinheiro
3. Rafael
4. Marinheiro
5. Marinheiro
6. Marinheiro
7. Rafael
8. Marinheiro
9. Rafael
10. Marinheiro
11. Rafael
12. Marinheiro
13. Rafael
14. Marinheiro
15. Rafael
16. Marinheiro
17. Marinheiro
18. Rafael
19. Marinheiro
20. Rafael
21. Marinheiro
22. Rafael
23. Marinheiro
24. Rafael
25. Marinheiro
26. Rafael
27. Marinheiro
28. Rafael
29. Marinheiro
30. Marinheiro
31. Rafael
32. Marinheiro
33. Rafael
34. Marinheiro

35. Rafael
36. Marinheiro
37. Rafael
38. Marinheiro
39. Rafael
40. Marinheiro
41. Marinheiro
42. Marinheiro
43. Rafael
44. Marinheiro
45. Rafael
46. Marinheiro
47. Marinheiro
48. Rafael
49. Marinheiro
50. Rafael
51. Marinheiro
52. Marinheiro
53. Rafael
54. Marinheiro
55. Marinheiro
56. Rafael
57. Marinheiro
Epílogo
Prévia de Belles & Mobsters: Sasha
Agradecimentos

RAFAEL

Coleção da série Belles & Mobsters

VENCEDORES DE EVA



À minha família, amigos e leitores.

Obrigado!

CONTEÚDO

Aviso
Coleção da série Belles & Mobsters
Conecte-se comigo
Lista de reprodução
Prólogo
1. Rafael
2. Marinheiro
3. Rafael
4. Marinheiro
5. Marinheiro
6. Marinheiro
7. Rafael
8. Marinheiro
9. Rafael
10. Marinheiro
11. Rafael
12. Marinheiro
13. Rafael
14. Marinheiro
15. Rafael
16. Marinheiro
17. Marinheiro
18. Rafael
19. Marinheiro
20. Rafael
21. Marinheiro
22. Rafael
23. Marinheiro
24. Rafael
25. Marinheiro
26. Rafael
27. Marinheiro
28. Rafael
29. Marinheiro
30. Marinheiro
31. Rafael
32. Marinheiro
33. Rafael
34. Marinheiro
35. Rafael
36. Marinheiro
37. Rafael

38. Marinheiro
39. Rafael
40. Marinheiro
41. Marinheiro
42. Marinheiro
43. Rafael
44. Marinheiro
45. Rafael
46. Marinheiro
47. Marinheiro
48. Rafael
49. Marinheiro
50. Rafael
51. Marinheiro
52. Marinheiro
53. Rafael
54. Marinheiro
55. Marinheiro
56. Rafael
57. Marinheiro
Epílogo
Prévia de Belles & Mobsters: Sasha
Agradecimentos

AVISO

Este Ebook contém cenas perturbadoras e linguagem adulta e pode ser considerado ofensivo para alguns leitores. Este e-book destina-se APENAS a adultos. Por favor, armazene seus arquivos com sabedoria, onde eles não possam ser acessados por leitores menores de idade.

COLEÇÃO DA SÉRIE BELLES & MOBSTERS

Cada livro da série Belles & Mobster pode ser lido separadamente.

Se você quiser uma prévia do Livro Seis de Belles e Mobsters, continue lendo e confira o prólogo de Sasha.

Aproveitar!



Copyright © 2022 por Winners Publishing LLC e Eva Winners
Designer de imagem da capa: Eve Graphic Design LLC

Modelo: Gianni Militello
Fotógrafo: Wander Aguiar
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico meios, incluindo armazenamento de informações e sistemas de recuperação, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.

CONECTE-SE COMIGO

Visite www.evawinners.com e assine minha newsletter.
Grupo FB: https:// bit. ly/ 3gHEe0e

Página do FB: https:// bit. ly/ 30DzP8Q

Insta: http://Instagram.com/evawinners

BookBub: https:// www. bookbub. com/ autores/ eva- vencedores

Amazon: http:// amazon. com/ autor/ evawinners

Goodreads: http:// goodreads. com/ evawinners

TikTok: https:// vm. tiktok. com/ ZMeETK7pq/

LISTA DE REPRODUÇÃO

https:// aberto. spotify. com/ playlist/ 23ISKCCR4u8VCgMz8nq5s1? si= OWAdndbfTnS

PRÓLOGO

Rafael



MO motorista abriu a porta e eu saí do carro. No momento em que meus pés tocaram a calçada, inalei o ar úmido de Washington, DC enquanto caminhava em direção ao Tribunal de Apelações do Circuito de DC em Madison Place. Subindo as escadas, entrei no grande prédio de tijolos pela segurança e a vi imediatamente.
Marinheiro McHale.
Eu a estava seguindo nas últimas duas semanas. No momento em que Alexei me deu a dica sobre Anya e Sailor McHale.
Ela já estava lá, colocando o telefone na lixeira. Coloquei o meu na lixeira atrás do dela. Eu não era exatamente um homem pequeno e geralmente as mulheres sempre olhavam na minha direção. No entanto, este nunca se preocupou em olhar em minha direção. Ou ela estava completamente inconsciente de mim ou ela apenas tinha o hábito de manter a cabeça baixa e ficar fora de vista.
“Senhorita McHale,” o guarda a cumprimentou.
"Senhor. Roberts, que bom ver você. Seus lábios se curvaram em um sorriso reservado, mas ainda agradável. “Sua esposa já teve o bebê?”
"Qualquer dia agora", ele riu.
Inclinando a cabeça em adeus, ela pegou o telefone e continuou. Ela estava neste edifício com frequência. Mais do que em casa. Sailor McHale era o principal repórter de toda a confusão com o Cartel de Tijuana, que por acaso era rival do meu. Os idiotas estavam tentando expandir seu território e roubar DC e Maryland.
Nico Morrelli acabou com essa merda imediatamente. Embora ele não esperasse ajuda da mais improvável mulher pequena com longos cabelos loiros.
Acontece que a Srta. McHale estava seguindo um membro de alto escalão do Cartel de Tijuana e testemunhou os assassinatos e o tráfico de mulheres no Porto de Washington. Foram as provas dela que colocaram Santiago Tijuana, o filho da puta, e outros atrás das grades. Era apenas uma questão de tempo até que os membros do Cartel de Tijuana fizessem acordos com os federais, denunciando seu principal chefe. Essa mulher se tornou a principal testemunha do promotor e ficou claro que ela não estava feliz com isso.
Mas essa foi a segunda razão pela qual eu estava aqui. Houve rumores de que o cartel estaria fazendo um movimento para se livrar da Srta. McHale - sem testemunha, sem caso. Foi um dos fatos mais antigos conhecidos no mundo. Eu sabia que seria apenas uma questão de tempo até que fizessem um movimento para eliminá-la, mas não podia permitir que isso acontecesse.

Policiais e agentes vigiavam seu prédio, a escola de seu filho e seu local de trabalho. Depois, havia os agentes secretos que sempre a perseguiam.
Para minha consternação.
Tornou mais difícil esbarrar nela. Para falar com ela.
Eu não poderia repetir o erro que cometi com Bella. Sem suposições desta vez. Havia muito em jogo. Embora eu também tivesse homens cuidando dela. Discretamente. Se o filho dela fosse mesmo meu meio-irmão, eu seria responsável por eles.
Peguei meu próprio telefone e deixei algum espaço antes de seguir. Ela passeou pelo grande saguão. Um dos agentes murmurou algo para ela e ela virou a cabeça para ele. O que quer que ele dissesse a ela, parecia agitá-la visivelmente e seu passo vacilou.
"Você está brincando comigo?" ela sibilou baixinho.
Eu agi como se toda a minha atenção estivesse no telefone, enquanto eu escutava.
“Não, ele foi resgatado.”
“Seus idiotas de merda,” ela murmurou. "O que aconteceu com nenhuma fiança?"
Eles baixaram ainda mais a voz, mas eu não podia arriscar me aproximar e ser pego. Não que ouvi-los importasse. Eu já sabia sobre o que era a conversa. Como o resto de nós no submundo, os Tijuanas tinham pessoas poderosas em seu bolso. Não teria demorado muito para passar dinheiro para as pessoas certas e mudar o julgamento de 'sem fiança' para 'libertado sob fiança'. A única coisa surpreendente sobre tudo isso foi que eles levaram tanto tempo. Então talvez eles não tivessem tantas pessoas poderosas para lubrificar a roda para eles em DC quanto eu pensava. Ou talvez eles tivessem tantos ângulos diferentes de trabalho.
“Só me dê um minuto,” ela murmurou, claramente ainda agitada. Os dois agentes se afastaram dela, mas mantiveram os olhos nela.
Comecei a caminhar pelo grande e longo corredor em direção à sala do tribunal onde a audiência deveria acontecer.
Assim que eu estava passando por ela, ela balançou e eu rapidamente agarrei seu cotovelo. Uma abundância de cabelos loiros lisos, longos e sedosos, da cor da neve recém-caída, roçou minha manga.
“Fodidos saltos,” ela murmurou, agarrando minha manga.
Seu corpo macio se inclinou para o meu e a atração foi instantânea. Assim como todos aqueles anos atrás. Pelo menos da minha parte. Levei dois segundos para notar a curva generosa de seus seios. Pele de porcelana. Maçãs do rosto lisas. Lábios rosados me chamando. E um olhar sexy e determinado em seu rosto.
Sim, ela era linda. Um cego poderia vê-lo. Mas não era sobre isso. Era sobre a maneira como seu corpo se encaixava no meu. Uma camada de sardas em seu rosto que eu queria devorar. O doce aroma de prímula. Tudo nela puxava uma corda que eu considerava morta.
“Não é fã de salto?” Perguntei.
"Foda-se, não."
Eu ri baixinho. Nunca esperei que um membro da família McHale tivesse uma boca tão suja. Sailor McHale veio de uma das famílias mais antigas dos Estados Unidos, com uma longa história de destaque na política americana.
Endireitando-se, ela olhou na minha direção e nossos olhos se encontraram. Seus olhos azuis bateram em mim e, por um momento, me afoguei neles. Eles me lembraram das

águas ao longo da costa de Miami... um lindo azul claro ao longo das bordas que se tornava mais escuro à medida que se aproximava da pupila.
Ela era de tirar o fôlego.
Embora eu não achasse que a Srta. McHale sentisse a mesma atração porque seus olhos se arregalaram de horror. Isso me lembrou do terror em seu rosto quando peguei um dos meus homens tocando-a. Desnecessário dizer que ele não andava mais nesta Terra.
Ela rapidamente treinou sua expressão.
"Obrigada", ela murmurou, olhando para longe de mim.
"Está tudo bem, senhorita McHale?" Se esses malditos agentes demoraram tanto para chegar aqui, eles foram incompetentes. Ela já poderia estar morta.
"Sim", ela respondeu antes mesmo de eu reconhecer os dois idiotas incompetentes.
Sailor deu um passo para longe de mim e, para minha surpresa, voltou na direção oposta. Em direção à saída do prédio. Observei enquanto ela corria pelo corredor e dei um passo para segui-la quando uma grande explosão atingiu o prédio. Vidros se estilhaçaram por toda parte e detritos voaram pelo ar. Observei Sailor cair de joelhos.
Tive tempo suficiente para correr até ela e cobrir seu corpo com o meu antes que outra explosão sacudisse o prédio.
Este ataque foi por causa desta mulher. Por causa do que ela tinha visto. Eu precisava tirá-la daqui. Fora desta cidade.
Ela e meu irmãozinho.
"O que está acontecendo?" ela gritou acima das sirenes e alarmes tocando no tribunal, o medo claro em sua voz. Seu corpo tentou se mover embaixo de mim, enquanto ela afastava pedaços de detritos. "Eu tenho que chegar ao meu filho." Medo ficando em segundo plano em relação à urgência agora em sua voz.
"Eu posso proteger você e Gabriel," eu gritei, tentando mantê-la segura debaixo de mim. Eu não tinha certeza do que esperar... outra explosão, uma rodada de tiros, todo o inferno para acontecer. O que quer que estivesse por vir, eu não queria que ela se machucasse... eu precisava protegê-la.
Transferindo meu peso para um lado, enfiei a mão no bolso e puxei meu celular. Era hora de mudar.
O Cartel de Tijuana veio atrás deles.

Capítulo Um

RAFAEL

Oito anos atrás



A pista de dança estava lotada enquanto os apostadores invadiam os andares superiores, prontos para perder seu dinheiro. Era a noite de abertura do meu mais novo clube.

A Rainha.

E até agora, superou as aberturas de qualquer um dos meus outros clubes, dez vezes.

Infelizmente, meu dia foi arruinado pelo *pinche cabrón* de frente para mim. Meu merda de gerente de cassino que achou uma boa ideia roubar um carregamento meu.

Nunca roube de nenhum Santos .

Todo o estado da Flórida sabia melhor. Nossa reputação falava muito. Minha própria reputação falava por mim. O underground da Flórida se curvou para mim. Eu era dono de toda a distribuição de cocaína e de mais de noventa por cento dos cassinos. *Jogatina.*

O único negócio que eu nunca tocaria era o tráfico humano. Ao contrário do meu velho.

“Diablo…” Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão balançando em sua garganta. "Isso foi um erro."

Maldito idiota. Havia uma razão para todos me chamarem de Diablo.

"Malditamente certo," eu disse a ele calmamente. “E eu não dou segundas chances. Me engane de uma vez e tudo mais.

Uma gota de suor escorreu por sua testa. Pedro Moreno. Ele costumava ser confiável. Agora ele andava com pó branco no nariz.

"Eu nunca vou fazer isso de novo", ele implorou.

“Certo de novo,” eu ofereci calmamente. "Porque você não terá mais chance de me foder."

Ele conhecia as regras. Ele conhecia minha reputação. Ele enfiou a mão no meu bolso e pegou meu dinheiro. Se ele tivesse vindo até mim e pedido um empréstimo, seria uma coisa. Mas roubar de mim nunca seria tolerado.

“Por favor, Señor Santos,” ele implorou, seus joelhos balançando freneticamente. “Vou pagar tudo de volta.”

Eu odiava ser chamado de Señor Santos. Aquele era meu pai.

Saquei minha arma, aparafusei o silenciador e atirei nele.

Era a única misericórdia que ele teria.

“Limpe essa bagunça,” eu ordenei aos meus homens e deixei o espaço fechado.

Porra, nada arruinava seu humor mais rápido do que esse tipo de merda.

Pegando meu telefone, subi as escadas para o meu escritório. Foi então que ouvi uma risada gutural. Ele fez minha cabeça virar em sua direção e meus passos vacilaram. A

primeira coisa que vi foi o longo cabelo loiro prateado que brilhava sob as luzes da pista de dança. Ele refletia as cores mutáveis das luzes - vermelho, azul, verde, laranja.
Jesus, essa cor de cabelo! Mesmo daqui eu podia ver que era a cor mais incomum. Como uma neve recém-caída, mas com um toque de calor. Isso me fez querer envolver minhas mãos em torno daqueles longos fios sedosos e ver se eles eram tão macios quanto pareciam.
Eu apostaria minha vida que eles fossem.
E seu corpo... fodidamente digno de uma página central. E a garota sabia disso. Ela usava um espartilho preto com um vestido longo colorido. Azul com grandes flores cor de rosa. Algo que eu tinha visto mulheres usarem na Colômbia - chamativo, colorido e diferente.
E esse cabelo! Madre de Deus. Eu poderia envolvê-lo em torno de meu punho. Duas vezes. Eu particularmente não gostava de loiras, mas o cabelo dela era diferente de qualquer outro que eu já tinha visto. Tão leve que quase parecia prata. Como uma fada. Ela só precisava das malditas asas e você pensaria que ela voaria pelo ar do meu novo clube.
Outra risada ecoou. Não havia como sentir falta da garota. E sim, ela tinha que ser uma jovem, talvez dezoito anos.
Eu a observei sorrir para as amigas, sem saber que toda a atenção masculina estava voltada para ela. Bem, ela e seus amigos, mas porra, ela era de tirar o fôlego.
Ela não estava sozinha, rindo com outras duas amigas. Os três ficaram em volta do bar, espiando a pista de dança que estava lentamente ficando lotada. Eram apenas sete da noite, muito cedo para a atmosfera de boate.
“Ah, vamos”, ela exclamou. “É a nossa primeira vez fora de casa. Sem pais. Sem irmãos. Estamos aqui para paaaarty.
Meus lábios se curvaram em um sorriso. Fazia tempo que não ouvia tanto entusiasmo.
Os três se apressaram em direção ao centro da pista de dança juntos, todos se separando deles e olhando-os com fome em seus olhos.
Não que eu pudesse culpá-los. Todos os três eram lindos. Mas foi algo sobre a loira que me cativou. Eu não conseguia tirar meus olhos de seu rosto. Ela era jovem e aposto que não tinha idade suficiente para estar no meu clube. Tinha vinte e um anos ou mais. Não havia como ela ter vinte e um anos. Ela mal parecia ter dezoito anos.
Sua amiga sussurrou algo em seu ouvido. O que quer que ela tenha dito a ela fez a loira prateada jogar a cabeça para trás e rir. Eu nunca tinha ouvido uma risada melodiosa como a dela. O tipo que faz você querer aproveitar sua felicidade.
Eu só queria poder ver seus olhos. Eles estavam brilhando como diamantes, refletindo sua felicidade?
Eu me aproximei, observando cada centímetro de seu corpo curvo que acentuava sua bunda perfeita. Ela balançou os quadris no ritmo, girando e torcendo, e os homens a cercaram.
Uma das garotas apontou para o bar, e as duas assentiram com a cabeça, enquanto a loira prateada apenas balançou a dela. Os dois correram pela multidão, deixando o amigo dançando sozinho.

Aproximando-me a cada passo, parei logo atrás dela. Ela deve ter me sentido porque olhou por cima do ombro magro e bronzeado. Quando seus olhos se levantaram, muito lentamente, senti seu olhar como um toque. Não fazia sentido.
Então nossos olhares se conectaram. Seus olhos eram eletrizantes. *Azul.* Lindo.
Mas não havia vestígios da felicidade despreocupada em suas profundezas azul-oceânicas. Havia segredos naqueles olhos. Dor. Tristeza. E então um sorriso que mascarou tudo.
O que eu tinha para basear isso? Absolutamente nada.
"Gostaria de dançar?" Eu perguntei a ela.
De perto, ela parecia ainda mais jovem do que eu pensava inicialmente. Ainda mais deslumbrante. Um dia, ela seria uma mulher linda que roubaria a atenção dos homens com apenas um sorriso. Em nosso mundo, isso era perigoso.
Ela piscou, virou-se como se pensasse que eu estava falando com outra pessoa. Não havia outra mulher por perto, então ela voltou sua atenção para mim.
"Comigo?" Puta merda, sua voz era suave. E jovem. Muito jovem.
“Eu não vejo outra mulher perto de você,” eu respondi secamente. Eu deveria chamar os seguranças para escoltá-la para fora. No entanto, aqui estava eu colocando minha mão em seu quadril e virando-a para mim. Algo sobre a inocência em seus olhos me puxou.
Ela revirou os olhos. “Bem, você é meio velho para dançar comigo,” ela comentou, mas seus braços vieram ao redor do meu pescoço. “Como muito velho.” Garota atrevida .
Meus olhos percorreram seu corpo sobre o espartilho que acentuava seus seios. Um sentimento desconhecido de possessividade me atingiu.
“Bem, este é um clube de vinte e um anos ou mais,” eu disse secamente.
Manchas vermelhas manchavam suas bochechas. Uma admissão para sua menor de idade. “Eu tenho vinte e um.”
A garota também não era uma boa mentirosa.
"Sim, eu também."
A mesma risada que chamou minha atenção anteriormente soou em seus lábios, e eu a observei, hipnotizado. Seu rosto se iluminou e o som penetrou em meus pulmões.
Seus olhos azuis encontraram os meus, brilhando como estrelas.
“Ok então, nós dois temos vinte e um,” ela afirmou, seus lábios carnudos sorrindo maliciosamente.
Começamos a nos mover ao som da música, seus olhos me estudando com cautela. Eu me perguntei se ela me reconheceu como um dos irmãos Santos ou se ela estava apenas curiosa.
"Então, de onde você é?" Perguntei.
"Dos EUA"
Um pouco de espertinha, eu vejo. “Alguma parte específica?”
“Costa Leste,” ela respondeu vagamente. "Você?"
Ok, então descobri que ela não me reconheceu. De certa forma, fiquei aliviado.
“Nasci na Colômbia, mas moro aqui desde que me lembro”, eu disse a ela.
"Ahhh." Seus olhos se iluminaram curiosamente. “Já voltou para a Colômbia?”

Um suspiro sardônico me deixou. Era de onde vinha a maioria das minhas distribuições de drogas. "Freqüentemente."
"Isso é legal?" ela perguntou, quase prendendo a respiração. Como um pássaro que ficou engaiolado por muito tempo. “Caño Cristales está na minha lista de desejos. Assim como as Ilhas Rosario.
Eu levantei minha sobrancelha. “Essa é uma lista de desejos incomum.”
Ela riu. “Você tem uma lista de desejos?”
A voz dela era tão suave que tive que abaixar a cabeça para ouvi-la.
"Sim." Tudo se resumia a permanecer vivo. “Gosto mais da sua lista de desejos.”
Ela inclinou a cabeça, me estudando. Havia algo quebrado por baixo de toda aquela inocência. Eu o reconheceria em qualquer lugar. Eu tinha visto isso em minha mãe. Eu tinha visto isso nas mulheres que meu pai e meu irmão arrombavam.
No entanto, não se encaixava no tipo de mulher que ela era. Fortuna. Privilégio.
O ar sobre ela falava de uma educação sofisticada. A maneira como ela falava era evidência de uma excelente educação. E a maneira como ela se comportava era uma clara indicação de uma vida mimada.
“Então, de todos os lugares do mundo, o que te deixa curioso sobre a Colômbia?”
Ela olhou ao redor, como se estivesse procurando por alguém, então se inclinou para frente.
“Meus pais odeiam hispânicos,” ela sussurrou. "E cachorros", acrescentou ela. “Dá vontade de visitar todos os países da América do Sul e mandar um cartão postal para eles. Com um cara bonito nele. E adote todos os cachorros. Exceto que eles provavelmente os matariam.
Ela era a garota mais estranha com quem eu já tinha dançado.
E o mais bonito.

Capítulo Dois

MARINHEIRO



TA música acabou rápido demais.
Eu deveria voltar para minhas amigas e Anya. Mas foi tão bom dançar um pouco com um belo estranho. Era um risco ficar perto dele, considerando que eu tinha menos de vinte e um anos e ele sabia disso. Se ele percebesse que eu tinha apenas algumas semanas antes de completar dezoito anos, ele provavelmente ficaria ainda mais assustado.
“Obrigado pela dança,” eu disse a ele com um sorriso.
Ele era diferente de qualquer outro homem que eu já tinha visto. No momento em que nossos olhos se encontraram, minha respiração ficou presa em meus pulmões. Ele era *pecaminosamente* belo. Mais alto do que qualquer outro homem por aqui. Cabelo escuro desgrenhado, um corpo diabolicamente bonito em um terno preto caro. Sua pele era de um rico tom dourado que aumentava seu misterioso carisma. Mas foram seus olhos que me capturaram.
Azul. Magnético.
Contra sua pele dourada, eles pareciam ainda mais claros.
“Fugindo, Reina.” A maneira como ele disse enviou vibrações em minhas veias e me deu vontade de desmaiar. Como em um daqueles filmes estúpidos e românticos.
"Se eu correr, você vai perseguir?" As palavras saíram da minha boca. Irresponsável. Audaz.
Não fui eu. Mas eu queria que fosse eu.
Seus lábios sensuais se curvaram. "Você quer que eu?"
Sim. Não Talvez.
Eu queria um príncipe. Um salvador.
“Só se você me salvar,” eu respirei.
Ainda nos movíamos juntos na pista de dança, alheios ao ritmo da música que tocava. Parecia “Die For Me” de Post Malone e Halsey.
Deus, eu meio que queria um homem assim para me salvar. Minha irmã. Para nos levar embora.
Eu queria ser uma mulher forte e independente. Salve Anya e eu. Nunca dependa de um homem para nada. Se o pai não se importava em machucar seus próprios filhos, os outros homens também não se importariam. Nosso pai nos transformou em suas vítimas. Anya sofreu muito mais; ela sempre me protegeu.
Seu corpo era todo musculoso por baixo do traje, e foi só então que o vi. Uma mancha de vermelho.
Sangue.

Havia sangue em cima de sua mão. Seus dedos e mãos rachados tinham tinta marcando-os. As letras em sua mão diziam ***Diablo*** .
Meus passos pararam. Meu coração congelou. E meus olhos se arregalaram.
“O que foi, Reina?” Sua voz era profunda, seus olhos afiados em mim. “De quem você precisa ser salvo?”
O príncipe era o diabo.
Eu precisava sair daqui, e precisava fazer isso rápido.

Capítulo Três

RAFAEL



EU a observei se afastar de mim, levando algo com ela que eu não conseguia identificar.
Três batimentos cardíacos se passaram e eu fui atrás dela.
Ela caminhou em direção aos banheiros. Atravessei o corredor escuro quando um som ferido me parou.
“Cai fora de mim!” A voz era da minha rainha. Para a garota com o cabelo loiro prateado.
Foi então que vi um dos meus seguranças, suas mãos imundas agarrando seu lindo cabelo e seu corpo preso contra a parede. Sua virilha estava esfregando contra ela e sua mão estava deslizando por sua perna.
“Vou foder seus dois buracos, cadela chique,” ele sorriu.
Uma névoa vermelha prejudicou minha visão e a fúria queimou minha garganta e meu peito.
“Tire a porra das mãos dela,” eu rugi, minha arma já na minha mão com um *clique* para a segurança da arma.
Instantaneamente, suas mãos se afastaram de seu corpo como se ele tivesse se queimado.
O olhar em seus olhos rasgou a porra do meu coração.
Terror. Vulnerabilidade. Fantasmas.
E foi *isso* que me levou ao limite.
Minha mão envolveu a garganta do filho da puta e apertei. Duro.
Voltei meus olhos para ela. A garota que deveria ser toda sorrisos e segura no meu clube.
"Ele-" Porra, eu não conseguia dizer a palavra. Não poderia ter acontecido tão rápido. Certo? "O que ele fez?"
Quando ela não respondeu, eu controlei minha raiva. Eu a estava assustando. Ainda segurando a garganta do meu segurança, deixei escapar uma respiração calmante.
— Você está bem, Reina?
Ela engoliu em seco. “Ele não me estuprou,” ela sussurrou. “Você veio e-”
Estávamos conseguindo uma audiência agora. Diego, meu braço direito, apareceu e eu sinalizei para ele.
"Chefe."
Os olhos arregalados da garota ainda estavam em mim. Ela não olhou para o homem de quem eu estava espremendo a luz do dia. Literalmente. Seus olhos estavam fixos em mim, como se ela precisasse absorver minha força.

“Leve esta senhora de volta para seus amigos,” eu ordenei. “Com segurança. Qualquer um que os tocar responderá diretamente a mim. Então volte para cuidarmos desse cabrón.”
Seu lábio inferior tremeu. Porra, eu tinha acabado de conhecer a garota e vê-la chateada não me agradou. *Ela não pertence ao meu mundo.* O pensamento perfurou meu peito da maneira mais inesperada. Por que? Eu não tinha a porra da ideia. Ou talvez eu tenha tido uma ideia.
Eu a queria. Por alguma razão, eu queria essa garota - para protegê-la de todo o mal do mundo. Exceto, se eu a arrastasse para o meu mundo, ela ficaria exposta a tudo.
Diego caminhou até ela. “Vamos, princesa,” ele insistiu, mas não a tocou.
Seu peito subiu e ela respirou fundo e exalou. "Obrigado."
Um sussurro suave e ela se foi.

No momento em que ela se foi, mostrei meus dentes em um sorriso feroz. Com minha mão livre, agarrei seu braço e o girei, então coloquei minha mão sobre sua boca.
Antes que alguém pudesse ver, enfiei minha faca nas costas dele, com cuidado para não acertar o fígado. Eu definitivamente não queria acabar com ele muito rapidamente, atingindo seus órgãos vitais. Girando minha faca, enfiei ainda mais fundo e de vez em quando raspei suas costelas.
Ele gritou como um porco, grunhindo sob minha mão. Então, com um soco forte na parte de trás de sua cabeça, eu o deixei inconsciente. Seu corpo caiu, e levou tudo em mim para não chutá-lo nas malditas bolas.
Por tentar estuprar uma garota. No meu clube.
Caine e Diego apareceram naquele exato momento. Diego começou a latir as ordens para os outros seguranças enquanto Caine usava seu corpo para bloquear a visão do filho da puta miserável na minha frente.
Uma vez que a área estava limpa, nós o arrastamos pelo corredor escuro até uma das salas de tortura que montei no porão. Cada um dos meus estabelecimentos tinha este quarto.
Maravilhoso, de volta ao porão , resmunguei secamente.
Um rastro de sangue se derramou atrás de nós enquanto rebocávamos o corpo pelo corredor. Cada um dos meus seguranças foi construído e, neste exato momento, eu me arrependi. Ele era pesado pra caralho, mesmo com seu peso distribuído entre mim e Caine.
Uma vez no porão, passei a palma da mão pelo scanner do nosso sistema de segurança e abri a porta de aço à prova de som. Gastei centenas de milhares de dólares transformando o porão de cada prédio que possuía em uma fortaleza impenetrável.
O primeiro andar e acima foram projetados com luxo e segurança de última geração, mas a segurança acima não se comparava ao que tínhamos aqui. Nada poderia passar por esta porta do porão.
As paredes à prova de som esconderiam o som de uma bomba detonada. O porão era onde eu lidava com todos os meus negócios - traficantes de pessoas, pedófilos, assassinatos e estupradores em potencial. Qualquer um que ousasse me trair.

Se ao menos eu pudesse arrastar meu pai até aqui e me livrar dele também.
Caine e eu jogamos o corpo do filho da puta na mesa de aço inoxidável e começamos a acorrentá-lo. Sim, era a noite de abertura, e sim, nós usaríamos a sala de tortura muitas vezes nas últimas semanas.
O corpo sobre a mesa estremeceu e a discussão foi interrompida.
"Eu não sabia que ela era sua." Ah, o filho da puta adormecido acordou. “Vamos, eu não sabia. Há muitos outros bichanos para eu bater.
Meus molares rangeram juntos. “Não no meu clube, coño,” eu gritei.
Este pendejo teria uma morte extra lenta. A porra da morte mais lenta que já aconteceu desde que Deus criou esta Terra.
"Por que você não é uma boa putinha e cala a boca."
Ele abriu a boca e as palavras em espanhol saíram de seus lábios. “Me cago en tu madre.” *Eu cago na sua mãe* .
Oh, esse filho da puta receberia um golpe duplo. "Oh, você fodeu", Caine sorriu. “Esta sessão de tortura vai ser muito divertida, *pendejo* .”
Eu dei um soco no nariz dele, saboreando a trituração da cartilagem sob meu punho. Pelo menos eu teria alívio desta forma esta noite. Sangue esguichou de seu nariz quebrado e escorreu por seu rosto feio. Ele começou a se debater contra as correntes, como uma minhoca no anzol.
"Vamos jogar, vamos?"
O olhar de pânico em seu rosto não tinha preço. Ele finalmente percebeu a verdade. Ele não sobreviveria a isso. Terror encheu sua expressão.
“Por favor, por favor,” ele ofegou, seus olhos se enchendo de lágrimas. Ele não se importava quando sua vítima estava apavorada. E ele pensou que eu lhe daria misericórdia. Nem em um milhão de anos, porra.
Então eu o soquei novamente. Apenas pelo princípio disso. Ele gorgolejou em seu sangue e tentou cuspi-lo, seu dente saindo também. O filho da puta era um péssimo cuspidor.
Seu nariz começou a inchar e seus olhos estavam machucados. Agarrando uma ferramenta da mesa, inclinei-me sobre ele, deixando-o ver a ferramenta que eu estava prestes a usar nele.
Uma chave de fenda.
Seus olhos se arregalaram, seus globos oculares prontos para saltar.
Eu sorri cruelmente, saboreando o medo em seus olhos.
"Ouvi dizer que você gosta de bater em suas garotas", Caine cuspiu com desgosto.
“Force-se sobre eles. Como você experimentou a garota de Diablo.
Sua cabeça balançou para frente e para trás descontroladamente. Mentiroso de merda. Ele foi pego com as mãos nela, apalpando-a. Só de pensar nisso me fez ver vermelho.
Sem demora, enfiei a chave de fenda em seu abdômen e seus gritos encheram a sala enquanto seu rosto ficava vermelho como sangue.
“Diablo, me desculpe,” ele berrou como uma maldita cadela, uma veia pulsando em sua testa. “Eu não sabia que ela era sua. Desculpe."

Em resposta, puxei lentamente a chave de fenda de seu abdômen para que ele pudesse sentir cada coisa. Ele começou a tossir, o sangue escorrendo pelo canto da boca. Ele era uma bagunça do caralho.
Então enfiei a chave de fenda direto em seu abdômen novamente.
“Isto é para cada mulher que você já machucou,” eu assobiei em um tom baixo. “E especialmente para aquele que você tocou lá em cima. Porque ela é *la reina* e você é a porra da sujeira sob os pés dela.
Para minha consternação. O filho da puta durou apenas dez minutos.
Maldito covarde.



Eu cometi muitos assassinatos a sangue frio. E eu fiz isso por várias razões. Por estuprar uma criança, matar um inocente ou destruir a vida de um inocente.
Mas eu nunca matei alguém por ciúme.
Sim, a porra do meu segurança assustou minha rainha, mas eu seria um mentiroso se não admitisse para mim mesmo que me incomodava que ele a tocasse. Ele fodidamente a tocou. Estragou sua pele branca como a neve com seus dedos imundos.
Precisei de todo o meu controle para não ir atrás dela e arrastar a bela jovem para casa comigo.
A culpa foi minha. Eu sabia que dar uma chance a esse filho da puta era uma jogada ruim. Foi a última vez que deixei meu pai me convencer de alguma coisa. Esse cara era um maldito psicopata. Está sozinho. Ele gostava de foder duro e bater ainda mais forte.
A raiva ferveu, fazendo meu sangue correr alguns graus mais quente. O cara merecia morrer.
Assim que me limpei, subi as escadas para o meu escritório. Ao me aproximar do meu escritório, pude ouvir gemidos suaves. Deveria ter sido minha pista, mas eu estava tão chateado que não registrei em meu cérebro. Em vez disso, estalei o pescoço para liberar um pouco da tensão e me aproximei do meu escritório.
Entrei e encontrei a mão de meu pai em volta do pescoço de uma jovem, sussurrando algo baixinho.
“Jesus, porra, Cristo.” Eu não estava com humor para isso hoje. Todos os fodidos predadores decidiram aparecer na noite de abertura do meu novo clube? Caminhei em direção aos dois. "Solte-a", eu assobiei.
Eu não estava acima de matar outro homem hoje.
Pai ou não.

Capítulo quatro

MARINHEIRO



Obom momento.
Apenas um momento de inconsciência e o cara me agarrou, me empurrando contra a parede. Minhas mãos tremiam, adrenalina e medo ainda grossos em minhas veias. Eu respirei fundo e depois exalei, repetidamente.
Estúpido. Eu fui tão estúpido. Quantas vezes Anya me disse para estar sempre alerta? Nunca baixar a guarda quando estiver em público. Ou mesmo em casa. Não, a menos que estivéssemos sozinhos.
Outra inspiração profunda. *Expire.*
No momento em que me juntei às minhas amigas no bar com o homem atrás de mim, meu pulso estava um tanto estável. Embora a cada passo mais perto deles, eu me preocupasse se não havia nos colocado em apuros.
Eu levei um momento para escanear a área. Elegantes cabines de veludo preto cercavam o espaço e candelabros de cristal preto pendiam de cima.
As garotas estavam paradas na frente do barman bebendo bebidas como se tivéssemos feito isso um milhão de vezes. Nós não tínhamos. Foi a nossa primeira vez em um clube. Não é a nossa primeira vez bebendo. Bebemos bastante durante esse intervalo. Nossa primeira vez fora de casa. Sozinho.
Olhei para trás, quase esperando ver o estranho novamente. Ele não estava lá. Ele era extremamente bonito. Perigosamente assim. Seria impossível esquecer seu rosto. Olhos hipnotizantes. Cabelo preto como azeviche. Ele tinha a sombra de cinco horas perfeita, e suas maçãs do rosto eram tão acentuadas que, quando meus dedos envolveram sua nuca, não pude resistir a escová-los sobre o cabelo macio em sua nuca.
Só que ele era o diabo. A tatuagem em sua mão não poderia ser mais nítida. *Diablo* . E ele me salvou. Ele entrou e me salvou.
Mas agora, eu tinha que explicar aos meus amigos que tínhamos que sair daqui. Meus olhos vagaram sobre eles e tão rapidamente quanto *Diablo* entrou em minha mente, ele também saiu quando notei que Anya estava faltando.
“Onde está Anya?” Eu questionei, alarmado. Como se ela antecipasse meu retorno, minha irmã mais velha caminhou em nossa direção e eu corri para ela. "Onde você estava?"
O sorriso que eu conhecia, aquele que escondia tudo - sua dor, segredos e fantasmas - brincava em seus lábios. Eu odiei isso. Eu gostaria que tivéssemos feito as malas e deixado tudo para trás. Mãe, pai, seu mundo fodido, todo mundo.

Bem, não Aurora e Willow. Eu sentiria muita falta deles. Mas pela minha irmã, eu faria isso. Eu faria qualquer coisa por Anya. Minha irmã estava me protegendo por muito tempo.
Anos escondendo os segredos da família. Mentiras se tornaram muito naturais. Eu não tinha mais certeza de quem éramos. Despreocupado não fazia parte do nosso vocabulário desde que eu tinha cinco anos. A nuvem negra estava me seguindo desde que sabia que algo estava errado. Eu só não sabia o que era até ter idade suficiente para entender.
“Fui convidada para uma festa”, Anya anunciou.
Minhas sobrancelhas franziram. “Em um banheiro?”
O olhar que ela me lançou não continha nenhuma emoção. O que aconteceu depois que ela foi ferida. Depois que o pai a machucou. Mas ele não estava aqui. *Certo?* Meus olhos percorreram a sala lotada. Nem um único rosto familiar à vista.
“É uma festa importante,” ela comentou com uma voz monótona. Eu odiava quando ela era assim. Quebrado. Ferir. Estilhaçado.
“Tem piscina?” Aurora a questionou.
Anya apenas deu de ombros.
“Cada casa tem uma piscina nesta área,” Willow raciocinou. “Poderíamos ir nadar pelados.”
A música explodiu pelo espaço, abafando alguns dos meus pensamentos. Mas não é minha preocupação. Meu sexto sentido me avisou que algo não estava certo. Exceto que o principal motivo de todos os nossos problemas estava a quilômetros de distância.
"Onde é a festa?" Willow perguntou curiosamente.
"A dois quarteirões de distância", explicou Anya.
“Vamos fazer isso,” Willow exclamou, pulando para cima e para baixo. “Este lugar é chato de qualquer maneira.”
Olhei ao redor novamente. Eu queria agradecer ao estranho por me salvar. Eu queria ter certeza de que ele estava bem.
“Eu jogo,” Aurora entrou na conversa.
Venha descobrir, o diabo tinha muitas faces.

Quando chegamos a uma velha casa colonial, ficou claro que não havia festa. Alarmes soaram na minha cabeça.
"Eu não sei-" eu comecei, mas fui imediatamente interrompido.
"Nós vamos entrar," Anya me cortou, aquele olhar teimoso em seu rosto. Ela levantou a mão e bateu no grande portão de entrada. "Olá", ela gritou. “Temos um convite.”
Willow espiou pelas colunas de mármore que cercavam a casa.
“Tem uma piscina,” ela exclamou vitoriosa.
“Nós não temos trajes de banho,” eu protestei fracamente.
Aurora e Willow começaram a se despir. “Usaremos nossas roupas íntimas como trajes de banho,” raciocinou Aurora.

Nós estávamos fazendo coisas estúpidas ultimamente. Coisas imprudentes. Foi divertido, mas no fundo da minha mente, continuei me preocupando com as consequências.
“Nós realmente deveríamos voltar para o hotel,” eu disse a todos eles. — Todos nós, Anya.
Os três não prestaram atenção em mim enquanto tiravam suas roupas e escalavam a cerca de pedra.
“Má ideia,” eu murmurei, meus olhos correndo ao nosso redor, então com um suspiro pesado, eu os segui. Eles estavam mais embriagados do que eu, então precisariam de alguém para cuidar deles.
Eu mantive minhas roupas, mas meu vestido longo tornava difícil escalar. Amassando o vestido, levantei-o em volta da minha cintura, em seguida, passei minha perna por cima da cerca, logo seguida pela outra. No momento em que eu estava do lado de dentro, Willow e Aurora estavam nadando nuas.
Anya estava na beira da piscina. Atravessei o gramado em passos rápidos e parei ao lado de minha irmã.
"Esta é uma má ideia", murmurei baixinho.
“É um convite.”
“Então por que pulamos a cerca?” Ela ergueu o ombro, recusando-se a encontrar meus olhos. "Anya, por favor, fale comigo", eu sussurrei.
Algo estava errado. Eu podia ver isso em seu rosto. Eu podia sentir isso em cada respiração dela.
"Tudo é bom." Aquela voz morta que eu tanto odiava. “É uma casa bonita, hein?”
Olhando para a mansão, eu tive que concordar. Mas já vimos muitas outras mansões como esta. Este lugar me lembrou uma casa da Geórgia do Sul. Como uma casa do filme E *o Vento Levou* . Tinha o mesmo tipo de grandeza romântica.
"Claro", eu concordei com relutância. "Podemos ir agora? Você pega Willow e eu pego Aurora, depois voltamos para o hotel.
Ela não respondeu, seus olhos fixos em um ponto escuro no canto do quintal. Segui seu olhar, mas não consegui ver nada ali.
"Anya, você está me assustando", eu disse asperamente. Seus olhos escuros encontraram os meus. Havia tanta tristeza e dor neles que machucou minha alma. “Nós dois poderíamos fugir juntos. Esconda-se até eu ter dezoito anos. E então papai e mamãe não têm direitos sobre nós.
Um riso amargo, suave e triste, escapou de seus lábios. “Ele sempre vai nos encontrar, Sail.”
Peguei a mão dela na minha e apertei. “Não se mudarmos nossa aparência. Vá para a América do Sul ou algo assim. Nós vamos nos esconder. Para o resto de nossas vidas, se for preciso. Pelo menos estaremos seguros e felizes. Apenas nós dois."
Nossos olhares se encontraram, eu vi um vislumbre de esperança nela. O mesmo tipo que senti em minha alma.
Ela abriu a boca, mas então as luzes do quintal se acenderam. Os homens começaram a gritar. Cães começaram a latir.
A luz da esperança nela se apagou. “É tarde demais,” ela sussurrou.

Capítulo Cinco

MARINHEIRO



EU Fechei os olhos com força, esperando que fosse tudo um pesadelo. Como tantos outros que tive no passado.
Mas não foi.
Depois que as luzes se acenderam, guardas com armas apontadas para nós nos conduziram para dentro. Anya foi separada de nós, enquanto estávamos trancados em algum quarto improvisado com grades.
Eu nunca tinha sido preso, mas algo me disse que tinha uma configuração semelhante.
Anya gritou quando o velho a golpeou com as costas da mão. Willow e Aurora choramingaram, com lágrimas escorrendo por seus rostos. Outro tapa se seguiu.
“Por favor,” eu gritei. "Pare com isso." Eu não conseguia mais ficar quieto. Alguém tinha que salvar Anya. Tinha que ser eu. Não havia mais ninguém.
“Cale a boca ou eu te arrasto para fora daí”, o velho ameaçou. "Dois por um. Afinal, eu mereço depois que ele me fodeu.
Não entendi a referência dele. Não foi até muito, muito mais tarde que eu ponderei sobre essas palavras.
Eu sacudi as barras. "Deixe-a em paz, seu maldito bastardo," eu gritei. Suor frio desceu pela minha espinha, meus dedos ficaram brancos enquanto eu agarrava as barras como se a vida de Anya dependesse disso.
O filho da puta nos trancou como se fôssemos cachorros.
“Para cada maldita palavra,” ele ameaçou antes de esbofetear minha irmã novamente, “ela vai pagar.”
Anya choramingou, as lágrimas manchando seu rosto. Eu instantaneamente me acalmei, meu sangue congelando em minhas veias.
O lábio de Anya estava partido e inchado, o sangue escorria por seu queixo. Seu único olho estava machucado. E meu coração dói como nunca antes. Era como aquela porra de cama barulhenta de novo.
Um soluço escapou de seus lábios e ele rosnou para ela calar a boca antes de voltar ao seu trabalho. Seus gemidos se acalmaram, seu olhar se esvaziou e eu jurei que ela morreu bem na minha frente. Eu vi a vida deixá-la bem na frente dos meus olhos enquanto ele continuava empurrando dentro dela.
A bile subiu em minha garganta. Eu não queria ver, mas não conseguia desviar o olhar. Ele a estava estuprando.
Por favor, por favor, Deus , eu orei em minha mente. Eu farei qualquer coisa. Dê-lhe qualquer coisa. Por favor, acabe com isso.

Senti gosto de vômito na língua. Tinha gosto de álcool, lágrimas e um destino amaldiçoado que colocaria isso nela. A doença e o desgosto me atingiram. O velho continuou empurrando enquanto a segurava na frente dele. Suas pernas a prenderam enquanto sua única mão segurava seus pulsos juntos. Ele continuou, seus grunhidos enchendo o ar e se misturando com todos os nossos gemidos.
Aurora veio por trás de mim e envolveu seus braços em volta de mim, com a cabeça enterrada nas minhas costas.
"Não olhe, Sail," ela sussurrou. "Isso vai deixar uma marca. Danifique sua alma.
Tarde demais. Eu já estava danificado desde a primeira vez que ela me salvou. Ódio e raiva deslizaram pelo meu sangue, crescendo até me sufocar. Eu o odeio. Eu odiava meu pai. Eu odiava todos eles.
Anya parou de lutar. Ele a derrotou. Ele finalmente a quebrou, e eu estava testemunhando tudo. Sua agonia era de partir o coração. Minha mão tremia e meus dedos flexionaram imaginando uma faca em minha mão. Para que eu pudesse esfaqueá-lo no coração deste homem. Para que eu pudesse esfaquear meu próprio pai.
Outro gemido suave escapou quando ele ordenou que ela calasse a boca novamente. Ele empurrou mais forte, mais profundo. Ele continuou, enquanto cada fibra do meu ser queria explodir.
Eu queria gritar. Eu queria raiva. Eu queria ficar balístico. E eu estava pronto, até que os olhos de Anya encontraram os meus.
A ordem estava clara em seus olhos. Permaneça invisível.

Capítulo Seis

MARINHEIRO

Presente



"Screme."
Aprendi a odiar aquela voz. Meu pai.
"Chore por mim, minha putinha." O sussurro frio e cruel invadiu meu sonho. A voz do homem familiar.
Uma cama rangendo. Os dedos se curvaram sobre a borda da cama, segurando-a com força.
Dedos feios. Dedos enrugados. Um desses dedos segurava o anel com o brasão da família McHale.
Um grito borbulhou na minha garganta, mas Anya disse para ficar quieto.
Então eu mordi minha mão. Duro. Senti a dor enquanto os ruídos faziam meu estômago revirar.
Eu odiava aquela porra de cama. Lágrimas quentes e salgadas escorriam pelo meu queixo.
"Grite, porra."
As palavras gritaram através da escuridão que ameaçava me engolir inteiro.
Acordei sobressaltada, os lençóis grudados na minha pele suada e minha respiração ofegante. A luz da noite projetava sombras nas paredes, tão escuras e ameaçadoras quanto os fantasmas que ameaçavam meus sonhos. No entanto, eu não aguentava dormir no escuro.
Eu temia isso. Eu estava apavorado com isso.
Era por isso que eu frequentemente me encontrava no quarto de Anya. Eu temia o escuro. Ela estava acostumada com isso. Preferiu mesmo. Eu sempre chorei, ela quase nunca. Só encontrei o sono quando pude ouvir sua respiração. Quando estávamos os dois juntos, na mesma sala.
Porque eu estava com medo do monstro que espreitava no escuro. Aquele que machucou Anya.
Com um tremor em meus dedos, eu empurrei uma mecha de cabelo úmido de suor do meu rosto. O tremor que começou em meus dedos se espalhou sob minha pele, zumbindo mais forte do que nunca.
Talvez eu sentisse que uma tempestade estava chegando. Estava fermentando desde que Aurora me contou sobre o encontro com Raphael Santos. Ou talvez tenha começado com minha investigação sobre o Cartel de Tijuana e as mulheres que traficavam para o porto de Washington.
De qualquer maneira, eu sabia que a pesquisa e investigação iminentes sobre o Cartel de Tijuana e seu tráfico humano trariam problemas à minha porta. E eu ainda fiz isso. Para Anya. Para qualquer mulher que se viu vítima de homens cruéis como meu pai e Lombardo Santos. O velho que eu acreditava ser o pai de Gabriel.
Acreditar era a palavra-chave aqui.

Deus, eu não sabia o que era pior. Gabriel sendo filho do meu pai ou filho do Lombardo Santos. Aurora encontrou Raphael Santos em Nova Orleans. Ela disse que Gabriel se parecia com ele, e eu não me opus. Francamente, parecia um alívio - exceto que se a família Santos soubesse sobre Gabriel, eu temia o que eles fariam.
O velho estava morto, mas o filho que assumiu não. Todas as minhas pesquisas mostraram que Raphael Santos não lidava com negócios como seu pai. Sim, ele era um criminoso, mas parecia seguir algum tipo de código.
Pelo menos parecia assim. Eu só queria ter conseguido localizar uma única foto dele. Não havia nada na web. O homem se movia como um fantasma no escuro.
Ou talvez como o diabo , eu ri para mim mesmo.
Diablo.
Uma consciência fez cócegas no fundo da minha mente com essa palavra. Uma memória distante. Mas antes que eu pudesse aprimorá-lo, ele se dissipou.
Eu balancei minha cabeça. Não há necessidade de se estressar com porcarias inexistentes. Eu me preocuparia com a família Santos e a paternidade de Gabriel se isso acontecesse. Mas havia uma coisa que eu sabia com certeza. Eu não lavaria nossa roupa suja.
Ninguém sabia sobre o abuso do pai. *Ninguém.* E eu manteria assim quando Gabriel soubesse sobre sua mãe biológica, não havia nada manchando sua memória.
Por mais fodido que fosse, depois do que testemunhamos em Miami naquela noite, oito anos atrás, e do momento da gravidez de Anya, nunca contestei o fato de que o bebê de Anya era de fato o resultado daquela noite horrível. A verdade é que Anya não sabia. Ela confessou pouco antes de entrar em trabalho de parto que papai continuou a estuprá-la muito depois de ela me fazer acreditar que ele havia parado.
Minhas unhas cravaram nas palmas das minhas mãos e acolhi a dor. Não foi nada comparado ao que minha irmã suportou.
"Não pense nisso," eu murmurei no escuro da noite, minha voz trêmula. Gabriel era meu filho. De mais ninguém, só meu. Ele era inocente em tudo isso, e eu mataria antes de deixar alguém destruir sua inocência.
Recuperando o fôlego, tentei aliviar meus batimentos cardíacos selvagens enquanto olhava para o teto do meu quarto. Eu odiava sonhos. Eu odiava segredos. Acima de tudo, eu odiava pesadelos. Eles sempre vinham. Minhas melhores amigas, Aurora e Willow, pensaram que foi por causa daquela noite em nossas férias de primavera em Miami.
Não foi.
Meus pesadelos começaram há muito tempo. Antes de conhecer meus melhores amigos. Antes mesmo de aprender a escrever.
O abuso emocional e mental do pai era ruim. Ele zombou. Nos assustou de propósito. Fui poupado de seu nojento abuso físico. Minha irmã não era. Ele a chamava de 'sua putinha' e a mãe deixava. Ele a esbofeteou e a chutou. A mãe deixou. Quando ele estava particularmente agitado ou bravo, ele me chutava também. Mas nunca tão ruim quanto Anya. Ele a odiava mais; então eu a amava ainda mais.
Porque ela precisava mais de mim.

Eu não via meus pais desde que Gabriel, meu filho, nasceu. Sinceramente, ele era meu sobrinho, filho da minha irmã. Com a morte dela, eu o tomei como meu e a promessa que fiz a minha irmã seria mantida a todo custo.
Gabriel era meu. Meu filho. Minha família. Meu tudo. E eu o protegeria com minha vida.
Meu sangue gelava cada vez que eu pensava nisso. A dor de Anya. Sua vergonha. Seu medo que finalmente morreu com seu último suspiro. Sua vida era um pesadelo. Mas ela finalmente encontrou sua paz. O que eu não poderia dar a ela.
O segredo apertou minha garganta, ameaçando me sufocar. Ninguém sabia. Fodendo ninguém, e de alguma forma depois de todos esses anos, o segredo se tornou maior que a vida. Até que eu não tinha como sair desse buraco escuro.
Vergonha e nojo me encheram. Era um buraco do qual eu não sabia como sair. Engoli o grande nó na garganta. Eu odiava pensar ou sonhar com isso. Parecia reviver isso uma e outra vez. Como fantasmas assombrados que se recusaram a descansar.
Eu tinha que ver meu filho, para me assegurar de que ele estava seguro. Gabriel dormia no quarto ao lado do meu, então levantei da cama e mantive meus passos em silêncio enquanto me dirigia para o quarto dele. Meus pés acolchoados contra a madeira, o frescor do chão calmante.
Eu não me preocupei em esbarrar em ninguém. Aurora ainda não havia voltado, encerrando seu caso em Nova Orleans. Ela havia resolvido, mas ainda lutava com o resultado de suas revelações. Seus irmãos garantiriam que ela saísse por cima. Willow trabalhava em uma nova produção na Califórnia, deixando Gabriel e eu sozinhos na cobertura Ashford em que morávamos desde que ele nasceu.
Abri a porta e entrei no quarto escuro, tomando cuidado para não pisar nos brinquedos. Ao contrário de mim, Gabriel não tinha medo de dormir no escuro. Minha mão tremia como uma folha enquanto eu empurrava os cachos escuros de meu filho para fora de seu rosto e as lágrimas arderam em meus olhos.
Deus, era ruim quando você esperava que ele fosse realmente o filho do velho Santos em vez de seu pai. Ainda me lembrava da aparência de Lombardo Santos e diria que Gabriel se parecia mais com ele do que com meu pai, então talvez houvesse esperança.
Deixei escapar uma forte euforia.
Por que eu não disse nada? Eu pensei que tudo tinha parado, mas eu estava tão errado. Foi uma ilusão. Anya continuou escondendo a feiúra por trás de seus sorrisos despreocupados e decisões imprudentes. Estava tudo lá, claro como o dia, e eu sentia falta disso.
Ainda assim, a culpa abriu caminho em minha alma e se recusou a deixá-la ir.
Eu falhei com Anya; Eu me recusei a falhar com Gabriel também.

Capítulo Sete

RAFAEL



Mseu telefone tocou.
Uma mensagem de Alexei. Eu raramente falava com ele e agora duas vezes no mesmo dia trocamos mensagens. Hoje cedo, ele pediu ajuda para localizar um cara, Igor, que ousou foder com ele e seu agente do FBI. Coincidentemente, o filho da puta tinha uma propriedade na Flórida e fiquei feliz em ajudar.
Eu me perguntei se ele talvez precisasse de ajuda com a limpeza porque não tinha dúvidas de que Alexei matou o homem. Provavelmente o cortou em pedaços enquanto ele ainda estava vivo para que ele ouvisse seus gritos. Havia algo de desequilibrado em Alexei; embora eu confiasse no homem com minha vida. Ele era do tipo que nunca quebrava sua palavra, independentemente do fato de termos uma conexão não relacionada ao sangue por meio de Isabella Nikolaev, nossa meia-irmã em comum. Os dois compartilharam uma mãe enquanto nós dois compartilhamos um pai.
Eu deslizei a mensagem aberta e as palavras olhando para mim enviaram uma onda de choque através de mim.
Olhe para Anya e Sailor McHale. Um deles teve um filho. Ele é seu meio-irmão.
A mensagem era enigmática. Muito enigmática para o meu gosto.
Eu digitei de volta. *O que você quer dizer com 'um deles'?*
E sério, outro meio-irmão? O que. O. Porra!
As bolhas apareceram instantaneamente. *Ele machucou Anya. A certidão de nascimento mostra Sailor McHale como a mãe.*
Fodidamente claro como lama. Não esperava nada menos do homem que mal falava.
Olhando para o relógio, notei a hora. Eram quase dez da noite. A brisa que entrava pela porta aberta da sacada batia nas cortinas de musselina branca, abrindo a vista para o mar aberto. Sentei-me em minha mesa no meu quarto, apreciando a vista.
Eu amei esta ilha. Comprei antes de meu irmão mais velho ser morto, antes de assumir o cartel de Santos. Apenas os mais próximos a mim sabiam sobre o local. Havia muitos homens que me queriam morta antes que eu assumisse os negócios da família. Houve ainda mais desde então. Tanto meu pai quanto meu irmão eram muito bons em fazer inimigos.
Mesmo depois de assumir o império Santos, mantive os negócios e os homens do cartel separados dos meus. Administrei o negócio do cartel em Miami. Todo o resto daqui.
Liguei para o meu braço direito, Caine.
“Não durma, Santos”, resmungou.
“Ao contrário de você, não compartilho os hábitos de dormir das crianças.”
"Foda-se, idiota."

Eu ri. "Você primeiro."
"Ok, o que você quer?"
“Preciso que você descubra informações sobre Anya e Sailor McHale.”
"Quem?" Eu podia ouvir a surpresa em sua voz.
“A família McHale é muito antiga e proeminente na política. Eles são tão estabelecidos quanto os Kennedys e dizem que eventualmente amarrarão seu poder por meio de uma aliança de casamento. Você deve ter ouvido falar deles.
"E por que diabos eu me importo?" Sim, eu também não teria me importado se não tivesse recebido informações de Alexei. “Eu odeio a porcaria da política.”
Eu também não era muito fã, mas desde muito jovem aprendi que as conexões eram importantes. Então, aprendi desde cedo a saber tudo sobre todos que importavam. E o McHale era importante.
“O boato é que meu pai tinha algo acontecendo com uma das garotas McHale,” eu disse a ele. “Preciso saber se o McHale mais novo é meu meio-irmão.”
Uma série de maldições se seguiu. "Jesus, seu pai realmente nunca aprendeu a embrulhar."
Ele acertou. Eu não ficaria surpreso se outro meio-irmão aparecesse da toca.
“Preciso da informação amanhã.”
Encerrei a ligação, virei para o meu laptop e liguei-o. No momento em que o Google surgiu, digitei os nomes das filhas dos McHale.
Anya e Sailor McHale. Um falecido. O outro trabalhava como um repórter estabelecido. Embora quase não houvesse informações sobre Anya, havia muito sobre Sailor. Um filho, Gabriel McHale. Sailor era a queridinha do mundo político. A mídia previu que ela se casaria com o senador mais jovem, Aaron Kennedy, com quem ela namorava há anos.
Mas não era isso que era mais intrigante sobre a mulher.
Era seu artigo publicado recentemente, misturado com desprezo por qualquer criminoso. E ela mirou no Cartel de Tijuana.
Ao ler seus artigos, pude ouvir a voz de seu desprezo. Cada palavra escrita era carregada de hostilidade pelo chefe do cartel e ela não hesitava em atrair outras que estavam no mundo. Muitas vezes, ela escorregava em conexões de nosso mundo e políticos corruptos.
Estava claro que ela estava atrás de alguém. *Mais do que apenas uma pessoa* , pensei ironicamente.
Curioso com a mulher de língua afiada ao escrever, cliquei no perfil da repórter. A imagem se abriu e um fogo cintilou em meu peito, então se acendeu em um inferno completo.
A mulher loira com o cabelo de neve recém-caída olhou para mim.

Capítulo Oito

MARINHEIRO



EU Limpei minhas mãos suadas em minhas calças, meus dedos tremendo de antecipação. Eram quase onze horas da noite, a umidade ainda espessa no ar e a escuridão não proporcionando nenhum alívio.

A fileira de armazéns margeava a área do porto, a escuridão proporcionando-lhes privacidade para fazer coisas que nunca deveriam ser feitas. Eu seria amaldiçoado se eu olhasse para o outro lado. Eu tinha fotos de Santiago Tijuana se reunindo com algumas figuras políticas proeminentes de DC. Embarques internacionais que nunca foram registrados no porto ou na alfândega. Enviei minhas descobertas para a polícia de DC. Nada. Eles disseram que não há base para um mandado. Não importava que navios ilegais aportassem aqui todas as semanas e mulheres espancadas fossem retiradas deles. Sim, isso não era evidência. Isso foi fruto da minha imaginação.

Então resolvi resolver o problema com minhas próprias mãos. Seis meses de pesquisa. Seis meses aprendendo tudo sobre o Cartel de Tijuana. Determinação e redenção foi meu incentivo. Eu não poderia salvar Anya, mas salvaria todas as outras mulheres. Do cartel. Do meu pai. Porque aquele bastardo estava trabalhando com o Cartel de Tijuana. Eu só precisava de provas.

Seis meses de pesquisa para saber o quanto eu precisava disso. A retaliação. A vingança. A determinação de acabar com meu pai e seus associados me fez seguir em frente e não pensar nas consequências. O aroma de peixe podre e da baía afundou em meus pulmões, o cheiro se encaixando perfeitamente neste cenário. Eu puxei meu boné de beisebol mais para baixo na minha testa, preocupada que um vislumbre do meu cabelo loiro me denunciasse. Foi por isso que me vesti toda de preto.

Um lampejo de luz veio através da escuridão e meus olhos se voltaram em sua direção. Cinco homens saíram, cada um arrastando duas mulheres pelos cabelos. Minhas mãos agarraram a câmera pendurada em meu pescoço, desejando ter uma arma. Eu não era o melhor atirador, mas era decente. Pelo menos foi o que os irmãos Ashford afirmaram. Choramingos e gritos viajaram pelo ar úmido e pesado. Meu coração trovejou descontroladamente, ameaçando quebrar minhas costelas. Dei um passo para trás e afundei mais no meu lugar, grato pela barreira e pela escuridão e levantei minha câmera. Ajustei a lente, deixando-me ver os rostos dos homens. E os rostos das mulheres aterrorizadas.

A dor em seus olhos era evidente mesmo através da lente. Eu não conseguia nem imaginar o horror pelo qual eles passaram. Apertei o botão e o clique da câmera começou.

Clique. Clique. Clique.

Uma das mulheres estava tão machucada que seu olho estava inchado. Mas ela ainda lutou como um gato infernal. Ela arrancou o braço do aperto do cara e começou a correr. Eu me levantei, pronto para ajudá-la quando uma grande mão me puxou para trás.

Bang. Bang. Bang.

Meus olhos se arregalaram, indo para frente e para trás entre o homem me segurando e a mulher que estava inerte a seis metros de distância de mim. Eu abri minha boca, pronta para começar a gritar quando uma grande mão veio à minha boca.

Usando toda a minha força, tentei dar uma cotovelada em seu estômago, mas ele bloqueou. Então fui enfiar o calcanhar do pé em sua canela.

“Eu não vou te machucar,” ele sibilou enquanto eu mordia sua mão. “Eu vim para matar esses malditos traficantes. O Cartel de Tijuana está causando estragos em meu território.”

Eu me acalmei.

Meus olhos se fixaram no rosto coberto pelas sombras da escuridão. Meu olhar deslizou sobre o rosto duro e nossos olhares se conectaram. Cinza. Frio. Foi então que o significado de suas palavras bateu em mim. Ele disse meu território. Este era Nico Morrelli.

Jesus Cristo. Eu acabei de me meter em um monte de merda?

Este homem cheirava a domínio e controle. Seus olhos de nuvens de tempestade estavam encapuzados por cílios grossos e escuros, aquelas profundezas cinzentas cheias de segredos.

“Vou tirar minha mão, mas você não vai gritar,” ele exigiu em um tom abafado. "Entendido?"

Engoli em seco e assenti. E o tempo todo, minha respiração e batimentos cardíacos trovejavam de forma irregular. Eu estava assustado. Eu sempre tive medo da minha própria sombra. Anya passou pelo inferno e ela sempre foi mais corajosa do que eu.

Lentamente, ele tirou a mão dos meus lábios, seus olhos nunca vacilando de mim. Como se ele previsse que eu faria algo estúpido.

“Bom”, elogiou. “Agora, vamos salvar essas mulheres e matar esses homens.”

"Não." A palavra saiu de meus lábios antes que eu pensasse melhor. Mandar no chefe da máfia de Maryland não era inteligente.

Ele ergueu a sobrancelha. "Não?"

Respirei fundo. Não podia acreditar que estava enfrentando o maldito chefe da máfia. Eu seria estúpido se não soubesse quem ou o que era Nico Morrelli.

“Nós tiramos as mulheres,” eu disse com a confiança que eu não sentia exatamente. “Eu consigo as evidências para que possamos colocar o Cartel de Tijuana atrás das grades. Eles estão trabalhando com alguém em DC e preciso que eles revelem essa conexão.

"Interessante", ele murmurou. Ele realmente considerou minhas palavras. "Você sabe quem?"

Eu tenho uma boa ideia. “Não tenho certeza”, acabei respondendo.

Ele não acreditou em mim, mas assentiu independentemente. "Tirar fotos. Então meus homens e eu tiraremos as mulheres de lá.

Então eu fiz. Tirei fotos de todos os rostos do Cartel de Tijuana. Bem junto com Santiago Tijuana, o chefe do cartel deles.

“Ok, agora deixe-me ficar com esta câmera”, exigiu Nico Morrelli. Eu o olhei com desconfiança. “Não se preocupe, você receberá de volta e todas as fotos estarão lá. Não quero que você crie provas contra mim e meus homens.
Eu limpei minha garganta. Passou pela minha cabeça, embora eu não admitisse. Eu valorizava demais a minha vida. Eu esperava que ele não pudesse ver a verdade em meus olhos. Os nervos aceleraram meu pulso, a fome de vingança me consumindo. Às vezes você tem que fazer um acordo com o diabo para fazer as coisas acontecerem. Que assim seja.
Entreguei a ele minha câmera. "Fique aqui. Assim que tivermos todos os homens protegidos, gostaria de sua ajuda com as mulheres. Eu tenho um abrigo onde eles estarão seguros.
“Ok,” eu respirei, não familiarizada com homens implacáveis como este. Mas eu realmente não tinha escolha. Eu vim sozinho.
Eu não perderia a chance de libertar aquelas mulheres, então optei por confiar neste homem. Se apenas para a noite. A guerra desta noite não foi com Nico Morrelli. Foi com Santiago Tijuana e meu pai.
Os próximos vinte minutos foram um turbilhão. Nico e seus homens se moviam com eficiência e familiaridade que eu nunca teria em situações como essa. Isso me fez perceber o quão estúpido eu era ao pensar que vir aqui sozinha era inteligente.
Observei Nico e seus homens se movimentando na escuridão, tentei ler sua linguagem corporal, preocupada se eles trairiam a mim e às mulheres. Alguns estavam vestidos para o combate, enquanto outros usavam ternos de três peças. E ainda assim eles lutaram com eficiência.
Quando a luta e o tiroteio terminaram, levantei-me do meu lugar e corri pelo estacionamento escuro. No momento em que me aproximei de Nico Morrelli, meus passos pararam imediatamente. Um homem volumoso de terno bloqueou meu caminho.
"Com licença." Tentei evitá-lo apenas para que ele contra-atacasse meu movimento. Ele obstruiu meu acesso a Nico. "Saia do meu caminho."
Olhos azuis duros encontraram os meus e os lábios do homem se contraíram em desagrado. "Eu não acho."
“A porra de Tijuana escapou.” Ouvi um dos homens gritar.
“Não importa,” Nico disse a ele. “Eu tenho o lugar cercado. Alguém vai pegá-lo e depois o deixaremos na delegacia, junto com algumas provas concretas.
Eu sorri. Nico Morrelli aparecer foi definitivamente uma coisa boa. Irritado que o hulk de um homem ainda estava obstruindo meu caminho, eu olhei para ele.
"Eu disse, desculpe-me", sibilei.
“Deixe-a passar,” Nico ordenou. “Afinal, será ela quem colocará Santiago Tijuana atrás das grades. Foi ela quem disparou o alarme e nos trouxe aqui para libertar essas mulheres.
Bem maldita. Talvez um ou dois mafiosos neste mundo possam ser homens decentes, afinal.

Capítulo Nove

RAFAEL



EU batuquei os dedos no volante, mantendo os olhos fixos no jovem repórter. Ela estava em sua corrida diária de oito quilômetros. Esse maldito cabelo branco como a neve! Estava preso em um rabo de cavalo longo e liso, e balançava para frente e para trás a cada passo.

Ela tinha um corpo lindo. O tipo que fazia os transeuntes olharem duas vezes para ela. Sim, aquele cabelo dela era incomum, mas era muito mais do que apenas isso.

A maneira como sua alma brilhava através daqueles deslumbrantes olhos azuis puxava minhas cordas. Assim como a primeira vez que nos encontramos. E como o verdadeiro diabo, eu queria roubar sua alma e mantê-la comigo para sempre.

Eu a tenho perseguido de longe por dias. Fiquei tentado a abordá-la, falar com ela cara a cara. Mas não era hora. Ainda não.

Além disso, os federais a vigiaram. Ela tinha agentes a perseguindo desde que suas fotos foram apresentadas como evidência contra o Cartel de Tijuana e a apreensão das mulheres que eles contrabandearam para o território de Nico.

Meus olhos percorriam seu corpo coberto de suor e roupas de ginástica que a abraçavam como uma segunda pele. Ela era linda. Desde aquele rabo de cavalo grosso e alto até suas pernas finas e tonificadas. Todas as manhãs, ela percorria o mesmo caminho pelas ruas de DC, seus passos alimentando sua velocidade. Sua testa estava lisa com mechas de cabelo loiro emplastradas de suor e sua pele corada. Ela parecia estar na zona, seu olhar distante e seu sorriso se curvando em um sorriso reservado e ausente para os transeuntes.

De acordo com o arquivo que recebi de Nico Morrelli, ela era próxima de Aurora Ashford, seus irmãos e sua amiga Willow. Meus olhos piscaram para o arquivo que mostrava suas melhores amigas, mas rapidamente voltou para Sailor. Nico tinha informações sobre suas visitas à família que eram inexistentes. Ela manteve distância de seus pais e, coincidentemente, sua conexão com eles foi cortada na época em que seu filho nasceu.

Meu meio-irmão.

A revelação ainda parecia surpreendente. Mesmo depois de semanas sabendo disso, lutei para aceitar isso.

Observei o olhar de Sailor McHale percorrer a rua. Era como se ela me sentisse, mas nunca me notou. Nunca a segui no mesmo carro. Outras vezes, eu corri também, mas sempre mantive distância. Embora ela sentisse que alguém estava perto. Ela olhava por cima dos ombros com muita frequência para ser um acidente.

Ela se aproximou da cafeteria. O mesmo em que ela parava todas as manhãs e se encontrava com seu namorado intermitente. Se eles não estivessem fora de novo, eu garantiria que ele se tornasse um não-namorado permanente.
Como se fosse uma deixa, a figura alta saiu da cafeteria, seu terno Brioni listrado imaculado e em tal contraste com seu equipamento de ginástica que era quase cômico. Eu odiava como eles pareciam um casal perfeito. Pelo menos no papel. Marinheiro McHale e Aaron Kennedy.
Os descendentes das duas famílias políticas mais proeminentes. A partida deles não pareceu surpreender ninguém. A única coisa que surpreendeu as pessoas foi que eles estiveram entrando e saindo por anos, em vez de amarrar o nó. O cara era um cara limpo, uma figura em ascensão no mundo político.
Sim, ele nunca a teria novamente. Eu fodidamente garantiria isso.
Meus olhos piscaram para a figura alta que parecia ter acabado de sair da passarela. O cara era bonito demais, quase como se competisse com Sailor em ser o mais bonito. Sim, ele perderia essa porque ela o superou por uma milha.
Eu odiava que ela parecia ter um tipo e não era nada parecido comigo. A julgar por ele, ela definitivamente tinha uma queda por garotos bonitos das universidades da Ivy League e famílias ricas. Pequenos idiotas autointitulados. Aposto que o mundo dela estava cheio deles.
Sinceramente, eu não sabia por que não gostava dele. Ok, o ciúme fazia parte. Mas havia mais do que apenas isso. Talvez fosse porque em todas as fotos e história entre Sailor e a loira cabrón, Gabriel nunca fez parte disso. O boato era que esse era o motivo do relacionamento intermitente. Eu odiava a porra da ideia de que meu meio-irmão estaria perto de alguém assim - alguém que se achava bom demais para incluir a porra de uma criança como parte de seu relacionamento.
"Quantos dos seus segredos ele sabe?" Eu me perguntei em voz alta enquanto batia meus dedos contra o volante. Toque, toque, toque.
O mergulho profundo de Nico Morrelli em Sailor McHale e sua irmã revelou algumas informações interessantes. Enquanto Sailor era a filha legítima do governador McHale e sua esposa, a filha mais velha não era. Ela era filha ilegítima de sua esposa e fruto de um caso secreto que teve antes de se casar com ele.
Meu telefone tocou. Era Nico.
"Sim?" Eu respondi.
“Você está seguindo Sailor McHale.”
Acho que nada deveria me surpreender quando se tratava de Nico, especialmente quando acontecia em seu território. E DC, Maryland e Virgínia eram seus territórios.
"Sim."
Ele riu. "Qual é o seu interesse nela de qualquer maneira?" ele questionou. “Fora do irmãozinho. Primeiro, o arquivo de toda a família McHale. E agora você a está seguindo.
Não comentei nem me preocupei em elaborar.
“Ela contratou minha empresa para vigilância extra,” ele acrescentou, quando eu permaneci quieto. “Você é discreto, mas não tão discreto assim, colombiano.”
"Foda-se, Nico."

Ele riu, cheio de diversão. “Aqui estou fazendo um favor a você e você está ferindo meus sentimentos.”
Revirei os olhos. “A única pessoa que pode ferir seus sentimentos é sua linda esposa. A propósito, como estão sua esposa e filhos?
"Bom. Você deveria tentar o casamento. É uma experiência feliz.”
Eu ri. “Nunca pensei que ouviria a palavra 'feliz' saindo da sua boca.”
Ele riu. “É hora de você se casar e ter bambinos correndo por aí.”
"Eu vou passar", eu resmunguei. “O que há com você e Sailor agora? Melhores amigos?"
Eu praticamente podia ouvi-lo rindo na linha. “Ela me fez um sólido. Ao contrário de sua família, ela é uma boa mulher.
Uma ideia surgiu em minha mente. Sailor era uma boa mulher. Eu vi nos olhos daquela jovem durante nossa primeira dança. Uma alma assim permanecia boa. Eu a queria oito anos atrás. Talvez isso fosse um sinal de que ela deveria ser minha o tempo todo.
Sim, meu amigo italiano pode estar certo. Eu deveria tentar o casamento.
“Ela não tem ligação com os pais”, continuou Nico. “Só isso me diz que ela é uma boa mulher.”
Eu sabia o que ele queria dizer. Todo o brilho e diamantes não podiam esconder a podridão de sua família proeminente. A família McHale frequentou as escolas certas, conversou com o tipo certo de pessoas e fez negócios que os tornaram mais ricos. Sem qualquer consideração das consequências para o Joe médio.
Sim, meus amigos e eu éramos criminosos, mas até nós tínhamos padrões mais elevados do que eles.
E eu suspeitei que em algum lugar ao longo do caminho Sailor aprendeu isso.

Capítulo Dez

MARINHEIRO



EU Fazia semanas desde a apreensão de Tijuana no porto de Washington. Os federais me seguiram, e Santiago Tijuana e sua equipe estavam atrás das grades e aguardando julgamento. No entanto, eu não conseguia me livrar da sensação de que estava sendo observado. Por quem, eu não fazia ideia, mas apostaria minha vida nisso.

Então eu mantive minha guarda alta. Aprendi há muito tempo que depender de outra pessoa para me manter segura era burrice, então contratei uma empresa de vigilância para garantir que meu local de trabalho e nossa casa tivessem monitoramento extra. Não que os irmãos Ashford tivessem vigilância frágil no prédio, mas isso era extra, para garantir minha própria tranqüilidade. A vigilância não mostrou ninguém suspeito. No entanto, não fez nada para acalmar meus nervos abalados. Se alguma coisa, isso me deixou ainda mais nervoso.

Meus olhos piscaram para Gabriel, que estava sentado à mesa tomando café da manhã enquanto lia uma história em quadrinhos. Os quadrinhos sempre o fascinaram. Colocando meus olhos nele, ele levantou a cabeça e nossos olhos se conectaram. Olhos azuis eram nossa única semelhança. Mas enquanto os meus eram claros, os dele eram azul escuro, lembrando-me dos oceanos mais escuros. Ele era um bom garoto - gentil, compassivo e leal. Anya ficaria orgulhosa dele, independentemente de quem fosse filho biológico.

“Você está bem, mãe?” Gabriel também era uma pessoa preocupada. Ele sempre se preocupou comigo, Aurora e Willow.

Eu disse a ele que tinha os papéis invertidos e para parar de se preocupar. No entanto, era como se estivesse enraizado em seu DNA. Talvez a veia superprotetora dos irmãos Ashford tenha passado para ele.

“Claro, meu homenzinho,” eu assegurei a ele. Não importa o quanto eu tentasse protegê-lo, eu me preocupava que o passado nos alcançasse. E então eu temi como eu explicaria a ele como ele veio a ser. "Cinco minutos, e precisamos ir."

Eu tive que estar de volta ao tribunal hoje para o meu grande testemunho. Claro, eu só dei aos federais e à polícia metade das informações sobre o que aconteceu naquela noite. Nunca mencionei o nome de Nico Morrelli e sua tripulação, que capturou os Tijuanas e libertou as mulheres. Descobriu-se que Nico tem um abrigo há anos que atendia mulheres vítimas de tráfico humano.

Eu não conseguia decidir se admirava o homem ou se o temia.

Colocando meu telefone na lixeira, eu o empurrei através das câmeras de segurança. Uma onda de frio correu da minha nuca para baixo ao longo da minha espinha e meu corpo formigou em consciência. Um baque alto veio atrás de mim. Itens sendo jogados em uma lixeira. Eu estava prestes a me virar para ver quem estava atrás de mim quando a voz do guarda me parou.
“Senhorita McHale,” o guarda, Sr. Roberts, me cumprimentou.
Passei tanto tempo no tribunal que sabia o nome de cada guarda, o nome de suas esposas e o que estava acontecendo em suas vidas.
"Senhor. Roberts, que bom ver você. Sua esposa já teve o bebê?
"Qualquer dia agora", ele riu.
Peguei meu celular e continuei. Eu simplesmente não conseguia me livrar da sensação de que as coisas não estavam indo exatamente como os federais planejaram ou esperavam. Claro, eles se recusaram a compartilhar informações. Eu me preocupava com o alcance do meu pai. Se ele conseguisse libertar o Cartel de Tijuana, eles viriam atrás de mim. E Gabriel.
O pânico borbulhou dentro de mim, mas me forcei a engoli-lo. Não me faria nenhum bem perder minha merda agora.
Caminhei pelo grande saguão de mármore em direção à sala do tribunal onde ocorreria o julgamento. Um dos agentes acenou para mim e eu o encontrei no meio do caminho.
"O que está acontecendo?" Eu perguntei com medo acumulando no meu estômago.
Ambos os agentes tentaram manter a compostura, mas o olhar em seus olhos falava de pânico.
“A fiança foi fixada para Santiago Tijuana.”
"Você está brincando comigo?" eu assobiei. "Tem certeza? Não deveria haver fiança.
Ambos balançaram a cabeça. “Não, ele foi resgatado.”
Eu não estava surpreso. Desgostoso, sim. Mas não surpreso. Senti isso na boca do estômago a semana inteira.
“Seus idiotas de merda,” eu cuspi. "O que aconteceu com nenhuma fiança?"
“Temos que mover você e seu filho,” Daniel, o agente mais velho, respondeu, indiferente ao meu insulto.
“Mova-me para onde?” Eu agarrei. “Esses homens têm conexões em todos os lugares. Era seu trabalho mantê-los atrás das grades.
“Precisamos sair agora,” Daniel insistiu.
Se esses dois pensaram que eu confiaria meu filho a eles, eles realmente eram idiotas.
“Só me dê um minuto,” eu resmunguei, a agitação evidente em minha voz. Esperei até que os dois agentes se afastassem de mim, seus olhos voltando para mim de vez em quando.
Uma vez que havia distância suficiente entre nós, comecei a caminhar pelo grande e longo corredor, em direção à sala do tribunal onde a audiência estava marcada para acontecer, e durante todo o tempo, pensando em pegar a saída dos fundos para dar o fora daqui.
A mesma consciência correu pela minha espinha e uma grande sombra se aproximou à minha direita quando perdi o equilíbrio.
"Fodidos saltos", eu xinguei, minha mão instintivamente envolvendo em torno de um braço oferecido e segurando a manga de um material caro.

Ele riu. “Não é fã de salto?”
Era errado que a forma como as palavras saíram de sua língua de uma forma sensual fez algo dentro de mim? Eu podia ouvir suas raízes hispânicas em cada sílaba e a profundidade de sua voz. No entanto, não entrei em pânico. Algo em sua voz era reconfortante. Familiar mesmo.
"Foda-se, não", eu resmunguei.
Endireitando-me, olhei para a minha direita e seu olhar encontrou o meu. Pesado. Azul. E muito familiar.
Algo queimou em seus olhos que falava de uma vida dura e cruel. Crueldade. Toda a sua presença tocou minha pele com uma consciência perigosa e o reconhecimento me atingiu com violência e terror.
Aurora estava certa. Gabriel se parecia com os homens do Santos. Porque não houve erro de quem ficou na minha frente. Rafael Santos. Em toda a sua glória.
Prendi a respiração ao receber todo o peso de seu olhar. Ele descobriu sobre Gabriel? Ele veio atrás de nós?
Permanecendo imóvel, encarei aquele lindo rosto. Aqueles olhos que continham vislumbres de luz, me puxando para que eu pudesse me afogar neles. O diabo de olhos azuis.
Diablo.
A palavra gritou na parte de trás da minha cabeça. Por que? Eu não fazia ideia. Meus olhos piscaram para suas mãos e foi quando eu vi. A tatuagem em sua mão. Diablo.
Algo picou no fundo da minha mente. Uma memória nebulosa. Uma dança.
Eu balancei minha cabeça. Não poderia ser. Era uma ideia ridícula. Este homem se parecia com Gabriel - era aí que a familiaridade começava e terminava.
Levantando meus olhos de volta para seu rosto, nossos olhares se chocaram. Minha pele esquentou e minha respiração ficou presa em meus pulmões. Seus olhos percorreram meu corpo e, embora eu usasse uma saia lápis preta e um top azul claro, me senti nua sob seu olhar.
Frustração cintilou em meu peito com a resposta do meu corpo a ele.
Algo escuro e preguiçoso brincou em seus olhos e meu coração saltou sob seu escrutínio atento. Prendi a respiração. Nós dois permanecemos em silêncio, olhando um para o outro como se medissemos os pontos fortes e fracos um do outro. Eu tinha tantos que às vezes temia me afogar neles.
E Raphael Santos - segundo todas as pesquisas que fiz sobre a família Santos, não tinha. O indivíduo conhecido como Diablo era temido por seus oponentes por sua crueldade. Mas seus homens o amavam e o seguiam cegamente, ao contrário de Lombardo Santos, seu pai. Este último incutiu medo em seus próprios homens e muitas vezes os executou. Enquanto Raphael Santos protegia seus próprios homens, a menos que eles o traíssem. A questão era o que ele considerava uma traição. Não havia como saber, a menos que você trabalhasse para ele. E o homem era excelente em manter suas informações públicas ocultas. Até as fotos dele.
Aurora o descreveu com bastante precisão e ela estava absolutamente certa. Gabriel se parecia com seu meio-irmão. A questão era se eu deveria estar apavorado.
Eu mascarei minha expressão, preocupada que ele encontrasse minhas fraquezas e as explorasse. Talvez até roube minha alma.

Eu inalei lentamente, em seguida, soltei minha respiração.
"Obrigado." Eu não poderia agradecê-lo enquanto segurava sua expressão, então desviei meu olhar.
"Está tudo bem, senhorita McHale?" Daniel, a voz do agente, penetrou na névoa do meu cérebro. Jesus, se demorassem tanto para chegar até mim, eles não poderiam manter Gabriel e eu seguros.
"Sim."
Dei um passo para longe do homem, precisando de espaço para respirar e pensar. Ele era demais. Seus ombros largos e sua postura exalavam confiança. Linhas nítidas e pretas de seu terno. Seu cabelo escuro era raspado curto nas laterais e desbotado com mão experiente. Não havia uma única parte dele que não fosse perfeita, mas era seu rosto e aqueles olhos azuis contra a pele morena que tornava difícil desviar o olhar.
Eu tinha que sair daqui. Fique longe dele.
Voltando na direção de onde vim, comecei a sair correndo de lá, mas mal dei três passos quando uma enorme explosão atingiu o prédio. Vidros estilhaçaram e gritos encheram o ar.
Meus joelhos encontraram o chão de mármore duro, mas antes que o resto do meu corpo atingisse o chão, um grande corpo cobriu o meu no momento em que outra explosão abalou o prédio. Uma saraivada de cacos de vidro e destroços caiu ao nosso redor.
"O que está acontecendo?" Eu resmunguei, tentando empurrar contra seu corpo duro me protegendo. Eu nem sabia por que perguntei. O Cartel de Tijuana causou isso. Não havia um pingo de dúvida em minha mente. "Eu tenho que chegar ao meu filho."
Eu não podia deixar nada acontecer com Gabriel.
"Eu posso proteger você e Gabriel."
Ele sabia o nome do meu filho. Minha boca e meu coração congelaram. Ali estava minha confirmação. Ele sabia sobre Gabriel.
Seus olhos azuis escuros queimavam com chamas azuis que consumiam tudo em seu caminho. As palavras simples enviaram ondas de choque através de mim, e eu olhei para aquelas safiras escuras.
Sem esperar pela minha resposta, ele enfiou a mão no bolso e puxou um telefone, então apertou o botão de chamada.

Capítulo Onze

RAFAEL



TNo momento em que Caine respondeu, eu lati: "Me encontre na saída certa."
Desligando, enfiei meu telefone de volta no bolso e outra explosão sacudiu o prédio. Eu a mantive presa debaixo de mim, meu corpo protegendo-a da maioria dos escombros. O prédio tremeu; gritos e berros ecoavam à distância. Ela se mexeu e se apertou contra a minha pélvis. Levei todos os meus anos de treinamento para manter minha expressão em branco.
Não era sua intenção me excitar, mas porra, eu estava pronto para empurrar sua calcinha de lado e empurrar para dentro dela.
Maldita hora errada . Dizer que o momento não era o certo era um eufemismo.
Tínhamos que dar o fora daqui. Antes que os policiais, federais e socorristas invadissem este lugar. No entanto, permaneci imóvel, dolorosamente consciente de suas curvas suaves debaixo de mim e meu pau decidindo jogar.
Segurei seus quadris e encontrei seu olhar. "Pare de se mover", eu gritei. "A menos que você esteja tentando me seduzir no meio dessa merda."
Seus olhos azuis brilharam com desdém. “Desculpe, filho da puta. Você não faz meu tipo."
Nenhuma surpresa lá. Afinal, eu a tinha visto certinha, mimada, às vezes namorado.
“Então pare de se esfregar contra o meu pau,” eu ordenei.
Seus lábios se separaram, aquela deliciosa boca carnuda a apenas alguns centímetros de distância, tentando-me a afundar meus dentes neles. E a porra do olhar em seu rosto incendiou minha virilha. Seu corpo era muito bom debaixo de mim. Era o tipo de corpo feito para seduzir, lamber e saborear. Para obliterar, porra. Eu queria ver o quão alto ela gritava nos espasmos da paixão.
Porque ela gritaria, independentemente de ser uma gritadora ou não.
Seu cabelo prateado espalhado sobre o chão coberto de detritos deu a ela a aparência de um anjo caído jogado nas profundezas do inferno.
Um inferno que esse demônio governou. O domínio onde eu reinava.
"Você vai ficar me encarando o dia todo?" ela estalou, o aborrecimento em sua voz clara.
"Eu poderia", eu meditei. Quem poderia me culpar? Ela era absolutamente deslumbrante.
Ela olhou para mim, aqueles grandes oceanos azuis brilhando enquanto seu olhar se estreitava em fendas. Fiquei tentado a ficar em cima dela um pouco mais, seja para irritá-la ou apenas para saborear a sensação de suas curvas deliciosas debaixo de mim, gritando para eu provar.

E puta merda, o cheiro dela. Encheu o ar ao meu redor e penetrou na minha pele. Era o mesmo perfume de prímula de que me lembrava. Por que diabos ela não se lembra de mim?
O som de tiros distantes arrastou minha mente para fora da sarjeta e para a realidade de nossa situação.
Levantei-me de um salto e puxei-a pelo braço.
"Vamos", eu ordenei a ela. “Não há tempo a perder.”
Ela se desvencilhou do meu aperto. “Eu não vou a lugar nenhum com você,” ela sibilou. "Fique longe de mim."
Cerrei os dentes, desacostumada a ser desobedecida. Especialmente de uma mulher. Eu era forte e independente, mas não imprudente e estúpido. Ela abriu a boca para dizer algo, mas o som das armas continuava se aproximando, então interrompi qualquer palavra que ela planejasse pronunciar.
“Se você quer viver,” eu disse a ela asperamente, “-você vai junto. Se preferir morrer, fique à vontade. Mas meu irmão não.
Puro terror entrou em seu olhar de oceano.
Foda-se, tanto para falar sobre isso, em vez de assustar a merda fora dela. Esse plano virou fumaça. Lá vamos nós - o erro que cometi com Isabella se repetiu novamente.
Antes que eu pudesse assegurar a ela que eu não queria fazer mal a ela ou ao meu irmão, houve outra explosão alta, a força dela nos fazendo voar pelo ar. Seu grito rompeu o caos e suas mãos se estenderam para mim. Rolando de lado, meus braços se fecharam em torno de sua cintura fina, usando meu corpo como escudo.
"Por que os filhos da puta não podem simplesmente receber sua punição?" ela murmurou. “Eles são criminosos e devem ficar na cadeia.”
Eu balancei minha cabeça em sua lógica. Sua maneira de pensar ainda era tão estranha quanto no dia em que a conheci.
Antes que eu pudesse refletir mais sobre isso, o rugido de outra explosão soou em algum lugar. Uma rodada de tiros atravessou o ar e foi seguida de perto por um estrondo.
Nós nos agachamos e ficamos perto das paredes enquanto eu a mantive atrás de mim, para garantir que ela ficasse fora da linha de fogo. Havia corpos por toda parte, alguns feridos e outros mortos. Olhei ao virar da esquina para garantir que estava claro para continuar.
“Limpo,” eu sussurrei.
Então começamos a nos mover pelos escombros. E alguns cadáveres. O suspiro de Sailor me fez virar a cabeça bem a tempo.
Um dos homens de Tijuana tinha uma arma apontada para mim. Agindo por instinto, empurrei Sailor para trás de mim, ao mesmo tempo em que apontei minha arma para ele. *Bang.*
Bem entre os olhos. Ele estava morto.
Outro filho da puta se juntou a ele e eu empurrei Sailor no chão, meu corpo cobrindo o dela. Tiros ecoaram no ar. Ele continuou tentando mirar, mas felizmente uma grande pilha de escombros cobriu nossos corpos enquanto meu corpo protegia o dela.

Quando o tiroteio parou, ouvi o clique familiar. Ele estava recarregando. Esta foi a minha chance. Ergui a cabeça e mirei.
Bang.
Outra alma morta para manchar meu registro.
Meus olhos baixaram de volta para a mulher debaixo de mim.
“Cinco passos e estamos fora daqui,” tentei confortá-la. Sua respiração estava ligeiramente irregular e o medo estava claro em seu rosto. "Você está bem?"
Um aceno conciso e olhos arregalados encontraram meu olhar. E o tempo todo seus dedos agarravam meu terno. Como se ela precisasse de uma âncora de espiral para esta coisa que passou a ser a minha vida.
O submundo onde a guerra, as armas e as ameaças faziam parte da vida cotidiana.
Ela faz parte disso agora, goste ou não.

Capítulo Doze

MARINHEIRO



Sde alguma forma eu sabia que esse dia chegaria.
Só que depois de anos sem nada, fiquei confiante demais. Eu pensei que a possibilidade de algum membro da família Santos descobrir sobre Gabriel era inexistente. Como pude ser tão estúpido?
Eu respirei fundo, então exalei. Eu tive que me acalmar. A batida forte do meu coração realmente machucou meu peito. Não seria um bom presságio para ninguém se eu tivesse um ataque cardíaco. Se por medo ou pelo efeito desse homem em mim, eu não sabia.
Embora eu tivesse que dar crédito ao homem. Enquanto o pânico me deixou à beira de perder a cabeça, Raphael Santos estava absolutamente calmo. Pontos pretos nadavam em minha visão e meu coração batia forte contra meu peito, enquanto Raphael quase parecia entediado como o inferno. Medo e pânico dançaram na minha pele. Mas não este homem. Este lindo espécime de homem que eu detestava não tinha medo nenhum. Como um demônio amando seu caos.
Não havia dúvidas de quem *ele* era. O homem que me protegeu com seu corpo. Era um rosto que eu via em um menino todos os dias. Pelo menos houve algum alívio nessa revelação. Com uma semelhança tão forte, não havia chance de Gabriel ser filho do meu pai. *Certo?*
Eu esperava que sim. A ciência nunca foi meu forte, mas eu tinha que confiar em meu instinto. Gritava que Gabriel era mesmo um Santos. Sua semelhança era francamente assustadora. Gabriel era um mini Rafael.
"Como é que não tem fotos suas na internet?" Eu deixei escapar. Ok, não muito diplomático ou mesmo o melhor momento para a pergunta, mas era uma forma de me distrair do fato de que eu poderia morrer hoje.
Ele olhou para mim e sua boca se contraiu em algo parecido com um meio sorriso.
"Temos um amigo em comum que apaga todas as minhas imagens da internet." Minhas sobrancelhas se ergueram, provavelmente encontrando minha linha do cabelo neste ponto. Raphael Santos e eu certamente não tínhamos amigos em comum. "Nico Morrelli," ele esclareceu.
Um O silencioso se formou em meus lábios. "Eu não o chamaria exatamente de amigo," eu disse.
Embora ele tenha me salvado naquela noite.
"Ele vai ficar com o coração partido," ele brincou e eu atirei a ele um olhar estreito. "Ele gosta de você."
O caos nos cercava. Os sons das sirenes viajaram pelo ar. choramingos. Chora.

“Eu não gosto de mafiosos,” eu resmunguei baixinho. Não era o melhor momento para ter essa conversa e não fazia absolutamente nenhum sentido. No entanto, aqui eu estava entretendo ele.
Pensei tê-lo ouvido murmurar 'Que pena', mas não pude ter certeza.
“Ele é casado e feliz,” ele retorquiu secamente. “Além disso, ele não é a pessoa certa para você.”
Estava na ponta da língua para perguntar quem é a pessoa certa para mim, mas em vez disso, revirei os olhos. Não foi inteligente abrir aquela porta com este homem.
“Então o que ele faz? Ocultar todas as suas imagens na internet?” Eu questionei, ainda curioso para entender como Raphael conseguia se esconder com tanta eficiência.
Houve tiros disparados à distância. Minha cabeça virou em sua direção preocupada com uma bala perdida.
"Bastante. É mais seguro para todos assim.”
Fazia sentido então que os membros da família Santos quase nunca aparecessem nos jornais. E suas imagens eram praticamente inexistentes na internet.
Provavelmente funcionou a seu favor porque eles conseguiram se mover entre o público em geral sem serem vistos. E aqueles malditos federais deveriam me proteger do cartel. Qualquer maldito cartel. E aqui eu tinha um líder de um deitado bem em cima de mim.
Literalmente!
Eu me perguntei se eu iria me meter em mais problemas se eu simplesmente pegasse a maça da minha bolsa e borrifasse o lindo rosto desse cara com ela. Você sabe, só para torná-lo um pouco menos atraente. Embora isso não tirasse seu corpo duro e musculoso.
Jesus Cristo. Eu tinha perdido meu cérebro em algum lugar nessa explosão.
"Você terminou com suas perguntas?" ele perguntou, divertido. "Devemos ir antes de começarmos a levar tiros de novo?"
O homem era como um cobertor aquecido, ligado na voltagem mais alta. Um corpo grande e musculoso me cobriu enquanto destroços caíam ao nosso redor. E a única maldita coisa que eu conseguia pensar era que eu não tinha feito um testamento e que esse cara era tão gostoso.
Eu era um idiota.
Ele era refinado e mortal. Sua respiração nem acelerou, enquanto eu ofegava aqui pronta para desmaiar.
Por medo ou luxúria, eu não tinha certeza.
Todos os lugares em que nossos corpos se tocavam deixavam minha pele sensível, embaralhando meus sentidos. Me confundindo. A maneira como seu corpo forte pressionava contra o meu, sua sólida parede de músculos pressionada contra os meus macios. Isso fodidamente me excitou.
Momento tão ruim, marinheiro . Eu me repreendi.
De todas as vezes que meu corpo acordou de seu comportamento adormecido, ele decidiu responder e ficar todo excitado por este homem.
Para Raphael maldito Santos!
Um gemido suave deixou meus lábios e aqueles olhos azuis que pareciam ainda mais brilhantes contra aquela pele morena e morena estalaram em mim. Jesus, cada vez que

eu olhava para ele, eu jurava que minha calcinha pegava fogo. Ele não era apenas alto, bonito e bem construído. Mas algo sobre sua mandíbula firme adornada com uma sombra de barba por fazer e aquele cabelo escuro apenas sacudiu algo dentro de mim. Havia apenas algo sobre ele que me pareceu muito familiar. Como uma memória perdida há muito tempo que eu não conseguia aprimorar.
Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu procurava em minha mente quando sua voz interrompeu. "Você machuca?"
O tom de sua voz causou arrepios na minha espinha e sua mão apertou em torno de mim. Seu hálito quente na minha pele, seu calor e perfume masculino fizeram meu corpo entrar em algum tipo de overdrive. Ele cheirava tão malditamente bem, que me fez querer acariciar meu rosto em seu pescoço e lamber sua pele. Como Aguardiente , essa bebida alcoólica de alcaçuz preto maluca que experimentei uma vez. Sim, ele cheirava bem, como todo homem de sangue quente.
Outro gemido.
Deus, por que um mafioso? Meu corpo deveria ter reagido a um homem bom e decente. Para Aaron Kennedy, por exemplo. Todos esperavam aquela união. Foi o movimento certo, todos disseram. Bem, todos menos meus melhores amigos. A verdade é que Aaron e eu nunca namoramos. Pelo menos não da maneira clássica. Nós nos demos bem o suficiente. Ele nunca tentou fazer sexo comigo e só isso o tornava o namorado perfeito. Quando ele precisava de acompanhantes para ocasiões oficiais e políticas, eu estaria lá para ele e da mesma forma. A mídia tirou suas próprias conclusões e nenhum de nós se preocupou em contradizê-los. Sim, ele me beijava e tentamos brincar uma ou duas vezes, mas era estranho. Eu não tinha experiência, mas percebi que ele estava desconfortável. Talvez ele pudesse sentir o pânico cada vez que me tocava; eu não sabia. De qualquer forma, nunca discutimos isso.
Independentemente disso, eu não poderia estar ficando toda quente e com tesão por um mafioso. Eu tinha feito minha missão derrubá-los. Não dormir com eles.
Embora-
Pare com essa merda, Marinheiro, eu me repreendi.
"Marinheiro", ele rangeu. "São. Você. Ferir?" Sua voz era profunda, aveludada e muito masculina. Eu só podia imaginar o quão bom soaria como ele-
Eu cortei o trem dos meus pensamentos. Definitivamente estava indo na direção errada. Este homem não era meu tipo. Nem por uma milha.
No entanto, meu corpo não conseguia processar essa mensagem.
"Não. Estou bem."
Ele se levantou novamente e me ajudou a levantar. Seu braço envolveu minha cintura, seus olhos atentos à situação ao nosso redor. O maldito tribunal estava em desordem. Gritos, sirenes e tiros ocasionais à distância. Eu tive um mau pressentimento sobre isso.
"Vamos sair daqui." Ele me cutucou para a esquerda. Seus olhos baixaram para os meus pés e eu segui seu olhar. Malditos saltos! "Quer que eu carregue você?"
Minhas sobrancelhas se ergueram.
"Como por cima do ombro?" Então, percebendo o que acabou de sair da minha boca, balancei a cabeça. "Não. Estou bem. Apenas mais um dia de trabalho.

Idiota! Pare de falar. Ele provavelmente podia ver o terror em meu rosto. Afinal, Anya sempre disse que eu tinha uma péssima cara de pôquer.
Felizmente, ele não comentou. Ele colocou a mão nas minhas costas e me empurrou para frente. Sua palma pressionada contra mim enviou um arrepio através de mim. Meu cérebro não conseguiu processar. Meu corpo estava apenas reagindo como nunca antes. Isso foi ruim. Tão fodidamente ruim.
Mas reconhecendo que neste momento ele poderia ser o único que poderia me ajudar a sair deste prédio, eu o segui.
Levamos menos de cinco minutos e minhas mãos agarraram a manga desse homem para atravessar o que parecia ser uma zona de guerra. Não foi uma tarefa fácil em saltos de três polegadas. Esse cara, por outro lado, parecia em casa nesse desastre, mesmo usando um terno de três peças caro feito sob medida e alguns sapatos chiques.
Ele parecia o belo demônio governando seu domínio. *Inferno.*
Em meio ao caos e escombros, tantos gemidos, lamentos e choros, que ninguém prestou atenção em nós. Éramos dois que ainda conseguiam andar e não sangrávamos. Não precisávamos de ajuda.
Uma vez do lado de fora, luzes e sirenes gritaram no ar com mais vindo em nossa direção. Nós dois continuamos olhando por cima do ombro, mas ninguém estava nos seguindo enquanto corríamos pelo estacionamento.
Um SUV apareceu do nada. Ele parou na nossa frente com pneus cantando e ainda assim ninguém sequer olhou em nossa direção. Dois homens grandes pularam do carro, um de jeans e camiseta branca e outro de terno.
"É ela?" Dois pares de olhos, um azul e outro escuro, piscaram em minha direção.
“Entre no carro, Marinheiro,” Raphael ordenou firmemente.
Eu zombei. “Eu nunca disse que iria a lugar nenhum com você. Você me tirou de lá, muito obrigado. Agora vamos ambos seguir nosso caminho.
Ele realmente parecia divertido. — Acho que não, Reina. Minhas sobrancelhas franziram. Isso soou familiar também. — Você e Gabriel vêm comigo.
Sua mão envolveu meu pulso enquanto ele tentava me levar para o veículo. Se eu entrasse, tudo estaria perdido. Então fiz a única coisa que sabia. Em um movimento rápido, do jeito que Royce Ashford, o irmão do meu melhor amigo, me ensinou, eu mudei meu corpo para ele e dei uma joelhada em suas bolas.
Demorou uma fração de segundo, mas pareceu minutos. A dor passou pela expressão de Raphael enquanto seus guarda-costas o encaravam confusos. Honestamente, eu também estava confuso. Eu realmente não esperava que funcionasse.
Então eu finalmente saí dessa, tirei meus calcanhares e corri para longe deles. O destino final era a escola do meu filho. Arriscando um olhar por cima do meu ombro, eu peguei a forma de Raphael curvada, xingando como um marinheiro em espanhol enquanto segurava suas bolas.
Adiós, amigo , pensei presunçosamente.
Eu não pude evitar um sorriso satisfeito. Infelizmente, Raphael ergueu os olhos naquele exato momento e captou minha expressão. O olhar que ele me deu prometia retribuição. Embora, eu não pudesse entender por que meu corpo estremeceu de prazer.

Capítulo Treze

RAFAEL



Madre de Dios.
Ela me chutou nas bolas. Fodidamente difícil também. É bom que ela não tenha afetado minha capacidade de ter filhos. Não que eu tenha me esforçado para isso. Não depois da maneira fodida como cresci com meu pai.
A mulher deveria ser sofisticada. Não a porra de um gato selvagem. Apesar disso, se minhas bolas não estivessem doendo, eu estaria duro com a loira de boca suja agora. Sim, prioridades fodidas.
Eu a faria pagar, no entanto. Por me chutar nas bolas e por aquele sorriso que ela me deu quando ela olhou por cima do ombro, correndo como se o próprio diabo a estivesse perseguindo. Acho que eu era o diabo.
Da próxima vez, seria eu sorrindo.
“Dói tanto quanto dizem?” Caine questionou e eu estreitei meus olhos nele. Foi tão pior que temi que minha voz saísse soando como a de uma menina. “Você não precisa responder,” ele me assegurou. "Eu posso ver que você está com dor."
“Você gostaria que eu demonstrasse?” Eu gritei, empurrando-o para fora do caminho e entrando no carro. "Entre na porra do carro para que possamos pegar a mulher antes que ela mate meu irmão."
"Ou ela mesma", Caine acrescentou inutilmente, sorrindo como um idiota que ele era.
“Eu não dou a mínima para ela,” eu disse friamente. *Mentiras.* “A imprudência da mulher está colocando Gabriel em risco, e não vou tolerar isso.”
Caine parecia não acreditar em mim, mas não disse mais nada. Em vez disso, ele entrou ao meu lado e Diego começou a dirigir.
"Para onde?" ele perguntou. “A escola da criança ou o condomínio primeiro.”
"Escola."
Meu palpite é que ela iria atrás do filho primeiro. Embora ele não fosse seu filho biológico. A Marinheira adotou o sobrinho e tenho que admitir, isso me fez admirar e respeitar a mulher. Ela tinha apenas dezoito anos quando sua irmã, Anya, deu à luz. Normalmente, ela não estaria qualificada para adotar tão jovem, mas as conexões Ashford eram amplas e profundas.
Eu pensei em minha própria mãe. Ela afogou suas mágoas com pó branco e álcool. Ela era uma boa mulher, até que deixou de ser. Ela realmente *tentou* preencher as lacunas. Mas as drogas e sua fuga da realidade interferiram.
Houve tantas noites que tive que levantá-la do chão, seu próprio vômito manchando seu cabelo. Meu irmão e meu pai a chutavam para fora do caminho, xingando-a em

espanhol, mas eu aprendi em algum lugar ao longo do caminho a nunca chutar um cachorro enquanto ele está caído.
Mas com a falta da presença e carinho de minha mãe, deixei-me crescer sob a influência de meu pai. Não houve um momento durante a minha vida em que eu não temesse me tornar seu clone.
A última vez que vi minha mãe encheu minha mente, a memória que me perseguiria até que eu morresse.
Segui pelo labirinto de corredores do hospital até chegar ao quarto. Aquilo não era uma reabilitação, como meu pai chamava. Ele internara minha mãe em uma instituição. Meu pai a guardou em Montana. Ele chamou de retiro de bem-estar quando na verdade era uma instituição mental . Ele adorava atormentá-la.
Eu pretendia tirá-la daqui. Levei algum tempo, mas eu a encontrei. Ela passou um mês aqui e, conhecendo minha mãe, pareceu um ano para ela. Especialmente quando meu pai me visitava. Sua sessão regular de tortura uma vez por semana.
Meu irmão Vincent já estava morto há vários anos. Infelizmente, isso voltou a atenção de papai para minha mãe e outras mulheres. Ele queria outro herdeiro - para garantir a linha de Santos. O filho da puta não gostou que eu me recusasse a operar como ele.
Virei a esquina para encontrar os homens de meu pai estacionados do lado de fora da porta. Sem pensar duas vezes, apontei minha arma e puxei o gatilho. Duas balas por peça. Ambos mortos.
Eu fiz o meu caminho para o quarto. Foi criado como um apartamento, mas ainda era um sanatório. Bastardo do caralho. Ele não podia nem deixá-la morrer em sua própria casa.
Uma olhada na sala me disse que ela não estava na frente da televisão. Geralmente era o que ela fazia quando estava chapada e meu pai ficava mais do que feliz em lhe fornecer drogas. Continuo pela sala e pela cozinha. Nada ainda. Não que eu tenha ficado surpreso. Eu não via minha mãe na cozinha desde que era um garotinho.
A cozinha se abria para uma varanda. A porta estava aberta, o ar gelado de Montana congelando todo o apartamento. Era outra forma de punição. Minha mãe detestava o frio, como uma verdadeira princesa colombiana preferia o calor.
E na velhice, incomodou sua artrite.
Eu pisei na varanda e congelei. Minha mãe estava na borda da sacada, sua forma frágil em um vestido de noiva e seu cabelo negro como ébano balançando ao vento. Parece que todo o guarda-roupa da minha mãe também foi trazido, junto com o vestido de noiva que ela guardava.
Jesucristo. Jesus Cristo. Por que diabos ela estava usando um vestido de noiva?
"Mamãe, desça daí," eu disse a ela baixinho, tentando não assustá-la.
Ela nem se mexeu. "Não, hijo." Ela não me chamava de 'filho' desde que eu tinha cinco anos. "É hora de acabar com tudo."
"Sim, desça e vamos conversar", eu disse asperamente. "Eu quero ver seu lindo rosto, mamãe."
Ela riu. Era uma risada amarga, que falava de decepções e muitas humilhações.
"Raphael, meu anjo," ela disse eventualmente. "Estou feliz que seu irmão Vincent esteja morto. Você vai mudar as coisas. Faça do jeito que deve ser."
Dei outro passo à frente enquanto colocava minha arma de volta no coldre. "Desça, mamãe."
Ela se virou para mim e foi quando eu finalmente vi. Seu rosto estava preto e azul. A porra do meu pai deve ter dado uma surra nela. Cerrei as mãos, com medo de socar a parede e mandar minha mãe pela sacada.

Eu odiava o velho bastardo. Porra, o odiava e mal podia esperar para ver seu corpo frio bater no chão.
"Mamãe, está frio aqui fora", tentei de novo. "Vamos entrar."
Suas bochechas estavam machucadas, seu lábio partido e seu único olho inchado e fechado. Ela estava na pior forma que eu já a tinha visto.
Apesar do frio, senti uma gota de suor na testa.
"Meu anjo, nunca seja como ele," ela sussurrou, enquanto uma lágrima solitária rolava por sua bochecha.
Isso não era bom. Ela devia estar em abstinência e, somada ao espancamento do meu pai, ela havia chegado ao seu limite.
Agarrando a grade da sacada, ela passou uma perna por cima dela, depois a outra.
"Mamãe," eu avisei, o pânico evidente em minha voz. Eu avancei, mas antes que pudesse alcançá-la, ela se afastou.
"Te amo, hijo."
Observei seu corpo esguio voando pelo ar, seu cabelo escuro chicoteando ao redor, como uma nuvem escura e sinistra e ainda mais forte contra seu vestido de noiva branco.
E assim, meu pai conseguiu matar mais uma coisa boa da minha vida.
Sasha Nikolaev matando meu pai alguns anos depois eliminou a maçã podre da minha vida. Sim, karma era uma puta merda.

Capítulo Quatorze

MARINHEIRO



TO taxista olhou pelo retrovisor pela centésima vez.
Ele provavelmente pensou que eu era instável. Eu não poderia culpá-lo. Meu cabelo estava uma bagunça emaranhada, meu rosto suado e minhas roupas amassadas e sujas.
“Houve uma explosão,” murmurei minha explicação. Ele não parecia comprá-lo.
Dei de ombros e peguei meu telefone, depois liguei para Royce. Ele era meu irmão Ashford favorito, não que eu não amasse todos eles. Mas ele era o mais próximo da nossa idade, exceto Kingston, que foi sequestrado muito antes de eu conhecer Aurora.
"Ei, garota." E ele tinha um jeito único de me cumprimentar.
"Yo de volta", eu o cumprimentei. "Eu preciso de um favor."
"Diga a palavra, loirinha, e você entendeu." Ele sabia que eu odiava quando ele me chamava de loira. Ele achava que era uma coisa frívola, mas a verdade é que eu odiava porque me lembrava as convicções fodidas do meu pai. Aquele bastardo racista e ignorante.
Não fazia sentido insistir no homem que me deu a vida. Ele nunca mudaria e a única maneira de lidar com ele era derrubá-lo.
Para Anya. Para Gabriel.
“Posso usar a cabine da sua família?” Perguntei.
“Claro,” ele respondeu rapidamente. "Está tudo bem?"
Não. “Sim.”
Os Ashfords fizeram muito por mim e por Gabriel. Willow e Aurora me ajudaram a criá-lo. Nossa amizade foi a única razão pela qual me formei na faculdade e pude oferecer uma boa vida ao Gabriel.
Eu me recusei a colocá-los todos nessa merda. Eu comecei e terminaria.
Quando ele permaneceu quieto, provavelmente pensando se deveria acreditar em mim ou não, continuei: “Só preciso de uma pequena pausa. Tem sido estressante desde o artigo e os federais constantemente em cima de mim. Não que eu tenha que me preocupar com eles me seguindo por mais tempo.
"Eles não estão mais te seguindo?"
"Não." Sinceramente, esqueci deles no momento em que meus olhos se conectaram com Raphael.
“Isso não parece certo,” ele resmungou. Eu já podia imaginar suas sobrancelhas se franzindo em desagrado. “Deixe-me colocar segurança em você.”
"Não!" Eu deixei escapar, um pouco rápido demais. “Não, obrigado. Não preciso de nenhuma segurança.
Um batimento cardíaco de silêncio se seguiu.

"Marinheiro, você está com problemas?"
Eu zombei. "Não." Deus, eu era um idiota. Eu deveria fazer com que Royce enviasse Gabriel e eu para algum lugar onde nem Tijuana nem o Cartel de Santos pudessem nos encontrar. Exceto, eu não poderia continuar correndo para os Ashfords para obter ajuda. Eles tinham o suficiente em seus próprios pratos.
“Está tudo bem”, assegurei a ele. “Gabriel e eu só precisamos de uma escapadela de fim de semana.”
"É quarta-feira", comentou ele.
“Uma longa escapada de fim de semana,” eu murmurei.
Dois batimentos cardíacos de silêncio.
"Ok", ele cedeu. “Se você diz, mas se algo acontecer e você precisar de ajuda, me ligue imediatamente.”
"Claro", prometi, embora soubesse que quebraria essa promessa. “E muito obrigado, Royce.”
"Você entendeu, loirinha."
Encerrei a ligação assim que o taxista se aproximou do meu prédio no lado noroeste da cidade. Tirei dinheiro da bolsa, enfiei uma nota de vinte na palma da mão dele e saltei do táxi.
Graças a Deus eu estava paranóico por semanas. Eu tinha a mala de Gabriel e a minha prontas para o caso de uma emergência. Bem, novidade. Esta foi uma maldita emergência.
Subi rapidamente o caminho até a entrada do prédio, onde um porteiro abriu a porta para mim.
"Senhorita Sailor", ele me cumprimentou.
Eu sorri, apesar do estresse e preocupação que enxameavam cada fibra do meu ser.
“Olá, Nigel.”
“Você chegou cedo em casa,” ele comentou, seus olhos se demorando em minhas roupas que estavam uma bagunça.
Eu balancei a cabeça e corri para o elevador que acabou de abrir. Não faz sentido dar a ele qualquer desculpa lamentável. Ele repetiria isso para qualquer irmão Ashford que decidisse interrogá-lo.
Uma vez no condomínio, corri para o meu quarto e peguei as duas sacolas, depois caminhei até o banheiro que dividia com meu filho e coloquei os produtos de higiene em minha maior bolsa de higiene em um movimento rápido.
“E é assim que você faz as malas com eficiência”, sussurrei para mim mesma.
Levei exatamente dois minutos para vestir um par de jeans e uma camiseta, e colocar meus agasalhos, antes de sair pela porta e sair do prédio com os olhos penetrantes de Nigel em mim.
Sim, ele ligaria para os Ashfords.

“Para onde vamos, mãe?” A excitação de Gabriel brilhava através de seus belos olhos. O mesmo tom do Raphael Santos. Eu ainda não conseguia decidir como me sentia sobre

isso. Claro, eu estava grato por ele não ser filho do meu pai, mas era realmente muito melhor ser um Santos.
“Vamos tirar férias prolongadas no fim de semana,” eu disse a ele, escondendo minhas preocupações por trás do meu sorriso. Eu não queria que ele crescesse como Anya e eu. Nossos únicos momentos despreocupados eram quando estávamos longe de nossos pais. "Surpresa!" exclamei.
Seu sorriso se transformou em um sorriso. Ele adorava nossas escapadelas de fim de semana. Claro, geralmente eles eram exatamente isso. Uma escapada de fim de semana. Não é uma fuga real, mas um tipo de férias 'esconder-se dos mafiosos'.
Sentei-me ao volante e assim que coloquei a chave na ignição, meu celular apitou.
Eu verifiquei o nome.
Era Salgueiro. ***Você está bem?***
Olhei para o relógio no painel. Ela estava três horas atrás de mim, atualmente na Califórnia. Ela deveria estar de volta hoje ou amanhã. Eu estava tão ansioso para vê-la. Gabriel também. E, no entanto, aqui estávamos nós em fuga. Do cartel de Santos e Tijuana.
Fale sobre sorte de merda.
Sim, perfeito. Você?
Ao contrário de mim, Willow tinha cabelo castanho escuro que brilhava com reflexos ruivos sob o sol. Ela era pequena, apenas um metro e sessenta e cinco, mas sua personalidade a fazia parecer maior. Com a herança dos pais, herdou os melhores traços tanto da mãe portuguesa como do pai francês. A melhor parte era seu coração de ouro.
Royce disse que você pode estar em apuros.
Sim, nada escapou dos irmãos Ashford.
Você ouviu falar de Aurora?
Eu estava preocupado com ela. Depois de sua expedição à Rússia e capturando o homem que matou seu irmão, ela não era a mesma.
Sim, ela está vindo para DC Eu levantei uma sobrancelha em surpresa. Antes que eu pudesse digitar de volta, outra mensagem chegou. ***Participando da arrecadação de fundos de seu pai.***
Ela odiava isso. Fiquei surpreso que seus irmãos a convenceram a comparecer. ***Você estará aqui quando ela chegar, certo?***
Eu não queria que ela ficasse sozinha. ***Onde você estará?***
Willow era um pé no saco às vezes. ***Em volta.***
Bolhas apareceram na minha tela, mas antes que ela pudesse dizer outra palavra, digitei rapidamente ***Tenha um bom voo para casa.***
Cliquei em enviar, desliguei o telefone e me concentrei na situação em questão.
Precisávamos chegar à cabana de Ashford com segurança. Uma vez lá, eu tinha certeza de que ninguém poderia nos encontrar. Os Ashfords mantinham uma segurança de alto nível. Eu ficaria quieto até descobrir quais seriam meus próximos passos.
Esconder-se do Cartel de Santos e Tijuana seria uma coisa difícil de fazer. Especialmente sem dinheiro para me sustentar.

Capítulo Quinze

RAFAEL



EU não tinha dúvidas de que a jovem estaria correndo para buscar o filho. O plano era capturá-los e colocá-los em segurança. Eu não precisava estar perseguindo a mulher por todo o maldito país.
Eu tinha uma organização e empresas para administrar.
Demoramos muito para chegar na escola do Gabriel. Diego não estava familiarizado com o layout ilógico das ruas de Washington, DC. Malditas direções do Google Maps.
Avistei Sailor no segundo em que nos aproximamos do prédio da Janney Elementary School em Albemarle, DC. Meus lábios se curvaram em um sorriso com sua tentativa de disfarce. Jeans rasgados que abraçavam suas coxas perfeitamente. Camiseta preta lisa. Mandris. E um boné de beisebol com o rabo de cavalo puxado. Foi o cabelo dela que a entregou. Era difícil perder aquela sombra.
Embora pareça que a mulher não teve problemas com as direções em DC porque ela encontrou tempo para ir para casa, pegar o carro e trocar de roupa, depois chegar à escola do filho enquanto mal chegávamos ao nosso primeiro destino.
“Devagar, Diego,” eu ordenei.
Eu os observei correrem para o carro dela. Um Volkswagen Jetta branco. Ela estava sorrindo para o filho enquanto o conduzia para dentro do veículo. Eu tinha visto fotos de Gabriel. Não havia como negar que ele era um Santos. Ele tinha cabelos escuros e olhos azuis, mas muitos outros também. Mas sua estrutura facial, até mesmo seu sorriso, lembravam fotos minhas quando criança. Ele não se parecia em nada com sua tia ou mãe adotiva. De acordo com as fotos que vi de Anya McHale, ele também não se parecia em nada com sua mãe biológica.
Nada disso importava para mim. Mas vê-lo sorrir para Sailor, com um olhar cheio de amor, me fez questionar meu plano de trazê-lo para o meu mundo. Afinal, eu também não queria fazer parte disso. Mas nunca houve a possibilidade de sair. Minha graça salvadora foi que consegui fazer mudanças na organização com a morte de meu irmão e de meu pai.
Afastando qualquer noção ridícula de deixar Gabriel e sua mãe vagando por este mundo livremente, eu endureci minha determinação. Era mais perigoso deixá-los ao ar livre. Assim como eu descobri, meus inimigos também poderiam. E se eles colocarem as mãos em Gabriel, eles o usarão como garantia contra mim. Machucá-lo.
De volta ao meu plano original de sequestrar mãe e filho, lati a ordem. “Nós os seguiremos até seu destino. Então vamos pegá-los.

Meu plano era sentar e esperar que a Srta. McHale viesse buscar seu filho na escola primária que o pequeno Gabriel frequentava e depois pegar os dois. Mas, em retrospecto, era um plano idiota.
Chega de brincar.
Eu os levaria de volta para minha casa. Eu os protegeria em meu território. Eu ensinaria a Gabriel tudo o que ele precisava saber sobre nosso império e como sobreviver neste mundo. Caberia a ele, quando atingisse a maioridade, se queria permanecer nela ou não. Mas ele seria capaz de se defender se alguém viesse atrás dele.
E Sailor… Bem, eu ensinaria a essa mulher algo totalmente diferente. Mas primeiro, eu teria que colocar algum juízo nela. Ela e Gabriel teriam que ficar comigo. Era a única maneira de protegê-los.
"Como diabos ela chegou aqui tão rápido?" Diego resmungou.
Dei de ombros. “Ela cresceu em DC e provavelmente sabe se virar melhor do que nós três juntos.”
Liguei para Caine. "Sim?"
“Vá ao apartamento da mulher e arrume todas as roupas dela e do menino. Envie para minha casa. Não seja pego.
Caine podia ser invisível quando queria. Era o seu forte.
"Você entendeu."
Desliguei enquanto esperávamos. Diego fez um bom trabalho, escondendo o carro atrás de outro carro estacionado enquanto observávamos Sailor se sentar ao volante, sua atenção em seu telefone. Não demorou muito e ela ligou o carro.
"Que comecem os jogos", anunciei.
Nós a seguimos por duas horas antes de Diego começar a resmungar. “Onde diabos ela está indo? Para a Terra de Ninguém? Isto é como o velho oeste selvagem.”
Eu zombei. "Longe disso. Ainda estamos em Maryland.
“Madre de Dios, quem iria querer morar aqui?” Diego reclamou.
"Bem, aparentemente cerca de trezentas mil pessoas querem viver no oeste de Maryland", eu ri.
“Idiotas”, retorquiu Diego.
“Não perca a mulher,” eu avisei, notando a distância entre o carro dela e o nosso ficando maior.
Ignorando o que quer que Diego estivesse murmurando baixinho, disquei para Nico. Ele atendeu no segundo toque.
“Raphael, o que posso fazer por você?”
Era o que eu gostava no homem. Sem besteira.
“Eu preciso que você coloque sua localização no Sailor McHale.”
Sua risada profunda veio através da linha. "Você já a perdeu?"
"Não." Não era como se eu fosse compartilhar com ele que ela me chutou na porra das bolas. “Por favor, mantenha quaisquer ameaças recebidas ou perguntas sobre ela monitoradas.”
“Acho que a explosão em DC tem algo a ver com ela.”
“Santiago Tijuana pagou fiança.”
"Porra."
“Sim, porra,” eu concordei com o sentimento.

“Eles estarão atrás dela. Ela não pode estar lá fora sozinha,” Nico resmungou.
Eu concordei completamente. "Estou seguindo ela, mas quero estar ciente de qualquer outra pessoa que possa estar atrás dela."
“Dê-me cinco minutos. Vou deixar um aplicativo em seu telefone. Você poderá ver tudo o que faço em relação a ela.”
"Excelente. Obrigado."
Fiel à sua palavra, meu telefone tocou e o que você sabe. O destino final da pequena Miss Sunshine piscou no meu telefone. Parece que nos encontraríamos nas montanhas Apalaches.
“Vamos apreciar algumas vistas dos Apalaches,” eu disse aos meus homens.
“As mulheres normais correm para a praia”, resmungou Diego. “Mas não conseguimos um desses.”
Eu já poderia dizer que Diego amava as montanhas.

Capítulo Dezesseis

MARINHEIRO



Gabriel já estava dormindo profundamente. Tinha sido um longo dia, a exaustão pesava em meus ossos, mas era impossível me livrar da ansiedade dentro de mim. Continuei andando de um lado para o outro, o silêncio da cabana quase opressor.

O som dos grilos dava nos meus nervos. O piar da coruja me deu vontade de jogar algo no ar. Não era racional. Era medo.

Eu fodi tudo. O artigo que publiquei deveria ter proteção. As evidências que forneci deveriam ter sido convincentes o suficiente para prender Santiago Tijuana pelo resto da vida. Então o plano era negociar com ele - obter provas contra meu pai.

Em vez disso, eu estraguei tudo. Agora, eu me encontrei fugindo. A segurança de Gabriel estava em jogo, e era tudo culpa minha.

O pânico deslizou por cada célula de mim. Eu tinha que ver como ele estava. Certifique-se de que ele estava bem. Corri pela cabine e silenciosamente abri a porta do quarto onde ele dormia.

Eu espiei minha cabeça para encontrá-lo dormindo profundamente. Ele dormia com os braços e as pernas esparramados, um pequeno sorriso no rosto. Meu menino feliz. Eu manteria aquele sorriso em seu rosto. Não importa o que isso me custou.

Para Anya.

Ela tinha me protegido, sacrificado sua felicidade pela minha. O pai a estuprou. Tantas vezes. Em vez de protegê-la, ele a machucou. Eu tinha pavor do escuro, sempre andando descalço pelo corredor em busca dela porque estar com ela oferecia conforto. Isso me deu paz. Ouvi-la respirar, vê-la dormir.

Exceto quando o monstro veio. Foi a única razão pela qual ela franziu a testa quando implorei para ela dormir em seu quarto.

"Acorde, Marinheiro." A voz da minha irmã continha urgência. Eu adorava ouvir a voz dela. Era suave e quando ela cantava canções de ninar para mim, me fazia sentir todo quente por dentro. Mas quando ela estava triste, sua garganta doía demais. Ficaria muito apertado, disse ela. Então eu cantava para ela as músicas que aprendi no jardim de infância. Eu queria fazê-la se sentir melhor.

Porque eu a amava. Ela nunca gritou e gritou comigo. E ela nunca bateu. Mãe e pai fizeram. Eles nos fizeram chorar; Anya mais do que eu.

"Marinheiro, acorde." O ar frio encheu a sala e meus olhos se abriram. Pisquei os olhos, de novo e de novo, confusa. "Você tem que se esconder."

O medo disparou através de mim e meu coração acelerou, trovejando contra meu pequeno peito. O som ritmado de sapatos no chão de mármore ecoou pelo corredor.

“Estou com medo, Anya,” eu choraminguei em voz baixa
O som estava cada vez mais próximo. “Debaixo da cama. Agora!” Ela me empurrou para baixo.
“Nem um som, marinheiro. Não importa o que aconteça, você fica quieto. OK?”
Meus olhos ardiam, lágrimas escorriam pelo meu rosto e meu nariz começou a escorrer. Limpei com as costas da mão. “Eu te amo, Sail,” ela sussurrou.
”Eu também te amo, Anya.”
A porta rangeu e em um movimento rápido, ela puxou um cobertor para o lado da cama, deixando-me na escuridão. O medo era uma coisa peculiar. Engoliu você, como um buraco negro, arrastando-o para as profundezas do inferno.
”Aí está a minha prostituta.” Eu não sabia o que a palavra significava, mas não gostei. “Você sabe como se diz puta em espanhol?”
A voz do pai era cruel e fria, como queimadura de frio contra sua pele. Anya não deve ter respondido porque o pai continuou falando.
“Puta, Anya. Lembre-se disso.” Eu não entendi as palavras, mas meu pequeno coração o odiava tanto. Eu também não gostava de mamãe. Eu disse a ela que o pai estava fazendo Anya chorar. Em vez de ajudá-la, mamãe me deu um tapa no rosto e me chamou de mentiroso.
“Vá para a cama,” ele ordenou em um tom áspero.
”Por favor não.” A voz suave de Anya mal era um sussurro. Suas palavras mal se estabeleceram no ar antes de um estalo alto soar no silêncio. Minha pequena mão disparou para o meu rosto, segurando-o. Ainda me lembrava da dor quando mamãe me deu um tapa. Meu coração chorou por Anya e minha boca se abriu para gritar. Mas então me lembrei da exigência de Anya. Nem um som.
Minha mão livre cobriu minha boca.
Rangido. O colchão recuou, me sufocando. O espaço era muito pequeno, estava muito escuro.
”Gritar.” Eu odiava sua voz. Eu ***o odiava*** *. Mais do que qualquer outra pessoa.*
Mordi meu lábio, provei sangue. Anya normalmente beijaria melhor meu dodói, mas meu pequeno coração sabia que seu dodói era maior.
“Chore por mim, minha putinha.” O sussurro frio e cruel era como uma névoa sinistra envolvendo a sala, sufocando tudo de bom neste mundo.
Chiando da cama. As cobertas se moviam conforme os corpos se moviam pela cama e meu esconderijo tinha uma abertura. Os dedos se curvaram sobre a borda da cama, segurando-a com força. Dedos feios. Dedos enrugados. Um desses dedos segurava o anel com o brasão da família McHale.
Gritos borbulhavam na minha garganta, mas Anya disse para ficar quieto.
Então eu mordi minha mão. Duro. Senti a dor e ouvi os ruídos fazendo meu estômago revirar. Eu odiava aquela porra de cama. Lágrimas quentes e salgadas escorriam pelo meu queixo.
”Grite, porra.”
Um suor frio brotou em minha testa e um tremor começou em minhas mãos e se espalhou pelo meu corpo. Meus pulmões apertaram e meu coração disparou. Meus dedos se fecharam em punhos, minhas unhas cavando nas palmas das minhas mãos.
Respire, marinheiro. Eu quase podia ouvir a voz de Anya misturada com os sons da noite.
Eu respirei fundo, deixando meus pulmões incharem e então expirei lentamente.
Repetindo de novo e de novo, meu batimento cardíaco finalmente diminuiu.

Olhei para o relógio que marcava oito e meia. Eu odiava a ideia que espreitava em minha mente, mas além de pedir dinheiro aos Ashfords, o que eu não queria fazer, esta era minha única outra opção. Nem Anya nem eu nunca tivemos um bom relacionamento com nossa mãe, mas ela era nossa mãe. Ela tinha que se preocupar conosco pelo menos um pouco. Ela chorou quando Anya morreu e me pediu para voltar para casa em várias ocasiões. Deve significar que ela se importava, pelo menos um pouco. Talvez eu pudesse apelar para sua boa natureza.
A apreensão torceu em meu estômago, o chumbo no fundo me avisando, mas eu ignorei. Era o meu orgulho. Lançando outro olhar para o relógio, minha decisão foi tomada.
Meu pai não voltaria para casa por mais uma hora, supondo que ele mantivesse a mesma rotina.
Eu pediria ajuda à minha mãe. Eu precisava de dinheiro. Quando me afastei deles, me afastei de tudo. Dinheiro, roupas, herança. Tive que começar do zero, mas graças aos Ashfords, não foi um processo doloroso. Foi apenas graças aos irmãos Ashford que sobrevivi naquela primeira semana. Naquele primeiro ano.
Eu estava mais feliz do que nunca. Gabriel estava seguro e um bebê tão bom. Minha confirmação de que fiz a escolha certa estava em seu rosto todos os dias.
Não falo com meus pais há mais de sete anos. Eu fui embora no dia em que Gabriel nasceu. Quando saí do hospital com o bebê da minha irmã, foi sem um centavo em meu nome, deixando-me sem casa e sem posses.
Eu nunca tive a chance de pedir ajuda. Byron me acolheu, deixando-me ficar em sua cobertura com o bebê, enquanto ele arranjava um lugar para eu e o bebê ficarmos. Aurora e Willow deixaram o dormitório da faculdade e ficaram conosco. Byron contratou uma babá para cuidar do bebê para que eu pudesse continuar a faculdade, comprou tudo e qualquer coisa que o bebê e eu precisávamos e pagou os próximos quatro anos de minha mensalidade.
Era algo que eu nunca seria capaz de retribuir. De jeito nenhum eu o colocaria no meio disso. Arrisque a vida dele e de sua família.
Mas eu precisava de dinheiro suficiente para desaparecer.
Com o coração pesado, apertei o botão de chamada e ouvi os toques , acelerando meu pulso.
“Residência McHale.” Reconheci a voz do nosso velho mordomo, James.
"Olá, James," eu o cumprimentei. “É Marinheiro.”
"Senhorita McHale, que bom ouvir de você." Na verdade, James era a pessoa mais legal da casa dos McHale. Nunca entendi por que ele ficou, em vez de seguir para uma família mais normal. Meus pais devem ser o casal mais disfuncional que já existiu nesta terra.
— Você também, James. Como vai você? E sua família?"
“Eles estão bem, obrigado. E você e seu filho? Meu coração apertou por ele ter se lembrado e uma pequena centelha de esperança acendeu em meu peito. Talvez minha mãe nos vigiasse. Caso contrário, como ele saberia?
“Ele está indo maravilhosamente bem,” eu disse a ele. “Ele tem sete anos agora e é tão inteligente. Ele me deixa orgulhoso todos os dias.”

A risada suave de James viajou pela linha. "Se ele é como você, ele é um menino notável."
Minha garganta entupida, emoções sufocando-a.
"Minha mãe está por perto?" Perguntei.
"No momento ideal. As senhoras da sociedade da ponte estão programadas para chegar em dez minutos.
Deus, algumas coisas nunca mudaram. Depois de todos esses anos, ela ainda dirigia a sociedade da ponte. Era um grupo de senhoras que não tinha contato com a realidade e certamente sem aspirações. Eu me encolhi com a possibilidade de ficar preso em uma vida tão vazia. Eu não trocaria todos esses anos de dificuldades financeiras por nada.
"Obrigado", eu murmurei. Meu coração martelava contra meu peito em antecipação, a incerteza deslizando em minhas veias.
"Olá?" A voz da minha mãe veio através da linha. Estava frio e reservado. Talvez James não tivesse dito a ela que era eu ligando.
"Olá, mãe", eu disse asperamente. "Sou eu." Então, sem saber se ela reconheceu minha voz, acrescentei: “Marinheiro”.
Eu era sua única filha viva. Deveríamos ter ficado mais próximos, em vez disso, nossa família se desfez.
"Olá! marinheiro." Eu não tinha certeza do que esperava, mas não era isso. O tom de sua voz sugeria civilidade, mas não havia calor nisso. "Onde você está?"
Inalando profundamente, soltei o ar lentamente.
“Estou segura. Na casa de Ashford,” eu disse a ela vagamente. Os Ashfords tinham muitos lugares nos Estados Unidos. "Estou em apuros." Não havia sentido em arrastar isso. "E-eu preciso de dinheiro e estava esperando que eu pudesse-" Deus, por que isso era tão ruim? “Eu esperava poder pegar dez mil emprestados.”
O silêncio se estendeu.
“Preciso sumir um pouco”, expliquei. “Meu artigo sobre o cartel trouxe algum calor sobre nós e nossas vidas estão em perigo.”
No momento em que ouvi sua risada suave, soube que fiz a escolha errada.
“Eu li o artigo. Está causando um grande rebuliço. Sua voz era fria. indiferente. Do jeito que eu me lembrava. O tom indiferente foi o mesmo que ela me deu quando corri para ela chorando, dizendo que seu pai estava machucando Anya.
Pouco antes de ela me dar um tapa no rosto e me proibir de repetir tais palavras. Se não.
A raiva ferveu dentro de mim. “Você não vai perguntar como está seu neto?”
“Ele não é meu neto.” Eu podia ouvir desgosto em sua voz, mesmo ao longo da linha.
“Ele deveria ter sido dado para adoção. Ele nunca será um McHale.
"Ele é a sua própria carne e sangue", eu disse asperamente. “Ele é meu filho. Ele é a única coisa que nos resta de Anya. Como você pode sugerir que ele deveria ter desistido?
“Ele é latino.” Meu coração congelou, depois se transformou em um inferno. A palavra soou suja vindo dela.
“Ele é um menino,” eu gritei através da linha. "Seu neto. Meu filho! Nada mais e nada menos."
“Ele é um bastardo. Uma vergonha para nossa linhagem e nossa família.

“A única desgraça é você.” Minhas mãos tremiam de raiva. “Você e papai. Você não o merece. Nós. Você nunca fez. Você falhou conosco. Você deveria ter protegido Anya,” minha voz vacilou. “Você deveria ter nos protegido dele. Em vez disso, você nos conduziu a ele como ovelhas para um matadouro”.
Um batimento cardíaco de silêncio.
"Por quê você ligou?"
"Isso foi um erro. Uma que não pretendo repetir. Sempre." A raiva ferveu, fazendo minha raiva e mágoa se espalharem por minhas veias. “Não espere ouvir falar de mim novamente.”
"Você estará rastejando de volta para nós", ela zombou. “Você está praticamente lá.”
“Prefiro morrer a rastejar de volta para você.” Eu encontraria outra maneira de proteger meu filho. “Você nunca mais vai me ver. E eu nunca pretendo vê-lo novamente. Adeus, *Cecília* .
Porque eu nunca mais chamaria aquela mulher de minha mãe.
Tempos de desespero e toda essa merda poderia se foder.

Capítulo Dezessete

MARINHEIRO



EUFaltavam horas para o amanhecer e o sono não me encontraria.
Fazia menos de vinte e quatro horas que me deparei com Raphael Santos. Agora, eu olhava para o teto escuro, revivendo cada momento e cada palavra falada. Para ele. Para a minha mae.
Memórias me sufocaram. Assim como esse ódio que queimava toda vez que eu pensava em meus pais.
Como eu pude ser tão estupido? Para ligar para minha mãe. Eu realmente esperava que ela não contasse ao meu pai que eu liguei. *Idiota, idiota, idiota* .
E depois tinha a questão do Raphael Santos. No momento em que vi seu rosto, reconheci as feições. Se aquela maldita explosão não tivesse acontecido, eu teria saído de lá sem mais nenhum contato.
Ele tinha que estar lá por causa do caso de Tijuana. Em que capacidade, não havia como saber.
Fui um tolo em pensar que seria capaz de perseguir a história do cartel e não cruzar com o notório membro do cartel. O Cartel de Santos comandava o submundo da Flórida com conexões com a América do Sul. Especificamente, a Colômbia desde que se originaram lá.
Meu coração acelerou, mais do que era natural, pensando no homem de olhos azuis. Tinha que ser de medo. Sim, definitivamente medo. Aquele demônio não era meu tipo.
Os sons dos grilos e das ondas suaves de Deep Creek enchiam a noite, mas ao contrário de tantas vezes antes, não conseguia encontrar paz naqueles ruídos. Minha mente continuou revirando todas as opções e todas as possibilidades. E saindo vazio.
Gabriel e eu não poderíamos ficar nesta cabana para sempre. Os Ashford viriam novamente. Se eu pedisse ajuda, eles ajudariam. Sem perguntas. Um simples *sim* e eles estariam em movimento garantindo nossa segurança.
Mas eu não me perdoaria se os puxasse para essa confusão.
Foi meio agridoce. Eles eram mais uma família do que a minha. Eles não deviam absolutamente nada a mim e a Gabriel e, mesmo assim, sempre cumpriam. Meus próprios pais, por outro lado, nunca conseguiram nada além de miséria.
Eu deveria estar acostumado com isso agora, mas ainda dói pra caralho. Doeu que eles se recusaram a reconhecer Gabriel. Doeu que eles nos deram as costas no momento em que ele nasceu. Citando minha querida mãe: " *Porque ele é uma desgraça* ".
A mesma raiva familiar inundou minhas entranhas. Minha mãe era uma vergonha. Ambos os meus pais eram. Não é um garoto inocente. E tudo porque ele não estava à altura de seus padrões fodidos. *Não vá lá, marinheiro.*

Pela décima vez esta noite, saí da cama e caminhei pelo chão de madeira da cabana até o quarto de Gabriel. Assim que entrei, a forte pressão em meu peito diminuiu um pouco e meus lábios se curvaram em um sorriso.
Era a mesma sensação reconfortante que eu sentia quando era uma garotinha quando ia ao quarto de Anya.
Apesar das circunstâncias fodidas de como ele surgiu, Gabriel foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para mim. Ele me fez ver como certas coisas eram erradas. Foi ele quem me levou todos os dias para lutar as batalhas e fazer a coisa certa.
Aproximei-me de sua cama e passei meus dedos sobre seus macios cachos escuros.
Ele era alto para um menino de sete anos. Seu cabelo escuro precisava de um corte.
Exceto que eu era ruim com tesouras e ele odiava qualquer um exceto Willow, Aurora ou eu cortando o cabelo dele. Nós o mimamos um pouco, mas ele mereceu. Cada maldita coisa. E ele conseguiria.
Seu pé balançou para fora da cama, as cobertas arrancadas. Aquele garoto sempre foi gostoso, não importa a época do ano. E ele claramente não tinha medo dos monstros que iriam arrebatar seu pé pendurado na cama.
Diferente de mim.
Eu tinha medo da escuridão e dos monstros. Porque esses monstros vieram em todas as formas e tamanhos. Quando você menos espera, eles atacam.
A porta rangeu e meu pequeno coração trovejou, ameaçando quebrar meu peito.
"Anya", eu exclamei, apertando sua mão. "Acordar. Eu ouço um monstro."
Nós dois tínhamos sono pesado, mas eu estava a caminho do quarto dela quando ouvi passos contra o piso de mármore. Apertei a mão dela de novo e ela mal abriu os olhos.
"Vá dormir, Marinheiro."
Outro rangido.
"Monstros vindo," eu choraminguei e ela levantou da cama. Era tarde demais.
Ela me empurrou para fora da cama, os olhos arregalados de medo. "Esconda-se," ela balbuciou.
Sim, os monstros estavam por toda parte. Mesmo entre os cidadãos honrados de nossa alta sociedade. Como nosso próprio pai. Eu tranquei firmemente os fantasmas em um armário, incapaz de lidar com eles agora. Ou talvez eu estivesse com muito medo.
Aposto minha vida que Raphael Santos não teve medo. De foder qualquer coisa. Ele incutiu medo, não o sentiu. Eu o invejava. Pelo menos nesse aspecto.
Eu zombei suavemente.
Agora que foi a primeira vez. Invejando um mafioso que tiraria minha vida em um piscar de olhos, sem hesitação. Especialmente depois que eu o chutei nas bolas. Eu teria que contar essa história para Royce um dia. Ele ficaria orgulhoso.
Embora eu esperasse não ter machucado Raphael permanentemente. Afinal, ele me protegeu durante o ataque e me ajudou a sair daquele hospício.
Eu me lembraria para sempre daquele rosto.
Seria impossível esquecer aquele rosto esculpido com as características mais fascinantes. Boca carnuda, maçãs do rosto esculpidas, olhar azul que deveria me aterrorizar, mas do qual eu não conseguia desviar os olhos. E essas tatuagens. Jesus Cristo!
No entanto, eles se encaixam nele. O diabo que ele era.

Aquele terno de três peças personalizado e caro não conseguia esconder o diabo por baixo dele. Impiedoso. Perigoso. Tão gostoso. *Não, não, não* . Raspe quente.
Maldito seja. Ele destruiu minha vida com sua aparência. Não bastava que seu pai destruísse minha irmã? Nossa frágil família. Ela era *tudo* para mim. Por que esse mundo era tão injusto? Eu queria que houvesse mais tempo para nós dois, que pudéssemos envelhecer juntos e ver Gabriel crescer e se tornar um bom homem.
Lombardo Santos tirou isso de mim. Embora eu estivesse totalmente ciente de que colocar toda a culpa no pai de Gabriel não estava certo. Ele só acabou com Anya. A dor dela começou muitos anos antes dele.
O pai garantiu isso. Ele fez de sua vida uma tela de sofrimento e dor.
Balançando a cabeça, como se isso fosse me livrar de todos os meus pensamentos, peguei um cobertor e deitei no sofá do quarto de Gabriel.
Focada em sua respiração suave, finalmente encontrei minha segurança. Ouvir sua respiração sempre afugentou meus medos. Como essa sensação incômoda de que o diabo viria à noite e roubaria meu filho de mim.
Ele era tudo o que me restava da minha irmã. Então eu ficaria de vigia.
Se ao menos eu me lembrasse que tinha o sono pesado.

Uma brisa suave roçou minha bochecha, o ar fresco da montanha entrando no quarto. Os ruídos suaves da manhã me acalmavam durante o sono. Eu gemi cansada e agarrei as cobertas com mais força sobre mim. Eu precisava dormir um pouco mais.
Foi então que senti o cheiro. Alcaçuz preto, doce e mortal.
Eu pulei da cama, esquecendo onde estava e caí do sofá. Um par de botas pretas foi a primeira coisa que vi dele.
O filho da puta me encontrou.
Nem vinte e quatro horas haviam se passado e Raphael Santos havia me encontrado.
Meus olhos dispararam para a cama. Vazio. Então me levantei, esticando meu pescoço para ver aqueles olhos azuis.
“Buenos días,” ele falou lentamente, seu sotaque suave e sexy. Sua voz profunda fazia coisas comigo. Eu não gostei.
Foda-se seus bons dias. E foda-se sua voz sexy.
“Onde está Gabriel?” Eu sibilei, tentando parecer corajosa.
“Ele está seguro.”
"Onde?" Eu gritei.
"Ele está lá fora com Caine."
Eu pisquei. “Caim? Fora?" Ele provavelmente pensou que eu era estúpido.
“Sim, achei melhor que ele não testemunhasse isso.”
Minha respiração ficou presa em meus pulmões logo antes de meu coração disparar. *Temer*. Isso mexeu comigo por dentro. Eu falhei em proteger Gabriel. Minhas mãos tremiam e meus olhos baixaram. Eu ainda segurava o cobertor em volta de mim, mal me cobrindo. Jesus, eu morreria em meus shorts e camiseta que diz me morda.
Não fazia sentido, mas eu queria pedir a ele para me deixar trocar.
Cristo, ele estava prestes a me matar e eu me preocupava com meu guarda-roupa.

Engoli em seco, ainda deitada no chão, enquanto minha mente trabalhava vigorosamente em diferentes cenários em que eu sairia vivo disso. Com Gabriel. Longe deste homem.
Exceto, como você negocia com um criminoso?
“Meus amigos não ficarão felizes em encontrar meu cadáver em sua cabana.”
Seriamente? Isso foi o melhor que consegui. "Eles são poderosos e-" E o quê? “E eles virão atrás de você.”
Seu sorriso tinha uma presunção que eu não gostava.
"Ah sim. Os Ashfords,” ele demorou. “Sim, estou bem ciente de quem é o dono da cabana.”
Mordi meu lábio inferior, sem saber se eu tinha a vantagem ou se ele tinha. Ele parecia despreocupado com a influência Ashford.
“Saia agora e não direi nada a eles.” Ele jogou a cabeça para trás e riu. Não é exatamente o efeito que eu queria. "Apenas deixe Gabriel e eu sozinhos."
Ele fixou os olhos em mim. Eu me senti inferior, sentada a seus pés porque estava muito surpresa por encontrá-lo aqui para me recompor.
“Eu não posso fazer isso,” ele ronronou, sua expressão cheia de alguma diversão sardônica.
Engoli. "Mas a família Ashford virá atrás de você."
"Deixe que venham."
Eu deveria saber que o criminoso não teria medo. Especialmente um que parecia tão malditamente sexy em seus jeans.
“Então você vai me matar?” Eu engasguei, meu coração ameaçando sair do meu peito. Maldição, eu não estava pronto para morrer. Eu deveria ter recusado os federais quando eles me nomearam uma testemunha do cartel de Tijuana. Droga, eu fui tão estúpido. Essa foi a última vez que me recusei a ouvir meu pressentimento.
Merda, não haveria uma próxima vez para ouvir meus instintos.
Os olhos de Raphael se estreitaram por uma fração de segundo antes de ele limpar sua expressão para uma máscara ilegível.
“Eu não vou matar você,” ele disse, mantendo sua voz calma. "A menos que você force minha mão."
Ah Merda.
"E-e Gabriel?" Eu sussurrei, com medo de que ele nos separasse.
“Você é a mãe dele,” ele explicou. “Não vou matar a mãe do meu único irmão vivo.”
Graças a Deus. “Mas você virá conosco.”
“Você não pode simplesmente nos levar,” eu protestei. “Gabriel tem escola. Amigos dele. Eu tenho um emprego."
Todas as desculpas e mentiras. Não podíamos voltar à nossa vida cotidiana. O cartel nos encontraria e nos mataria.
Rafael não perdeu o ritmo. “Você tem um trabalho que fez de você e meu irmão um alvo. Você não aprendeu em sua pesquisa que o Cartel de Tijuana e a família Santos são rivais?”
Porra do inferno. Essa parte eu perdi, porra.
Eu pisquei. "V-você é?" eu resmunguei.

“Sim,” ele respondeu secamente. “Que tipo de repórter você é se não faz sua lição de casa?”
Esse filho da puta.
De repente, tudo que eu podia ver era vermelho e tudo que eu sentia era raiva. Meu coração disparou com fúria e antes que eu percebesse, eu estava de pé e minha mão voando pelo ar. Assim que minha palma estava prestes a fazer contato com seu lindo rosto, ele pegou meu pulso e me girou.
Uma lufada de ar me escapou e minhas bochechas queimaram. Como diabos ele se moveu tão malditamente rápido?
Sua mão na minha pele. Sua respiração quente contra minha orelha. Seu corpo pressionado contra minhas costas. Instantaneamente, a raiva evaporou e a excitação tomou seu lugar.
Para meu horror e consternação.
Eu lutei contra ele, minha bunda roçando seu corpo duro, mas foi infrutífero. Ele era muito mais forte do que eu e, eventualmente, fiquei imóvel, minha respiração pesada enchendo a sala.
“Solte-me,” eu sibilei, o latejar entre minhas coxas pulsando com uma dor que eu não sentia há muito tempo. Não, risque isso. Que eu nunca havia sentido antes. Eu não conseguia entender essa reação a esse homem. Era um sentimento estranho e a única explicação lógica era que minha atração por esse criminoso era resultado de minha abstinência ao longo da vida.
Estava errado em tantos níveis, porque eu o odiava. Sua família inteira.
“Não tente me bater de novo, mi reina.” Foi um aviso suave e gentil, mas arruinado com o menor aperto de seus dentes. “Eu deixei você escapar impune ontem. Da próxima vez, você não terá tanta sorte.”
"Ou o que?" Eu respirei.
Minha sanidade estava oficialmente na sarjeta. Eu não deveria estar desafiando ele.
Ele pressionou seu rosto no meu pescoço por trás e um tremor balançou por cada centímetro do meu corpo.
"Ou eu vou ter que bater em você até que você veja as coisas do meu jeito." Algo entre um suspiro e um gemido deslizou por meus lábios e uma sensação lânguida puxou meus músculos. Seus lábios pressionados contra minha orelha. Bom Deus, eu não gostava de surras. *Eu estava?* "Nada mais a dizer?"
Confusão lutou dentro de mim em minha própria excitação. Eu odiava ser maltratado. Na maioria das vezes, eu odiava ser tocada. E aqui estava eu, ofegante, hiperconsciente de cada respiração sua e de cada ponto onde seu corpo tocava o meu.
“Eu te desprezo,” eu cuspi. Era tudo que eu tinha.
Ele era um criminoso de sangue frio. *Letal.* Sua família era conhecida por sua crueldade. Uma longa lista de assassinatos e tráfico humano. Eu tinha ouvido falar que eles não lidavam mais com tráfico humano, mas não tinha certeza. Ao contrário do Cartel de Tijuana, o Cartel de Santos era conhecido por sua presença anônima e sem rosto entre as organizações criminosas.

Foi por isso que nunca reconheci Lombardo Santos. Anya guardava segredos, tentando me proteger. O pai vendeu-a a Lombardo Santos. Até hoje eu não conseguia entender o porquê. Ele tinha muito dinheiro.
Anya estava com tanto medo do pai que concordou em seguir suas ordens. De mil milhas de distância. Estávamos em Miami, o pai estava em DC e ainda controlava Anya. Ele a aterrorizou tanto que ela caminhou de bom grado até Lombardo Santos. Aurora, Willow e eu seguimos em frente, sem saber no que entramos.
Eu só queria que ela tivesse me contado. Poderíamos ter fugido juntos. Poderíamos ter feito algo. Em vez disso, testemunhamos crueldade até que Lombardo Santos descobriu que o sobrenome de Aurora era Ashford. Depois que ele destruiu minha irmã, ele ligou para o pai dela e, como melhores amigos, aqueles dois riram e brincaram enquanto nós quatro éramos levados para fora, mudados para sempre.
Então, sim, eu tinha interesse em acabar com todos os criminosos. Incluindo aqueles que se esconderam atrás de seus nomes e legados familiares. Eu trabalhei para derrubá-los todos, pedaço por maldito pedaço. Eu destruiria meu pai pelo que ele fez com minha irmã. Ele achava que era intocável. Mas eu o pegaria. Recusei-me a perecer desta Terra até que aquele bastardo pagasse por seus pecados.
Nossos corpos estavam alinhados, seu peito nas minhas costas e faíscas acesas sob minha pele cada vez que ele se mexia. Era como estar eletrificado e se deliciar com a sensação.
“Você não me despreza,” ele demorou. “Você pode desprezar o que eu represento, mas certamente não a mim.”
“Alguém está delirando,” eu ri. Eu não tinha ideia de quando fiquei tão corajosa. Talvez tudo que eu precisasse fosse dormir um pouco.
"Então por que sinto o cheiro da sua excitação, Reina?" ele zombou, sua voz profunda muito perto para o conforto.
“Você sente meu nojo, *cariño* ,” eu cuspi.
Meus dedos se contraíram, ansiosos por uma faca para esfaquear o coração negro do diabo.
Exceto que algo sobre ferir este demônio não caiu muito bem comigo.

Capítulo Dezoito

RAFAEL



Cmudança de planos.
Esta mulher tinha muito fogo para conversar sobre as coisas razoavelmente. Então eu a assustaria um pouco e não lhe daria outra alternativa a não ser ver as coisas do meu jeito.
"Vamos estabelecer algumas regras, sim?" Falei lentamente em um tom preguiçoso. Ela poderia mentir para si mesma o quanto quisesse, mas a bela repórter estava atraída por mim. A resposta de seu corpo a mim a confundiu e ela odiou.
Tomei cuidado para não deixar meu pau roçar em seu traseiro ou arriscaria perder meu controle. Assim como na primeira noite em que a vi, tudo nela me compelia. Seu perfume me lembrava o céu e o diabo raramente tinha um vislumbre do céu. Então, eu o seguraria desta vez.
Não havia como desaparecer em mim desta vez.
“Foda-se você e suas regras.”
Eu balancei minha cabeça divertida. Não haveria raciocínio com esta mulher. Não no estado dela. Seu ódio por mim superou sua inteligência.
“É assim que vai ser,” eu comecei, ignorando sua explosão. “Você virá conosco de bom grado, e eu protegerei você e meu irmão.”
"Não. Seu. Irmão." Seus dentes cerrados, suas safiras brilhando com raios azuis. Ela estava determinada, eu daria isso a ela.
Bastava olhar para o Gabriel e saberiam que ele era um Santos. Ele não se parecia em nada com sua mãe biológica nem com sua tia.
Eu ignorei sua negação de relações de sangue como se ela não tivesse falado. "Ou eu vou ter que maltratar você e você ainda vai vir comigo para que eu possa proteger meu irmão."
Seus olhos se estreitaram em fendas. "E a opção de onde você nos deixa ir?"
"Não há um."
Não havia lugar na Terra que ela e seu filho pudessem esconder de mim. Eu a caçaria e a encontraria. Toda maldita vez.
A mulher teimosa não podia ver que era para seu próprio bem?
Ela tentou empurrar contra mim novamente. Sem sucesso. Exceto que sua bela bunda redonda encostou na minha virilha e meu pau instantaneamente chamou a atenção.
Jesus. Eu sempre tive controle sobre meus impulsos até essa mulher.
No momento em que entrei na sala e senti seu leve perfume de prímula, meu pau decidiu que era hora de brincar. Fodidamente irritante como merda. Era a hora errada, o lugar errado e a garota errada.

Os pistoleiros do Cartel de Tijuana estavam vindo para cá agora. Tínhamos que seguir em frente.
Assim que o pensamento passou pela minha cabeça, Caine e Gabriel invadiram.
"Temos que nos mover", Caine latiu. “Dois carros se aproximando. Uma milha de distância. Cartel de Tijuana.
Quando chegamos, apenas sentamos e assistimos. Garantiu que era seguro. Passamos a noite nos revezando para manter Gabriel e sua tia seguros.
Esta manhã, Nico enviou o aviso prévio. Santiago Tijuana estava em movimento. Então viemos pegá-los. Tivemos uma hora de alerta. Tops. Encontramos Gabriel na sala, jogando um game no iPad e nos cumprimentando com um sorriso. Ele nem estava com medo de nos ver entrar pela porta.
Sailor deveria pelo menos ter ensinado a ele a regra do perigo do estranho.
“Mãe, você está bem?” Gabriel nos observou, tentando determinar se eu estava machucando sua mãe.
Então eu lentamente a virei e a coloquei de frente para mim. Seus olhos arregalados, ping-pong entre seu filho, eu e Caine.
“Marinheiro, eles já o encontraram”, tentei mais uma vez. Eu teria que sedá-la se ela se recusasse a cooperar. Estávamos ficando sem tempo e opções. Gabriel poderia ter que testemunhar, o que não era o ideal. “Eu sou sua melhor aposta. Posso manter você e Gabriel protegidos.
“Você os trouxe até aqui,” ela acusou.
“Ninguém *nos seguiu* ,” eu rebati, mantendo minha voz um tanto comedida. “Ao contrário de você, meus homens e eu sabemos como nos mover nas sombras. Você não. Eles tiveram você o tempo todo. Você teve sorte de eu estar aqui primeiro.
Eu podia vê-la processando as palavras, rodas girando naquela linda cabeça dela, e eu vi a decisão em seus olhos e a maneira como ela endireitou os ombros antes de falar.
“Ok, mas se você tentar alguma coisa...” O significado permaneceu no ar. Suas ameaças não significavam nada, mas eu apreciei mesmo assim.
Ela faria qualquer coisa por seu filho, e eu faria qualquer coisa para proteger os dois.

Capítulo Dezenove

MARINHEIRO



“YVocê tem meu voto de sangue. Meu objetivo é manter você e Gabriel seguros.
Eu posso ser estúpido, mas eu acreditei nele. Embora me surpreendesse que ele me encontrasse tão rápido. Este era o único lugar que os Ashfords mantinham longe do público, e era seu local de fuga. Onde nenhuma mídia ou ninguém poderia encontrá-los.
Apenas alguns poucos sabiam sobre este lugar. Seus amigos mais próximos. Claro, Aurora, Willow e eu passamos muitos dias durante nossos anos escolares aqui. Meus pais me deixavam e Byron, sendo o mais velho, geralmente ficava de olho em nós, *pirralhos* . Seu carinho favorito para nós.
Assim que eu balancei a cabeça, o chão foi sacudido por um tremor violento e Gabriel correu para mim, envolvendo seus braços em volta de mim.
"O que é isso?" Seus olhos, tão parecidos com os de Raphael, se arregalaram, cheios de medo.
“O inimigo,” Raphael respondeu. “É hora de mudar. Rápido."
Sem demora, peguei a mão de Gabriel, peguei sua mochila do chão e segui Raphael para fora da sala e pelo corredor. Eu posso odiar o cara, mas ele *era* nossa melhor alternativa agora. O Cartel de Tijuana nos mataria - sem discussão.
"Espere", eu o parei, então olhei para Gabriel. "Fique bem aqui, ok?"
Ele acenou com a cabeça e eu corri de volta para o meu quarto, onde nossas malas estavam abertas. Rapidamente enfiei algumas coisas dentro dele quando ouvi o som de um motor à distância. Fechando o zíper da bolsa e calçando meus sapatos, corri de volta para o local onde deixei meu filho com seu irmão.
“Eu ouço carros,” eu sussurrei enquanto Raphael pegava a bolsa de mim.
Seus olhos viajaram para minha bolsa e balançaram a cabeça. “Eu já arrumei todas as suas roupas e as de Gabriel do seu apartamento.” Meus olhos se arregalaram. Esse cara era irreal. “O que você ou ele precisar, compraremos quando chegarmos em minha casa.” Enquanto eu tentava decidir se ele era um mafioso *maluco* ou apenas um sequestrador extremamente organizado, ele voltou sua atenção para Gabriel. "Ei amigo, vamos passar por um terreno acidentado." Eu gemi. *Não é assim que você explica as coisas para uma criança de sete anos.* Mas eu não me incomodei em dizer nada. Não tínhamos tempo a perder. “Eu vou carregar você. OK?"
Os olhos de Gabriel brilharam. Ele adorava ser carregado. Em um movimento rápido, Raphael o pegou, sua camiseta puxando para cima e me dando um vislumbre de seu abdômen duro e tatuado. E santa mãe de Deus! Eles eram uma obra-prima. E a maneira como seu jeans ficava baixo em seus quadris.

Porra!
Era tão errado querer rasgar suas calças e traçar minha língua sobre cada centímetro de sua pele tatuada.
"Preparar?" Rafael perguntou. *Porra, sim!*
Então me dei conta de que ele não estava falando em tirar as calças. Ele estava falando sobre correr. Puxa, o que estava acontecendo comigo? Eu fiquei todo selvagem e com tesão durante a noite?
"Sim", eu respirei. Nada supera ser excitado enquanto uma ameaça espreita à sua porta.
Raphael deu um aceno conciso para Caine e nós estávamos em movimento. Estava quieto enquanto nos movíamos pela floresta. Era uma falsa sensação de segurança e eu podia ver isso nos ombros tensos de Raphael e no olhar que ele trocava com Caine. Ambos enfiaram a parte de trás de suas camisas atrás da arma, dando-lhes livre acesso a ela e só isso fez o suor escorrer pelas minhas costas. Ou pode ser as altas temperaturas. A umidade era intensa.
Seguimos o caminho sujo pela floresta, e percebi que nos levaria à estrada principal.
“Por que você não estacionou na frente da cabana?” Sussurrei minha pergunta, com medo de que quem quer que estivesse atrás de nós nos ouvisse.
Raphael me lançou um olhar curioso. “Para que pudéssemos nos aproximar de você.” *Duh* estava faltando nessa declaração.
“Mamãe dorme como se estivesse morta,” Gabriel explicou em voz baixa, o sorriso largo em seu rosto. Felizmente, ele não percebeu o perigo que corríamos.
“Bom saber, amigo,” Raphael respondeu a ele e eu revirei os olhos em resposta.
Eu não conseguia me livrar da sensação de que algo estava errado. Não deveria ter sido tão fácil para ninguém nos encontrar, mas levou menos de 24 horas. Era instinto, alertando-me para manter minha guarda alta.
"Como você me achou?" Perguntei.
Os passos de Raphael nunca diminuíram enquanto ele respondia.
“Nós seguimos você desde a escola de Gabriel. Um amigo meu que tem uma empresa de tecnologia conseguiu identificar sua localização e nós o seguimos via satélite. Ainda bem, já que não havia registro desta cabana nem mesmo em seu banco de dados.
Tropecei em um tronco e teria caído se não fossem os reflexos rápidos de Raphael.
"Qual é o problema?" ele exigiu saber.
Eu encontrei seus olhos enquanto os pensamentos cortavam minha mente. Ninguém sabia que eu estava vindo. Nem mesmo minhas namoradas. Ninguém além de Royce e eu apostaria minha vida que ele não teria contado a ninguém. Os irmãos Ashford se importavam ainda mais do que eu com sua privacidade e localização desta cabana.
“Ninguém deveria ter sido capaz de encontrar este lugar,” eu murmurei. — Tem certeza de que não estava sendo seguido?
"Positivo."
Exceto, meus pais sabiam sobre este lugar. Eu não disse a minha mãe onde estava, mas seria fácil adivinhar. Talvez? Ou talvez eles rastrearam meu telefone? Eu estava no telefone apenas alguns minutos, mas seria o suficiente para bloquear a localização.

Quando eu não disse nada, continuamos, nossos passos suaves contra o chão da floresta. Eu os segui pelo resto do caminho sem uma palavra. Uma vez no Mercedes G-Benz preto de Raphael, Raphael colocou Gabriel no banco de trás e olhou para mim.
“Coloquem os cintos de segurança”, ele ordenou.
Eu balancei a cabeça e imediatamente peguei o cinto de segurança e afivelei Gabriel, então fiz o mesmo com o meu.
Sentando-se ao volante, Raphael colocou o cinto de segurança também e murmurou em espanhol para Caine: *“Eles estão atrás de nós. Chame o avião e prepare-os. Será uma jornada acidentada.”*
Sua voz estava tensa. Fingi não entender, embora meu coração trovejasse sob meu peito. Se ele estava preocupado, tinha que ser ruim. Raphael colocou o carro na entrada no momento em que seu outro cara sentou na motocicleta e acelerou o motor.
"Umm, seu cara realmente vai andar de moto?" Eu perguntei, olhando para o homem de Raphael montando uma motocicleta.
"Sim." Ele colocou seu Mercedes em marcha e sem demora pisou fundo no pedal.
Eu enrijeci, minhas mãos apertando em meu colo e a motocicleta esquecida.
Raphael manteve o pé colado no chão, fazendo o velocímetro voar. Ele continuou olhando pelo espelho retrovisor e eu finalmente me virei para encontrar três SUVs Ford pretos atrás de nós, acelerando com a mesma velocidade.
“São eles?” Minha voz tremeu e meus olhos se arregalaram. Raphael poderia ter aparecido no momento perfeito ou Gabriel e eu estaríamos mortos.
“Acho que sim, mas não tenho certeza.”
"O que você quer dizer?" As palavras mal saíram da minha boca quando Raphael bateu forte no freio. Eu mal tive tempo de abraçar Gabriel e abaixar sua cabeça no meu colo quando a traseira de um carro nos ultrapassou enquanto os outros dois nos ultrapassavam.
"Porra!" Minha caixa torácica queimou com o cinto de segurança quando o impacto aconteceu, mas cerrei os dentes e ignorei a dor.
"Abaixe-se!" A voz de Raphael me assustou. Inclinei-me sobre Gabriel, meu rosto para baixo, assim como uma rajada de tiros quebrou o pára-brisa traseiro.
O grito abafado de Gabriel misturado com a sequência de maldições de Raphael.
“À sua direita, Caine,” Raphael latiu.

Capítulo Vinte

RAFAEL



A porra da estrada era estreita, uma entrada e uma saída. No entanto, os dois filhos da puta se amontoaram na estrada estreita. Se um carro viesse na direção oposta, seria uma colisão frontal e os cintos de segurança não nos salvariam.
As balas voaram ao nosso redor e eu tirei minha arma da parte de trás da minha calça. Caine começou a atirar no carro que avançava lentamente em nossa direção pela direita. Os bastardos tentaram nos cercar.
Abrindo minha janela, inclinei-me e atirei duas balas nos pneus do SUV do meu lado esquerdo. Então eu pisei no freio quando o motorista perdeu o controle de seu veículo. O carro deles quase não nos atingiu e colidiu com o da direita, enquanto o outro atrás de nós bateu na nossa traseira novamente.
"Merda!"
Sailor levantou a cabeça, terror em seus olhos azuis.
“Vai ficar tudo bem,” eu assegurei a ela, embora eu não tivesse nada que dar a ela essa garantia.
Ela assentiu. Meu pé pisou no acelerador e nós aceleramos pela estrada.
“Eu sei atirar,” ela disse, me surpreendendo.
Sua voz tremeu, mas suas mãos não. Com essas três palavras, tomei uma decisão rápida. Ela desafivelou o cinto de segurança enquanto eu tirava uma arma do porta-luvas e entregava a ela. Ela pegou sem hesitar e se virou, espiando por cima do encosto de cabeça.
Gabriel tentou se mover, mas ela o deteve. “Fique abaixado, Gabriel,” ela o advertiu. “Não importa o que aconteça, você mantém a cabeça baixa.”
"Ok, mãe."
Porra, essa mulher tinha coragem. Erguendo a mão, ela mirou, colocou o dedo no gatilho e puxou.
Bang. Bang. Bang.
Um acerto, dois erros. Nada mal, considerando a velocidade que estávamos indo. Ajudei a disparar minhas próprias balas, afundando uma no pneu do lado do motorista e fazendo-o girar incontrolavelmente.
“Bom trabalho,” eu a elogiei.
Ela engoliu em seco e me entregou a arma. Foi só agora que sua mão tremeu levemente e Caine pegou a arma dela.
Ela se endireitou e Gabriel imediatamente levantou a cabeça, os olhos arregalados e cheios de medo. Não é exatamente o melhor primeiro dia com meu meio-irmão.

Observei os dois pelo espelho retrovisor enquanto acelerava pela estrada, deixando para trás o acidente que causamos.
— Você está bem, Gabriel? Eu perguntei a ele.
Ele assentiu com a cabeça e voltou os olhos para a mãe. “Mãe, vamos morrer?”
Observei no espelho enquanto Sailor segurava o rosto de Gabriel entre as mãos.
“Não, nós não vamos morrer,” ela disse com sua voz firme. “Não vou deixar isso acontecer.” Seus olhos piscaram e encontraram os meus no espelho. Eu balancei a cabeça, confirmando sua declaração.
Gabriel seguiu seu olhar. "Quem é você? Você é amiga da mamãe?”
Garoto esperto.
Eu deixaria Sailor explicar isso. Eu o protegeria com minha vida, mas não destruiria tudo o que Sailor havia dito a ele.
"Ele é um tipo de amigo de um amigo", Sailor murmurou, com as bochechas coradas. "Umm, nós nos encontramos ontem e agora ele está me ajudando." Ela se prendeu a uma meia-verdade. "O que fazemos agora?" Marinheiro me perguntou. “Não posso voltar para minha casa. Isso colocaria meus amigos em perigo direto.
“Precisamos sair daqui,” eu disse a ela. “Vou enviar uma mensagem para meu amigo para ficar de olho nos dois.”
"Quais amigos?" eu murmurei. "Não aqueles como-" *Você* .
Eu balancei minha cabeça. Ela não sabia que sua amiga já estava com alguém como eu?
"Alexei manterá Aurora segura", respondi, mantendo-o geral. Não havia surpresa em seu rosto. Apenas um simples aceno de cabeça. “Quanto ao seu outro amigo, já tenho alguém em mente.”
Ela suspirou, então passou a mão pelo cabelo. “Que desastre,” ela resmungou. “Acabei colocando todos em perigo.”
Foi seu artigo publicado sobre o Cartel de Tijuana insinuando subornos a políticos proeminentes e fotos de contrabando de mulheres que a colocaram no radar de todos. Ou pelo menos o radar do Cartel de Tijuana.
“Está feito agora,” eu disse a ela com um grunhido. Fiquei surpreso por ela não ter pensado nas consequências antes de enviar aquele artigo para impressão. Ela era inteligente; ela sabia que traria problemas à sua porta. Ela tinha um filho para pensar.
Arrastei meu telefone do bolso enquanto acelerava pela rodovia em direção ao aeroporto privado.
“Raphael, duas vezes em menos de vinte e quatro horas,” a voz familiar de Nico me cumprimentou.
“Preciso de um serviço de 'limpeza'. Vou te enviar o local fixado. Três veículos, possíveis vítimas.
Ele riu. "Não demorou muito", ele meditou.
“Os Tijuanas,” eu resmunguei. “Eu esperava que eles fossem embora depois do desastre de ontem.”
"Hmmm," Nico murmurou pensativo. “Eu também. Eles querem fugir antes de pegar você. Parece estranho que eles corressem o risco de serem pegos. Eu esperava que eles deixassem o país. No entanto, eles foram atrás da garota.

"Eu também." Algo sobre o que Sailor disse me incomodou. Ninguém sabia sobre a cabana dos Ashfords. Nem mesmo o aplicativo de Nico foi capaz de vê-lo em sua vigilância. E Nico tinha os melhores recursos. "Você pode dar uma olhada nisso?"
"Você entendeu."
A ligação terminou e eu coloquei meu telefone no bolso, então olhei para trás para ver Sailor segurando Gabriel em seus braços. Ninguém poderia acusá-la de ser uma mãe ruim. O garoto claramente a amava.
Meus olhos percorreram sua blusa ridícula com 'Bite Me' escrito em seus seios fartos e shorts que tinham suas longas pernas expostas. Era o tipo de corpo que deixaria os homens babando. Seus olhos profundos como o oceano e lábios carnudos provavelmente faziam os homens se apaixonarem.
Sim, eu estava a caminho de ser um desses homens. Mas foi o olhar dela que sacudiu algo no fundo do meu peito. *Vulnerabilidade.* Isso me fez querer protegê-la a todo custo. Era aquele olhar despedaçado que me faria ficar selvagem por ela.

Capítulo Vinte e um

MARINHEIRO



EUembarquei no jato particular de luxo com a mão de Gabriel na minha.
Pegamos o assento mais próximo da porta de saída. Apenas no caso de. Raphael se jogou na poltrona reclinável de couro macio, passando a mão pelo cabelo grosso e escuro.
"Scotch", disse ele ao comissário de bordo. “Dois cubos de gelo. Sailor e Gabriel, algo para beber?
Os olhos de Gabriel se ergueram para os meus. “Vá em frente,” eu disse a ele, sabendo exatamente o que ele queria. Sempre que voávamos, era sua coisa favorita para pedir.
"Vou tomar uma Pepsi", pediu ele, com um sorriso largo.
Felizmente, a provação de levar um tiro não o prejudicou. Talvez Gabriel tivesse alguns genes de mafioso, afinal.
— E você, senhora? perguntou o atendente.
“Só água, por favor.” Com um aceno conciso, ela se virou e foi atender nossos pedidos.
Virei-me para olhar pela janela da cabine, os últimos vislumbres de terra enquanto subíamos cada vez mais alto no ar. Os homens de Raphael moveram-se para a frente do avião, acenando para Raphael. Ambos se moviam como se estivessem prontos para o combate. Não que eu pudesse culpá-los, não depois do que aconteceu com os dois.
"Quais são os nomes deles?" perguntei a Rafael. Quando as balas voavam, eu me preocupava em permanecer vivo, em vez de prestar atenção em seus nomes.
“Diego e Caim.”
A comissária de bordo chegou com nossas bebidas e Gabriel gritou, pulando de seu assento para pegar sua bebida.
Rafael ergueu a sobrancelha. “Criança gosta de refrigerante, né?”
Dei de ombros. “É um tipo de coisa de vez em quando.”
“Obrigado, Maria.” Ele tomou um gole de seu uísque, seus olhos me estudando. Como se ele estivesse decidindo o que fazer comigo.
Meus nervos foram baleados. Tantas explosões e tiros em dois dias abalariam qualquer um.
Gabriel voltou sua atenção para a janela. O silêncio rastejou pela cabine do avião, o único barulho ocasional de Gabriel bufando.
“Eu tenho que ir ao banheiro,” ele finalmente anunciou.
Raphael apontou para a parte de trás do avião e observei meu filho correr em direção a ele. Assim que ele sumiu de vista, aproveitei para interrogar Raphael.
"Onde exatamente estamos indo?"
“Em algum lugar seguro.”

Totalmente não útil.
"Você poderia elaborar?" Eu questionei, agitação em minha voz. "Por favor", acrescentei com os dentes cerrados.
Acho que boas maneiras nunca mataram ninguém.
Eu queria garantir que meu filho de sete anos não acabasse em uma zona de guerra entre criminosos. Ele não pertencia ao cartel que deixou um rastro de destruição em seu rastro. Todos os criminosos eram semelhantes a esse respeito. Homens como meu pai também. Eu protegeria Gabriel a todo custo. Foi uma promessa que fiz. Era uma dívida que eu tinha. Anya me protegeu durante toda a minha infância. Eu protegeria Gabriel pela duração de sua vida.
“Não quero meu filho perto de homens como você”, acrescentei.
O diabo na minha frente ficou mortalmente imóvel, e foi mais assustador do que o ataque que aconteceu ao nosso redor.
“Ele é meu irmão e você o manteve longe de mim,” ele rosnou.
O temperamento infame explodiu e meus olhos se estreitaram em fendas. A porra das bolas desse homem.
"O manteve longe de você?" Eu sibilei, de repente suas características hipnotizantes não eram relevantes. “Ele não é seu. Ele é meu." Eu me inclinei para frente e meu dedo empurrou contra seu peito duro. “ *Minha* .”
Percebendo o que eu estava fazendo, meu corpo se afastou dele, nossos olhos travados em uma batalha de vontades. Aquela boca carnuda se curvou em um sorriso áspero.
"Ele é meu irmão. Ele é santista.”
“Ele é uma criança,” eu cuspi. "Meu filho! E eu serei amaldiçoado se deixar você puxá-lo para o seu show de merda. Eu segurei seu olhar, esperando que ele visse em meus olhos que eu quis dizer essas palavras. “Agora me diga para onde estamos indo,” eu exigi.
“Eu tenho uma ilha”, explicou. “Na costa da Flórida e apenas meus homens de maior confiança ficam lá comigo.”
Ilha? Jesus, não haveria como deixar isso despercebido.
"Então, como uma prisão, mas sem grades", eu ri.
Ele sorriu, imperturbável pelo meu tom. “Como uma ilha segura.”
"Como você descobriu sobre nós de qualquer maneira?" Eu o questionei.
“Eu tenho minhas maneiras,” ele demorou.
Eu olhei para ele. Ele era bonito, algo perverso, escuro e perigoso dançando em seus olhos. Eu seria um idiota se não reconhecesse o quão competente ele se comportou durante o ataque. Ambas as vezes.
A questão era se ele tentaria me matar no final.

Gabriel voltou do banheiro e voltou a sentar-se em seu lugar. Seus olhos se voltaram para mim, depois para Raphael e de volta para mim.
Eu sorri de forma tranqüilizadora. "Você está bem?"
Ele assentiu. “Mãe, os bandidos vão voltar?”

Eu o puxei para um abraço, enquanto encontrava o olhar de Raphael sobre sua cabeça. Eu ponderei o que dizer. Hoje foi um choque para nós dois. Eu não queria mentir para ele e dizer que estávamos seguros, mas também não queria preocupá-lo.
“Se eles voltarem, estarei aqui para protegê-los,” Raphael assegurou. "Tanto você quanto sua mãe", acrescentou.
Eu assisti fascinado enquanto o alívio lavava o rosto do meu filho. *Ele confia em Raphael* , percebi. Se foi extraviado ou não, resta saber.
“Não vamos deixar nada acontecer com você, amigo,” eu disse, dando um beijo na testa de Gabriel. "Não importa o que."
Porque eu te amo. Porque eu fiz uma promessa. Porque sua mãe fez o mesmo por mim.
Meu peito apertou daquela forma familiar e algo feroz queimou no fundo da minha garganta enquanto apertava. Emoções - amor, medo, apreensão.
Aliviado e seguro, Gabriel pegou um de seus gibis e começou a ler, seus olhos disparando para a janela da cabine para olhar as nuvens de vez em quando. Quando ele tinha aquele olhar sonhador em seus olhos, ele me lembrava tanto de Anya. Às vezes, quando ainda éramos crianças, ela tinha aquele olhar melancólico. Quando ela ainda esperava por uma vida melhor.
— Há mais alguma coisa, Gabriel? Eu perguntei a ele, preocupado que eu estivesse fazendo algo errado. Que ele não estava feliz.
“E a minha escola?” Suas sobrancelhas franziram. “Não quero ter problemas por faltar à escola.”
Um sorriso tocou meus lábios. Minha pequena preocupação. Eu baguncei seu cabelo, passando minhas mãos sobre seus cachos escuros e macios. “Vou falar com seu professor. Não se preocupe com isso.
Desta vez ele sorriu. “Obrigado, mãe.”
Eu ri. “Sem problemas, amigo. Isso é o que as mães fazem. É o nosso trabalho.”
“Você é o melhor nisso.”
Sinceramente, metade do tempo eu não sabia o que estava fazendo. Mas se ele achava que eu era bom nisso, isso era tudo o que importava.
Gabriel foi ler seus gibis com um sorriso ainda no rosto. E o tempo todo eu podia sentir os olhos de Raphael em mim. Me queimando. Estudando-me.
Eu cuidadosamente o ignorei, mantendo meus olhos em Gabriel. Havia algo sobre esse homem que me abalou em um nível fundamental. Isso me assustou mais do que sua clara declaração de diablo tatuada em sua mão, mais do que aquela crueldade que ele carregava como uma segunda pele, e mais do que a escuridão que o cercava.
Eu deveria detestá-lo. Eu deveria odiá-lo com cada fibra do meu ser. No entanto, eu não podia negar que ele acabou de salvar Gabriel e eu. Ele pode ser um criminoso perverso, mas já provou fazer mais por meu filho do que meus pais jamais fizeram.
O silêncio espesso tornou-se ensurdecedor, uma tensão palpável preenchendo o ar. Eu quase podia senti-lo tocando minha pele. A confiança era uma coisa frágil e depois que meus próprios pais traíram a confiança de uma garotinha, repetidas vezes, eu me vi duvidando de todos.

Eu amava meus amigos, eles provaram sua lealdade e amor repetidamente. No entanto, nunca consegui reunir forças para compartilhar os segredos vergonhosos de nossa família.
Embora eles possam ter percebido que nem tudo foi um mar de rosas em nossa casa naquele dia no hospital.
No último dia, pude abraçar minha irmã.
Minhas pálpebras ficaram mais pesadas, a fadiga lentamente se instalando em meus ossos.
Meu telefone tocou como Aurora, Willow, e eu corri pelo frio intenso. Estávamos atrasados para a nossa aula. O vento uivava, congelando as pontas das minhas orelhas. Eu não gostava de frio, apesar das pessoas acharem meu cabelo apropriado para um ambiente de inverno.
Eu ignorei. Eu tinha minha última final para fazer e então atendia todas as ligações.
Tocou de novo.
Parei e vasculhei minha mochila de ombro cruzado.
"Vamos, marinheiro," Willow reclamou. "Nós vamos nos atrasar e o Professor Idiota vai trancar a porta na nossa cara."
Olhei para o identificador de chamadas e levantei os olhos. "Vocês dois vão", eu disse a Aurora e Willow. "Estarei logo atrás de você."
"Tem certeza?" Aurora perguntou. Ela odiava deixar alguém para trás. Era o resultado do que acontecera com seu irmão.
"Sim," eu assegurei a ela. "Estarei logo atrás de você."
E ainda assim ela não se mexeu. Não até Willow puxar seu braço e arrastá-la junto.
Eu atendi o telefone. "Anya, está tudo bem?"
"Navegar, eu acho-" Pânico em sua voz disparou um alarme através de mim. O pai a machucou?
"Acho que estou em trabalho de parto."
"O que?" Eu murmurei, confusa. Ela não deveria ter um bebê por mais um mês.
"Eu não sei," ela chorou. Anya nunca chorou. Mesmo quando o pai a machucou, ela não chorou.
Eu nem tinha percebido que estava fora do prédio, meus passos correndo pelo estacionamento do campus.
"Onde você está?" Eu perguntei a ela. "Vou buscar você."
"E o seu exame?"
"Esqueça meu exame," eu disse. "Onde você está?"
"No- no trabalho." Eu podia ouvir a dor em sua voz. "A cafeteria. Meu chefe não vai gostar se eu for embora."
"Foda-se seu chefe," eu cuspi, meus dentes batendo de frio. "Tenha suas coisas prontas. Estou indo te pegar."
As próximas horas foram um borrão. Não conseguia me lembrar como cheguei a Anya nem como chegamos ao hospital. A mancha de sangue em seu vestido branco de grávida crescia a cada segundo. Havia tanto sangue.
"Por favor, Anya", sussurrei enquanto a ajudava a sair do carro. "Por favor, não morra." Ela não ofereceu sua garantia habitual. "Apoie-se em mim," eu disse a ela.
O cheiro de sangue dominou meus sentidos. Cada tambor do batimento cardíaco zumbia em meus ouvidos. No ritmo do medo que crescia a cada segundo.
"Socorro," eu gritei, segurando a forma de Anya que caía mais e mais a cada passo. Ela mal conseguia andar. Seu peso tornou-se meu e eu apertei meu aperto. — Peguei você, Anya.

“Eu vou morrer,” ela choramingou.
”Não, você não é. Você apenas se apoia em mim.
Meus olhos se fixaram em seu rosto e algo profundo em seus olhos escuros cortou profundamente minha alma.
”Você cuida do bebê”, ela resmungou.
Eu balancei minha cabeça. Bastava. Tivemos que correr. “ ***Vamos*** *cuidar do bebê. Junto.”*
Sem aviso, ela se dobrou e antes que seus joelhos tocassem o chão, eu a segurei. Mais sangue se acumulando aos nossos pés. O cheiro metálico penetrou em meus pulmões.
“Eu fiz xixi em mim mesma,” Anya rangeu os dentes.
Meus olhos baixaram. Uma mistura de líquido e sangue manchava suas pernas. Não pensei que fosse xixi.
“Eu acho que sua bolsa estourou,” eu respirei.
Lutando para mantê-la acordada, lancei um olhar por cima do ombro.
“Por favor, ajudem,” eu gritei.
Então o caos estourou. As enfermeiras correram. Os médicos se misturaram ao meu redor. Mais enfermeiras.
Bip, bip, bip.
“Ela não vai conseguir.” Meus olhos dispararam para frente e para trás. O terror rastejou pela minha espinha e tomou conta da minha garganta, me sufocando.
“Temos que operar.”
Mais palavras. Escuridão. Segurei a mão de Anya. Seus olhos se abriram, um olhar distante em seus olhos. Eu não o reconheci. Ele continha uma pitada de alívio.
“Não me deixe, Anya,” eu engasguei, minha voz quase um sussurro.
“Mantenha o bebê seguro. Promete-me.” Ela mal forçou as palavras através de seus lábios rachados e secos. O olhar de pânico em seus olhos quebrou meu coração.
Engoli. ”Eu prometo”, eu resmunguei.
“Seja feliz, Sail.”
As últimas palavras. E ela se foi.
Um silêncio estranho se seguiu enquanto eles a afastavam de mim. O tempo parou. A escuridão reinou. Seguiu-se a solidão.
Eu não tinha ideia de quanto tempo fiquei ali. Perdido e sozinho. Um sentimento lá no fundo me alertou para me preparar. Eu a perderia. Ela precisava de descanso.
De pé no mesmo lugar, na mesma sala, eu ainda podia ouvir as palavras de minha irmã. Mantenha o bebê seguro.
“Senhorita McHale.” A voz estava distante através da névoa que enchia meu cérebro. ”Senhorita McHale.”
Eu pisquei. Uma mulher de cabelos ruivos e olhos gentis me observava. Ela era jovem. Mais velho que eu, mas jovem demais para ser médico.
“Eu sou a Dra. Sophie.” Meus olhos baixaram para o pequeno bebê em seus braços. Cabelo preto. Rosto enrugado. Eu nunca tinha visto um recém-nascido antes.
“Você não é muito jovem para ser médico?” Era uma pergunta irrelevante. Minha mente não estava pronta para lidar com a realidade.
“Acabei de terminar minha residência.” Sua voz era suave. Um olhar de pena em seu rosto. Tristeza.

Meus olhos se fixaram no bebê envolto em seus braços. "Qualquer?"
"Eu sinto muito," ela sussurrou.
"Não." Meus lábios se moveram, mas não ouvi minha voz. Meu peito doía tanto que pensei que fosse desmoronar. Isso não poderia estar acontecendo. Anya e eu tínhamos planos. Só nós dois e o bebê dela.
"Gostaria de segurar o bebê?" ela ofereceu.
Engoli em seco. Eu precisava de ar. Eu precisava da minha irmã de volta.
"Eu não sei como", murmurei.
Seus olhos dispararam ao nosso redor, então ela apontou para o sofá próximo. Eu segui seu olhar. Em uma névoa, eu caminhei até ele e me sentei.
"Ok, abra os braços como faria se carregasse uma melancia."
Foi uma instrução estranha, mas eu a segui mesmo assim. Ela colocou o bebezinho em meus braços.
Um som suave de arrulho vibrou e meu coração deu um baque estranho. "Ela é pequena," eu disse asperamente, as emoções pesando em meu peito.
"É um menino. Um menino saudável."
Meus olhos estudaram o rostinho. "Um menino saudável," eu repeti baixinho. Cabelo escuro. Dedos minúsculos. Boca minúscula. "Ele não deveria ser careca?"
"Nem sempre. Ele é lindo."
Ergui a cabeça e nossos olhares se encontraram. Seu cabelo ruivo ardente e olhos azuis cristalinos a faziam parecer uma deusa que veio para consertar as coisas. Noção estúpida. Ninguém poderia consertar isso além de mim.
*"Ele **é** lindo", repeti. "Assim como a mãe dele."*
Ela assentiu. "Assim como a mãe dele era."
***Era.** Uma palavra. Foi o suficiente para fazer meu coração sangrar.*
Estudei o pequeno embrulho em meus braços. Um pedacinho de Anya que Deus me concedeu. Eu não poderia dizer se ele se parecia com Anya. Parecia o pequeno Gabriel. Foi o nome que ela escolheu. Gabriel para menino e Gabriela para menina.
"Fique aqui," ela instruiu. "Se precisar de alguma coisa, aperte aquele botão e eu irei."
Eu balancei a cabeça, mantendo meu olhar fixo em Gabriel. Um clique suave e ela se foi. Um gemido suave e eu o apertei mais perto do meu coração.
Não foi até que uma gota pousou na pequena bochecha que percebi que estava chorando.
"Vai ficar tudo bem, pequeno Gabriel," eu quase engasguei. "Vou mantê-la segura. Eu prometi a sua mãe. Só você e eu contra o mundo, amigo.
Oh meu Deus. Eu não sabia nada sobre bebês. Nada. Anya não queria fazer aula de Lamaze. Quase como se ela soubesse que seu fim estava chegando.
Eu precisaria de fraldas. E leite. Muito leite.
A porta se abriu e levantei minha cabeça para encontrar Aurora, Royce, Byron e Willow na porta, junto com a Dra. Sophie. Este último não parecia muito feliz.
"Não permitimos tantos visitantes ao mesmo tempo."
"Eu não tenho muito leite," eu murmurei. Por que doía tanto falar? Até para respirar. Parecia que não havia oxigênio suficiente na sala. Lágrimas correram pelo meu rosto e pelos meus lábios, provando salgado na minha língua e escorrendo pelo meu queixo.
Meus olhos encontraram o olhar de Aurora e depois os de Willow. "Ela se foi."

Meus melhores amigos correram e cada um se sentou ao meu lado, envolvendo Gabriel e eu em seus braços.
"Eu não posso voltar para casa", eu disse asperamente. "Eu-eu prometi."
Um peso pesado esmagou meus pulmões. O desespero envolvia cada palavra minha.
"Foda-se," Byron e Royce disseram ao mesmo tempo, então colocaram as coisas em movimento.
Royce caminhou até nós três. Não! Nós quatro. Com o pequeno Gabriel nos braços, éramos quatro.
"Não se preocupe, loirinho," Royce confortou, sua grande mão descansando suavemente na cabeça de Gabriel. "Byron pode mover montanhas. Está no papo. Você não precisa ir para casa.
"Podemos alugar um apartamento juntas", sugeriu Aurora. "Vamos todos ajudar com o bebê."
"Gabriel," eu sussurrei. "Bebê Gabriel."
"Como um anjo," Willow murmurou suavemente.
"Assim como um anjo", eu murmurei. Eu manteria meu anjo seguro. A mãe dele era meu anjo da guarda, eu seria dele.
A porta se abriu e no momento em que vi duas figuras paradas na porta, recuei, puxando Gabriel ainda mais perto do meu peito. Ele nem se mexeu, inconsciente do perigo que espreitava perto. Perto demais para o conforto.
"Que porra está acontecendo aqui?" Papai sibilou. "Por que você não está na escola, marinheiro?"
Eu me encolhi ainda mais. Os olhos de Byron dispararam para mim e então de volta para meu pai. Eu nunca tinha visto o irmão mais velho de Aurora de uma maneira fria e implacável. Até agora.
Royce se colocou na frente de sua irmã, Willow, Gabriel e eu. A sala começou a se fechar sobre mim, o medo familiar subindo pela minha espinha.
"Anya, sua filha mais velha, faleceu", Byron o informou, enquanto eu espiava por trás de Royce, prendendo a respiração.
O pai nem se mexeu. Nem minha mãe. Ela sempre foi tão inflexível em agradá-lo.
"Ela não deveria ter tido um bebê." Os olhos de mamãe se voltaram para mim. Não, não para mim. Para o bebê em meus braços e seus lábios se transformaram em uma careta desagradável. "Sua coloração é uma vergonha."
Não entendi o que ela quis dizer. Ele parecia um bebê para mim. A Dra. Sophie até disse que ele era um bebê lindo.
"Sinto muito", interrompeu a Dra. Sophie. "E quem são vocês dois?"
"Nós somos os pais dela," meu pai rugiu, sua mão direita com aquela porra de anel que eu odiava tanto levantando como se ele estivesse prestes a esbofetear a bela médica.
Byron parou na frente dela, seu corpo imponente protegendo seu pequeno corpo. Não que ela parecesse assustada.
— Sailor está voltando para casa conosco. Você pode pegar esse bebê e colocá-lo para adoção. Eu não dou a mínima para onde isso acaba."
Minha coluna se endireitou. "Não!" Os olhos de todos, exceto os de Byron, se voltaram para mim. Ele manteve seu olhar frio fixo em meu pai. "Eu estou mantendo ele. Ele é meu."
Byron murmurou algo que soou como 'Atta girl' baixinho, enquanto o olhar da Dra. Sophie mantinha a mesma nota de aprovação.
"Aí está," ela anunciou. "Este é o andar da maternidade. Portanto, a menos que haja uma família para sustentar, você pode se ver fora.

Essa mulher era foda! Eu gostava dela.
"Multar." O rosto de meu pai ficou vermelho como sangue, e pude ver que ele mal conteve sua raiva. "Você está fora então. Sem mesada. Sem roupas. Nenhum carro. Você está sozinho com aquele bastardo em seus braços.
"Não queremos nada de você," sibilei. Talvez fosse o fato de Royce e Byron estarem aqui. Ou talvez meu lado protetor tenha surgido, mas de repente encontrei coragem para enfrentar meus pais. "E você chamar Gabriel de bastardo de novo, eu vou te matar."
A diversão de Royce era evidente. O olhar que ele deu ao meu pai falava de retribuição se ele pronunciasse outra palavra. Eu fodidamente amava os irmãos de Aurora.
"Marinheiro, seja razoável", tentou minha mãe. "Venha para casa conosco. Você não está em posição de cuidar de um bebê. Você está terminando seu primeiro ano de faculdade.
Teimosia e determinação passaram por mim. "Eu vou descobrir isso." De alguma forma. "Não somos mais sua preocupação."
Os olhos cruéis de meu pai se fixaram em mim, depois em Gabriel, e observei sua expressão ficar retorcida e ameaçadora.
"Isto não acabou, filha. Não por um tiro longo."
Retribuição. Foi a promessa dele para mim.
Prendi a respiração quando meus pais viraram as costas para mim. Foi alívio e medo pelo futuro que permaneceu.
Eu me levantei com um solavanco, minha respiração ofegante e meu coração trovejando forte contra meu peito. Meus olhos percorreram a cabine apenas para encontrar Gabriel dormindo ao meu lado e o eletrizante olhar azul de Raphael que parecia perfurar minha alma enquanto ele me observava.

Capítulo Vinte e dois

RAFAEL



EUolhou para Sailor para ver que ela tinha adormecido. Gabriel também.
Ela o segurou protetoramente mesmo durante o sono. Como se ela previsse que alguém iria levá-lo para longe dela a qualquer momento. Eu não deixaria isso acontecer. Estava claro que Gabriel a amava e ela o amava.
Deixei escapar um suspiro.
Eu tinha um plano. Amarre Sailor a mim. *Para sempre.* Eu a desejei desde o primeiro momento em que a vi, oito anos atrás. E que apropriado tê-la reencontrado durante a semana colombiana de Amor Y Amistad, equivalente ao Dia dos Namorados.
Suas respirações eram lentas e uniformes no início, antes de se tornarem mais ásperas. Pesadelos. Ou talvez memórias. Aqueles fantasmas que espreitavam em seus olhos, mas ela ficou boa em se esconder. Eu queria afugentá-los todos.
Meu olhar varreu seu lindo rosto. Essas maçãs do rosto lisas de porcelana. Aqueles cílios longos e louros. Aquela boca carnuda e atrevida. E esse cabelo. Jesus, aquele cabelo deixaria um santo de joelhos.
E eu não era nenhum santo. Nem mesmo perto.
Meu celular tocou e dei uma olhada no identificador de chamadas.
Byron Ashford.
Eu não poderia dizer que fiquei surpreso. Eu esperava sua ligação no momento em que arrastei Sailor e Gabriel para fora da cabine. Francamente, fiquei surpreso por ele ter demorado tanto.
"Byron", respondi, inclinando-me para trás em meu assento, mantendo meus olhos em Gabriel e Sailor.
“Que porra é essa, Rafael?” O irmão Ashford estava chateado. — Você levou Sailor e Gabriel.
"Sim." Não faz sentido negar. Não me escapou que os Ashfords tinham vigilância de alto nível na cabana.
“Um aviso, Raphael,” Byron rangeu. “O que é mais do que eu faria por qualquer outra pessoa. Traga-os de volta ou vou atrás de você.
Aborrecimento explodiu em meu peito. Sailor e Gabriel eram problema meu, não dele. Minha responsabilidade, não dele.
“Eu não vou trazê-los de volta,” eu disse, passando minha língua pelos meus dentes agitado. “O marinheiro concordou em vir junto. Vou protegê-la e a Gabriel do Cartel de Tijuana.
“Bem, obrigado por avisar sobre o cartel,” ele retorquiu secamente. “Eles explodiram minha cabana favorita.”

“Eu estava um pouco preocupado em tirar Sailor e Gabriel de lá enquanto levava um tiro.”
Uma longa pausa. “Qual é o seu interesse neles, Raphael?”
“Ele é meu meio-irmão.” *E ela será minha esposa* . Embora eu tenha guardado esse pensamento para mim.
"Dá o fora." O choque coloriu a voz de Byron. "Como isso é possível?"
“Você realmente quer que eu explique como os bebês são feitos?” Eu questionei ironicamente.
"Fodido", ele murmurou. “Marinheiro sabe?”
Interessante . Ela definitivamente sabia, mas a questão era por que ela escondeu isso dos Ashfords. Ou pelo menos este Ashford.
“Você vai ter que perguntar a ela,” eu disse a ele. “Qual é a forma da sua cabana?”
“Está fodidamente nivelado ao chão. Você deve tê-los levado até lá — disse Byron, com irritação evidente mesmo pelo telefone.
“Eu não fui seguido,” eu disse secamente.
"Tem certeza?" Ele estava me provocando.
“Sim, eu tenho certeza,” eu respondi, não mordendo sua isca. “Talvez você precise atualizar seu sistema.”
Ele riu. O filho da puta sabia que tinha um dos melhores sistemas do mundo. Ele até rivalizava com o de Nico.
“Sem chance, a menos que...” Ele fez uma pausa e eu esperei que ele terminasse seu pensamento.
Quando ele não o fez, perguntei: "A menos que?"
Por um momento, pensei que ele não iria responder.
“A menos que os pais dela tenham deixado vazar a localização,” ele sibilou.
A pergunta de Sailor cintilou em minha mente. Ela presumiu que eu também estava sendo seguido. Eu me perguntei se ela chegou à mesma conclusão que Byron. Que seus pais podem ter conduzido o Tijuana até eles. Mas isso significaria que o velho McHale trabalhava com Santiago Tijuana.
“Eu quero falar com Sailor,” Byron exigiu. Eu normalmente gostava dele, mas seu pedido me irritou pra caralho. “Eu quero ouvir dela que ela e Gabriel estão bem.”
“Ela está dormindo,” eu resmunguei, o ciúme me consumindo. Ficou claro que Byron tinha um relacionamento próximo com eles. “Tanto ela quanto Gabriel são. Eles tiveram uma manhã difícil.
Seguiu-se o silêncio. "Ela está dormindo na sua frente?"
Ele pareceu surpreso e hesitante em acreditar em mim. “Não tenho o hábito de mentir sobre merdas como essa.”
“Marinheiro *nunca* dorme na frente de estranhos.” Sua declaração me atingiu bem no peito. Talvez ela se lembrasse de mim, afinal. "Tem certeza?"
“Você gostaria que eu tirasse uma foto e enviasse para você?” Eu cuspi de volta sarcasticamente.
Uma longa pausa.
“Não precisa de foto. Mas Rafael?
"O que?"

“Mantenha-os seguros,” ele resmungou. A voz de Byron continha um leve cerrar de dentes. “Assumi a responsabilidade por ambos naquele dia no hospital quando o velho McHale a deserdou por ter escolhido o menino em vez dele. E não confie nos pais dela.
Outras palavras foram trocadas. Desliguei e joguei o telefone na mesa ao meu lado e meus olhos se voltaram para a jovem que eu nunca havia esquecido. Com aquele cabelo de neve recém-caída.
No momento em que a vi, o mundo começou a girar para mim. No momento em que minhas mãos tocaram seu corpo durante nossa dança, meu coração começou a bater.
Eu simplesmente não podia ignorar isso. Eu não podia deixá-la ir. Eu me casaria com ela e a manteria segura comigo.
Sailor deu um pulo, seus olhos cheios de sonhos se movendo para a esquerda e para a direita. Ainda confundindo realidade e sonhos. Observei seu peito subir e descer, fantasmas à espreita naqueles olhos que me lembravam céus azuis claros.
Se havia céu, estava em seus olhos.
Ela lançou um olhar para Gabriel, que ainda dormia ao lado dela, com a cabeça em seu peito. Observei enquanto a mão dela escovava os fios da testa dele, um leve tremor em seus dedos. Isso me deixou ainda mais curioso sobre essa jovem. Descasque todas as suas camadas e chegue ao fundo de sua essência.
Ela era forte e frágil. Vulnerável e resiliente.
Tão diferente da minha própria mãe, ou de qualquer outra mulher que eu já conheci.
“Precisamos conversar,” eu disse.
Ela soltou um suspiro trêmulo e revirou os olhos. “Estamos *conversando* .”
A mulher pode ser irritante. Seria mais fácil se ela apenas ouvisse e concordasse. Mas esta mulher parecia ser excessivamente obstinada.
“O que fez você publicar esse artigo?” Eu perguntei a ela.
A raiva brilhou em seus olhos. “Que tal o fato de que as mulheres estavam sendo contrabandeadas? Torturado. Estuprada.
Ela me lançou um olhar furioso, como se ela me considerasse pessoalmente responsável por isso.
“É desprezível, concordo.” Seus olhos se estreitaram em fendas. “Mas teria sido mais fácil deixar que outros lidassem com isso.”
“Bem, eles não estavam lidando com isso,” ela cuspiu. “A polícia me deu uma desculpa esfarrapada de causa provável.”
“Então você estava planejando derrubar todo o cartel por conta própria,” eu meditei.
"Se eu tivesse que fazer isso", ela sibilou.
"Então, por que uma mulher de sua criação se interessa por coisas assim?" Ela enrijeceu, sua tez empalidecendo ligeiramente. “Princesas mimadas geralmente não ligam para os problemas dos outros.
“Minha educação? Princesa mimada? *Madre de Deus.* Esta mulher ficou chateada com qualquer coisa que eu disse. “Por que você não se preocupa com sua educação questionável? Você é o criminoso, não eu. Criminoso mimado.
“E é você quem está tentando fazer com que você e meu meio-irmão sejam mortos.”
"Você... seu filho da-"

“Cuidado, Marinheiro,” eu a avisei em voz baixa. “Cuidado como você termina essa frase.” Um lampejo de medo entrou em seus olhos. Lamentei vê-lo lá, mas é melhor ela aprender agora até onde ela pode ir. “Não fale mal da minha mãe.” Ou então suspenso no ar.
“Que adorável,” ela murmurou, uma falsa bravata em sua voz. Ela estava com medo, não havia dúvida. “Um criminoso com um lado suave.”
“É melhor você aprender a apreciá-lo,” eu disse a ela, recostando-me na cadeira e virando o resto do meu uísque. “Porque vamos nos casar.”
Ela piscou. Então piscou novamente.
A incerteza entrou em seus olhos e seus lábios se curvaram em uma careta ou meio sorriso, como se ela tentasse decidir se eu estava brincando ou não.
"Sim, em seus sonhos, amigo."
Fiz sinal à comissária de bordo para outra bebida. Porra, eu precisaria da garrafa inteira para lidar com essa mulher frustrante.
Assim que minha recarga chegou e o atendente desapareceu de volta na cabine do avião, voltei minha atenção para Sailor, que parecia um cervo pego pelos meus faróis.
“Você *vai* se casar comigo,” eu disse a ela com firmeza. “Se você quer viver.”
“Ouça, *Raphael* ,” ela começou, seus lábios se curvando com desgosto quando ela pronunciou meu nome. “Primeiro, a pior maldita proposta. Sempre! Em segundo lugar, você não é meu tipo. E por último, eu- eu-.” Suas palavras vacilaram. Por alguma razão, ela não quis me dar o terceiro motivo. "Bem, duas razões são suficientes."
“Agora me escute, *Reina de nieve* .” Rainha do gelo. Combinava com ela. Com aquele cabelo loiro prateado e olhos azuis que podiam congelar quando ela estava chateada. Exceto que eu tinha certeza de que não havia nada de frio nessa mulher, mas eu adorava deixá-la irritada. “Eu não me importo se você vive ou morre.” *Mentira* . Eu me importava pra caralho. “Mas eu me importo com o que acontece com Gabriel. E nosso casamento mostrará a amigos e inimigos que vocês dois estão sob minha proteção.
“Me chame de rainha do gelo de novo e eu vou congelar suas malditas bolas,” ela ameaçou. Não me preocupei em corrigi-la sobre o significado de *nieve* . "Ou cortá-los."
Trocamos olhares, a batalha de vontades como um furacão no ar. “Você não pode enviar um memorando?”
”Não.” Realmente, um memorando!
“Eu não vou me casar com você,” ela protestou. “Eu posso descobrir alguma coisa.”
“Você está disposto a arriscar a vida de seu filho para ' *descobrir algo* '?” Eu a estava empurrando com força. Eu estava obcecada por Sailor e não dava a mínima para como a peguei, contanto que eu a tivesse. Sim, a segurança dela e de Gabriel era uma prioridade, mas eu me recusei a desistir dela. Eu a faria *minha* .
Eu não aguentei deixá-la ir.
“Mas casamento?” ela resmungou. “É um grande passo.”
"Bem, você acabaria se casando." Ela revirou os olhos. “Posso não ser Aaron Kennedy, mas ao contrário dele, posso manter você e Gabriel seguros.”
Um pequeno suspiro escapou dela. Ela abriu a boca, depois a fechou, seus lábios se estreitando em desagrado.
"Você definitivamente não é Aaron", ela riu.

Eu ri. "Você tem razão. Eu não sou." Um brilho satisfeito apareceu em seus olhos, mas minhas próximas palavras o esmagaram. “Prefiro mulheres e *só* mulheres na minha cama. Ao contrário do idiota pomposo que se esconde atrás de você.
"O que você quer dizer?"
“Quero dizer, que seu namorado intermitente não deveria ser um covarde e se esconder atrás de você para manter a imagem dele. Se ele prefere homens, ele deve ser homem e dizer isso.
"Puta merda", ela murmurou horrorizada. Ok, parece que Sailor não sabia das preferências de seu namorado. “Aaron é bi?”
“Você nunca soube?” Eu a questionei, surpresa.
Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum. Eu apenas pensei que ele-” Ela empurrou sua mão por aquela juba platinada dela. “Não sei o que pensei. Isso meio que funcionou para mim porque era meramente platônico.”
Porra, meu dia estava melhorando. Eu não sei por que me emocionou ouvir que não havia nada entre ela e o pomposo idiota.
“De qualquer forma, tudo isso não vem ao caso. Não vou me casar com você.
Inclinei-me para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. “Você vai, marinheiro. E você vai me agradecer de joelhos. Suas bochechas ficaram vermelhas com a insinuação. Sinceramente, não foi o que eu quis dizer, mas gostei da maneira como a mente dela funcionava. “Você vai fazer isso por Gabriel. Para mantê-lo seguro.
Ela prendeu o lábio inferior entre os dentes, contemplando suas opções. Não havia nenhum. Mas, por alguma razão, eu adorava atormentá-la, deixando-a acreditar que tinha uma saída. Quando ela não o fez.
“Se eu me casar com você,” ela começou, “posso ir embora quando eu quiser?”
Não. “Claro.”
“Será seguro para Gabriel e eu partirmos?”
Estendi a mão e peguei seu queixo entre meus dedos. Eu não pude resistir a passar o polegar sobre seu lábio inferior. Observei seu pescoço delicado balançar enquanto ela engolia. Sua pele era tão clara que meus dedos já deixaram marcas em sua pele delicada.
“Sempre será seguro para Gabriel e para você.”
Mas não para sair. Nunca para sair.
Porque minha teia foi tecida e finalmente te encontrei.

Capítulo Vinte e três

MARINHEIRO



Ce pousou em uma pequena pista de pouso um pouco depois da hora do almoço.
No momento em que saímos do avião, apreciei a ilha idílica. Águas azuis cristalinas rodeavam a terra, e ouvi Gabriel suspirar ao meu lado.
"Você gosta disso?" Eu perguntei a ele, sorrindo. Ficou claro que sim. Seus olhos se moveram para a esquerda, depois para a direita, depois para a esquerda novamente. Curiosidade e excitação brilhavam neles.
Assim que meus sapatos tocaram o chão, Raphael me puxou para frente, onde um Jeep Sahara preto nos esperava. A capota estava abaixada, as portas estavam abertas e Gabriel gritou de alegria, correndo em direção a ela.
“Eu quero um quando eu crescer, mãe,” ele anunciou enquanto pulava no banco de trás.
“Vou garantir que você tenha um,” Raphael respondeu. Olhei para ele, irritada por ele responder em meu nome.
“Eu não sabia que seu nome era mamãe,” murmurei sarcasticamente baixinho. Gabriel não me ouviu, mas Raphael sim. Eu atirei a ele um olhar de soslaio. “Coletando alguns pontos de brownie?”
Ele deslizou para dentro do jipe e o colocou em movimento. “Eu preciso de alguns pontos de brownie com a mãe de Gabriel. Alguma sugestão?"
Revirei os olhos. “Mamãe ama cachorros, sorvete e praia,” Gabriel entrou na conversa, sorrindo alegremente. “E bebendo vinho com tia Aurora e tia Willow.”
“Gabriel!” Eu repreendi suavemente. “Você deveria guardar meus segredos.”
Ele me deu um olhar fingido e inocente, mas seu sorriso travesso estragou tudo. “Essas coisas te deixam feliz. Eu gosto quando você está feliz.”
Seja feliz, Vela. A brisa sussurrou as últimas palavras ditas por minha irmã. Essas palavras mudaram o curso da minha vida. Eu os respirei. Encharcou-os, assim como uma flor murcha encharcada na água.
Passamos por um conjunto de portões de pedra de mármore e chegamos à casa. Meus olhos percorreram a mansão de mármore. Era tão brilhante que me fez apertar os olhos.
"Bem-vindo ao céu", eu ri baixinho. “Diga-me seus pecados e você passará. Nossa, só brincando. O inferno é tão brilhante quanto.”
Oh, merda . Eu disse isso em voz alta.
“Tão poético,” Raphael bufou.
“Mamãe rima bem”, comentou Gabriel, já saindo do carro. “Tia Aurora disse que às vezes participava de concursos de poesia na escola.”

Acenei com a mão ao sair do jipe ao mesmo tempo que Raphael. "Isso foi há muito tempo atrás."
Contornando o jipe e colocando a mão na base da minha coluna, ele me guiou pelos grandes degraus de pedra e pela grande porta. Atravessamos o espaçoso saguão de mármore com uma escada circular de mármore que levava ao primeiro andar e ao segundo.
Meus olhos piscaram acima da minha cabeça para encontrar uma grande cúpula acima de nós com uma pintura dos arcanjos. Os quatro anjos - Raphael, Gabriel, Michael e Uriel.
Baixei meu olhar para encontrar a expressão maravilhada de Gabriel e sua boca ligeiramente aberta enquanto ele olhava para o teto. “Eu nunca quero sair”, declarou ele.
“Isso me deixa feliz, camarada,” Raphael disse divertido. “Quero que você e sua mãe sejam felizes aqui.”
Não me escapou que ele estava fazendo o possível para fazer Gabriel amar este lugar. Não que ele tivesse que trabalhar duro para isso. Este lugar era como um paraíso na Terra, e cada janela pela qual você olhava oferecia vislumbres de água azul cristalina que se estendia por quilômetros no horizonte.
"Quer que eu mostre a você?" Ele ofereceu.
Gabriel e eu trocamos um olhar e assentimos. Continuamos nossa caminhada pelo saguão e saímos pela porta dos fundos, onde o oásis verde do jardim nos cumprimentou com um pequeno e encantador caminho de pedras abrindo caminho para o que parecia ser uma praia de areia branca.
Mesmo daqui, eu podia ouvir as ondas quebrando contra a costa.
Sem qualquer aviso, Gabriel passou correndo por nós.
Seguimos o som de sua risada feliz pelo pequeno caminho romântico, sombreado por palmeiras até a praia.
E o tempo todo eu ouvia a voz da minha irmã. *Seja feliz, Vela.*

Uma brisa suave e o som das ondas me acordaram e eu me levantei. Era madrugada e eu estava deitado em uma grande cama de dossel, esculpida em madeira de mogno. A pequena luz noturna lançava um brilho suave pela sala e eu encontrei conforto nela.
Uma inspiração profunda. Uma expiração suave.
A umidade do ar era espessa com o ar salgado que o perfumava. Um mosquiteiro branco me envolveu e meus olhos se voltaram para a janela aberta para encontrar a lua refletida sobre a superfície escura do mar.
Então os eventos de hoje, ou ontem, voltaram rapidamente. Acordar com Raphael Santos na cabine dos Ashfords, escapando por pouco do ataque e levando o jato particular para uma ilha.
E sua insistência para que eu me case com ele.
Eu disse a ele que pensaria sobre isso. Ele deixou claro que não haveria nada em que pensar. No entanto, eu não permitiria que aquele homem mandasse em mim.

A parte razoável de mim sabia que ele salvou a vida de Gabriel. E meu. Mas outra parte de mim percebeu que não havia como sair da ilha. Era uma proteção, mas também uma espécie de prisão. Embora eu também tenha ficado aliviado ao descobrir que ele não me levou para Miami, o lugar que Aurora, Willow e eu vimos seu pai torturar Anya.
O pesadelo que nos atormentou nos últimos sete anos e meio.
Isso faria por agora embora. Até que eu pudesse bolar um plano melhor.
Deslocando-me para fora da cama, caminhei pelo piso de ladrilhos espanhóis até a grande janela aberta que dava para a varanda. A vista era magnífica durante o dia. Mesmo à noite, lascas de luar dançavam sobre a superfície escura.
Afastando-me da varanda, saí da sala e fui para o quarto de Gabriel. Foi ao lado do meu. Encontrei-o em sono profundo, sua posição habitual de perna pendurada sobre a cama e seus cachos escuros cobrindo parte de seu rosto.
Aproximei-me da cama e afastei os cachos de seu rosto. Ele parecia um anjo negro assim, sua expressão facial relaxada. Fiquei arrasado ao ver o medo em seu rosto quando estávamos sendo alvejados.
Ainda mais assustador foi o pensamento que permaneceu em minha mente. Que meus pais estavam ligados ao ataque de ontem. Não contei à minha mãe que estava na cabana, mas talvez ela tenha adivinhado. Ou talvez meu comentário estúpido de que eu estava na casa dos Ashford a tenha alertado.
Se ao menos os Ashfords nunca confiassem neles. Mas meus pais eram aquelas raras pessoas que conheciam a localização da cabana. Afinal, a família McHale era uma das famílias políticas mais influentes de DC. Quem duvidaria deles?
Foi só quando Anya teve um bebê e morreu, e eu me afastei deles que os sussurros começaram. Afinal, a família McHale não era tão perfeita assim. Eles não tinham ideia de como estavam certos. Nossa família estava fodida.
De qualquer maneira, eu estava acabado. Eu não queria nada com eles. Desejei que eles apodrecessem no inferno. Eles disseram que o carma era uma cadela. Bem, ainda esperei que começasse a brincar com as duas pessoas que destruíram minha irmã.
Fechei os olhos e inalei outra respiração profunda. Anya adorava as montanhas e as vistas. Ela encontrou a paz em seu lugar de descanso final - no topo da montanha Apalaches. Cortesia de Royce Ashford.
A neve cobriu cada centímetro visível de terra enquanto o caixão de Anya era baixado na escuridão da terra. Não pude deixar de pensar que ela gostaria do cenário. Deixando a visão fresca e branca da neve para abraçar sua escuridão.
Ela não se importava; Eu temia isso.
Um leve tremor percorreu minha espinha, e não tinha nada a ver com a temperatura zero. Eu mal conseguia manter minhas coisas juntas. Chorei muito nos últimos dias. Eu mal dormi - até que Royce descobriu que eu tinha medo do escuro.
Então ele instalou uma luz noturna no meu quarto e no de Gabriel. Byron cuidou de todas as legalidades com seus advogados com a ajuda de Winston. Esses dois poderiam governar o mundo juntos.
Meus olhos percorreram o pequeno grupo. Os três irmãos Ashford, Willow e Aurora, e o pequeno Gabriel. E Anya descansando no lindo caixão branco.
Todas as pessoas que importavam.
O pequeno Gabriel dormia em meus braços.

Para onde quer que eu olhasse no topo desta montanha, a cena era serena. Pacífico. Mas dentro da minha alma, uma tempestade estava se formando. Feio e verde. Odioso e vermelho. Eu queria fazer meus pais pagarem. Eu queria fazê-los sofrer, como fizeram Anya sofrer.
Era uma sensação feia, mas me recusei a deixá-la ir e deixá-la apodrecer dentro de mim. Eu não sabia como ou quando, mas os faria pagar.
"Cinzas às Cinzas. Pó ao pó. Na esperança segura e certa da ressurreição—"
Eu parei de ouvir. Minha mente divagou. Minha alma doeu.
Cada membro da minha nova pequena família veio e me abraçou com o pequeno Gabriel ainda dormindo profundamente em meus braços. Eu não suportaria ir embora. Eu precisava de mais um minuto para me despedir.
"Lembre-se, loirinha," Royce sussurrou baixinho em meu ouvido enquanto passava seus grandes braços em volta de mim. "Você sofre hoje. Se vingue amanhã.
Eu encontrei o olhar escuro de Royce. Ele e Aurora eram muito parecidos. Cabelos escuros e olhos escuros.
A queimação na minha garganta sufocou e meu peito apertou. "Eu não posso deixá-la ir", eu disse asperamente.
"E você não vai," Royce assegurou. Seus olhos piscaram para o bebezinho em meus braços. "Ela é parte de Gabriel. Ela sempre será parte de você.
As lágrimas em meu rosto quase congelaram enquanto escorriam pelo meu rosto. Senti gosto de sal na língua.
Eu segui seu olhar para o bebê em meus braços, com os olhos fechados enquanto ele dormia confortavelmente. Sugestões de seu cabelo escuro eram visíveis mesmo sob todas as camadas de roupas. Ele era lindo.
"Quer que eu fique com você?" Royce ofereceu. Eu balancei minha cabeça. A casa dele ficava a cerca de três quilômetros daqui e todos nós viemos para cá em dois veículos. Mas agora, eu precisava de um tempo sozinha. "Te espero no carro."
"Obrigado."
A cada passo que dava, o barulho da neve sob suas botas ficava cada vez mais fraco.
Meu olhar se fixou no caixão. Os homens estavam esperando que eu saísse para fechar a cova.
Porra, doeu tanto deixá-la ir. Eu não conseguia reunir a vontade de me mover. Um elaborado arranjo cheio de prímulas vermelhas repousava sobre o caixão branco. Ele se encaixa no cenário.
O sangue manchou a inocência de Anya. ***Ele*** *manchou sua inocência.*
Meu coração sangrava, cada respiração trêmula que eu tomava como vidro estilhaçado me cortando por dentro. O vento aumentou, o uivo suave dele rodou a neve ao nosso redor. Uma tempestade estava chegando. Era hora de ir, mesmo que eu não quisesse.
"Vou fazê-lo pagar, Anya," eu sussurrei ao vento, meus olhos fixos em seu lugar de descanso. "E eu vou manter Gabriel seguro."
Um uivo de vento foi minha resposta.
E eu jurei que podia ouvir sua voz suave nele. "Seja feliz, Sail."
Um arrepio percorreu minha espinha com essas lembranças. Eu não tinha ido ao túmulo nos últimos seis meses. Foi o maior tempo que passei sem visitá-la.
Nossos pais odiavam Gabriel. Isso eu sabia. Mas eles iriam tão longe a ponto de machucá-lo?

Eles machucaram Anya , minha mente sussurrou. Se machucassem Anya, machucariam Gabriel. Deus, nossa família estava tão quebrada desde que eu conseguia me lembrar. Ela me protegeu, mas ninguém a protegeu.
Olhando ao redor, me arrependi de não ter visto um sofá ou uma cadeira. Qualquer coisa, para que eu pudesse dormir no mesmo quarto que meu filho. Como se eu sentisse que algo estava para acontecer. Para ele. Para mim. *Para nós.*
Com um suspiro, saí do quarto de Gabriel, deixando a porta aberta para que eu pudesse ouvi-lo se ele me chamasse. Não que ele tenha feito isso. Era mais para meu benefício do que dele.
Assim que virei a esquina do quarto de Gabriel, colidi com um peito duro e quente. Apoiei minha mão em um conjunto de abdominais musculosos para me firmar. A respiração engatou na minha garganta ao perceber quem eu havia encontrado. *Rafael.*
Minha palma parou, descansando em sua camiseta branca e o calor queimou através dela e direto para o meu núcleo. Como uma chama acesa, ela cintilou e se espalhou pela minha corrente sanguínea. A casa estava tão silenciosa que ouvi meu próprio batimento cardíaco e o grito de alerta. No entanto, permaneci colado ao meu lugar.
Dei um passo para trás e levantei meus olhos para encontrar seu corpo imponente. Ele me olhou com aquele olhar azul encapuzado, sua presença tomando todo o ar e espaço no corredor.
Ele tinha um telefone em uma mão ao seu lado, me observando com curiosidade.
“Não consegue dormir?” ele finalmente perguntou. Eu balancei minha cabeça. “Você está segura aqui,” ele assegurou, mas não fez nada para me fazer sentir melhor.
"Obrigado", eu murmurei.
Seguiu-se uma longa pausa. "Sobre sua sugestão-" eu comecei hesitante. “Se continuarmos com isso, qual é o seu plano? O que acontecerá comigo e com Gabriel depois que você acabar com o Cartel de Tijuana?
Eu me preocupei com a nossa segurança. A ilha deveria ser segura, mas a cabana de Ashford também. No entanto, fomos encontrados.
“Gabriel está dormindo?” ele perguntou em vez disso, fugindo da minha pergunta. Não me faria nenhum bem pressioná-lo. Não na minha primeira noite aqui, mas eu teria que obter pelo menos algumas respostas.
"Sim."
"Bom", ele demorou. Seus olhos caíram para minhas bochechas, a escuridão dançando em seu olhar. Cheio de promessas. Consumindo. Luxuriante.
“Você não respondeu à minha pergunta,” eu apontei.
“Você e Gabriel sempre estarão seguros comigo,” ele declarou. “Eu tenho muitos inimigos vagando por este mundo.
“Você deveria ir dormir também. A menos que você esteja procurando um pouco de diversão.
O criminoso. O diabo com brilho perverso dançando em seus olhos. A maneira como ele me observava prometia uma maneira de esquecer todas as mágoas. Pelo menos por um tempo.
Era tentador. Oh, tão tentador ceder à dor que latejava entre minhas pernas.

Em vez disso, corri para longe dele e em direção ao meu quarto como se o diabo estivesse atrás de mim. Sua risada suave me seguiu até o meu quarto.

Capítulo Vinte e quatro

RAFAEL



Fechando a porta do meu quarto, que ficava na ala oposta da mansão, me vi de volta à minha mesa e liguei o computador. O arquivo enviado por Nico era grosso e até agora, eu só me concentrei em informações sobre Sailor.

Meu peito enchia cada vez que eu pensava em Sailor e Gabriel. Não demorou muito para que eu caísse em seu feitiço. O garoto usava o coração na manga. Em nosso mundo, não era de boa qualidade, mas eu não me importava. Eu ajudaria Sailor a preservar essa inocência o máximo que pudesse. Havia muito tempo para ser um bastardo.

Assim como Sailor, senti a necessidade de verificar Gabriel esta noite. Meu meio-irmão inocente e de bom coração, diferente daquele com quem cresci. Vincent era um bastardo sádico e cruel. Gabriel não estava cansado deste mundo ao nosso redor. E eu, não era exatamente inocente, mas gostaria de pensar que não era tão sádico quanto Vincent, que gostava de torturar os indefesos e inocentes.

Afinal, eu tinha Diablo tatuado na minha mão. Eu tinha seis anos quando fiz minha primeira morte. Peguei um dos homens do meu pai estuprando nossa empregada e perdi a cabeça. Peguei uma faca de açougueiro da mesa próxima e o esfaqueei no pescoço. Depois disso, foi um borrão. Quando finalmente saí de cima dele, minha pele estava encharcada com seu sangue e ele tinha sessenta e seis feridas. Um menino de seis anos e sessenta e seis ferimentos. As pessoas viram seis-seis-seis e fui declarado diablo.

A partir do momento em que Vincent foi declarado morto, tornei-me o filho visível. O único filho vivo. E eu odiava isso. Até aquele momento, eu tinha minha própria agenda e negócios que havia iniciado. Eu sabia das minhas responsabilidades para com a família, mas ser o segundo filho me deixava livre para fazer o que quisesse fora dos negócios da família. Eu discordava dos métodos de Vincent e de nosso pai. Tráfico humano. Prostituição forçada. Venda de mulheres.

Eu odiava tudo isso.

Mas as mudanças eram impossíveis porque, enquanto meu pai viveu, ele governou o Cartel de Santos. Imagine a surpresa quando Sasha Nikolaev, aquele filho da puta idiota e impulsivo, executou meu pai. O mundo de repente voltou sua atenção para mim. Um novo chefe para o Cartel de Santos. Um mais frio. Um focado. Um mais letal. Mas não mais cruel.

No dia em que enterrei meu pai na Igreja Católica de São Pedro e São Paulo, filas e mais filas de cidadãos honrados vieram se despedir dele. Não porque ele era um bom homem, mas porque fazia parte do submundo da Flórida e governava o crime de todo o

estado. Eles queriam garantir que ainda teriam um lugar na minha mesa, com as mãos já ansiosas por mais subornos.
A procissão de limusines, paparazzi e repórteres permanecia por toda parte, vislumbrando os criminosos visitantes.
Se todos esses cidadãos honestos soubessem quanto drama aconteceu em seus próprios mundos.
Basta olhar para DC e a família McHale. Essa cidade também pode ser chamada de Sin City em vez de Vegas. Escondia imundície e segredos sob a ilusão de justiça e longas filas de figuras políticas proeminentes.
Meus olhos percorreram a tela. Páginas e páginas de informações, e finalmente fez sentido como Anya e meu pai surgiram.
O velho McHale devia um favor a Benito King e assinou o contrato de The Belles and Mobster com o pai de Cássio. A esposa de Nico atirou em Benito, mas infelizmente décadas de merda demoram muito para serem limpas. Anya foi uma das vítimas do infame acordo de Benito entre Belles e Mobster. Meu pai comprou o contrato de Benito quando meu velho decidiu que iria foder tudo sob o sol para que ele pudesse ter outro filho. Meu pai ligou para cobrar a dívida e o velho McHale ofereceu Anya como um cordeiro sacrificial. Embora McHale tecnicamente tenha violado esse contrato - porque ele não lhe deu sua filha biológica.
E havia a informação sobre a paternidade de Anya. *Interessante.* Isso explicava a declaração de Sailor na noite em que nos conhecemos. Seu pai odiava todas as coisas hispânicas. Aposto minha fortuna que esse foi o motivo.
Eu me perguntei se Sailor sabia, e quanto exatamente. Ela me odiava o suficiente. Talvez ela pensasse que eu era igual ao meu pai. Era difícil dizer quando ela se mantinha tão fodidamente fechada.
Os pais de Sailor não eram melhores do que meu pai, exceto que Sailor não tinha os Nikolaevs com os olhos postos em sua família. Suspeitei que os irmãos Nikolaev nunca perceberam que realmente me fizeram um favor, mesmo que eu tivesse que me vingar por isso. De repente, como chefe do cartel, pude implementar mudanças e novas regras. Pus fim ao tráfico humano e a todos os nossos negócios com o Cartel de Tijuana, que eram os principais fornecedores de carne humana.
Isso correu bem. Ou não. E nossa rivalidade começou.
Que fodidamente irônico que esse mesmo inimigo agora estivesse de olho em meu meio-irmão e sua mãe. Exceto que eles não sabiam da conexão de Gabriel comigo.
Mas os pais de Sailor sim.
Eu li o e-mail de Nico novamente. Foi o último contrato que me deixou cambaleando de raiva. Queimou tão forte que tive que engolir. Queimou na minha garganta, no meu peito e estragou minha visão com vermelho.
Assim como no dia em que matei meu primeiro homem.
Meus olhos percorreram as páginas e minha mandíbula se apertou quando a necessidade de caçar os pais de Sailor e atirar na maldita cabeça deles rastejou em minhas veias.
Eu não podia acreditar nisso. Eu esperava qualquer coisa de figuras proeminentes tensas e traiçoeiras, mas nunca algo assim. Olhei para a data do contrato. Foi assinado

há uma semana. Seu pai vendeu Sailor para Santiago Tijuana. O velho filho da puta era a conexão de Santiago em DC e foi só graças ao velho de Sailor que o Cartel de Tijuana invadiu a área e pagou fiança.
Era hora de destruir a família do marinheiro.
Ninguém se safa de machucar meu irmãozinho. Ou minha mulher.

Capítulo Vinte e cinco

MARINHEIRO



EUjogou e virou pelo resto da noite. Preocupação invadiu minha mente.
Casar ou não casar. Confiar ou não confiar.
Gabriel precisava de proteção. Dos meus pais. Do Cartel de Tijuana. Provavelmente muitos outros se sua ligação com a família Santos viesse à tona. Tudo isso me manteve jogando e virando durante a maior parte da noite. Os primeiros lampejos da aurora surgiram no horizonte e desisti de dormir.
Puxando meu celular, liguei-o e verifiquei minhas mensagens. Eu tinha toneladas de mensagens perdidas e ligações de Aurora e Willow.
Aurora: *Onde você está?*
Willow: *Por que aquele cara assustador de Nova Orleans está me perseguindo?*
Aurora: *Quem? Alexei? Ele está comigo.*
Willow: *Seu irmão assustador.*
Aurora: *Sacha?*
Willow: *Eu não perguntei o nome dele. Ele está à espreita, assustando meus encontros.*
Aurora: *Marinheiro, cadê você?*
Willow: *Responda, mulher. Todas as suas roupas e as de Gabriel sumiram. Estou enlouquecendo.*
Aurora: *Marinheiro, vou mandar Alexei atrás de você se você não responder.*
Bom Deus. Qualquer um menos aquele homem assustador. Eu não gostava de julgar as pessoas por suas aparências, mas Jesus Cristo, ele era assustador pra caralho. Eu ainda lutava pensando nele e Aurora juntos. Eles eram os opostos polares.
Eu verifiquei a hora da última mensagem. Algo me dizia que se eu me escondesse na porra da Sibéria, aquele homem me encontraria. A mensagem de Aurora foi carimbada uma hora atrás, então rapidamente digitei minha resposta. ***Estou bem. Gabriel e eu estamos seguros. Estarei em contato. Não se preocupe.***
Depois, tomei um banho rápido e me vesti, mas antes de descer, verifiquei meu filho. Ele estava torcido na cama, o pé pendurado para fora da cama novamente, bem para fora do travesseiro e as cobertas meio fora da cama. Meus lábios se curvaram em um sorriso ao vê-lo tão profundamente adormecido, sua boca ligeiramente entreaberta. Pelo menos os eventos de ontem o deixaram ileso.
Estava quieto enquanto eu caminhava pela casa, a maior parte da casa ainda dormindo. Quando pousamos ontem, vi guardas perambulando pela casa e pela ilha. Raphael mencionou ontem que tinha guardas e empregados domésticos na ilha, mas nunca

mencionou quantas pessoas realmente viviam aqui. Embora, pela minha observação, ele tivesse uma pequena operação militar acontecendo aqui.
O sol nascente projetava sombras no corredor. A casa era magnífica. Era luxuoso, mas também acolhedor. Ao contrário da casa dos meus pais. Aprendi desde cedo a não tocar em nada em nossa casa. Quebrei acidentalmente o cinzeiro do meu pai uma vez. Ele me bateu com tanta força que voei pelo escritório dele, a parte de trás da minha cabeça batendo na parede. Anya veio em meu socorro naquele dia, como fez tantas outras vezes. Ela disse a ele que quebrou. Ele sabia muito bem que eu sabia. Afinal, ele me viu fazer isso.
Mas ele sorriu, aquele terrível sorriso maligno, e então a mandou para o quarto.
Naquela noite, Anya me proibiu de ir ao quarto dela.
Balançando a cabeça e o passado junto com ela, virei a esquina e me encontrei em uma cozinha enorme. O fogão e o forno já estavam ligados, o cheiro de pão fresco me deu água na boca. Aproximei-me do fogão e levantei a tampa, encontrando algo parecido com frango. Pelo menos eu pensei que parecia frango, embora parecesse estranho estar cozinhando frango pela manhã.
Colocando a tampa de volta, espiei dentro do forno. Parecia pão, mas tinha um cheiro doce, quase como chocolate derretido.
“É uma assadeira de chocolate.” A voz profunda de Raphael veio atrás de mim, e eu estremeci com o som enchendo a cozinha silenciosa.
Eu lentamente me endireitei em toda a minha altura e me virei para encontrar seu olhar. Raphael de jeans e camiseta era um espetáculo para ser visto. Meu coração disparou a mil por hora e minha respiração ficou mais curta quando seu olhar desceu pelo meu corpo.
Algo sobre a maneira como ele me observou acendeu um fósforo e causou faíscas na minha corrente sanguínea que ameaçaram se transformar em fogos de artifício.
Eu fiquei lá em um par de shorts brancos e um top azul de gola redonda, descalço contra o azulejo frio enquanto minha pele zumbia com o calor. Tinta preta cobria seus braços, músculos bronzeados e lisos me dando vislumbres que faziam minha imaginação correr a mil por hora. Eu me perguntei quanto de seu corpo bronzeado estava realmente coberto de tinta. A parte curiosa de mim queria examinar cada centímetro dele.
O calor correu para a boca do meu estômago e se espalhou por mim como fogo.
"Você vai apenas olhar ou vai dizer alguma coisa?"
Eu pisquei com seu tom.
“É assim que você trata todos os seus convidados?” Eu respondi de volta, minha voz ofegante.
Ele balançou a cabeça, deixando escapar um pequeno suspiro de diversão. “Só os que não sabem dizer bom dia.”
Eu estreitei meus olhos nele. Não era minha culpa que seu corpo fosse tão lindo que me deixou sem palavras.
“Bom dia,” eu resmunguei. "Feliz?"
"Sim."
Desviando de mim, ele desligou o forno, pegou uma luva e tirou uma panela cheia de pão com cheiro delicioso.

"Você não me parece o tipo de cozinha," eu meditei em voz alta. "Você acordou horas atrás para trabalhar no fogão?"
Outro sopro de diversão o deixou e seu olhar brilhou. “Não, Beatrice fez. Minha cozinheira.
Como se fosse uma deixa, uma mulher com cabelos escuros como meia-noite entrou na cozinha e meu queixo quase caiu. Não pode ser o cozinheiro. Isso tinha que ser um modelo ou alguma gostosura que Raphael estava namorando.
“Ah, aí está ela.” Raphael lançou um olhar fugaz na direção da mulher antes de voltar seus olhos para mim. “Bom dia, Beatriz.”
“Bom dia, senhor.” Seus olhos escuros me observavam com curiosidade. “Senhora.”
“O café da manhã tem um cheiro delicioso,” eu elogiei. Meus olhos se moveram entre Raphael e ela, imaginando se os dois tinham algo acontecendo. Eu não poderia imaginar alguém sendo capaz de resistir a ela. Ela era linda.
Observei enquanto Beatrice andava pela cozinha com confiança. Como se ela fosse a dona do lugar. E o tempo todo, os olhos de Raphael permaneceram em mim enquanto ele se encostava no batente da porta.
Beatrice arrumou a mesa e colocou um prato cheio de pastéis e algo que parecia tacos.
"Umm, posso ajudá-lo com alguma coisa?" Eu ofereci. Ela estava limpando as superfícies da cozinha.
Ela acenou com a mão. "Por favor sente-se."
Meus olhos piscaram para Raphael, sem saber se eu deveria sentar aqui ou em outro lugar para comer.
"Eu vou acompanhá-lo." Raphael deu três passos e se encontrou à mesa, então puxou uma cadeira para mim.
Uma vez sentada, Beatrice colocou uma xícara de café na frente de Raphael e na minha frente. “Com baunilha francesa, do jeito que você gosta,” ela comentou, seu sorriso genuíno.
Pisquei confusa. "Como você sabia?"
Seu rosto empalideceu um pouco e ela lançou um olhar preocupado na direção de Raphael.
“Está tudo bem, Beatrice,” ele assegurou a ela, então seus olhos se fixaram em mim. “Eu dei a todos na ilha informações sobre você e Gabriel conforme necessário. Beatrice conhece as comidas e bebidas que você gosta, então ela pode preparar refeições que você vai gostar.
"Oh." Um pouco exagerado, mas atencioso. *Eu penso.* “ E como você sabe do que gostamos ou não gostamos?”
“Nosso amigo em comum,” ele comentou misteriosamente.
Eu levantei minha sobrancelha. “Nico Morrelli?” Eu perguntei hesitante. Não que eu pensasse nele como um amigo. Mais como um conhecido.
Ele assentiu. “Ele tem um jeito de desenterrar informações sobre as pessoas. Relatórios detalhados são sua especialidade.
“Isso é um relatório detalhado,” eu resmunguei.
"Você não tem ideia."

Decidindo não comentar sobre isso, eu comi a massa e olhei para o relógio enquanto mastigava. Gabriel gostava de dormir até tarde, então levaria mais algumas horas até vermos seu rosto. Isso pode me dar algum tempo para fazer algum trabalho. Eu tinha três artigos para editar antes de serem impressos. Uma delas enfocou os cartéis sul-americanos, inclusive o de Raphael Santos.
Outra razão pela qual se casar com Raphael foi uma má ideia. No entanto, cheguei à conclusão de que ele poderia ser meu melhor caminho. Ele protegeria Gabriel. Exceto que eu tive dificuldade em dizer aquele 'sim' final em voz alta.
Por um tempo, mantive meus olhos no meu prato enquanto comia, Raphael sentado bem na minha frente.
“Quanto tempo eles vão ficar aqui?” Beatrice perguntou de repente, mudando para o espanhol. Eu não movi um músculo, determinado a não deixar transparecer que eu poderia entendê-la. Estudei francês e grego na escola, mas como Gabriel tinha espanhol desde o jardim de infância, estudei com ele. Ele era natural, eu tentei muito acompanhar.
“Contanto que eles precisem”, ele respondeu em espanhol também.
“Entendo que queremos que o menino fique aqui, mas por que ela tem que ficar?” Seu tom ficou choroso e eu tive que morder o interior da minha bochecha para me impedir de dizer algo mal-humorado.
“Ela é a mãe dele.” O tom de Raphael era claro. Ele não toleraria ser questionado.
“Não acredito que ela dormiu com o velho,” Beatrice riu, novamente em espanhol.
“Provavelmente um garimpeiro. Sem princípios. Uma dessas prostitutas que gostam de abrir as pernas para quem tem dinheiro.
Levou tudo em mim para não atirar e dar um soco na cara da mulher. Jesus, quando eu me tornei tão violento? Ainda assim, a necessidade de colocá-la em seu lugar fez minha mão tremer de raiva.
Talvez mais tarde . Por enquanto, vou fingir que não falo espanhol.
Para o mundo, fui eu que tive o bebê. Então é claro que ela presumiria, já que eu era a mãe de Gabriel, que dormi com o pai de Raphael. De qualquer forma, a insinuação não me agradou. Lombardo Santos estuprou Anya. Meu pai a forçou, mas Anya se recusou a me dizer por quê. Esse segredo morreu com ela.
“Beatrice, escolha sua próxima palavra com sabedoria ou você não vai gostar do que vem a seguir,” Raphael disse suavemente, mas uma pitada de veemência gritou. Porra, havia algo sexy quando ele falava em espanhol.
“Ela era do seu pai e você odiava o seu pai,” ela continuou seu discurso em espanhol.
Prendi a respiração, esperando que Raphael a corrigisse. Ele não.
Raphael realmente odiava seu pai? Eu me perguntei.
Eu não perguntaria a ele agora. Haveria tempo para isso mais tarde, quando estivéssemos sozinhos.
“Você trabalha aqui há muito tempo, Beatrice?” Eu perguntei, encontrando seus olhos e sorrindo docemente. Ela não saberia que era um sorriso falso, a menos que ela me conhecesse.
"Sim."
"Você transa com seu chefe?" Eu perguntei, mantendo minha voz medida.

Eu não dou a mínima se ela fez ou não, mas foda-se se eu deixei ela me degradar. Ou minha irmã. Ela não sabia o que Anya suportou naquela noite. Ninguém o fez, exceto Aurora, Willow e eu. Tínhamos assentos na primeira fila para o maldito show.
Meus olhos percorreram a mesa para encontrar o olhar de Raphael já em mim. Sua expressão brilhou com diversão seca, mas Beatrice se irritou, uma série de xingamentos em espanhol saindo de sua boca.
— Você vai deixá-la falar comigo desse jeito? Beatrice sibilou, seus olhos brilhando de raiva.
Raphael nem sequer olhou para ela.
"Caine vai levá-lo de volta para o continente", ele falou casualmente. “Você será compensado pelos próximos seis meses.”
Um suspiro agudo soou e eu meio que esperava que ela agarrasse seu peito de forma teatral. Ela não. Em vez disso, ela pegou um grande vaso, pronta para jogá-lo em mim quando Raphael disparou e agarrou seu pulso.
“Eu não faria isso se fosse você,” ele avisou, sua voz mortalmente calma, mas o veneno revestia cada palavra falada, me dando um vislumbre do implacável mafioso que ele era.
Antes que eu pudesse piscar, dois guardas apareceram e a escoltaram para fora da cozinha, depois para fora de casa enquanto suas rápidas palavras em espanhol a seguiam.
Uma vez que não podíamos mais ouvi-la, Raphael finalmente falou: “Agora, vamos conversar”.
Eu levantei minha sobrancelha. "E nós não poderíamos ter conversado antes de você dispensar sua namorada?"
“Beatrice não é minha namorada,” ele explicou calmamente. “Ela nunca foi.”
Eu zombei suavemente. “Ela pode não ter recebido aquele memorando.”
Ele encolheu os ombros. “Isso é problema dela. Agora vamos falar sobre o nosso futuro.”
"Não há ' *nosso'* futuro," eu ri. “Portanto, não vamos nos antecipar.”
O olhar que ele me lançou disse algo diferente, mas não me importei em avaliar. Talvez ele esperasse que eu o denunciasse ou talvez pensasse que eu começaria a reclamar. Eu não fiz nenhum dos dois. Anya me ensinou há muito tempo que às vezes é melhor guardar suas opiniões para si mesmo. Até que você teve a vantagem.
Neste caso, e com este homem, eu me preocupei em nunca levar a melhor. Afinal, ele era um criminoso. O diabo. Embora o homem fosse definitivamente gentil e carismático, não conseguia esquecer o que seu pai havia feito com Anya. O que ele quase fez conosco - meus melhores amigos e eu.
“Você realmente odiava seu pai?” Eu perguntei a ele, mantendo meu olhar nele.
Seus olhos escureceram, algo cruel e cheio de veneno passou por seu olhar, mas desapareceu tão rapidamente quanto apareceu.
“Ele não era minha pessoa favorita.” Uma pequena admissão, mas algo sobre isso me deu esperança.
"O meu também", murmurei. Eu limpei minha garganta. “Nem seu, nem meu. Na verdade, eu ficaria bem se nunca mais visse meu pai — esclareci.

Ele balançou a cabeça como se entendesse e eu acreditei que sim. Era peculiar como as pessoas se uniam.
"E sua mãe?" Eu perguntei hesitante. Talvez eu estivesse forçando, mas se eu me casasse com ele, eu precisava saber pelo menos algo sobre o homem. Fora de sua atividade criminosa.
“Eu era o favorito da minha mãe.” Um lampejo de dor e arrependimento cruzou sua expressão. “Ela era uma boa mulher, mas a crueldade de meu pai a destruiu. Quando ela morreu, ela era apenas uma casca da mulher que costumava ser. Viciado em cocaína e buscando alívio no esquecimento.”
Ele amava sua mãe. Ele não disse, mas não precisava. E isso por si só me fez pensar que havia muito mais em Raphael Santos do que aparenta.
"Desculpe." E eu realmente estava. Eu não gostei da sugestão de dor que permaneceu em seus olhos. “Anya foi isso para mim. Minha mãe. Meu pai. Minha irmã."
O silêncio encheu o ar e laços frágeis teceram através dele. Isso me assustou e me emocionou. Isso me confundiu e me acalmou. Eu não conseguia entender.
"Você entende espanhol." Não era uma pergunta, mas uma afirmação clara.
"Então?" Eu desafiei. "Você entende inglês."
Ele passou a mão pela boca, murmurando algumas palavras ininteligíveis em espanhol.
“Nós realmente precisamos conversar,” ele finalmente disse. "Sobre nós."
“Já estamos conversando,” eu disse secamente. Algo na maneira como ele olhou para mim fez meu alarme interno disparar, e eu seria amaldiçoada se ignorasse meu sexto sentido novamente. “E já não estabelecemos que não existe *nós* ?”
“Há algo que você precisa ler.” Não me escapou que ele ignorou meu comentário sobre *nós* .
Meu telefone tocou e, temporariamente, esquecendo-me do homem na minha frente, puxei meu telefone do bolso de trás. Minhas sobrancelhas franziram ao ver que era uma mensagem de um número desconhecido.
Eu deslizei a mensagem aberta. Era um anexo.
Provavelmente spam , pensei e já ia deletar quando a voz do Raphael me interrompeu.
"Você pode querer abrir isso." Meus olhos se voltaram para ele enquanto meu dedo pairava sobre o teclado.
"Por que?" Eu perguntei, hesitante.
“Porque você vai precisar ler.” Quando permaneci imóvel, ele continuou: "É um acordo feito por seus pais."
O pavor encheu a boca do meu estômago e a velha ansiedade familiar tocou minha pele. Em toda a minha vida, nada de bom saiu de meus pais. Talvez não fossem criminosos como o pai de Raphael, mas era só porque nunca sujavam as mãos. Eles tinham outros para fazer o trabalho sujo por eles.
Abri o anexo e meus olhos percorreram as letras. Meus dedos tremiam e a cada respiração trêmula meu coração afundava cada vez mais. Nada tornou seu dia pior do que seus pais provando que seu instinto está certo.
Meu pai me vendeu para Santiago Tijuana. Eles queriam Gabriel morto.

Eu sabia que eles não se importavam com ele, mas isso estava além do reino até mesmo do meu medo. Rolei de volta para o início do documento para verificar a data do contrato. Uma semana atrás.
O medo invadiu os cantos da minha mente. Memórias machucam. Era como ficar muito perto do fogo enquanto as chamas lambiam sua pele, mas ser incapaz de se mover. Mesmo depois de sete anos mantendo minha distância, as duas pessoas que deveriam ter os melhores interesses de Anya e meus no coração, nos machucaram mais.
"Meninas merecem ser punidas."
Cada respiração parecia cacos de vidro cortando meus pulmões.
"Fique escondido, Marinheiro." Meus pulmões congelaram. " Não importa o que aconteça", disse Anya, "fique quieto."
A cama rangeu acima de mim, me sufocando.
Mordi com mais força, sentindo gosto de sangue. Minha mão doía.
choramingos. Grunhidos.
Meus pulmões se apertaram, os velhos pesadelos batendo contra as portas, ansiosos para se libertar. Eu não iria deixá-los. Eu não podia deixá-los.
Para Gabriel. Para mim.
Mordi a mão com mais força, o sangue escorrendo pela minha pele. Pegajoso. Malcheiroso. Esquentar.
Terror rastejou até minha espinha. Minha pele estava úmida. Eu estava sufocando.
Duas grandes mãos seguraram meu rosto. Um rosto embaçado. Sua boca se moveu.
Meu cérebro não conseguiu processar suas palavras.
Meu corpo inteiro tremeu. Eu precisava de alguém para me salvar. Sempre foi sobre ser salvo. Anya me salvou dele . Nosso pai.
"Respire, Reina." A voz era profunda e suave. Veemente. Eu não conseguia arrastar uma única respiração em meus pulmões. "Concentre-se na minha voz e respire." Fechei os olhos e escutei. "Abra os olhos e respire."
Seu rosto lentamente entrou em foco. Pele bronzeada. Olhos azuis. "Você está segura aqui." Seu cheiro registrado. *Seguro.* Ele nos manteria seguros.
Eu pressionei meu rosto na curva de seu pescoço, seu calor e força penetrando em mim. Foi como uma injeção de tudo que eu precisava para meu coração finalmente aliviar sua corrida. Eu descansei meu rosto em seu pescoço, enquanto suas mãos encontravam o caminho para as minhas costas, correndo para cima e para baixo, me acalmando.
O diabo me puxou de volta do pesadelo. Minha decisão foi tomada.

Capítulo vinte e seis

RAFAEL



"A Tudo bem? Eu perguntei a ela calmamente, embora no fundo minha raiva fervesse. Algo ou alguém deve ter machucado essa mulher para causar tanta dor.

"Sim", ela murmurou, olhando para qualquer lugar, menos para mim. “O documento foi...” pausa, “inesperado.” Ela engoliu em seco e forçou um sorriso. Sinceramente, eu não tinha certeza se ela sabia disso ou não até o momento em que teve seu colapso.

“Família, hein?” ela tentou zombar, mas saiu muito fraco.

Não era exatamente a reação que eu esperava dela. Claramente ela não sabia sobre o acordo que seus pais fizeram com Santiago Tijuana. O pânico em seus olhos era muito real, como fantasmas que ela manteve escondidos por muito tempo.

Seus pais a venderam. Tanto ela quanto o filho. Para um dos homens mais sádicos do planeta. A história estava se repetindo. Primeiro, eles venderam Anya. Agora era a vez dela.

“Existem famílias melhores”, foi tudo o que eu disse. “Você faz isso com as pessoas que te protegem.”

Ela balançou a cabeça como se entendesse e eu acreditei que sim.

Mantendo uma expressão cautelosa no rosto, ela se recostou na cadeira e percebi que ela precisava de espaço. Eu não poderia culpá-la. Não era todo dia que você descobria que seus pais tinham um contrato para você e seu filho.

Então eu permiti. Desta vez.

Sentei-me ao lado dela e bebi meu café. Ela precisava de um tempo para se recompor. Havia mais na história de Sailor do que o arquivo que Nico conseguiu para mim.

Foi escrito no ataque de pânico que eu acabara de testemunhar. No pesadelo do qual ela acordou quando estávamos no avião. Quase como se ela tivesse sido abusada ou testemunhado em primeira mão. Aquele bastardo do pai dela a usou para saldar sua própria dívida?

Nenhum dos arquivos de Nico refletia isso, e ele era muito meticuloso.

Aqueles notáveis olhos azuis encontraram meu olhar e sua língua passou por seu lábio inferior antes de falar.

— E se eu me recusar a casar com você? ela perguntou suavemente.

Um suspiro sardônico me deixou. Desejei que ela se casasse comigo porque sentiu essa atração crescendo entre nós. Fazia parte do ar que respirávamos. E aqui estava ela questionando o que aconteceria se ela não o fizesse. Eu queimaria a porra do mundo inteiro, isso é o que aconteceria.

“Tenho muitos inimigos, marinheiro. E vai se espalhar a notícia de que Gabriel é um Santos. Vou manter vocês dois seguros. De seus pais, de Santiago Tijuana e de qualquer outro — jurei. Eu a protegeria mesmo que ela se recusasse a se casar comigo, mas não diria isso a ela. "A maneira mais eficiente de fazer isso é você se casar comigo."
Seus ombros caíram um pouco e algo sobre isso me lembrou de um anjo cansado. Suas ondas grossas cobriam seus ombros magros, como uma coroa pesada demais para carregar.
“Eu liguei para minha mãe, você sabe,” ela começou suavemente, seus olhos disparando para a janela. “Da cabine. Eu não tinha falado com ela desde que Anya morreu, mas pensei... Ela mordeu o lábio inferior como se doía dizer o nome de sua irmã. “Eu pensei que talvez ela tivesse pelo menos um instinto maternal. Ela se recusou a me ajudar, mas cometi um erro. Eu disse a ela que estava em uma das casas de Ashford. Meus pais sabiam a localização da cabana. Se eu tivesse que adivinhar, foi como Santiago Tijuana nos encontrou.”
Eu me acalmei com sua admissão. Não porque eu estivesse surpreso, mas porque mostrava sua frágil confiança. Floresceu como uma flor delicada entre nós e eu faria qualquer coisa para mantê-la.
“Byron chegou à mesma conclusão,” eu disse e seus olhos brilharam de surpresa. “Ele me ligou durante o nosso voo. Ele estava pronto para vir atrás de mim.
Seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso suave. “Os irmãos Ashford gostam de Gabriel.”
"E você."
Ela soltou um suspiro pesado. “Eles praticamente salvaram Gabriel e eu. Byron e Royce enfrentaram meus pais e depois armaram para Gabriel e eu para que eu pudesse terminar a faculdade. Sem Aurora, Willow e eles, quem sabe onde teríamos acabado.
Porra, eu queria que fosse eu que estivesse com ela durante tudo isso. Achei que estava prestando um serviço a ela por não caçá-la e arrastá-la para o inferno comigo. Acontece que era onde ela estaria segura. Sob minha proteção.
"Você teria encontrado uma maneira." E eu quis dizer isso. Apesar de sua vulnerabilidade, ela tinha um tipo de força silenciosa. E teimosia.
Observei seu pescoço delicado e pálido balançar enquanto ela engolia em seco e nossos olhares se encontraram. Olhar para ela era como olhar para a luz, ou para o oceano azul cristalino no qual você quer se afogar. Porque seria o melhor tipo de caminho a percorrer.
“Rafael?”
"Sim?"
“Se algo acontecer comigo-”
"Nada vai acontecer com você", eu rosnei. Este mundo queimaria no fogo do inferno se ousasse levá-la para longe de mim.
Um pequeno sorriso tocou seus lábios. "Você pode ser assustador, você sabe." Seus olhos piscaram para a minha mão. “É por isso que você tem essas palavras tatuadas na mão?”
Eu balancei minha cabeça. “Eu tinha seis anos quando matei um homem pela primeira vez. Eu o esfaqueei sessenta e seis vezes. As pessoas interpretaram isso como um mau presságio. Ela me deu um olhar confuso. "Seis seis seis. É um sinal do diabo.”

"Oh."
"Assustado?"
Ela inclinou a cabeça, me estudando. Não havia medo em seus olhos. "Não. Não sei por que, mas não, não estou.
"Bom." Porque a leveza dela pode ser a minha salvação.
Ficamos sentados em silêncio, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos. Às vezes eu temia que me tornaria meu pai. Eu vivi e respirei crueldade desde que me lembro. Quando matei o primeiro homem por estuprar uma mulher, nossa empregada, meu pai ficou orgulhoso. Não por defender uma empregada inocente, mas por ser selvagem.
Foi minha mãe quem me chamou de salvador. Acho que os salvadores vieram em todas as formas e tamanhos.
“Meus pais odiavam tanto Anya.” Sailor quebrou o silêncio, pesado com os fantasmas do nosso passado. Eu podia ouvir a dor em sua voz e senti como se fosse a minha. “Se você é o diabo, pode por favor empurrar meus pais para o último nível do inferno de Dante?”
"Para você, qualquer coisa," eu disse a ela um pouco divertida. “Você sabe, eles não mereciam você e sua irmã,” eu disse a ela suavemente.
Eu descobriria tudo sobre eles e então afugentaria seus fantasmas. Sim, a mulher era ligeiramente irritante. Linda, inteligente e opinativa. Forte também, apesar do medo que ela mantinha enterrado em algum lugar lá no fundo. E eu fodidamente amava cada coisa sobre ela.
Fazia apenas menos de vinte e quatro horas desde que deixei cair a condição de casamento sobre ela. E foi só agora que ela concordou que senti o alívio tomar conta de mim. Não que ela realmente tivesse escolha. Mas, para manter as aparências, eu a deixaria pensar que sim. Porque este demônio seguiria sua mulher até os confins desta Terra.
Tudo nela me intrigava. Eu continuei dizendo que era para manter meu irmão seguro, mas eu estava mentindo para mim mesmo. Consequências que se danem, eu *a queria* .
Assim como o diabo - eu mirei em sua alma, coração e corpo. Eu estava muito investido neste casamento iminente. Nela. Eu estive por muito tempo.
E a garota nem se lembrava de mim. Por oito longos anos, ela espreitou em minha mente. Eu até tentei encontrá-la. Para nenhum proveito. Ela usou uma identidade falsa para entrar no clube. Nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que ela cairia na porra do meu colo.
Acontece que eu tinha um Nikolaev para agradecer novamente. Eles continuaram dando, não é?
“Então, o que você vai fazer agora sem sua cozinheira?” Sailor perguntou abruptamente mudando de assunto, seus olhos fixos na janela com vista para o oceano. “Vai ser difícil encontrar outro cozinheiro bonito.”
“Você está com ciúmes, *Reina de nieve*? ”
Sailor se endireitou, um leve embaraço colorindo suas bochechas, mas ela ainda parecia gostosa pra caralho. Eu só podia imaginar como ela ficaria bem na minha cama. Porque era para lá que estávamos indo.

Claro, ela não saberia até que aterrissasse lá.
"Eu disse a você", ela rangeu. “Não me chame de rainha do gelo. Ou você não vai gostar do nome que eu inventei para descrevê-lo, diablo de merda.
Eu ri. Sua espinha dorsal me encantou. “Significa rainha da neve.”
Ela piscou confusa. Então ela piscou novamente. “Por que você não me corrigiu da primeira vez?”
Eu ri. “Gosto de sacudir você.”
Suas sobrancelhas se franziram. “Por que rainha da neve?”
Meus olhos percorreram seu cabelo. Ela ergueu a mão, conscientemente passando os dedos por ela. “Eu sei que é estranho,” ela murmurou. “As pessoas chamam de cinza.”
"É fodidamente lindo", eu disse asperamente. A visão mais linda que eu já tinha visto.
“E certamente não é cinza. Isso me lembra uma neve recém-caída com um toque de sol brilhando em sua superfície. Eu amo isso."
Porra, eu poderia amar o jeito que ela corou ainda mais. "Obrigada", ela sussurrou suavemente.
“Eu tenho um presente para você,” eu disse a ela casualmente.
“Estou com medo de perguntar,” ela murmurou. “Há um olhar desonesto em seus olhos.” Joguei minha cabeça para trás e ri. Duro. Ela sorriu como se estivesse satisfeita com o som. “É o fogo do inferno? Forcado do diabo? ela questionou, embora seu sorriso ainda permanecesse em seus lábios.
Meu lábio se curvou. “Não exatamente.”
“Então, por favor, diga,” ela resmungou.
Peguei meu telefone e digitei uma mensagem para Diego. "Você vai ver."
Ela olhou ao redor, como se esperasse que o domínio do inferno tomasse conta da cozinha. Foi divertido pra caralho.
Diego entrou naquele momento, embalando um cobertor. Sem dizer uma palavra, ele caminhou em direção a Sailor, que instintivamente se afastou dele.
“Eu não mordo,” ele disse secamente. "Pegue-o."
"Ele?" ela murmurou, confusão estragando sua expressão. Seus olhos dispararam em minha direção, depois de volta para Diego.
“Raphael o escolheu para você”, explicou Diego. Então, vendo que Sailor não tinha intenção de estender o braço, colocou o pacote na mesa em frente a ela.
O cobertor começou a se mover e um guincho suave escapou dos lábios de Sailor quando uma pequena cabeça empurrou. "O que-"
Sua voz vacilou e ela se inclinou mais perto. "Isso é um-" Aqueles olhos azuis se levantaram e encontraram os meus. “Isso é um animal?”
Ela engoliu em seco, então baixou o olhar. Como se estivesse com medo, ela estendeu a mão e removeu o branco. Um pequeno buldogue francês marrom chocolate, com apenas oito semanas de idade, apareceu com a cabeça para fora. Os olhos de Sailor se arregalaram e sua boca se abriu.
"Um cachorro", ela murmurou. Seus dedos tremiam quando ela foi acariciá-lo. “É um cachorro,” ela repetiu em um sussurro.
"Sim." *Você se lembra?* Eu quero perguntar. Durante nossa primeira dança, ela me disse que queria um cachorro.

Mas era muito cedo para trazê-lo à tona. Em vez disso, apenas observei o cachorrinho e a mulher tremerem. Seria engraçado, mas algo sobre isso aqueceu meu coração. Sim, este diabo estava ficando piegas.
O cachorrinho se levantou e Sailor instintivamente colocou os braços em volta dele para que ele não caísse. Ele cambaleou em seus pés, empurrando seu focinho na palma da mão dela.
"Oh meu Deus", ela sussurrou. “É um cachorro de verdade.”
“Você preferiria um cachorro falso?” Diego, sempre rabugento, resmungou.
Isso não incomodou Sailor nem um pouco. Um largo sorriso se espalhou em seu rosto.
"Eu gosto dele. Ele é tão pequenininho. Ele esta doente?"
“Não, Reina,” eu assegurei a ela. “É um buldogue francês. Eles são pequenos."
"Oh." Seus olhos permaneceram grudados nele, como se ela estivesse com medo, ele desapareceria se ela piscasse.
"Como você vai chamá-lo?" Eu perguntei a ela.
Sua cabeça balançou para cima, seus olhos correndo entre mim e Diego. "Meu?"
Eu ri. "Sim você. É seu cachorro agora.
Seus globos oculares quase saltaram das órbitas. "Realmente?"
"Sim com certeza." Seu lábio inferior tremeu, mas ela se recompôs rapidamente. Sua reação me divertiu infinitamente. Um repórter durão disposto a derrubar o cartel ficou todo piegas sobre um cachorrinho. "Você vai nomeá-lo?" Perguntei.
O cachorrinho estava ficando cada vez mais confortável com Sailor, abanando o rabo descontroladamente. Gentilmente, ela o pegou, então se levantou de seu assento e o colocou no chão. Ela se abaixou de joelhos. Eu não tinha certeza se gostava que ela se esquecesse de mim tão facilmente, mas foda-se. Ela parecia feliz.
Acenei com a cabeça para Diego e ele sumiu.
“Eu não sei,” ela murmurou. “Talvez Gabriel e eu possamos inventar um nome juntos.”
Uma lágrima rolou por seu rosto e eu me agachei. “Achei que um cachorrinho te faria feliz. Por que você esta triste?"
Ela balançou a cabeça, as profundezas cintilantes do oceano me encontrando de frente.
"Eu não estou triste", ela sussurrou
Mas fantasmas espreitavam em seus olhos e seus lábios tremiam enquanto ela se esforçava para controlar suas emoções. Nossos olhares se encontraram, a dor em suas profundezas cintilantes me atingiu como uma violenta tempestade.
“Eu nunca tive um cachorro antes,” ela admitiu, baixando os olhos de volta para o cachorrinho que já estava aninhado nela. “Anya e eu sonhamos em possuir um juntos um dia.”
“Há uma primeira vez para tudo.” Ela assentiu com a cabeça, seus olhos ainda no cachorrinho farejando ao redor. Era um tipo estranho de cachorro, mas não achei que Sailor fosse gostar de um pastor alemão ou um Husky. Pelo menos não como seu primeiro cachorro.
Uma risada suave. “Bruno?”
"Hum?" Eu perguntei a ela, confusa. Eu não tinha a porra da ideia de quem era Bruno. Melhor não ser outro homem.
“Você gosta de Bruno pelo cachorrinho?” ela perguntou, sua mão coçando sua orelha enquanto ele empurrava sua cabecinha contra ela, seus olhos caídos.

"Eu gosto disso."
Ela sorriu. "Eu também. Vamos ver se o Gabriel gosta. Se sim, então é Bruno."
Com o cachorro dormindo profundamente, ela colocou o cobertor em volta dele e se levantou, então se sentou à mesa. E o tempo todo ela continuou sorrindo. Happy ficava bem nela.
"Temos que chegar a um acordo sobre a minha proposta," eu disse, mantendo meus olhos nela. Ela enrijeceu, mas não olhou na minha direção. Em vez disso, seu olhar se concentrou em sua própria xícara de café enquanto ela soltava vapor dela.
"Por que tenho a sensação de que é uma armadilha?" ela murmurou e a diversão me encheu. A mulher tinha bons instintos. Não havia necessidade de prolongar essa merda, então fui direto ao assunto.
"Vou manter você e seu filho seguros. Tudo o que você precisa fazer é colocar meu anel em seu dedo.
Seus olhos encontraram meu olhar pesado. Pude ver uma gama de emoções passar por aqueles oceanos profundos - da descrença à suspeita e à resignação.
Ok, então isso poderia ter saído melhor. Eu deveria ter praticado. Não era todo dia que você pedia uma mulher em casamento. Eu sabia que Sailor seria uma distração do pior tipo. O tipo de vício do qual seria difícil desistir. Quase um dia em minha casa e ela me fez demitir minha cozinheira.
No entanto, eu sabia que nada me impediria. O pensamento de não tê-la era de alguma forma pior. Gabriel nos conectou e eu a veria em um futuro previsível. Ela não tinha um relacionamento sério, mas eventualmente teria. Só de pensar nisso me deu vontade de quebrar as pernas e as mãos de todos os homens e depois cortar seus paus.
"Você sabe que as propostas geralmente vêm com bons jantares e anéis chiques," ela resmungou.
Olhamos um para o outro em um silêncio denso, a evidência de seu nervosismo na veia pálida de seu pescoço. Ela tinha a tez pálida mais delicada e o desejo de colocar minhas mãos ásperas sobre ela rivalizava com a necessidade de respirar.
"Acabei de demitir um cozinheiro, então teremos que sair para um jantar chique. Mas um toque chique acontecerá. Eu quero que você ame, então você terá que me dizer exatamente de que tipo você gosta.
"Você está brincando certo?"
"Eu nunca brinco sobre assuntos sérios," eu disse a ela. Eu queria agarrar sua nuca e morder seu pescoço, marcá-la. Passei a língua pelos dentes e empurrei o desejo para baixo. Se visse de relance, a delicada repórter correria.
Eu a observei colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha antes de finalmente encontrar meu olhar novamente. O ar estava tenso, seus grandes olhos azuis oceânicos olhando para mim, e eu esperei a detonação de uma bomba. Exceto que esta mulher manteve tudo sob controle. Como se houvesse tantos segredos que ela abrigava, ela nem sabia como escapar deles.
O leve tique-taque do relógio e o som das ondas do mar eram como uma distração calmante de tudo, menos do corpo pequeno e curvilíneo sentado ao meu lado.
Ela mordeu o lábio, olhando-me com desconfiança e um leve rubor subiu por seu pescoço. Ela abriu a boca, fechou-a e abriu-a novamente, limpando a garganta.

“Seria um casamento falso”, afirmou ela, enquadrada como uma pergunta e uma sugestão ao mesmo tempo. "Certo?"
Um sentimento sardônico puxou meu peito. Essa mulher era realmente tão alheia a mim? Mesmo agora, a atração que crescia dentro de mim era forte. Como um furacão se preparando para atingir a terra.
Fiz uma pausa, avaliando minhas opções. Se eu dissesse a ela que quero enterrar meu pau dentro de sua boceta e fodê-la até o esquecimento até que ela esquecesse todo e qualquer homem antes de mim, ela com certeza rejeitaria a ideia de nosso casamento. Mesmo para manter seu filho seguro.
"Claro." Minha primeira mentira para ela.

Capítulo vinte e sete

MARINHEIRO



EUestou ferrado.
Certamente não era assim que eu imaginava uma proposta. No entanto, seria um casamento falso. Apenas no nome. Uma vez que a ameaça a Gabriel fosse eliminada, poderíamos acabar com a farsa e nós dois poderíamos seguir nosso próprio caminho. Talvez até continuem amigos.
Ou não. Algo me dizia que Raphael não estava interessado em amizade. Pelo menos não comigo.
No entanto, a insegurança deslizou em minhas veias - se da proposta ou o que eu faria eventualmente, eu não tinha certeza. Mas as ameaças eram reais. Do Cartel de Tijuana e dos meus próprios pais.
Eu não podia permitir que Gabriel e eu fôssemos vítimas. Para ninguém.
Depois de ler o contrato entre meus pais e Santiago Tijuana, Raphael nos encontrar acabou sendo a melhor coisa que poderia ter acontecido para Gabriel. Pelo menos eu poderia ter certeza de que Raphael o manteria seguro.
O pânico lentamente começou a apertar meu peito novamente, mas rapidamente mudei meus pensamentos para a melhor alternativa.
O falso casamento.
Era minha melhor opção manter Gabriel seguro. Eu devia muito à minha irmã.
Olhando para Raphael, pesei todas as minhas opções e continuei voltando para a que Raphael acabou de me oferecer. Algo no fundo daqueles olhos que parecia me fascinar me fez acreditar que podia confiar nele.
Por agora.
O homem era intimidador. Cada vez que eu me concentrava em seus traços faciais, isso me tirava o fôlego. Aqueles olhos azuis claros me fizeram querer me perder neles. A sombra de cinco horas que ele parecia usar o tempo todo dava a ele uma aparência desalinhada e sexy. E seu cabelo escuro era quase preto e longo o suficiente para prender suas mechas.
Sim, este homem era requintado. Maravilhoso. Mortal.
Foi a última parte que me preocupou.
Ele poderia facilmente me mastigar e me cuspir assim que terminasse comigo. Assim como seu pai havia feito com Anya.
Eu balancei minha cabeça, perseguindo aquelas imagens da minha mente. Já havia fantasmas suficientes se aproximando esta manhã. Além disso, Raphael não era seu pai. Ele o desprezava.

Puxando meu olhar para cima para encontrar seu olhar novamente, minha decisão foi tomada. Não era como se eu tivesse muitas escolhas, mas sabia instintivamente que essa era a que manteria meu filho vivo.
E faria meu pai pagar pelo que fez a Anya. Meus pais. Porque, aos meus olhos, nossa mãe era igualmente culpada. Ela deixou o pai machucar Anya. E agora, eles estavam vindo atrás de nós dois.
"Tudo bem", eu finalmente disse, as palavras pesando na minha língua. "Mas eu tenho estipulações."
A vontade de fugir era tão forte que cravei as unhas nas palmas das mãos para permanecer no chão e grudada no meu lugar. E o tempo todo Raphael sentou-se como um rei em seu trono. Claro, este era seu trono, sua casa, seu império.
“Vamos ouvi-los, Reina.” Ele parecia quase divertido e isso me deixou fervendo. Não que eu fosse deixar transparecer. Embora eu desejasse poder ler *sua* expressão. Isso tornaria isso muito mais fácil, mas a cara de pôquer de Raphael era boa demais.
O diabo de olhos azuis que me incendiaram por dentro. Não havia um ditado para não confiar em um colombiano de olhos azuis? Ou era um homem de olhos azuis? Foda-se se eu soubesse, era tudo muito estúpido.
Eu respirei fundo. “Ok, primeiro. Este será um casamento apenas no nome.
Dois batimentos cardíacos. "Acordado."
Hmmm. Eu não conseguia distinguir se aquela sensação no estômago era decepção ou alívio. *Definitivamente alívio.*
“Decidimos juntos quando é o melhor momento para contar a Gabriel sobre seu-”
Minhas palavras falharam por um momento. Era algo que eu temia desde o momento em que Gabriel começou a falar. Ter que explicar a ele como ele surgiu. Ele não começou a perguntar sobre seu pai. Ele pensou que era meu filho biológico. Eu sabia que tudo acabaria por sair.
Raphael não se preocupou em esperar que eu encontrasse as palavras certas.
"Acordado."
Ok, até aí tudo bem. Talvez o dia estivesse melhorando.
“Seremos discretos sobre ver outras pessoas,” eu continuei.
"Não."
"Mas-"
"Isso é um não difícil", ele rangeu, sua voz cheia de determinação e seus olhos queimando com algo que tinha minhas coxas apertadas.
“Você não quer ouvir meu raciocínio,” eu protestei fracamente.
"Você. Vai. Não. Ver. Outro. Homens." Sua voz era suave e veemente, sublinhada com algo que eu não conseguia identificar.
Minha boca abriu e fechou como um peixe, engolindo em seco. Após os dois primeiros acordos, esperava que este fosse o mais fácil.
“Então, como... quando...” Não consegui formular a pergunta.
“Deixe-me esclarecer isso para você, marinheiro.” Ele me nivelou com um olhar que causou arrepios na minha espinha. “Eu vejo você com outro homem, eu vou matá-lo. Também não será uma morte rápida. Vou cortar as mãos dele por tocar em você e o pau dele por ficar duro para você, porque o cabrón nunca terá a chance de tocá-lo com ele.

Eu tomei uma inspiração profunda e, em seguida, soprei o ar em uma expiração medida. Algo sobre este homem me perturbou. Devem ser suas palavras selvagens ou talvez a maneira como ele me observava. Como se ele fosse me devorar se eu deixasse. Engoli em seco. “Então celibato enquanto estivermos casados? Mas você não tem... ummm... necessidades? Quando ele não respondeu, continuei: “É hipócrita você ter outras mulheres e não me conceder o mesmo com outros homens”.
O canto de seus lindos lábios levantou e meu coração bateu em uma batida desajeitada. Como o bater de asas contra a jarra de vidro.
“Não precisa ser uma relação com o celibato,” ele falou lentamente em um tom preguiçoso que fez minha boceta latejar. “Nenhuma outra mulher para mim e nenhum outro homem para você. Quando você sente a necessidade de sexo, você vem até mim.
Eu o observei confuso. Ele esperava que eu dissesse *o mesmo* ? Ele se levantou e instantaneamente eu pulei, preocupada que ele testasse a teoria agora. Ele deu um passo em minha direção e eu recuei. Outro passo à frente e a cadeira atingiu a parte de trás dos meus joelhos. Sua altura me fazia sentir pequena, seu corpo de um metro e oitenta ou quatro elevando-se sobre mim.
"Seriamente?" Eu respirei horrorizada. E tão excitado que pensei que fosse derreter.
"Sim seriamente." Sua mão se estendeu e colocou a mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Afinal, vamos nos casar, então o que nos impede." Ele estava certo. Por que segurar? Eu imediatamente me bati mentalmente. Eu precisava me controlar.
“Bem, para começar, isso é um acordo,” eu jorrei. “Um casamento falso. Não existe sexo falso.”
Porra, estava quente aqui ou o quê? Eu pressionei minha palma fria na minha bochecha ardente e Raphael sorriu tão devastadoramente lindo, que eu estava pronta para testar o sexo falso.
“Esta é uma má ideia,” eu murmurei mais para mim do que para ele.
“É uma boa ideia,” ele me contradisse, sua voz quase um ronronar. Como se ele já estivesse tentando me seduzir. “Vou manter você e Gabriel a salvo. E todo o resto - ele encolheu os ombros - vai se resolver.
"Jesus, se essa é a sua estratégia para passar pela vida, estamos fodidos", resmunguei.
Ele jogou a cabeça para trás e riu. Uma risada profunda e despreocupada que senti vibrar em cada fibra do meu ser.
“Você certamente tem jeito com as palavras, Reina.”
Ele abaixou a cabeça, sua boca a apenas um suspiro de distância de mim. E a vontade de diminuir a distância era tão grande que tive que cerrar os dentes para não ceder ao meu desejo.
Este homem era pura tentação. E eu temia não ser capaz de resistir a ele.
"Quando?" Eu engasguei.
"Quando o que?"
“Quando iríamos nos casar?” Eu mal consegui pronunciar a última palavra.
No que eu me meti?

Capítulo vinte e oito

RAFAEL



EUdeixei Sailor e Gabriel na minha ilha.
Enquanto meu helicóptero levantava voo, vi duas figuras na varanda, abraçadas e acariciando um pequeno buldogue francês. Foi uma boa decisão pegar o cachorrinho. Tanto Sailor quanto Gabriel já estavam ligados a ele.
Eles estavam em minha casa há dois dias e toda a mansão já fervilhava de vida. Eu gostei.
Demorou apenas duas horas para pousar de volta em DC
“De volta tão cedo,” Nico me cumprimentou no aeroporto enquanto eu saía do meu avião. "Visitando seus futuros sogros?"
Não era surpresa que ele soubesse dos meus planos. Eu solicitei uma licença de casamento ontem. Nada escapou de Nico e sua companhia.
“Será uma ocasião alegre,” eu zombei. As palavras de Sailor ainda me incomodavam. Eu preferia matar o pai dela com um tiro, mas isso traria mais problemas para ela. A única razão pela qual eu não estava seguindo esse caminho era por ela e Gabriel. "Você conseguiu descobrir como as pessoas encontraram ela e Gabriel na cabana?"
"Eu fiz. Santiago recebeu uma ligação de um número não rastreável logo após a ligação de Sailor para sua mãe. Consegui identificar o local aproximado de onde a chamada se originou. Definitivamente perto da residência McHale.”
Perfeito. Descobrir essa informação quando eu estava prestes a ir visitar os pais dela não era um bom presságio. A vontade de matar a porra dos pais cresceu a cada segundo.
"Quer que eu vá com você?" Nico ofereceu.
"Você está se oferecendo para me ajudar a matar o velho dela, ou para me impedir de matá-lo?" Eu resmunguei.
Ele riu. “O que você preferir.” Ele enfiou as mãos nos bolsos do terno. “Embora possa agitar o pote matando o filho da puta. Ele tem conexões.
Essa foi a parte infeliz.
“Obrigado pela oferta, mas não há necessidade de acompanhar. Vou dar um aviso justo ao velho bastardo,” eu disse a ele. “Se eu ouvir outro pio sobre a porra do contrato com o Cartel de Tijuana, vou acabar com os dois. Portanto, seja o que for que Santiago Tijuana tenha pago, é melhor ele reembolsar. Posso me oferecer para comprá-lo.
Ele assentiu. “O dinheiro fala com aquele bastardo ganancioso. Tenho homens vigiando a casa deles. Nenhum sinal de nada fora do comum.
“Não deve haver problemas,” reconheci. “Ninguém além de Diego e eu sabemos que estamos fazendo uma visita.”

Tínhamos montado dois carros-isca, bem como um para avaliar o terreno. Foi apenas uma precaução extra. Eu seria amaldiçoado se perdesse meu próprio casamento em apenas dois dias.
Nico e eu apertamos as mãos. “Obrigado por sua ajuda,” eu disse a ele.
"Claro. Nos vemos em dois dias.” A boca de Nico se contorceu e eu sabia que a próxima coisa que sairia de sua boca seria um comentário espertinho. “Devo levar meus filhos ou deixá-los em casa? Não quero que vejam você arrastando sua noiva pelo corredor.
Filho da puta.
"Marinheiro concordou em se casar comigo", eu sorri. “Eu me lembro de você ter socado a amiga de sua esposa no dia do seu casamento.”
"Tudo no passado", Nico riu. Eu balancei minha cabeça enquanto deslizava para dentro do carro.
Levamos cerca de uma hora para chegar à mansão McHale, nos arredores de Richmond, Virgínia. A grande propriedade era cercada por muros altos e guardas no portão. Apertei o botão e a janela deslizou para baixo. O segurança viu nossos rostos. Foi o homem que coloquei na minha folha de pagamento.
“Estou aqui para ver o Sr. e a Sra. McHale,” eu disse a ele.
Com seu aceno conciso, o portão se abriu. Diego dirigiu pela longa entrada até que contornamos a entrada circular para a frente da casa.
Estacionando, ele saiu do carro e deu a volta para abrir minha porta. Ele parecia ser apenas meu motorista, quando na verdade era um dos meus melhores executores. Saí do carro e subi a grande escadaria.
Antes de chegar à entrada, a porta se abriu.
Não havia dúvidas de quem era a mulher que abriu a porta. Ela não tinha cabelos loiros platinados como Sailor, mas seu rosto lembrava o da filha. Ela era uma mulher bonita, mas ao contrário de sua filha, tudo nela era uma beleza fria, quase cruel.
Sua mãe tropeçou quando seu olhar se fixou em mim. Lentamente, ela me olhou de cima a baixo, então seu lábio se curvou em desgosto. As palavras que Sailor me disse em nosso primeiro encontro voltaram à minha mente. Ela disse que seus pais odiavam hispânicos.
Acontece que Sailor não estava exagerando.
"Sra. MacHale. Caminhei até ela e peguei sua mão. “Rafael Santos. Seu marido reconhecerá o nome.
Ela se encolheu, depois empalideceu, e deixei escapar um suspiro sardônico.
“Nós não estávamos esperando você,” sua mãe comentou, uma clara confusão evidente em sua voz.
“Tenho algumas notícias que quero compartilhar com você e seu marido,” eu disse, meus lábios se curvando em um sorriso. “Sei que você ficará emocionado ao saber que sua família estará formando uma conexão permanente com uma família colombiana.”
Se eu achava que ela estava pálida antes, não se comparava a sua tez agora. Seus olhos pareciam prestes a explodir das órbitas.
"Mostre o caminho, Sra. McHale", insisti com uma voz fria.
Ela não se mexeu, apenas para garantir que entendia que a opção de me negar não estava sobre a mesa, acrescentei: “É sobre o contrato que ele assinou com meu meio-

irmão e sua filha, Sailor. Você sabe, o meu meio-irmão hispânico que sua filha mais velha deu à luz.
Ela permaneceu imóvel. Minha paciência se esgotou. “Você gostaria que eu sacasse minha arma e o incentivasse?”
Isso finalmente a fez se mover. Ela liderou o caminho através do vestíbulo e por um corredor, com as costas rígidas. Ela abriu uma porta e entrou no que parecia ser um escritório. Não dei a ela chance de bater a porta e avisar o marido.
Ela foi forçada a entrar na sala ou arriscar que eu a empurrasse para fora do caminho.
No momento em que vi o bastardo, lutei contra o desejo de sacar minha arma e atirar nele.
Em vez disso, cerrei minha mão em um punho. Era melhor do que pegar minha arma ou sua garganta e depois chutá-lo pra caralho. Então, eu inalei profundamente e mantive meu controle sob controle.
“McHale,” eu o cumprimentei, encontrando seu olhar confuso. Ele me reconheceu imediatamente. Não porque nos conhecemos antes, mas porque ele sabia exatamente quem eu era. E minha semelhança com meu pai. Ao contrário de Sailor, que era uma mistura de seus pais, seu cabelo loiro platinado era cortesia de seu pai.
“Santos.” Ele não era tão corajoso agora.
“Vou ser breve,” comecei, sorrindo presunçosamente. “E relativamente indolor.” *Talvez* . “Sailor e Gabriel estão sob minha proteção. Minha família. Não vou tolerar *nenhuma* ameaça dirigida a eles.” Deixei as palavras afundarem em sua cabeça dura por um momento antes de continuar. “E deixe-me deixar bem claro. Se você tentar alguma coisa, não hesitarei em revelar seu contrato com Santiago Tijuana à imprensa. Nem o contrato que você tinha com meu pai e Benito King. Seu rosto empalideceu, mas então ele se sacudiu e olhou entre mim e sua esposa. “Você vendeu seu filho mais velho para meu pai através do acordo de Belles and Mobster, e seu filho mais novo para Santiago Tijuana.”
Sua mão voou para baixo, batendo em sua mesa.
“Minhas filhas são da minha conta,” ele sibilou, puro veneno escorrendo de sua boca.
Como um homem como aquele poderia produzir uma mulher bonita como Sailor estava além de mim.
Eu andei até ele e puxei a faca ao mesmo tempo e mergulhei em sua mão, descansando contra a mesa.
O velho do marinheiro soltou um grito alto, tão alto que poderia ter quebrado o vidro.
“É aí que você está errado,” eu provoquei de volta, travando os olhos com ele.
“Marinheiro é o meu negócio. Vou garantir que minha esposa e meu irmão estejam seguros a todo custo”.
Jogo. Definir. Corresponder. Filho da puta.
Seu rosto ficou vermelho, pronto para explodir. Gotas de suor em sua testa e uma poça de sangue ao redor de sua velha mão enrugada, encharcando sua pele, e seu elegante anel de meia-lua da família McHale.
Eu queria que ele me desse um motivo para matá-lo, então eu acabaria com ele de uma vez por todas. Para Marinheiro. Para Gabriel.
"Marinheiro não pode ser sua esposa", ele berrou. “Ela está prometida a Santiago.”

Inclinei-me para mais perto dele, de repente minha arma saiu do coldre e apontei para seu crânio miserável.
“Se você mencionar Sailor e Santiago na mesma frase de novo, vou mandar matá-lo e enterrá-lo no fundo do rio Potomac. Entendido?"
Ele não reconheceu a princípio, sua mão livre apertando. Ele pegou um copo em sua mesa. Scotch e gelo. Agarrou-o com força ao levá-lo à boca. Ficou claro pela maneira como ele o segurou com os nós dos dedos brancos que ele mal mantinha o controle.
“Considere o pagamento de Sailor pelo acordo de Belas e Mafiosos,” eu disse com um olhar preguiçoso e autocrático. Ele não precisava saber que Sailor já concordou em se casar comigo. “Afinal, ainda é uma dívida não paga,” eu provoquei.
Vamos, filho da puta. Perca o controle, minha mente sussurrou, incitando-o a me mostrar suas verdadeiras cores. Meu pressentimento avisou que suas cores eram ainda mais escuras do que qualquer um já tinha visto. Exceto talvez por sua família.
"Fazer. Você. Entender?"
Ele assentiu. Eu apostaria minha vida que ele não o fez.

Capítulo vinte e nove

MARINHEIRO



MMeus olhos piscaram para o relógio na parede. Passava um pouco das cinco.
Gabriel e eu nos sentamos no jardim nos fundos da casa. A longa piscina infinita se estendia à nossa esquerda, enquanto um grande gramado verde se estendia à direita. Bruno e Gabriel correram pelo gramado, perseguindo um ao outro. Ou talvez apenas correndo em círculos. Eu não sabia dizer.
Meu filho estava no céu aqui.
Olhei para o meu telefone. Nenhuma mensagem de Raphael. Eu não conseguia decidir se isso era bom ou ruim. Eu meio que esperava que meu futuro marido fizesse o check-in. Por quê? Eu não fazia ideia. Mal nos conhecíamos.
Agora que concordei em me casar com ele, me senti meio perdida. Eu não fazia ideia de quando Raphael esperava que nos casássemos. Mas eu sabia que queria meus amigos e os irmãos Ashford lá. Eles fizeram muito por mim e foram uma grande parte da vida de Gabriel.
Abri meu telefone e disquei para Aurora.
"Marinheiro!" Ela atendeu no primeiro toque. "O que está acontecendo? Byron disse que você está com Raphael Santos. O que. O. Porra?"
"Olá para você também", respondi secamente. Não que eu pudesse culpá-la. Eu teria exatamente a mesma reação se os papéis fossem invertidos.
“Eu estava morrendo de preocupação,” ela murmurou. "Você está bem?"
Suspirei. Essa foi uma pergunta carregada. Tantas coisas malditas aconteceram, eu nem sabia por onde começar.
“Sim, Gabriel e eu estamos bem,” eu finalmente disse a ela. “Depois que Santiago Tijuana saiu sob fiança, perguntei a Royce se poderia ficar na cabana até que a poeira baixasse. Nunca esperei que Santiago nos encontrasse. Felizmente, Raphael chegou até nós cedo o suficiente para nos tirar de lá.”
"Jesus Cristo."
"Como vai você?" Eu perguntei a ela. “Tudo bem com o homem assustador?”
Ela riu. “Sim, está tudo perfeito. Finalmente."
Meus lábios se curvaram em um sorriso. Eu adorava ouvir a felicidade em sua voz. Ela merecia isso depois de anos perseguindo o homem que sequestrou seu irmão.
"Estou tão feliz por você, Aurora."
"Obrigado. Eu quero que você seja feliz também.”
Meus olhos viajaram pelo horizonte. Eu não poderia dizer que estava infeliz. Mas feliz? eu não sabia. Talvez eu não soubesse como ser feliz.
“Vou me casar com Raphael Santos”, soltei.

Seguiu-se uma longa pausa.
"Tem certeza de que isso é sábio?" ela perguntou. Era uma pergunta razoável.
“Ele sabe sobre Gabriel,” eu disse a ela. “Ele já me salvou duas vezes. E descobri que meus pais me venderam para Santiago Tijuana. Estou sem opções.
“Seus pais fizeram o quê?” ela gritou ao telefone. “Meus irmãos irão protegê-lo”, raciocinou ela.
“Eu não quero eles no meio disso,” eu retorqui. “Você e sua família fizeram muito por mim. Você e Willow me ajudaram a sobreviver naqueles primeiros anos com um bebê. Se algo acontecesse com você ou com eles, eu nunca me perdoaria.”
“Meus irmãos são meninos crescidos. Eles podem cuidar de você e de si mesmos. Eu ri. Eles *eram* meninos grandes! "Você sabe-" Ela hesitou. “Eu sempre pensei que você e Royce acabariam juntos um dia.”
Choque viajou através de mim. "Porque você pensaria isso?"
“Porque você e Royce sempre se deram bem. Sim, todo mundo falou sobre o casamento político que você e Aaron Kennedy fariam. Mas você nunca confiou nele como confiava em Royce. Vocês dois eram como o mesmo lado da moeda.
Eu pensei em todas as vezes que Royce apareceu. Todo o conforto que ele oferecia. Mas sempre foi como amigos.
“Nós éramos apenas amigos,” eu assegurei a ela.
Sua risada suave veio pela linha. — Eu sei, mas acho que esperava que fôssemos irmãs.
Foi a minha vez de rir. “Não precisamos disso para ser irmãs. Você e Willow estiveram comigo nos bons e maus momentos.
“Embora, seremos cunhadas distantes se você se casar com Raphael.”
"O que você quer dizer?"
“Bem, Raphael é meio-irmão da meia-irmã de Alexei, Isabella Nikolaev. Então isso nos conecta.”
Mundo pequeno. Eu não conseguia nem começar a compreender como isso aconteceu. Cada família tinha algumas cruzes para carregar. Acontece que a família Nikolaev não era uma exceção.
“Esses são alguns relacionamentos familiares complicados, hein?” Eu respondi secamente.
“Com certeza,” ela murmurou. “Quero dizer, olhe para o meu pai. Ele engravidou uma mulher antes de se casar com minha mãe. Ele sabe que teve um filho ilegítimo. Ele até sabe quem ele é. Ele se importa? Porra não. O mesmo com sua filha ilegítima.
"Você ainda está checando ela?"
“Malditamente certo,” ela retorquiu. “Espero um dia poder conhecê-la. Todos nós passaríamos o Natal juntos, beberíamos e comeríamos, deixaríamos os pequeninos correrem por aí. E Marinheiro?
"Sim?"
“Tenho toda a intenção de ter você naquela festa de Natal.”
Meu coração se aqueceu com sua bondade. “Como tive tanta sorte de ter você como meu amigo?”
“Minha personalidade encantadora,” ela respondeu e nós dois rimos.
Suspirei. “Você pode me fazer um grande favor?”

"Qualquer coisa."
“Meu pressentimento está me dizendo que Raphael não é nada como seu pai.” Ela sabia o que eu queria dizer. Ver Lombardo Santos estuprar minha irmã maculou a todos nós. Éramos garotinhas assustadas, presas em um pesadelo. Willow e Aurora foram capazes de seguir em frente. eu não tinha. “Mas eu preciso da confirmação de alguém que sabe melhor. Tenho medo de confiar em mim mesmo.”
Minha visão sobre sexo foi manchada desde o momento em que vi meu pai forçar Anya. Ver Lombardo estuprá-la apenas reforçou esse medo.
Curiosamente, quando estava com Raphael, senti um pouco daquele medo e ansiedade diminuírem.
Seguiu-se um silêncio tenso.
"Eu já tenho. No momento em que Byron me disse que Raphael tinha você, perguntei a Alexei. Ele disse que Raphael é um bom homem. Havia algo mais ali. Eu praticamente podia ouvir 'e' dançando no ar. “E foi ele quem contou a Raphael sobre você e Gabriel.”
"O que?" Eu engasguei.
“Quando ele e eu estávamos na Rússia, tive um pesadelo”, ela admitiu. “Ele disse que eu disse a ele durante o sono que Santos machucou Anya. Ele estava pronto para matar Raphael, mas eu disse a ele que era o velho Santos.
Bem, pelo menos eu sabia que não fui eu quem trouxe Raphael à nossa porta.
“Por favor, não fique bravo, Marinheiro.”
"Eu não sou", eu sussurrei. “Eu só quero passar por tudo isso vivo e ver Gabriel crescer. Seguro e saudável. Como prometi a Anya.

Capítulo Trinta

MARINHEIRO



Palmeiras ladeavam nosso caminho em direção à praia. O farfalhar das folhas verdes e o som do oceano batendo contra a costa quase me fizeram acreditar que estava em um resort de férias. Quase.
“Vamos, Bruno”, Gabriel insistiu com nosso novo cachorrinho. Aparentemente, os buldogues franceses eram preguiçosos pra caralho. Bonito, mas preguiçoso. Fizemos três pausas desde que saímos de casa, e a caminhada da mansão até a praia foi de apenas oitocentos metros.
“Acho que é hora de mais uma pausa”, eu disse a meu filho, sorrindo.
Ele não se importava. Ele ficou encantado com a nossa nova adição à família. E quando contei que era um presente do Raphael, ele pareceu amar ainda mais o cara. Nós dois nos abaixamos no chão e nos sentamos, o cachorro já roncando.
A umidade e o calor sufocavam nós três. Até o vestido branco de seda que eu usava parecia muito pesado contra a minha pele. Heat, Florida e eu não combinamos bem. Nem Bruno. Gabriel, por outro lado, adorou.
— Você fez sua lição de casa, Gabriel? Eu perguntei a ele. Felizmente, consegui chegar a um acordo com seus professores. Contanto que continuássemos com as aulas e fizéssemos o dever de casa no prazo, ela daria crédito a ele.
“A maior parte. Eu só tenho minha matemática para fazer.
“Bom trabalho,” eu elogiei. Bruno virou, expondo sua barriga branca. Eu não sabia muito sobre cachorros, mas achei que ele tinha uma coloração interessante. Seu pelo era marrom com patas brancas como a neve e uma barriga ainda mais branca. Esfregando sua barriga suavemente, ouvi seu quase ronronar.
"Mãe?"
Eu levantei meus olhos para encontrar a expressão de Gabriel franzida. "Sim?"
“Vamos ficar aqui para sempre?”
Eu balancei minha cabeça. “Não, não para sempre.”
“Quando posso voltar a estudar?”
Suspirei. Eu sabia que a pergunta estava vindo. Gabriel, ao contrário das outras crianças, adorava ir à escola. Ele adorava aprender e amava o aspecto social disso.
“Não tenho certeza, amigo,” eu disse a ele honestamente. “Mas espero que não demore muito. Só temos que ter certeza de que é seguro antes de voltarmos.
“Você acha que a vovó e o vovô McHale vão nos deixar voltar?”
“Por que você os menciona?” Eu perguntei, surpreso. Nunca falamos dos meus pais.
“Eu ouvi um dos homens dizer que não podemos voltar para casa até que a vovó e o vovô McHale estejam mortos.” Eu congelo. “Porque eles nos querem mortos.”

Pessoas fodidas e suas bocas grandes.
“Eu não quero que você se preocupe com a vovó e o vovô,” eu disse a ele com firmeza.
"Temos Willow e Aurora, e seus irmãos."
"E Raphael", acrescentou.
Eca. Ele o conhecia há poucos dias e o garoto já estava apaixonado pelo homem.
"Sim", murmurei vagamente, não querendo confirmar nem negar.
Eu ainda não tinha certeza se casar com ele era sábio. Quase parecia pular da proverbial frigideira para o fogo. Tão apropriado, já que o inferno estava em chamas e Raphael era definitivamente um demônio. Um demônio bonito, carismático e lindo.
“E o meu pai?” Minha cabeça virou para ele. Ele nunca havia perguntado sobre seu pai. Nem uma vez.
"O que você quer dizer?" Eu perguntei, minha própria voz soando estranha aos meus próprios ouvidos.
“Ele poderia ajudar?”
Arrepios correram pelos meus braços. Qualquer coisa sobre seu pai fazia minha pele se arrepiar de desgosto.
“Não,” eu disse a ele, mantendo minha voz calma.
"Por que não? Os pais não deveriam ajudar?”
Engoli. Ele estava certo. Os pais deveriam ajudar. Só que o meu não. Nem minha mãe. E seu pai estava morto; não que eu achasse que ele ajudaria.
“Sim, eles são,” eu finalmente respondi. “Raphael vai nos ajudar.”
De repente Bruno deu um pulo, algo parecido com um latido vibrou no ar, distraindo nós dois e nós dois explodimos em gargalhadas.
“Isso é um latido de menina, Bruno. Nunca ouvi um igual,” eu o provoquei.
“Cuidado, senhora,” um profundo som familiar nos encontrou e minha cabeça disparou. “Ele pode levar isso para o lado pessoal.”
Claro como o inferno, Raphael caminhou em nossa direção, vestindo uma camiseta branca e shorts pretos que caíam dos quadris de dar água na boca. Meu Deus, nenhum homem deveria ficar tão bem de shorts. Forçando meus olhos em seu rosto, notei uma sombra de cinco horas roçando sua mandíbula. Ele saiu ontem e não importa o que tenha feito, não dormiu muito.
Talvez ele tivesse transado e não houvesse sono envolvido, pensei silenciosamente, embora a amargura do meu tom não me escapasse. Eu não me importava. Eu realmente não; era apenas o princípio disso. Se ele não pudesse manter sua palavra sobre algo assim, então ele não cumpriria nenhuma de suas outras promessas.
“Rafael!” Gabriel se levantou, seus olhos brilharam e correu em direção ao irmão e então se jogou em seus braços. Raphael o pegou e o girou, enquanto seus olhos azuis encontraram os meus e uma fome selvagem como luxúria refletida em seu olhar duro. Todo o ar saiu dos meus pulmões, nós dois olhando um para o outro e nenhum de nós querendo desviar o olhar primeiro.
Ele sustentou meu olhar, algo urgente mudando como uma brisa entre nós. A questão era se ele estava indo na direção errada.
“Marinheiro,” ele me cumprimentou e meus olhos se desviaram dele, com medo de me afogar naquelas chamas azuis e esquecer de respirar.

Eu balancei a cabeça.
“Sentimos sua falta,” Gabriel exclamou.
“Senti saudades de todos vocês também.” Ele colocou Gabriel no chão antes de se abaixar no chão e esfregar a cabeça de Bruno. “Oi Bruno. Sim, você também amigo.
Gabriel deu uma risadinha. “Ele ainda está aprendendo seu nome.”
"Mas tu gostas disso?" Raphael perguntou a ele e Gabriel assentiu ansiosamente.
“Mamãe escolheu um bom nome.”
“Ela com certeza fez,” Raphael concordou. Ambos os olhares, cheios de malícia, piscaram em minha direção. Algo perfurou meu peito ao vê-los assim. Nunca tinha sido tão evidente que Gabriel se parecia com seu irmão. Não havia como negar.
E apesar de toda a merda que aconteceu e eu testemunhei, uma aparência de alívio fodido tomou conta de mim. Porque se eu tivesse que me preocupar com a tarefa impossível de explicar a Gabriel um dia que seu avô era seu pai porque ele estuprou sua mãe, eu não poderia ter certeza de que algum dia seria capaz de fazê-lo. Prefiro matar pessoas do que ter que dizer algo assim para meu filho e ver a mágoa destruir toda a inocência dele.
Fiquei de pé. “Ok, vamos continuar. Ou nunca chegaremos à praia.
Afastei-me dos dois e comecei a andar, o pequeno Bruno trotando ao meu lado. Às vezes ele entrava e saía entre minhas pernas e eu observava meus passos. Seria ruim pisar nele.
“Como está a vida com o Bruno?” Raphael me alcançou e agora caminhava ao meu lado.
Eu olhei de soslaio para ele, nada além de diversão seca em seu olhar.
“Além de fazer cocô e xixi em todos os lugares e sua empregada gritando que aquele bicho está solto?” Eu observei sarcasticamente. “Você fez isso de propósito?”
Os cantos de sua boca se inclinaram. “Vou dizer à minha empregada para parar de gritar e chamar Bruno de animal. Ele é da família agora.
"Sim, mas ele ainda está fazendo cocô e xixi em todos os lugares", comentei. “Pesquisei no Google e li tudo sobre buldogues franceses e como treiná-los. Eu ainda estou fazendo errado.”
Ok, eu parecia um pouco chorão.
“Eu ajudo você,” ele ofereceu.
“Você já teve cachorros?” Gabriel perguntou curiosamente e nós dois o encaramos com expectativa.
“Eu tive um,” Raphael admitiu, esfregando sua mandíbula. “Quando eu tinha mais ou menos a sua idade, Gabriel. Era um laboratório de chocolate. Ela morreu quando eu fui para a faculdade.
Os olhos de Gabriel escureceram. “Por que ela morreu?”
Raphael bagunçou o cabelo do irmão. “Ela envelheceu. Então ela ficou doente. Mas não se preocupe, ela era uma cachorra muito boa e foi para o paraíso dos cães.”
“Bruno não vai ficar no céu por muito tempo,” eu assegurei a Gabriel.
O cachorrinho e o Gabriel saíram correndo, me deixando sozinha com o Raphael. O silêncio se seguiu, nós dois imersos em nossos pensamentos. Era um silêncio tenso, mas quase confortável. Algo invisível nos consumiu disfarçado de sentimento de paz. Como a calma antes da tempestade.

"Tenha uma boa viagem?" Eu questionei, quebrando o silêncio.
Ele assentiu. “Fui visitar seus pais.”
Alerta disparou através de mim. "O que?"
“Fui ver seus pais”, ele repetiu, como se fosse a coisa mais natural para ele ir visitar meus pais.
Rangido. Rangido. Os gemidos suaves de Anya.
"Mas por que?" Engasguei, incapaz de arrastar ar suficiente para os meus pulmões.
Toda vez que eu pensava em meus pais, eu voltava a ser aquela garotinha assustada.
A respiração pesada e os gemidos invadiram minha memória.
Eu vou quebrar você. As ameaças do meu pai com uma voz áspera, sua respiração causando arrepios frios e repugnantes na minha espinha.
O ódio sufocou minha garganta. Meus pulmões apertaram.
"Para avisá-los se eles tentarem algo contra você e Gabriel, eu vou matá-los." Sua voz era suave e veemente. Foi só quando seu braço veio ao meu redor que percebi que estava prendendo a respiração. “Respire, Marinheiro.”
Lentamente, eu exalei, embora meu coração ainda trovejasse sob minhas costelas.
Duas mãos grandes e quentes seguraram minhas bochechas. “Eles não importam mais, marinheiro.”
Ele passou o polegar pela minha bochecha, a intensidade de seu olhar azul destruindo as memórias.
"Você-" Engoli em seco. “Você descobriu se eles enviaram os homens de Tijuana para a cabana?”
Ele assentiu. “Tive a confirmação de que deram a informação da cabana a Santiago.”
Uma risada amarga me escapou. “Eu fico fora do caminho deles e ainda assim não é bom o suficiente.”
“Seu pai estará muito ocupado cuidando de sua mão no futuro previsível,” ele comentou secamente.
“Eles poderiam ter matado você,” eu murmurei.
"O que você quer dizer?" ele perguntou.
Eu balancei minha cabeça. Era muita história para entrar. "Prometa-me que não vai vê-los novamente."
Um sorriso tocou seus lábios. “Cuidado, Regina. Ou vou pensar que você se importa comigo. Enterrei meu rosto em seu peito, inalando profundamente, lutando por cada respiração. “Eu sou o diabo, lembra? Eles não podem derrotar o diabo.”
“Não brinque com isso,” eu engasguei.
Suas mãos vieram ao meu redor, suas palmas esfregando minhas costas para cima e para baixo, o movimento calmante. Eu inalei uma respiração profunda e lentamente deixei o ar encher meus pulmões. O alívio me atingiu como uma onda e lentamente minha respiração se estabilizou e meu batimento cardíaco diminuiu.
"O que eles fizeram com você?"
Nada. Tudo.
Inspirei, depois expirei e dei um passo para trás, colocando alguma distância entre nós.

“Não saia de perto deles, Raphael.” Ainda estávamos perto o suficiente para que seu calor penetrasse em minha corrente sanguínea e seu cheiro em meus pulmões. “Eles agem civilizados, mas são maus. Odioso e maligno.
Sua mão veio ao meu rosto e empurrou uma mecha solta da minha testa.
“Eu sou pior do que eles, Reina,” ele murmurou.
Eu balancei minha cabeça.
"Você não é", eu sussurrei. "Eles são muito-" Um soluço me escapou. “Muito pior.”
Porque machucaram o próprio filho.

Observei os dedos de Raphael voarem pela tela de seu celular. No momento em que ele tirou a camisa, o jogo acabou para mim.
E na frente da porra do meu filho.
Eu era uma mãe ruim. Eu salivei sobre Raphael, estudando cada maldito centímetro de sua pele. Todo o seu torso superior estava coberto de tatuagens. Quando ele usava seus ternos de três peças, era fácil esquecer que ele era um mafioso. Ele quase parecia um homem de negócios limpo. *Quase.*
Meus olhos percorreram seu abdômen e eu jurei, senti a baba escorrer pelo meu queixo. Aquela pele de bronze e tinta me tentaram. Se ao menos ele tirasse os shorts. Meus dedos dos pés afundaram na areia macia, saboreando a sensação dela e meu corpo relaxando a cada minuto passado na praia.
Depois de tirar meu vestido de verão, revelando o biquíni que eu usava por baixo, entrei na água, a água azul fria batendo em mim enquanto o sol aquecia minha pele. Eu precisava me refrescar. Como agora, porra. Respirei fundo o ar úmido, enquanto uma brisa soprava em meus cabelos.
A água brilhava ao meu redor, chegando até minhas coxas e deixando meu pequeno maiô de duas peças fora d'água.
Foi quando Raphael guardou o telefone e levantou a cabeça que pensei que ia entrar em combustão. Seus olhos pousaram em mim e a temperatura subiu mais cem graus. E não estava frio para começar.
O suor brilhava em minha pele, fazendo cócegas como gotas de óleo enquanto corria entre meus seios.
Engoli um gole alto e meu coração trovejou a cem milhas por hora. Com este calor, estava fadado a me dar um ataque cardíaco. Felizmente, Gabriel e o cachorrinho brincaram a cerca de três metros de distância na água rasa, aproveitando a sombra.
E finalmente realizei meu desejo. Sem desviar os olhos de mim, ele tirou os sapatos e depois tirou o short. *Finalmente!*
Em seu passo poderoso, ele avançou pela areia e alcançou as águas azuis cristalinas em questão de segundos. Ele lançou um olhar para verificar Gabriel e o cachorro, então voltou sua atenção para mim.
Olhei ao redor, mas ninguém além de nós estava aqui. Afinal, era uma ilha particular.
Ele parou a dois metros de mim. Minha respiração tornou-se superficial. Minha pele ardia e não tinha nada a ver com o calor do sol e tudo a ver com o olhar dele.
Devorando-me.

Meu estômago revirou e meu batimento cardíaco acelerou enquanto eu imaginava sua boca em mim.
E prendi a respiração. Esperando.
Ele se inclinou mais perto. Eu podia sentir seu hálito quente e mentolado fazendo cócegas em minha carne. Seus dedos embalaram meu rosto e sua boca roçou a minha. Sua língua varreu meu lábio inferior. Pena macia. Então seu nariz encostou no meu. Eu inalei o cheiro dele profundamente em meus pulmões. Uma mistura de mar e *aguardente* .
Segurança.
Uma risada alta viajou pelo ar, misturando-se com as ondas quebrando contra a costa. Nós dois viramos nossas cabeças em sua direção para encontrar Gabriel rolando na água rasa enquanto Bruno lambia seu rosto, sua pequena protuberância balançando a cento e sessenta quilômetros por hora.
Seguiu-se a gargalhada estrondosa de Raphael e pude sentir a vibração disso no fundo da minha alma. Foi uma risada alta e contagiante, e eu me peguei sorrindo também.
Nós dois avançamos pelas águas azuis cristalinas em direção a eles e, no momento em que nos aproximamos, Gabriel sentou-se. A expressão feliz em seu rosto aqueceu meu coração mais do que o calor do sol do sul. Seus olhos azuis brilharam maliciosamente e no momento em que demos mais um passo em sua direção, ele se levantou e jogou água em nós.
Eu gritei ao sentir a água fria contra a minha pele quente. Sem pensar, me escondi atrás do grande corpo de Raphael. Ele tentou se mover, mas coloquei minhas mãos em seus dois bíceps.
"Não se atreva a se mexer", eu ri. “Você é gostosa. Você pode se refrescar.
Outro respingo de água se seguiu e eu ri tanto que as lágrimas picaram meus olhos.
“Vamos lá, grande demônio mau,” eu o provoquei, cutucando-o para frente. “Você não está com medo de um garotinho e um cachorrinho, está?”
Woof. Woof.
Espiei ao redor do grande corpo de Raphael. Bruno já estava encharcado. Latindo para as ondas, depois mordendo os bonés brancos. Gabriel também estava molhado, o cabelo grudado na testa e um grande sorriso no rosto.
Em um movimento rápido, antes que eu percebesse o que estava acontecendo, Raphael me pegou em seus braços e o próximo respingo pousou em mim.
“Brrrr.” Dobrei e me enrolei ainda mais em Raphael, roubando seu calor. “A água está muito fria,” eu reclamei, meus punhos batendo em seu peito. “Coloque-me no chão. Agora!"
“Sem chance,” Raphael respondeu, sorrindo. “Este demônio gosta bastante de uma luta de água. Contanto que um anjo esteja em meus braços.”
A risada de Gabriel encheu o ar. “Mamãe parece um anjo com o cabelo, não é?”
Os olhos de Raphael brilharam enquanto ele me observava.
O olhar neles prometia o céu, ou talvez o pecado mais delicioso.

Capítulo Trinta e um

RAFAEL



EUfechei a porta atrás de mim e entrei na sala de vigilância.
A imagem de Sailor naquele biquíni queimou em meu cérebro. Se houvesse outro homem na praia, eu teria que matá-lo com um tiro porque ninguém tinha permissão para vê-la assim. Com suas pernas longas e aquele biquíni rosa chiclete, era difícil não notá-la.
Seu bronzeado de praia fez seu cabelo loiro platinado na altura da cintura se destacar ainda mais. Ela ficou lá como uma ninfa da água, olhando para mim sem rodeios com a boca entreaberta e as bochechas coradas. Isso fez meu pau estremecer.
Mas quando ela riu, o mundo inteiro se iluminou. Não havia som como aquele. Sua risada era melhor do que sinos de igreja. Melhor que a doce melodia do rouxinol. Isso me fez sentir inteira, mais feliz do que nunca.
Foi então que percebi que a felicidade dela era tudo para mim. Dela e de Gabriel. Porque os dois estavam intimamente ligados. E eu passaria o resto da minha vida fazendo os dois felizes.
“Bom dia na praia?” Diego perguntou, sua expressão em branco, mas eu o conhecia bem o suficiente para saber que o filho da puta provavelmente teve um vislumbre de Sailor naquele maldito biquíni que eu nunca seria capaz de esquecer.
"É um bom momento para matar você?" Eu respondi secamente.
"O que? Eu não vi porra nenhuma,” ele murmurou.
Caine e Diego sentaram-se em uma mesa, enquanto os outros três homens sentaram-se na outra mesa. Minha equipe estava sempre em guarda. Desde que terminei o acordo com os homens com quem meu pai lidava, eu estava preparado para qualquer ocorrência.
Você nunca sabia onde e quando o ataque seria lançado. Passava um pouco da hora do almoço e como verdadeiros colombianos que eram, preferiam tomar café quentinho. Não importa a temperatura.
Abaixei-me na cadeira, meus pensamentos ainda voltados para a última conversa que tive com Sailor. Faltava uma peça do quebra-cabeça e eu pretendia descobri-la. A evidência me encarou com o pânico e o terror que marcaram seu rosto quando ela falou sobre seus pais.
Isso me lembrou da noite em que a conheci, quando encontrei aquele filho da puta apalpando-a.
Ela ainda não se lembrava de mim. Oito anos e a garota deixou uma impressão duradoura em mim e ela nem se lembrava de mim.
Seria engraçado se não fosse eu.

Depois de passarmos um tempo na praia, Gabriel voltou a fazer o dever de casa e Sailor teve alguns trabalhos editoriais para fazer. Com Bruno acomodado em seus braços.
"Como está indo com a senhora?" Caine quebrou o silêncio primeiro.
Dei de ombros. Sailor era difícil de ler. Ela se manteve reservada. Quase como se ela escondesse seus sentimentos a vida inteira e não soubesse como se abrir.
“Diego, preciso que você fique de olho no que Sailor está fazendo. Monitore tudo o que ela faz no telefone e no laptop. Quero ter certeza de que ela não pode ser localizada. Mantenha seu IP mudando constantemente, caso alguém esteja tentando rastreá-la.
Eu não confiava nem um pouco nos pais dela. E eu suspeitava que Sailor ainda pudesse estar perseguindo suas pistas, inflexível em colocar homens como eu atrás das grades. Ela não era do tipo que desistia. A teimosia permanecia naqueles olhos azuis e estava cravada em seu queixo.
Diego assentiu. “Nico tem seu endereço IP escondido para que ninguém possa rastreá-lo.”
"Bom."
Eu me virei para Caine. “Preciso que você investigue mais sobre o Sr. e a Sra. McHale,” eu disse a ele. “Há algo que ninguém sabe. Algo que Sailor tem medo e eu preciso saber o quê.
A testa de Caine estava franzida e pelo jeito que ele olhou para mim, eu poderia dizer que ele tinha algo em mente.
— Fale logo, Caine.
“Você não acha que deveria contar à garota sobre o contrato entre o pai dela e o seu? O acordo das Belas e dos Mafiosos.
Passou pela minha cabeça, mas como diabos alguém tocou nesse assunto? Ficou claro que Sailor não era próxima de seus pais, mas ela amava sua irmã. Dar uma notícia como essa despedaçaria qualquer um.
Eu balancei minha cabeça. Não era o momento certo para contar a ela. Ela e sua irmã eram próximas. Marinheiro desistiu de tudo e adotou Gabriel. Seria cruel dizer a ela que Anya foi dada a meu pai para engravidá-la e depois quebrá-la como uma prostituta.
"Ela se lembra de você?" A voz de Diego era baixa e ninguém podia nos ouvir, mas eu gostaria que estivéssemos tendo essa conversa em um local mais privado.
"Não."
— Não leve a mal — murmurou Caine. “Você não tem exatamente um rosto que uma mulher esquece. Já testemunhei isso várias vezes. Diego riu. “Tudo o que estou dizendo é que é estranho.”
“Eu concordo,” Diego entrou na conversa. “É extremamente estranho que ela não se lembre de você. Afinal, você matou um homem por ela.
Uma ideia surgiu na minha cabeça. “Procure homens para nos encontrar em Miami. Vou levar Sailor para um encontro.
Ambos os seus olhares vazios encontraram o meu olhar. Eu não poderia culpá-los. Eu realmente não namorei. Sim, eu trepava com mulheres, mas não havia espaço para namoro e relacionamentos em minha linha de trabalho. E uma jovem loira de oito anos atrás sempre à espreita no canto da minha mente não ajudou.
"Data?" Caine finalmente perguntou. "Como que tipo?"

“Vou levá-la para a arrecadação de fundos que estamos organizando para o prefeito em La Reina.”
“Ela vai concordar?” questionou Diego. “Primeiro casamento e agora um encontro.”
Eu tive que lutar contra o desejo de não latir para ele e bater seu rosto contra a mesa.
“Faça acontecer, Diego”, ordenei, depois me levantei e saí da sala, ciente de seus olhos nas minhas costas.



Bati na porta do quarto de Sailor e depois de muita comoção, a porta finalmente se abriu. Para revelar Gabriel.
“Ei, amigo,” eu o cumprimentei. “Sua mãe está pronta?”
Ele olhou por cima do ombro e revirou os olhos. “Ela não está feliz com o vestido.”
“Ela não gostou?”
Mandei trazer o vestido especialmente da Colômbia. O vestido azul claro com um fundo largo tinha o mesmo tipo de rosas - de rosa claro a rosa escuro. Era semelhante ao vestido que ela usava na noite em que a conheci.
"Ela chamou de inchado e muito", respondeu Gabriel, encolhendo os ombros.
Sailor apareceu e foda-se, ela parecia um milhão de dólares. Seu cabelo claro estava preso em um coque chique e suas bochechas rosadas.
"Malditamente certo, é demais", ela murmurou. “Que tipo de evento é esse, afinal? Você não disse.
Nesse momento, uma pequena sombra marrom correu direto para dentro de suas elaboradas saias. Um olhar compartilhado por nós três e no segundo seguinte nossas risadas encheram a sala.
Os olhos de Sailor brilharam de felicidade e aquela linda boca se curvou em um sorriso. Fechei a distância entre nós e me abaixei sobre um joelho.
“Aqui, deixe-me ajudá-lo a encontrar Bruno.”
“Bruno adora os vestidos da mamãe”, comentou Gabriel. “Ele adormeceu no vestido preto dela. Você tem sorte, Rafael. Caso contrário, ela teria usado aquele vestido. Então ele riu. “Ela disse que era o vestido perfeito para o funeral.”
Meu olhar segurou o dela, o olhar implacável brilhando através de seu oceano azul. Sailor levantou o vestido dela, e o pequeno Bruno ficou todo aconchegado, caiu de bunda na perna de Sailor. Eu tive um vislumbre daquelas belas panturrilhas magras, me provocando. Porra, eu tinha que ser um caso triste se achava suas panturrilhas sexy. Então eu juro que sua saia subiu mais alguns centímetros. Meus olhos piscaram para cima para encontrá-la olhando para mim, seus olhos azuis ficaram alguns tons mais escuros.
“Você está pegando o cachorrinho ou olhando para as minhas pernas, Raphael?” ela disse maliciosamente. Gabriel riu e saiu, deixando-nos sozinhos.
“Ambos, Reina,” eu disse a ela. “Eu sou um bom multitarefa.”
Aquele pequeno atrevido. Peguei o cachorrinho que estava pressionado contra sua perna e assegurei-me de que meus dedos roçassem sua pele. Foda-se, sua pele era macia.

Levantei-me em toda a minha altura e observei seus dedos agarrando o tecido do vestido com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos. Eu quase esperei que ela girasse, mas Sailor era legal demais para isso. E tão lindo.
O corte de seu vestido nas costas era baixo, expondo suas costas lisas e pálidas, deixando muito para a imaginação. Ele mergulhou apenas o suficiente para dar a você mais do que apenas um vislumbre daquela pele bonita e macia. Para me fazer imaginar o que eu poderia fazer com aquela bunda aninhada logo abaixo da barra do vestido.
Ignorei o calor correndo direto para o meu pau e forcei meu olhar para cima em seu torso. Poucas mulheres seriam capazes de usar um vestido assim. Mas Sailor, ela parecia uma rainha nele.
"Você se parece com a minha rainha", eu disse asperamente.
Foda-se, ela era uma rainha que valia a pena esperar.

Capítulo Trinta e dois

MARINHEIRO



Henguias estalavam no chão de mármore.
O clube La Reina foi transformado em salão de baile, enquanto os andares superiores abrigavam mesas de pôquer e mesas de roleta.
“Você faz isso com frequência?” Eu perguntei, olhando de soslaio para Raphael.
"O que?"
“Hospedar jogos de azar ao mesmo tempo que arrecada fundos?”
“Não, geralmente é uma boate e um cassino.” Seu olhar vagou pela sala. “Mas para este evento, meu pessoal não organizou nada. Eu deixei a cidade sediar sua arrecadação de fundos e eles têm rédea solta do prédio e do evento hoje.
Uma memória piscou no canto da minha mente no momento em que chegamos, mas se foi antes que eu pudesse me concentrar nela. Era uma memória importante, meu instinto alertou, mas não importava o quanto eu tentasse recuperá-la, eu não conseguia.
"Qual é o problema?" O olhar de Raphael focou em mim, seus homens andando logo atrás de nós.
Eu balancei minha cabeça. "Nada."
Bandejas de prata cheias de taças de champanhe e aperitivos circulavam pela sala. Os vidros brilhavam sob o grande candelabro. Uma miniorquestra tocava músicas fáceis no canto e, durante todo o tempo, homens de terno e mulheres em vestidos extravagantes se misturavam.
Raphael pegou uma taça de champanhe de uma bandeja que passava e me entregou.
"E você?" Perguntei.
“Eu não bebo nesses tipos de eventos,” ele respondeu, seu olhar olhando para um grupo de homens que se aproximavam de nós e sua mão em volta do meu quadril.
Ele parecia relaxado, mas era um disfarce. Eu podia sentir sua tensão como se fosse minha.
"Está tudo bem?" Eu sussurrei baixinho, e o tempo todo mantendo um sorriso no rosto.
“Apenas fique perto de mim.”
"OK." O que diabos estava acontecendo?
Tomei um gole de champanhe, tentando acalmar meus nervos e observando os homens se aproximarem de nós. E foi então que o avistei. Santiago, porra, Tijuana. Eu me aproximei de Raphael enquanto o medo envolvia minha garganta.
Ele saberia quem eu era, não tinha dúvidas. De repente, dois homens apareceram à minha direita e à esquerda de Raphael. Reconheci Diego e Caine e percebi que eram seus homens. Graças a Deus. Isso significava que estávamos seguros. *Certo?*

Os olhos de Santiago vagaram sobre mim, observando meu vestido e algo escuro cintilou naqueles olhos negros.
“Santos”, um dos homens cumprimentou Raphael, estendendo a mão. "Olha Você aqui. Comecei a pensar que talvez você tenha decidido não vir.
"Prefeito." Raphael pegou a mão oferecida e apertou-a, então desabotoou o paletó, mostrando o colete preto que abraçava a barriga lisa e o coldre da arma. Aposto minha vida, ele fez isso de propósito. “Seria rude não aparecer no meu próprio clube, você não acha?”
O prefeito parecia cansado e esgotado. Eu não o invejei. A Flórida teve diferentes versões de organizações criminosas lutando por anos. Dia diferente; criminoso diferente. Ele provavelmente só queria sobreviver e manter sua família intacta.
Ao contrário de outras famílias influentes, como a minha, que na verdade lucraram com isso. Meu pai era um monstro, assim como Santiago Tijuana.
“E quem temos aqui?” A voz com forte sotaque e o olhar malicioso de Santiago fizeram a parte de trás dos meus braços formigar e não de um jeito bom.
“Esta é minha esposa,” Raphael me apresentou, mentindo como o verdadeiro diabo que ele era. Permaneci imóvel, rezando a Deus para que minha expressão estivesse em branco. Exceto pelo delicioso sorriso falso. “Marinheiro, este é o prefeito de Miami, Sr. Sanders.”
Inclinei minha cabeça em reconhecimento.
"Saia daqui." Sanders deu um tapinha no ombro de Raphael, o movimento meio cômico, já que Raphael era uma cabeça mais alto que ele. "Parabéns. Bem-vindo à felicidade conjugal.
“Ou não,” Santiago acrescentou, seu olhar frio e inabalável. Apenas estar em sua presença enviou arrepios nojentos rolando pela minha espinha. Santiago Tijuana era alto, mas redondo, seus trezentos quilos o faziam parecer o Bluto, do desenho animado Popeye.
Sua pele morena, diferente da de Raphael, parecia doentia. Seu cabelo penteado para trás continha tanto gel que não se movia. E brilhava como um cristal de obsidiana negra.
Seu olhar percorreu meus antebraços nus e até deu dois passos ao meu redor para vislumbrar minhas costas nuas. O cara me deixou doente.
Raphael me puxou para mais perto dele e Caine deu um passo mais perto, bloqueando sua visão. De repente, eu amei os homens de Raphael. Aquele homem era um milhão de vezes melhor que Santiago Tijuana.
"Senhorita McHale, como estão seus pais?" Santiago zombou.
"Sra. Santos,” eu corrigi, apoiando a mentira de Raphael, então dei de ombros. "Bem eu acho."
Os olhos do prefeito se arregalaram. “Não são *os* McHales?”
“Exatamente *os* McHales,” Santiago falou lentamente, me observando como uma cobra. Pronto para atacar a qualquer momento. Eu odiei o bastardo mais do que pensei ser possível. “Sua carreira política rivalizava com a dos Kennedys. Na verdade, pensei que havia rumores de você se conectando com Aaron Kennedy.

Eu endureci. "E eu ouvi um boato de um contrato." Fingi uma expressão entediada enquanto deixava meus olhos vagarem atrás dele, como se ele não valesse o meu tempo. "E aqui estamos. Eu sou casado."
Idiota!
“As coisas mudam,” ele rangeu, mantendo um sorriso falso, parecendo uma careta.
“Oh, estou ansioso para tê-lo como residente de Miami”, o prefeito entrou na conversa, alheio à tensão que fervilhava ao nosso redor.
“Ouvi dizer que seu irmão tem novos seguidores,” Raphael disse. “O irmão preferido de Tijuana.”
Isso rendeu a Raphael um sorriso tenso que não alcançou seus olhos, mas pelo menos a atenção do bastardo não estava mais em mim.
“Você me roubou, Santos”, sibilou Santiago em espanhol. O prefeito ainda estava parado com um sorriso congelado no rosto, parecendo uma marionete descartada. Era exatamente o que ele era, uma marionete entre os criminosos.
“Ela nunca foi sua, cabrón”, Raphael respondeu em inglês.
A tensão espessa permeava o ar e tornava difícil respirar, enquanto meus olhos disparavam entre os dois criminosos. Algo sombrio espreitava nos olhos de Raphael e estava claro, pelo menos para mim, que um único movimento errado de Santiago e Raphael entraria em modo matador.
Diablo.
Meus olhos piscaram para sua mão em volta da minha cintura e lá estava ela. A tatuagem que eu sonhei às vezes. Minhas têmporas latejavam enquanto minha mente procurava por algo. Alguma coisa importante.
Ela evaporou, assim como todos os sonhos de liberdade de Anya antes de morrer.
Forçando um sorriso em meus lábios, eu me virei para olhar para Raphael. "Pronta para fazer as rondas, querida?"
Os olhos de Raphael estavam em Santiago, algo sombrio em seu olhar. *Gotejamento, gotejamento, gotejamento.* Sim, Raphael estava com o pescoço coberto de sangue, mas pelo menos ele não traficava seres humanos ou estuprava mulheres inocentes. Seu pai poderia ter, mas ele não o fez.
Um canto dos lábios de Raphael se ergueu. "Cavalheiros."
Sua voz continha uma ameaça silenciosa de retribuição e, de repente, fiquei feliz por tê-lo ao meu lado.

Capítulo Trinta e três

RAFAEL



OUma coisa boa eu poderia ter certeza.
Sailor não se lembrava de mim nem de La Reina. Era como se ela nunca tivesse visitado o clube. Claro, agora eu sabia que uma das mulheres com ela naquela noite era Aurora Ashford.
“Eu nunca pensei que veria Diablo esperando por sua dama no corredor dos banheiros,” Diego brincou.
Eu não dou a mínima. Sua segurança era a coisa mais importante para mim. Sailor teve que usar o banheiro, e eu me recusei a deixá-la vagar por este lugar desprotegida nem por um segundo enquanto aquele filho da puta do Santiago Tijuana estava aqui.
Ele estava sendo escoltado para fora. Agora mesmo. E com certeza, protestos e reclamações em espanhol estilhaçaram o ar.
Deixei escapar um suspiro sardônico quando lancei um olhar entediado na direção do barulho, bem a tempo de ver meus dois seguranças forçando Santiago pelo corredor.
“Que porra Sanders está fazendo com Tijuana?” Caine resmungou.
Com o celular na mão, comecei a digitar uma mensagem para Alexei.
“Provavelmente fazendo negócios pelas minhas costas,” eu disse. “Talvez seja hora de lembrá-lo a quem pertence a Flórida.”
"O que você está pensando?" ele questionou.
"Ainda temos uma foto dele fodendo sua amante?" Caim assentiu. “Deixe escapar para a imprensa.”
Terminei de digitar a mensagem para Alexei. *Verifique se sua mulher se lembra de ter ido ao clube La Reina em Miami oito anos atrás com Sailor.*
Sailor saiu do banheiro e seus olhos brilharam com uma centelha de surpresa.
“A festa mudou para o corredor?” ela perguntou, divertida.
Embora algo estivesse errado. Eu podia ver isso gravado em seu rosto. *Preocupar.*
“Não se preocupe, Reina. A escória de Tijuana foi escoltada para fora.
Um aceno conciso, mas ela não disse mais nada.
Nos trinta minutos seguintes, fizemos nossas rondas. Foi então que a educação de Sailor brilhou. Ela era elegante e composta, escondida atrás de um rosto perfeito e um sorriso perfeito. Ela se sentou à mesa com a esposa do prefeito, junto com algumas outras socialites de Miami. Superficialmente, ela se encaixa perfeitamente.
Eles não podiam distinguir entre seus ombros tensos e sua postura perfeita, nem seu sorriso sincero de seu sorriso falso.
Fiquei conversando com o prefeito sobre a próxima campanha política, e ele estava trabalhando duro para me convencer a fazer uma doação. Eu decidi deixá-lo suar.

Um movimento com o canto do olho chamou minha atenção quando um vislumbre de um material azul esvoaçante sumiu de vista. Vestido de marinheiro.
Eu a segui pelo corredor, mantendo-me nas sombras, interessado em ver para onde ela estava indo. Ela virou à esquerda, depois à direita até avistar um terraço e sair. Uma vez distante, ela pressionou um telefone no ouvido, olhando por cima do ombro.
“Sim, eu posso falar.” Sua voz era suave, mas o silêncio era tão pesado, permitindo que sua voz viajasse sobre a brisa leve.
"Sério, você encontrou?" sua voz era esperançosa, seus ombros magros tensos. “Que tipo de evidência?” Um trecho de silêncio se seguiu e ela respirou em descrença. “Isso não é novidade. Preciso de algo conectando os dois.
Outro trecho de silêncio.
“Bem, Santiago Tijuana não deveria receber fiança,” ela sibilou. “As evidências eram sólidas.” O que quer que ela estivesse ouvindo, ela não gostou.
Ela soltou um ar de frustração. “Não, obrigado. É a última vez que confio nos federais para nos manter seguros.
Não me surpreendeu que Sailor ainda estivesse perseguindo sua história. Sim, me decepcionou, mas não esperava menos da mulher.
“Jesus, porra, Cristo,” ela murmurou e meus lábios puxaram para cima. "Aqueles filhos da puta." Ela tinha uma boca suja sobre ela. “Será que pelo menos sabemos onde procurar?”
Ela passou a mão pelo cabelo. Fosse o que fosse, ela estava preocupada com isso. “Se eles o tivessem deixado na porra da cadeia, não estaríamos tendo essa porra de conversa.” Seguiu-se outro silêncio e uma série de xingamentos. “Não, eu não quero perguntar a porra do meu pai. Você pode ir se foder.
Ela se meteria em problemas. Caine estava alguns metros atrás de mim e me deu um sinal de positivo. Ele foi capaz de capturar a conversa. Mais algumas palavras e ela desligou.
Ela começou a andar de um lado para o outro, murmurando algo para si mesma.
Saí das sombras e fui em direção a ela. Sua cabeça girou, seus olhos se arregalaram me notando. Meus dedos coçaram para agarrar sua nuca, então puni-la sem sentido com minha boca por continuar se colocando em perigo.
Enfiei minhas mãos nos bolsos do meu terno. “Está se divertindo?” Eu demorei.
Seus ombros ficaram ligeiramente tensos, mas ela os forçou a relaxar.
"O melhor." Sua voz mergulhou com sarcasmo.
“Vamos para casa,” eu disse a ela.
Afinal, tínhamos um casamento para preparar para amanhã.

Capítulo Trinta e quatro

MARINHEIRO



Sa luz do sol entrava pelas janelas do meu quarto. Partículas de poeira dançavam no ar como pequenas centelhas de prata e ouro. Assim como meu vestido.
"Oh meu Deus," Willow sorriu. “O vestido é lindo. Você escolheu?
Eu balancei minha cabeça enquanto olhava para o meu reflexo. Minha maquiagem tinha sido feita e meu cabelo estava preso em um coque trançado chique. Uma tiara de diamantes me fez sentir como uma princesa. Uma princesa da neve. Uma princesa de prata.
O vestido de noiva era uma mistura perfeita de branco e prata, como neve recém-caída. As tiras finas tinham pequenas contas de diamante que combinavam com os diamantes da tiara. O corpete tinha uma decoração semelhante, abraçando meu torso enquanto o material puro dele se espalhava pelo chão de madeira em uma longa cauda larga atrás de mim.
Foi simplesmente lindo. Tirar o fôlego.
“Combina perfeitamente com você,” Aurora entrou na conversa enquanto puxava o último dos meus cadarços nas minhas costas. “Você está brilhando.”
"Estou nervoso", admiti.
"Bem, se você quiser fugir, eu vou sequestrar o avião." A voz de Royce veio atrás de mim e eu girei para encontrar todos os três irmãos Ashford aqui.
Eu sorri.
"Vocês vieram?" Eu sorri.
“Claro,” Royce respondeu. “Nunca sentiríamos falta.”
Gabriel veio logo atrás deles, parecendo bonito. "Oh meu Deus", murmurei baixinho.
"Você parece tão bonito, amigo."
Ele ajustou a gravata e puxou cada manga, o movimento suave. Eu nunca tinha visto Raphael fazer tal gesto, mas me lembrei dele.
“Meu terno combina com o do Raphael. Ele disse que eu pareço com ele,” meu filho anunciou com orgulho. E ele estava certo. Ele se parecia com Rafael.
"Você tem os anéis?" Eu perguntei, sorrindo com seu entusiasmo. Gabriel era o portador do anel e levava a responsabilidade a sério.
Ele os tirou do bolso. “Tudo seguro.”
Meus olhos percorreram as pessoas na sala e percebi que esta era a primeira vez desde que enterramos Anya que todos nós estávamos na mesma sala. Se ao menos ela fosse-
“Anya está aqui conosco,” Royce disse, sua voz baixa.
“Assistindo do céu?” Gabriel perguntou.

Eu o puxei para um abraço apertado. “Sim, amigo. Ela está sempre cuidando de nós lá do céu.”
“E de sua montanha.”
Eu pisquei, tentando não derramar nenhuma lágrima. “Porque ela te ama muito,” eu sussurrei.
"E você", acrescentou.
Eu balancei a cabeça, incapaz de dizer qualquer coisa. As emoções sufocaram e meu coração apertou. Mas pela primeira vez na eternidade, a promessa de um futuro melhor era mais forte do que qualquer outra coisa.



“Você, Marinheira Brooke McHale, aceita Raphael Matteo Santos para ser seu legítimo esposo, para viverem juntos em matrimônio, para amá-lo, confortá-lo, honrá-lo e guardá-lo, na doença e na saúde, na tristeza e na alegria, para ter e manter, deste dia em diante, enquanto vocês dois viverem?”
Um longo segundo se passou. Meu coração disparou. Meu peito subia e descia. Eu me preocupei em desmaiar.
Muito rápido.
Tudo estava acontecendo rápido demais. Cada palavra, cada passo em direção a essa farsa era incerto de minha parte. No entanto, parecia certo. Seguro. Essa parte me preocupou ainda mais. Eu sabia que havia homens bons e homens maus neste mundo. Os irmãos Ashford eram bons homens.
Os mafiosos eram ruins. Exceto que encontrei alguns agora que tinham alguns padrões. Uma bússola moral melhor do que meus próprios pais que destruíram a inocência de uma criança. Minhas irmãs. Meu. Até o de Gabriel, se tivessem uma chance. Eu nunca permitiria isso.
"Eu faço." Algumas garotas sonham em se casar com um príncipe enquanto eu sonhava com um demônio. Nunca imaginei que realmente me casaria com um.
Mas eu sabia, no fundo, que esse era o movimento certo. Para meu filho e para mim. Este diablo veio para nos salvar daqueles que nos ameaçam. Mas a questão era como vou me salvar dele? A cada dia que passava, eu caía mais e mais sob seu feitiço.
Este demônio protegeria Gabriel. Raphael pode ser muitas coisas, mas ele protegeu inocentes. Assim como Nico Morrelli.
“Agora vocês são marido e mulher”, proclamou o padre.
Raphael deu um passo à frente e seu braço envolveu minha cintura, puxando-me contra seu corpo duro. Meu corpo estremeceu em antecipação. Minha respiração desacelerou, tudo desapareceu e eu segurei seu olhar enquanto ele se aproximava cada vez mais. Ele pegou meu queixo entre os dedos e ergueu meu queixo. Chamas azuis em seu olhar sacudiram algo dentro de mim, e eu temi que meu acordo com o diabo pudesse ser minha ruína.
Não era inteligente sentir todas essas emoções confusas. Não para este homem.
Outra polegada. Prendi a respiração, meu coração trovejando forte contra meu peito. Nossas bocas se conectaram e todos os pensamentos evaporaram quando sua boca se conectou com a minha. Quente. Emocionante. Ele roubou minha respiração. Meus

lábios se separaram e sua língua deslizou em minha boca. Ele tinha um gosto ainda melhor do que cheirava. Como o mais delicioso bourbon. Meus olhos se fecharam. Esqueci onde estávamos. Esqueci o motivo pelo qual estávamos fazendo isso. Esqueci-me das ameaças à espreita atrás do meu filho e de mim.
Tudo se desvaneceu e me deixou apenas sentindo. Este homem sabia beijar. Foi o mais quente, sem dúvida o melhor beijo de todos. Foi a sensação mais emocionante que já experimentei. Minhas palmas pressionadas contra seu peito, o calor dele se infiltrando em mim. Ele tinha toda a minha atenção.
Deus, ele era todo músculos e eu não conseguia nem imaginar como seria bom ter seu corpo cobrindo o meu. Ansiosamente, meu corpo pressionado contra seu peito duro, sua boca na minha e a dor pulsando entre minhas coxas.
Pulsando. Exigente.
Este homem pode me arruinar se eu deixar. E tive a nítida sensação de que já estava indo nessa direção.
O som de aplausos perfurou a névoa em meu cérebro.
Dando um passo instável para trás, empurrei suavemente contra seu peito e pisquei. Eu tinha esquecido que tínhamos uma audiência.
Seu olhar ainda permanecia em meus lábios, a intensidade em seus olhos fazia meu coração disparar. Um calor possessivo crepitou em seus olhos azuis e meu sangue queimou em resposta. Meu corpo se moveu para a frente, como um ímã em um aço.
Quando você sente a necessidade de sexo, você vem a mim.
Deus, eu senti a necessidade de sexo. Agora mesmo.
Seria demais se despedíssemos os convidados e eu apenas o arrastasse para o quarto? Porra, eu não sabia onde era o quarto dele. Ok, meu quarto.
“Yay,” o grito de Gabriel me trouxe para baixo das minhas alturas enlouquecidas por sexo. "Isso faz dele meu pai?"
Raphael e eu estremecemos ao mesmo tempo, então trocamos um olhar.
“Não estou pronta para isso,” murmurei, balançando a cabeça. Não havia maneira sensata de explicar essa árvore genealógica para uma criança de sete anos.
“Obrigado por ser meu portador do anel,” Raphael respondeu em vez disso. “E por me ajudar a escolher o anel certo. Não poderia ter feito isso sem você.
Gabriel sorriu como uma lâmpada de cem watts, seu sorriso se estendendo de orelha a orelha.
Pelo canto do olho, vi de relance meus melhores amigos. “Oh, olhe,” eu exclamei, com o objetivo de distrair Gabriel. "Tia Aurora e Willow querem você."
Funcionou porque sua cabeça girou e sem outro olhar em nossa direção, seu rosto se iluminou e ele disparou na direção deles.
"Nós vamos ter que contar a ele, Reina." A voz de Raphael era suave como veludo. Eu não tinha ideia de por que ele continuava me chamando de reina, mas secretamente adorei. Embora eu fosse uma rainha chateada se ele chamasse toda mulher assim. Posso ter um complexo e insistir que ele me chame pelo meu primeiro nome quando fizermos sexo.
Eu congelei com esse pensamento. Eu já tinha decidido que faríamos sexo? Não, eu não poderia ser tão imprudente. Exceto que pensei *quando* não, *se* teríamos sexo.

Capítulo Trinta e cinco

RAFAEL



O corpo de ailor enrijeceu ao meu lado enquanto eu lutava contra o desejo de arrastar minha noiva até meu quarto e me entregar a seu corpo. Ela estava linda em seu vestido de noiva. Prateado e branco. Ela parecia requintada. Seu cabelo loiro estava em um coque trançado, os raios solares dando-lhe uma aparência de halo, e ela mal usava maquiagem. E ainda assim, ela era a mulher mais bonita que eu já tinha visto.
Sua boca estava inchada do meu beijo e ela tinha a aparência de uma mulher que tinha acabado de foder. E caramba, se isso não deixou meu pau duro como a sensação de seu corpo em meus braços. Flexível e macio.
No entanto, agora ela me olhava com desdém. Como se estivesse horrorizada consigo mesma. Foi o suficiente para azedar meu humor. Irritava-me o inferno que eu ainda me importasse.
“Eu vou decidir o que dizer a Gabriel,” ela rangeu com os dentes cerrados. "E quando." E foda-se, se isso não me irritasse. Sim, ele era filho dela, tecnicamente sobrinho, mas também era meu irmão. Ele tinha o direito de saber que éramos parentes e quanto mais esperássemos, mais difícil seria.
"Vamos." Minha voz era fria e anormalmente calma. A mudança em seu comportamento era evidente. Pelo menos para mim.
Saímos dos fundos da casa que davam para o pôr do sol e nos dirigimos para a sala de jantar formal. Caminhamos em silêncio, o sorriso dela ligeiramente reservado enquanto passávamos por nossos convidados que consistiam em nossos amigos mais próximos. Gabriel, Caine, Luciano com sua esposa, Cassio e Nico com seus entes queridos, os homens Nikolaev, minha irmã e os melhores amigos de Aurora.
E, claro, um repórter de confiança que publicaria um artigo amanhã para que sua família e os Tijuanas entendessem que se a machucassem, eles ganhariam minha ira.
Uma vez no corredor, pude senti-la relaxando a cada passo em direção à sala de jantar onde teríamos um jantar comemorativo. O quarto foi decorado com velas e flores. Sutil e feito com bom gosto. Nada sobre isso era exagerado, e eu poderia dizer pelo olhar no rosto de Sailor que ela estava agradavelmente surpresa.
"Isso é bom", ela murmurou.
"O que você esperava? Pinhatas?
Seus olhos se estreitaram em mim. “Não, não piñatas.” Em seguida, tentou arrancar seu braço do meu aperto. Sem sucesso. “Você não precisa ser tão idiota,” ela sibilou em voz baixa.

Ela estava certa. Claro, ela estava, mas me irritou que ela agiu como se aquela porra de beijo não tivesse disparado fogos de artifício.
Uma vez na cabeceira da mesa, puxei a cadeira para ela e ela se sentou silenciosamente. Uma vez sentada, ela voltou sua atenção para seus amigos sentados à sua esquerda. O resto dos convidados encheu a sala enquanto Caine se sentava à minha direita.
Ele olhou para Sailor, examinando-a com um olhar apreciativo e o ciúme me encheu. Porra, o que diabos estava acontecendo comigo em torno desta mulher?
“Você está linda”, elogiou. “A noiva mais linda que eu já vi.”
Ela sorriu suavemente, suas bochechas corando levemente. Fodidamente ótimo, agora eu estava pronto para matar meu homem mais confiável.
"Caine," eu rosnei e surpresa brilhou em seu rosto. Nunca fui do tipo ciumento e possessivo.
Ele ergueu as mãos, como se estivesse se rendendo. “Não se preocupe, chefe. Ela é casada. Não mexo com mulheres casadas.
Sailor zombou, revirando os olhos e então se virou para falar com sua amiga enquanto Caine me atualizava sobre a segurança.
“Uma tentativa de violação.”
Um rosnado baixo vibrou em meu peito. "Quem?"
Desde o momento em que fui forçado a voltar para o negócio da família, fiz Caine fazer verificações detalhadas de todos que trabalhavam para mim. Os homens e mulheres que pisaram na minha ilha passaram por verificações extras de antecedentes junto com suas famílias - desde a cozinheira até a empregada e todos os guardas.
Ele me deu um olhar aguçado e nada mais foi necessário. *Beatriz.*
Meu punho cerrou com tanta força que meus dedos começaram a ter cãibras. "Onde?" A palavra era quase irreconhecível quando eu a cerrei entre os dentes.
Caine olhou ao meu lado e respondeu em voz baixa: "Ela tentou nadar de um barco."
“Que barco?” Beatrice não tinha um barco.
“Um novo namorado. Estamos desenterrando informações sobre ele. Aparentemente, ela o convenceu a dirigir até aqui.
“Então há um estranho que conhece a localização desta ilha?” Eu rosnei.
Os olhos de Caine passaram por mim, então voltaram para mim. “Nós os seguimos de volta a Miami. Eles atracaram no Sunset Harbor Yacht Club. Mas ambos desapareceram.”
“Faça com que continuem procurando,” eu gritei. “Você afundou o barco?”
Um aceno de confirmação conciso.
Fui um idiota por dar uma chance a Beatrice. Ela teve uma infância difícil e achei que ela merecia uma folga. Fodidamente errado. Precisei de todo o meu autocontrole para não ficar de pé e ir caçá-la. Ensine uma lição a essa maldita vadia.
“Certifique-se de que o artigo seja publicado amanhã”, eu disse a ele, mudando de assunto. “É imperativo que esteja no jornal de DC, assim como em todos os nossos jornais locais.”
Com o canto dos olhos, peguei Sailor endurecer novamente e o aborrecimento explodiu dentro de mim.

“Por que estamos colocando isso nos jornais?” ela questionou. Eu teria que ter certeza de manter minhas conversas privadas. Afinal, eu não gostaria que minha esposa publicasse um artigo sobre meu negócio.
“Portanto, não há dúvida de quem será a ira que eles terão de suportar se tocarem em um único fio de cabelo na sua cabeça ou na de Gabriel.”
Ela inclinou a cabeça como se estivesse considerando minhas palavras. Não importaria se ela concordasse ou não. Eu faria o que fosse necessário para manter ela e Gabriel protegidos. Não importa o que.
Durante nosso jantar, continuei a observá-la. Ela e seus amigos faziam algumas piadas, Gabriel bem no meio de tudo, e os quatro jogavam a cabeça para trás e riam. Alexei espreitava em torno de sua esposa, como se estivéssemos no meio de um campo de batalha, inflexível para não perdê-la de vista.
Depois do jantar, o quintal estava aberto para dançar. Considerando que isso foi feito em questão de dias, o organizador do casamento se superou. Todo o quintal estava iluminado, a brisa soprava do oceano e o ambiente era descontraído. Embora a música fosse um pouco questionável. Um pouco de rap tocou nos alto-falantes e as três garotas dançaram como se estivesse saindo de moda.
Desta vez, fiquei com Nico, Cassio, Vasili e Alexei na extremidade mais distante da pista de dança improvisada. Minha esposa e suas amigas cochichavam entre si. O que quer que eles estivessem discutindo deixou Aurora e Willow confusas. Os três olharam para nós, franziram a testa e continuaram sussurrando entre si.
Eu encontrei os olhos árticos de Alexei em mim. “Eu conversei com Aurora sobre a noite das garotas dela no La Reina oito anos atrás,” ele brincou. Eu esperei, sentindo que suas próximas palavras não seriam algo que eu gostasse. “Anya, a irmã de Sailor, recebeu um convite de seu pai. Os quatro foram para a casa dele depois da boate. Quando ninguém abriu a porta, eles entraram e mergulharam nus na piscina.
"Foda-se", eu murmurei, raiva amarga na minha língua. Nenhuma mulher deveria estar perto do meu pai, muito menos meninas. Eu deveria ter matado meu pai há muito tempo.
"Seu pai apareceu e arrastou todos para dentro. Ele estuprou Anya com as meninas na sala."
A fúria, vermelha e violenta, tomou conta de mim. Exigia vingança.
“Foi o pior impacto em Sailor”, continuou Alexei. “Isso fodeu com a memória dela. Aurora disse que era a única coisa que ela lembrava daquelas férias de primavera.
“Ele tocou neles?” Eu gritei. Se ele tivesse tocado em Sailor, eu arrancaria seus ossos e os queimaria.
Alexei balançou a cabeça. “Apenas Anya.”
Deixei o alívio tomar conta de mim, acalmando a raiva ardente. Hoje não era dia de ficar puto e a última coisa que eu queria era assustar minha esposa.
Minha esposa. As duas palavras que soavam perfeitas pra caralho.
As esposas de Nico, Cássio e Vasili estavam a poucos metros de nós. Os pequenos corriam selvagens e despreocupados, tão diferentes de nossas próprias infâncias. Era a promessa de uma nova e melhor geração.
"Bem, você é o último", Cássio me deu um tapa nas costas.

Eu levantei minha sobrancelha. “Até onde eu sei, há outros dois que ainda não se casaram.” Sasha e Luca foram os últimos. Uma risada prateada apareceu no ar, atraindo meus olhos para a fonte.
Meu olhar escureceu ao ver com quem ela estava dançando. *Sasha Nikolaev.*
"Embora ele possa estar morto antes de ter a chance de pisar na frente de um padre."
O filho da puta era um bom dançarino, e eu odiava ver suas mãos na minha esposa.
“Se você vai matá-lo, me avise,” Alexei disse em sua voz fria e monótona. “Vou remover Aurora dessa área.”
“Percebi que ela não está bebendo,” comentei secamente.
Ele não respondeu, mas não precisava. O lábio do filho da puta se contraiu, o que foi a maior emoção que eu já vi em seu rosto.
Sailor deve ter sentido meu olhar, porque ela olhou na minha direção.
“Com licença, senhores.”
“Foda-se, não o mate,” Vasili resmungou. “Isabella não vai ficar feliz com isso. Ele está cuidando de nós neste fim de semana.
Colocando meu copo em uma mesa próxima, fui direto para minha esposa.

Capítulo Trinta e seis

MARINHEIRO



TO champanhe estava me afetando, deixando minhas entranhas em chamas. Ou talvez fossem os olhares que meu novo marido me enviou. Eles eram como uma carícia quente na minha pele e eram melhores do que a leve brisa do oceano contra a minha pele.

Durante todo o jantar, eu estava ciente de seus olhos cheios de promessas e, pela primeira vez, isso não causou arrepios de medo na minha espinha. E isso me assustou mais do que tudo.

"Qual é o problema?" Aurora perguntou, inclinando-se para mais perto de mim enquanto seu braço envolvia o meu. Willow imitou o movimento do meu outro lado. Nós três caminhamos juntos em direção à área de dança.

"Você está ansioso para que ele foda seus miolos?" Willow comentou, seus olhos brilhando com diversão.

Eu endureci um pouco. Não que eu fosse exatamente inexperiente, mas nunca tinha ido até o fim.

Era a razão pela qual meu relacionamento intermitente com Aaron funcionava. Ele nunca me pressionou, e eu deixei Aurora e Willow acreditarem que eu era sexualmente ativa, quando na verdade, isso me assustava sempre que Aaron me tocava. Como ele preferia não me tocar, funcionou perfeitamente.

Exceto, como você explica isso para seus melhores amigos? Ei, eu sou uma virgem de 25 anos porque a ideia de ir até o fim foi uma foda mental de proporções épicas. Ah, e a propósito, meu pai estuprava minha irmã mais velha desde que eu conseguia me lembrar.

E eu não tinha feito nada para protegê-la. Porra!

“Marinheiro, o que é?” Aurora puxou meu braço.

Suspirei. “Estou preocupado com mais tarde.”

Ambos piscaram, olhando para mim com uma expressão confusa.

"Mais tarde?" Salgueiro questionou.

“Sim, se ele tentar dormir comigo,” eu resmunguei. Sério, ela precisava de tudo explicado?

Ambos os olhos dispararam na direção do meu novo marido, depois de volta para mim.

"Você quer dizer porque ele é tão gostoso?" Ela acenou com a mão e antes que eu tivesse a chance de comentar, ela continuou: “Não se preocupe. Você é quente também. Então, dois incêndios apenas tornam mais quente.

Não pude deixar de revirar os olhos.

“Estou preocupada porque não fiz todo o caminho antes,” sibilei em voz baixa. Minha agitação deve ter sido evidente em meu rosto porque meu marido e seus amigos mantiveram seus olhares curiosos sobre nós.
Aurora soltou um suspiro sardônico. "O que você quer dizer? Você e Aaron estão namorando há anos.
Eu queria puxar meu cabelo de frustração, mas isso arruinaria meu estilo de cabelo. "Nós. Nunca. Foi. Todos. O. Caminho." Frustração cintilou em meu peito e minhas bochechas ficaram quentes com isso. “Não sei o quanto mais claro posso ser.”
As palavras saíram da minha boca e com a admissão, o alívio veio. Willow era a mais sexual de nós três e às vezes era cansativo fingir.
No entanto, enquanto ambos me encaravam agora, eu me perguntei se talvez eu devesse ter guardado as palavras para mim mesmo. Minhas bochechas devem estar manchadas de vermelho agora e de repente meu lindo vestido de noiva branco prateado parecia tão pesado que fiquei tentada a tirá-lo.
"Jesus Cristo, você deveria dizer a ele", Aurora sussurrou. “Como não percebemos? E sou um maldito criador de perfis do FBI.
“Não, não, você não deveria dizer a ele,” Willow protestou, então se virou para olhar para Aurora. “Eu acho que você não é tão bom em perfis. Afinal, aquele homem com quem você está saindo é psicótico. Mesmo agora, posso senti-lo nos encarando, pronto para atacar.
Os olhos de Aurora dispararam para Alexei novamente e ela sorriu suavemente, então voltou sua atenção para nós. “Ele é o melhor psicopata e é meu. Não fique com ciúmes, você não consegue encontrar um, Willow.
Eu gemi baixinho. "Vocês dois me deixam louco às vezes."
“Mas você nos ama”, cantaram os dois em uníssono. Era tão bom ver Aurora feliz. Ela e Alexei ficaram juntos recentemente e ela brilhou. Claro, pode ser a gravidez dela também. Embora os olhares que os dois compartilhavam com frequência me dissessem que provavelmente era uma combinação de ambos.
"Eu te amo", eu admiti.
"Ok, sobre a situação da virgindade," Willow interrompeu. “Ele vai adorar sua boceta virgem, mas se você disser a ele que é virgem, ele pode hesitar em fazer isso direito. Lembro-me de como foi estranho para mim com o primeiro cara.
Aurora revirou os olhos. “Ele deveria saber para não estuprá-la.” Nós três lançamos olhares para Raphael que estava com Vasili, Nico, Cassio e alguns outros. Seus olhares estavam fixos em nós.
"Eu não sei, arrebatador soa meio emocionante," Willow riu.
“Vou apenas fingir que sou experiente,” resmunguei. "Vocês dois não ajudam em nada."
— Ele saberá — protestou Aurora. “Você não deveria fingir.”
Acenei com a mão. Ela provavelmente estava certa, mas eu cansei de falar sobre isso.
"Ei, vocês três." Sasha apareceu do nada, sua cunhada Isabella ao seu lado. Isabella Nikolaev era meia-irmã de Raphael. Mundo pequeno, né? "Do que vocês três estão falando?" ele perguntou curioso.
“Nada”, nós três respondemos.
Isabella riu suavemente. “Ah, agora também estou curioso.”

Willow encolheu os ombros. “Estávamos apenas dizendo como os perseguidores são irritantes.”
Os olhos de Sasha se estreitaram nela. “Eu não sou seu maldito perseguidor, Willow. Raphael me contratou para mantê-la segura.
Willow acenou com a mão. “Tanto faz, perseguidor. Você assustou meu encontro.
Aurora e eu trocamos um olhar fugaz. “Quem era o encontro?” Eu perguntei curiosamente.
“Alguns Ryan Gosling são parecidos”, esclareceu Sasha, sorrindo como Lúcifer.
“ *Foi* Ryan Gosling, idiota. Foi um encontro de negócios.
Sasha ergueu o ombro. “Parecia uma versão horrível dele, e Ryan Gosling não era tão gostoso para começar.”
Aurora ergueu a sobrancelha. "Eu não sabia que você era um especialista nos níveis de gostosura dos homens, Sasha."
Aquele mesmo sorriso de tubarão que ele tinha quando interrompeu nosso jantar em Nova Orleans se espalhou em seu rosto. O cara era bonito se você olhasse para ele por tempo suficiente, mas assustador como o inferno. Se eu pensava que Raphael era o diabo, Sasha era Satanás.
“Eu tenho muitas habilidades,” Sasha falou lentamente. “Dançar é uma delas.” Seus olhos se fixaram em mim. “A nova noiva pode me dispensar uma dança?”
Eu levantei meu ombro. “Eu acho, se você realmente insiste. Só assim você vai parar de irritar Willow.
E lá fomos nós para a pista de dança. Apesar de seu corpo grande, Sasha era um bom dançarino. Excelente de fato.
"Você sabe como trazer o calor, não é?" eu brinquei.
“Não tanto quanto você, aparentemente,” ele retrucou friamente. “Nem eu consegui irritar um cartel inteiro.”
“Não tenho certeza se chamaria isso de conquista,” murmurei.
"Você deveria." Então ele se inclinou mais perto. “Nós odiamos qualquer organização que trafica mulheres e você, Sailor Santos, derrubou uma sozinha. Nem uma única pessoa nesta sala conseguiu isso sozinha.” Dois batimentos cardíacos se passaram antes que ele continuasse: "Você é uma mulher durona."
Joguei minha cabeça para trás e ri. “Eu sou muitas coisas, Sasha Nikolaev, mas uma mulher durona não é uma delas.”
O sorriso que ele me deu foi sincero. “Teremos que concordar em discordar então.”
Seu olhar cintilou acima da minha cabeça.
"Seu novo marido está vindo direto para nós", Sasha anunciou, o olhar em seus olhos ligeiramente tortuoso. “Ele não parece tão feliz.”
Então, como se ele precisasse agitar Raphael mais, suas mãos baixaram para minha cintura, depois serpentearam atrás de mim e sua cabeça abaixou, aproximando-se dos meus lábios. Revirei os olhos, mas antes que tivesse a chance de pegar suas mãos e colocá-las de volta, senti Raphael atrás de mim.
“Tire suas mãos de minha esposa,” Raphael rangeu. “Se eu tiver que removê-los, você não terá mais nenhum.”

Sasha apenas sorriu. “Eu estava apenas conhecendo a linda garota. Nós nos encontramos em Nova Orleans. Se ao menos eu pudesse agarrá-la antes que o grande e malvado colombiano aparecesse.
“Pare de agitá-lo,” eu repreendi Sasha. “O colombiano pode chutar o seu traseiro russo.”
“Esse colombiano *vai* chutar o traseiro dele”, disse Raphael.
Sasha encolheu os ombros. "Pode vir. Seria um bom treino. Eu tive que pular uma esta manhã, correndo para o seu casamento.
Sim, mafiosos invadiram meu casamento. Estranhamente, eu gostei de todos eles. Rafael, o máximo. Para minha consternação, porque a cada hora que passava, eu sabia, seria cada vez mais difícil resistir a ele.
“Reina, tenho algo para te mostrar.” A voz de Raphael estava contaminada com algo perigoso, dando-me uma sugestão do homem implacável que espreitava por baixo de todo aquele exterior polido.
Minhas sobrancelhas franziram em confusão. "O que?"
"Meu quarto." Meus lábios se curvaram em um sorriso ligeiramente idiota. Ok, talvez o champanhe tenha sido uma má ideia. Eu raramente bebia e parecia ter subido direto à minha cabeça.
“Vamos ficar de olho em Gabriel,” Willow assegurou. “Vá verificar o quarto do seu marido.”
A última frase ela quase gritou e minhas bochechas ficaram vermelhas. Eu olhei para ela, querendo matá-la com meu olhar, mas antes que meu olhar assassino pudesse perturbá-la, Raphael me pegou em um movimento rápido e me jogou por cima do ombro.
Um guincho escapou de mim e então ele me deu um tapa na minha bunda. Na frente de todos os nossos convidados.
Risadas. Risos. E eu quase morri de mortificação.
“Ponha-me no chão, seu bruto,” eu chutei e gritei. Outro tapa. “Que porra é essa, Rafael? Isso dói."
"É suposto." Eu senti que seu controle estava firmemente dominado. “Da próxima vez que eu encontrar as mãos de outro homem em você, vou removê-las.” Então ele bateu na minha bunda novamente e acrescentou: “Permanentemente”.
“Um pouco exagerado,” eu murmurei.
"Você e mamãe estão indo para a lua de mel agora?" A voz de Gabriel estava próxima e levantei a cabeça, mas não consegui vê-lo. As costas largas de Raphael bloqueavam a visão.
“Em breve, amigo”, respondeu Raphael. “Isso coloca você no comando de nossos convidados. Posso contar contigo?"
"Sim. Sim. Claro que sim." Não precisei ver o rosto de Gabriel para saber que ele estava sorrindo. Eu podia ouvir isso em sua voz.
“Obrigado, Gabriel. Agora mamãe e eu vamos fazer as malas. Eu bufei, o som me escapando antes que eu percebesse. Um leve tapa na minha bunda. Na frente do meu filho! Deixei escapar um suspiro indigno. “Podemos estar de volta antes de partirmos. Se tivermos tempo.

Já que eu estava pendurado de cabeça para baixo, nas costas dele, estendi a mão e belisquei sua bunda. Duro. Ele nem se mexeu. E Jesus, sua bunda era toda musculosa. Muito bom.
Tapa. Eca.
Atravessamos sua grande casa e descemos o corredor desconhecido, depois descemos por uma grande porta. A porta se fechou firmemente atrás de nós e meu corpo deslizou para baixo dele, deixando-me cara a cara com ele.
Ele me virou, em seguida, pressionou seu corpo duro contra as minhas costas. Mesmo nessa posição, eu podia sentir seus músculos contra minha coluna. Mas não foi isso que me incendiou. Era sua ereção dura empurrando contra minhas costas, maciça e pronta para mim. Minha respiração era difícil, saindo rápida e entrecortada com minha bochecha aquecida pressionada contra a parede.
Ele emaranhou os dedos no meu cabelo, pegando um punhado e empurrando para o lado, expondo meu pescoço para ele. Sua outra mão envolveu minha nuca, segurando-me em um aperto de aço antes que eu sentisse sua boca na minha pele sensível.
Foi apenas um roçar de seus lábios contra a minha pele e, ainda assim, todo o meu corpo estremeceu com aquele pequeno toque, e meu gemido vibrou contra as paredes. Seus dentes roçaram o lóbulo da minha orelha e ele mordeu. A colônia de Raphael forte, almiscarada e potente. *Todos masculinos* .
Seu aperto era firme, me mantendo como refém e algo sobre estar à sua inteira mercê parecia certo. Seguro.
Ele lambeu o lóbulo da minha orelha, mordiscando e traçando-o com a língua.
“Vou te foder sem camisinha,” ele sussurrou em meu ouvido, causando arrepios na minha espinha. “Depois, vou ficar com sua calcinha e vamos voltar para nossos convidados. Quero ver você falar com eles, sabendo que meu esperma está escorrendo por suas coxas.
Jesus, por que isso me deixou quente? Não deveria. Se alguém mais tivesse dito essas palavras para mim, eu lutaria contra eles e fugiria. No entanto, com ele, eu queria ouvir mais.
Seu aperto em meus pulsos aumentou. — Entendido, Reina?
Meus olhos ficaram semicerrados pela pressão de seu corpo contra o meu. De sua voz profunda e rouca e seu hálito quente contra o meu ouvido. Este homem era *viciante* . Ele parecia certo.
Apertei minha bunda contra ele e um gemido vibrou em seu peito direto para o meu núcleo.
"Entendido", eu respirei.
Uma palavra. Foi o suficiente para incendiar o mundo. Sua mão envolveu minha garganta, seu polegar acariciando meu pulso e, em seguida, empurrando-o para baixo. Eu deveria estar apavorado com isso, mas não estava. Não com Rafael.
E como uma viciada, pressionei meu pescoço com mais força em seu aperto.
"Tudo o que posso pensar é foder você." Sua voz era rouca, seu estrangulamento um pouco mais apertado. "Seu aroma. Sua risada."

"Idem." Ele parou, como se eu o tivesse surpreendido. O que estava acontecendo comigo? O diabo estava me tentando com suas palavras e suas mãos, e como um pecador eu caí em seu feitiço. “Por favor, você vai me foder? Mal posso esperar-”
As palavras se afastaram quando seus dentes beliscaram meu pescoço. Este desejo por ele estava fluindo em minhas veias. Cada respiração aumentava esse desejo e não havia como voltar atrás. Ele passou a língua sobre a concha da minha orelha e depois mordeu. *Duro.*
Deus, isso era o céu e o inferno. Demais e não o suficiente. Talvez eu devesse avisá-lo de que nunca tinha ido até o fim.
“Eu vou te dizer quando eu te foder,” ele rosnou. "Não o contrário."
Revirei os olhos, embora minhas entranhas estivessem acesas com um calor lânguido.
“Tão mandão,” eu reclamei, minha voz muito gutural e carente.
"Abra suas pernas."
Como uma mulher faminta por prazer, obedeci ansiosamente ao seu comando. Contanto que ele tocasse minha boceta, eu faria qualquer coisa. *Dentro dos limites* , eu menti para mim mesmo.
Enquanto uma mão segurava minha nuca, a outra alcançou sob meu vestido e minha cabeça caiu para trás para descansar em seu ombro no momento em que ele segurou meu núcleo quente e necessitado. Desejei que minha calcinha tivesse sumido.
"Foda-se", ele gemeu. "Você está pronto para mim."
Um movimento rápido e o som de rasgar encheu a sala. Realizei meu desejo, minha calcinha sumiu. Deveria ter me aterrorizado. Isso não aconteceu.
Nunca me senti mais viva do que quando este homem me tocou. Meus nervos pulsaram de emoção ao ouvir a excitação em sua voz e sentir sua mão em minha boceta nua.
Apertei minha bunda contra sua ereção dura. "E você está pronto para mim", eu gemi.
Ele deslizou os dedos pelas minhas dobras molhadas, espalhando a umidade e me deixando mais sensível por inteiro. Eu tinha perdido a cabeça e culpei esse homem por isso. Todas as suas arestas afiadas, sua natureza suave e carismática fizeram de mim uma mulher devassa. Foi emocionante e eu queria mais dele. No momento em que seu dedo enfiou fundo dentro de mim, levantei-me na ponta dos pés, sufocando um gemido.
“Sempre visando a última palavra,” ele murmurou, enfiando o dedo ainda mais fundo. “Talvez você precise engasgar com meu pau para que eu possa te ensinar uma lição.”
Outro gemido. Cada célula de mim estava pegando fogo.
Qualquer tipo de resposta evaporou no ar quando ele enfiou um dedo adicional em mim, seu aperto na minha nuca apertando ainda mais. A sensação me dominou quando ele deslizou seus dedos dentro e fora de mim, duro e profundo.
"Sem mais palavras", disse ele com a voz rouca enquanto enfiava os dedos em mim. O prazer crescente aumentava cada vez mais com cada estocada selvagem até que tudo que eu podia sentir era o orgasmo iminente.
“Foda-se, você é apertada,” ele resmungou. Eu rolei meus quadris, encontrando cada impulso de seus dedos. Sua boca queimou meu pescoço, seus dentes roçaram minha pele, marcando-me até que todo o meu corpo estivesse em chamas. A pressão

aumentou e aumentou até que faíscas explodiram e ondas bateram em mim, fazendo-me ver estrelas atrás de minhas pálpebras.
Os dedos de Raphael continuaram entrando em mim, prolongando meu orgasmo. Era diferente de tudo que eu já havia sentido antes, quebrando-me em pedaços apenas para me recompor.
“Abra esses lindos olhos, Reina,” ele exigiu em uma voz sombria. Ele me agarrou pela nuca, então me girou para encará-lo.
Meus olhos, semicerrados e nebulosos, encontraram os dele e algo suave e escuro espreitava em seu olhar. Eu me deleitei com uma sensação lânguida que puxou meus músculos e não pude resistir a pressionar meus lábios nos dele. Seu aperto na minha nuca aumentou e ele me beijou forte e profundamente.
Descansando minhas mãos em seu peito, seu coração trovejou forte e forte. Quebrando nosso beijo, arrastei meus lábios sobre sua barba por fazer e desci por seu pescoço. Deslizei minha boca sobre seu pescoço, provando sua pele. Eu caí de joelhos e o calor queimou em seus olhos. Olhei para ele e a fome profunda em seus olhos combinava com a que eu sentia na boca do estômago.
Antecipação dançou na minha espinha junto com a incerteza. Eu não era tão experiente quanto deixava transparecer e não queria decepcioná-lo. Por mais ridículo que isso soasse. Abri seu cinto e o som de metal fez meu pulso disparar. No momento em que suas calças foram abertas, envolvi minha mão em torno de seu comprimento duro. Ele era suave e quente, duro e grosso. Minha boca salivou, minha necessidade me incitando a prová-lo.
Inclinando-me para frente, eu o lambi da base à ponta e seu gemido encheu o ar. Ele agarrou um punhado do meu cabelo como se estivesse preocupado que eu parasse. Eu o lambi novamente, mantendo meus olhos em seu rosto. Outro gemido escapou dele e enviou um zumbido de satisfação através de mim. Minhas coxas se apertaram juntas e o pulso dolorido entre minhas pernas se intensificou.
Corri minha língua ao redor da cabeça de seu pênis antes de sugá-lo em minha boca. Sua cabeça caiu para trás com um grunhido, "Foda-se".
Chupei-o novamente, mais fundo e deslizando para cima e para baixo. Seu pré-sêmen era salgado e almiscarado. Eu adorei, inalando profundamente em meus pulmões
Sua mão em meu cabelo se moveu para o lado e ele moveu minha cabeça, controlando o ritmo. Para cima e para baixo, mais fundo e mais forte. Meus olhos se fecharam e eu gemi em torno de seu eixo. Ele estava empurrando, duro e indomável. E deixei que ele usasse minha boca para seu próprio prazer.
“Olhe para mim,” ele ordenou asperamente e meu olhar se ergueu, ansioso para agradá-lo.
Ele se empurrou mais fundo em minha boca, atingindo o fundo da minha garganta. Eu levei mais dele para dentro, escavando minhas bochechas. Usando seu domínio sobre meu cabelo, ele empurrou seu pênis mais fundo e eu relaxei minha garganta para permitir que ele me penetrasse profundamente. Seus grunhidos me estimularam, deixando-me ansioso para fazê-lo perder o controle. Suas pálpebras caíram e seu ritmo diminuiu, mas continuei chupando-o avidamente. Eu me deliciava com os sons de seu prazer, aqueles grunhidos baixos e gemidos profundos. Isso aumentou minha própria excitação e me excitou.

Sua respiração saiu pesada e ele me observou com um olhar pesado semicerrado. Eu balancei minha cabeça ansiosamente e com um gemido, ele me puxou para longe dele.
Pisquei confusa, depois limpei a boca com as costas da mão. "Qual é o problema?"
“Nossa primeira vez, vou derramar na sua boceta, não na sua boca bonita e esperta, Reina.”
Eu corei, suas palavras me deixando em chamas e mordi meu lábio para parar um gemido de escapar de mim.
"Roupas. Desligado. Agora."
Eu me levantei, então tirei meu vestido. Suas grandes mãos deslizaram sobre minha pele, o toque possessivo. Ninguém poderia dizer que Raphael Santos não foi atrás do que queria. A maneira como seu olhar percorreu meu corpo me fez sentir a mulher mais linda do mundo.
Sua palma deslizou pelo meu pescoço, desceu pelo meu peito e se demorou sobre o meu peito. Ele agarrou um mamilo com os dedos, apertou-o e torceu-o. Então sua boca se agarrou ao meu peito e uma chama disparou pela minha corrente sanguínea. A maneira como ele me tocou era com fome e urgência, áspera e consumidora, alimentando meu próprio fogo.
Ambas as minhas mãos subiram e enterraram em seu cabelo enquanto ele chupava e beliscava cada centímetro do meu pescoço.
“Vá para a cama,” ele ordenou e eu me esforcei para obedecer enquanto ele tirava suas próprias roupas. Eu não pude deixar de manter meus olhos grudados nele, com fome de ver cada centímetro dele. E não fiquei desapontado.
Bom Deus, cada centímetro deste homem era lindo. Perfeito. Achei que ia entrar em combustão só de observá-lo. Ele nem tinha me fodido ainda e eu já estava caindo a seus pés.
Um pensamento perfurou meu cérebro fundido com luxúria.
Eu deveria dizer a ele. Sim, até agora não havia pânico, mas geralmente era o ato real que me fazia ter um ataque de pânico.
“Raphael,” eu murmurei, arrepios rolando pela minha espinha. "E-eu tenho que te dizer uma coisa."
Seu pau duro como pedra pulsava, lutando por mim, mas ele instantaneamente se acalmou.
"Eu machuquei você?"
Foram essas quatro pequenas palavras que mudaram tudo para mim.

Capítulo Trinta e sete

RAFAEL



“DEu machuquei você?
Se eu tivesse, eu cortaria meu pau fora. Tocá-la era tão bom que perdi a cabeça. Fiquei tão bêbado com o cheiro dela que deixei minha fome por ela dominar todos os meus sentidos.
“Marinheiro, eu te machuquei?” Eu repeti, a preocupação desconhecida e o arrependimento avançando lentamente em meu coração.
Ela balançou a cabeça, mas algo a preocupava. Ela mordeu o lábio inferior, seus olhos olhando para qualquer lugar menos para mim. *Porra.*
Peguei minha boxer, mas sua próxima palavra me congelou. "Umm, eu nunca fiz isso antes."
Minha mão ainda na cueca, eu tinha certeza de que entendi mal. Eu me endireitei, tudo esquecido, exceto a mulher sentada ao meu lado. Ela parecia uma deusa de uma pintura renascentista. Seu longo cabelo loiro prateado caía em cascata sobre seus ombros, seus olhos azuis claros fixos em mim enquanto ela continuava mordiscando seu lábio inferior.
“Eu não ouvi direito,” eu resmunguei, meu pau ainda duro. Eu não poderia tê-la entendido direito. Marinheiro era lindo. Não havia um único homem que pudesse resistir a uma mulher assim.
"Umm-" Ela passou as mãos pelo cabelo, então encontrou meu olhar. Suas bochechas ainda estavam coradas do orgasmo que ela acabou de experimentar.
“Não ria,” ela alertou, seus olhos brilhando com aborrecimento. “Se você fizer isso, eu juro, Raphael, eu vou te matar.”
“Eu não vou rir,” eu prometi. Não haveria nenhuma maneira que eu a entendesse direito. Diablo não teve essa sorte.
Observei as linhas delicadas de seu pescoço balançarem enquanto ela engolia em seco, então seus ombros se endireitaram como se ela precisasse de coragem para dizer as próximas palavras.
“Eu nunca fui tão longe antes,” ela suspirou. “Aaron e eu éramos mais platônicos do que qualquer coisa. Nós tentamos, mas eu…” Ela limpou a garganta, então respirou fundo e exalou. “Eu me apavorei ou algo assim.”
¡Santa Madre De Dios!
Meu sangue subiu à minha cabeça. Fodendo os dois. Meu pau se contorceu ansioso para sentir sua boceta ao meu redor. Essas palavras foram como o canto de uma sereia para o meu pau.
"Você é virgem?" Eu repeti, só para ter certeza de que entendi direito.

"Sim."
Minhas mãos envolveram sua cintura fina e eu gentilmente empurrei suas costas contra o colchão. Sua pele parecia mais pálida contra mim, seu cabelo ainda mais branco contra a minha pele. Sua leveza para a minha escuridão. Um anjo e um demônio.
Eu não dou a mínima. Eu mataria qualquer um que a tocasse ou tentasse tirá-la de mim.
"Mi amor", murmurei baixinho. Ela corou; o que me disse que ela entendeu minhas palavras em colombiano.
Meu dedo traçou levemente o contorno de seus lábios macios, separando-os. Sua língua roçou contra ela, e meu pau estava pronto para sua boceta. Está pronto para ela desde o momento em que a vi. Seus dedos se curvaram ao redor do meu bíceps, sua aliança de casamento era uma versão menor da minha. Ônix preto. Achei que ela optaria por diamantes, mas não esta mulher. Quando perguntei a ela que tipo de anel e pedra ela queria. A resposta dela foi: “Aquele que combina com o seu”.
Nossa união começou de forma não convencional, mas eu a manteria segura. Eu a faria feliz. Eu a amaria até meu último suspiro e mesmo na minha morte, eu tinha certeza que minha alma negra iria procurá-la.
“Vou devagar,” murmurei minha promessa, arrastando lentamente meu dedo sobre sua pele macia, do pescoço, sobre o peito, costelas, barriga lisa até o núcleo. “Se doer ou você não se sentir confortável em algum momento, basta dizer a palavra.”
Seu olhar baixou entre nossos corpos. “Não vai ser difícil parar?”
“Para você, não.” Porra, seria, mas prefiro sofrer mil mortes do que ver o medo em seus olhos ou machucá-la. “Eu paro sempre que você precisar.”
"Ok", ela respirou.
Meu dedo circulou seu clitóris e suas pálpebras se fecharam, seu corpo respondendo com arrepios enquanto eu deslizava lentamente meu dedo dentro dela. Ela estava encharcada. Seu doce gemido encheu a sala, o som era uma das mais belas melodias que eu já ouvi.
“Abra os olhos, Reina,” exigi. Seus olhos brilharam para encontrar o meu olhar. “Eu quero que você olhe para o seu diablo enquanto eu faço você gozar.”
Nossos olhares se encontraram, um desejo ardente em suas piscinas de cristal que combinava com o meu próprio ardor em minha alma. Eu queria roubar sua alma, seu coração. Mas o anjo me enganou. Em vez disso, ela roubou o meu. Ela se tornou meu paraíso. Minha salvação. Meu tudo.
“Por favor, Raphael,” ela implorou e eu instantaneamente fiquei tensa. “Eu sofro por você,” ela acrescentou, arqueando seu corpo em meu toque e me observando através de seus olhos cheios de luxúria.
Ela era fodidamente perfeita.
Eu empurrei meu dedo nela, suas pernas se abrindo para mim. Observei seus dentes morderem o lábio inferior. Eu estava morrendo de vontade de prová-la novamente. Eu trabalhei meu dedo dentro e fora dela e observei sua expressão facial ficar eufórica enquanto seus gemidos se tornavam mais altos e meu nome em seus lábios como uma oração sussurrada.
Jesus! Eu poderia explodir minha carga apenas observando-a assim. Arruinando minha esposa virgem que estava cheia de desejo e tentando-a com minhas trevas e prazeres pecaminosos.

Seu cheiro, seus gemidos inflamaram essa obsessão que ardeu em minhas veias, essa necessidade de possuí-la. Tirei meu dedo de sua boceta molhada e um gemido de protesto saiu de seus lábios.
“Não pare,” ela implorou.
“Eu não vou parar, Reina,” eu prometi. “Estou fazendo o que deveria ter feito no momento em que entramos em nosso quarto. Faça amor com você.
Sua boca se abriu e seus olhos brilharam como as safiras mais leves, desejo e desejo ardente misturados neles.
"Você me fez gozar", ela murmurou, sacudindo os quadris em meu toque. “Então você fez algo certo,” ela gaguejou.
Eu levei seu mamilo em minha boca, meus dentes roçando o broto sensível.
"Oh meu Deus", ela gemeu, seus dedos puxados pelo meu cabelo, suas unhas arranhando meu couro cabeludo. Mordi seu mamilo e seu corpo arqueou para fora da cama, empurrando-se contra mim. "Mais. Mais difícil."
Eu sorri contra sua pele macia, seus seios se esforçando para o meu toque. Meu anjo ansioso.
Voltei minha atenção para o outro mamilo e mordi com mais força, enquanto meus dedos deslizavam dentro e fora dela. “Ah. Rafael, eu vou...”
Outro gemido.
Porra, com todos aqueles barulhos que ela estava fazendo, eu não duraria muito. O olhar de êxtase em seu rosto era um espetáculo para ser visto. Eu a adoraria pelo resto dos meus dias, só para ver aquele olhar em seu rosto.
Suas paredes internas se apertaram em torno de meus dedos e eu continuei empurrando-as para dentro e para fora, em seguida, enrolando-as para atingir o ponto doce dentro dela.
Seus olhos ficaram com um tom mais escuro. Seu corpo começou a tremer. Meus dedos estavam encharcados de seus sucos. Ela estava pronta para mim. Deslizei por seu corpo, beijando sua barriga. Mais baixo. Até que alcancei sua boceta e o cheiro de sua excitação foi a melhor fragrância de todas.
Minha língua deslizou por sua fenda. Sua doçura escorregadia estava ao meu redor. Provar minha esposa foi a melhor sobremesa de todas. E como uma iguaria, eu a devorei. Eu belisquei seu clitóris, devorando-a enquanto ela esfregava sua boceta contra meu rosto. Deslizei minha língua dentro dela e um som agudo saiu dos lábios de Sailor. Eu lambi seus sucos, ganancioso e o tempo todo mantive meus olhos nela. Suas bochechas estavam coradas e seu cabelo era como uma auréola ao seu redor.
Um demônio devorando seu anjo.
Mordisquei seu clitóris novamente e seu corpo ficou tenso, suas unhas agarraram meu cabelo e senti seu corpo estremecer debaixo de mim.
“Raphael,” ela choramingou. "Oh meu Deus, eu sou-"
Eu não relaxei. Continuei lambendo sua boceta, determinado a provar cada gota dela. Ela era requintada. A maneira como ela apertou meu dedo. O jeito que ela gemeu meu nome.
Ficando de cócoras, pairei sobre seu corpo. "Você, Reina, é o paraíso na minha língua." Eu pressionei minha boca na dela, deixando-a provar a si mesma em meus lábios. "Você está pronto?"

Suas mãos envolveram meu pescoço, me puxando para mais perto. Nossos olhares se afogaram um no outro.
"Sim", ela murmurou, seus lábios macios roçando os meus.
Coloquei meu pau em sua entrada, mergulhando apenas a ponta dele dentro e senti sua boceta apertar, ávida por isso.
"Você quer isso?" Eu grunhi.
"Sim", ela choramingou. “Por favor, dê para mim.”
Eu deslizei mais fundo dentro dela, mantendo meus olhos em seu rosto. Para qualquer traço de pânico ou sinais, ela precisava que eu parasse enquanto lutava contra o instinto de empurrar profundamente dentro dela e preenchê-la ao máximo.
Suas pernas vieram ao meu redor, travadas nas minhas costas. Suas costas arqueadas, sua boceta quente levando meu pau ainda mais fundo.
“Foda-se, Reina.” Meu controle estava por um fio. "Você se sente tão bem." Meus olhos procuraram os dela. "Estou machucando você?"
Ela balançou a cabeça. “Não,” ela respirou. Seu aperto aumentou em torno de mim. “Eu preciso de você dentro de mim.”
“Reina, não quero perder o controle.”
Sua boca deslizou pelo meu pescoço, seu nariz roçando minha pele. E então ela inalou profundamente, como se precisasse de mim em seus pulmões. Assim como eu precisava dela em meu sangue.
“Eu nunca cheguei tão longe,” ela sussurrou contra meu pescoço. “Acho que estou bem. Não se segure.
Eu me afastei, apenas o suficiente para ver seu rosto. Eu precisava ver seu rosto, para garantir que ela estava falando sério. Nossos olhos se encontraram e eu vi segurança nos dela. Luxúria. E a necessidade neles refletia a minha.
Eu empurrei todo o caminho, enchendo-a ao máximo e parei. Sua boceta apertou em torno de mim e um arrepio rolou pelas minhas costas.
"Foda-se, você é tão grande", ela gemeu.
“Minha rainha sabe exatamente como bajular o diabo.” Eu tive que lutar contra o desejo de começar a comê-la no cio como uma besta. Mas ela teve que se acostumar comigo primeiro.
Seus lábios se curvaram em um sorriso, seu cabelo espalhado ao redor dela como um leque. Como meu próprio anjo pessoal.
“Não se segure, Raphael,” ela murmurou. "Estou pronto."
Ela arqueou as costas para fora da cama, seu canal estrangulando meu pau. Meus músculos tremeram com a necessidade de bater nela. O suor se acumulava em minha testa. Ela se sentia tão fodidamente bem.
"Dê-me tudo", ela falou baixinho em meu ouvido.
E meu controle estalou. A necessidade primordial arranhou seu caminho e como o diabo, eu soltei. Eu me afastei, então bati com força nela. Seu gemido alto era a melhor música. Meu grande corpo a prendeu contra o colchão, batendo nela e ela levou tudo. Meu corpo em cima dela, apoiando-me com meus antebraços, meus quadris empurrando nela uma e outra vez, enquanto eu mantinha meu olhar em seu rosto. Sua boceta quente apertou ao redor do meu pau, dando-lhe as boas-vindas.
Meus ouvidos zumbiam e eu me perdi em seu paraíso.

"Meu." Impulso.
"Sempre meu." Impulso.
"Para sempre." Impulso.
Ela gritou meu nome. Eu não sabia dizer se minhas palavras saíram em inglês ou espanhol. Tudo o que fiz foi senti-la. Aquele lindo olhar cheio de luxúria. Sua boceta apertando em volta do meu pau. Seu corpo macio cedendo ao meu.
Nossos gemidos e grunhidos se misturaram.
Ela se sentiu tão bem. Eu a amava pra caralho. Eu esperei por ela por muito tempo. Eu nunca a deixaria ir. Eu mergulhei nela sem pensar, mais fundo e mais forte.
"Oh meu Deus. Rafael, Rafael. Meu nome saiu de sua boca como uma oração. “Por favor, Raphael,” ela ofegou. "Mais."
Empurrei com mais força, preocupando-me no fundo da minha mente se deveria ser mais gentil. Mais doce. Mas eu estava tão longe e ela não tinha me parado ainda. Eu tomei sua boca e continuei empurrando, fodendo-a mais profundamente. Nossas línguas se entrelaçaram, o ritmo combinando com minhas estocadas. Nós nos beijamos forte e áspero, nossos dentes e línguas se chocando.
Ela gritou. Senti seu corpo apertar debaixo de mim, mas não conseguia parar de fodê-la com força. Ela gritou contra a minha boca e eu engoli seu som. A visão da minha rainha tendo um orgasmo seria meu único objetivo para o resto da minha vida. Meu vício.
Sua boceta apertou ao redor do meu pau em um estrangulamento. Seu corpo tremeu contra mim e eu fodidamente adorei e continuei montando nela até que meu próprio clímax disparou na minha espinha.
Gozei mais forte do que nunca, meu pau pulsando dentro dela e cada músculo meu se contraindo.
“Mi reina,” resmunguei enquanto me derramava dentro dela, meu rosto enterrado na curva de seu pescoço.
Não foi até que o cheiro de prímula e sol em sua pele penetrou em meus pulmões que percebi que tinha fodido minha esposa virgem como uma besta.
Eu levantei em meu cotovelo. "Porra, eu sinto muito, Reina."
O sorriso mais suave que eu já tinha visto em uma mulher permanecia em seus lábios e sua expressão era de puro êxtase.
"Isso foi-" ela murmurou, com as pálpebras pesadas. "Incrível", ela murmurou.
Então um ronco suave soou na sala e um sorriso permaneceu em seu rosto.
Nós nunca voltamos para ver nossos convidados.

Observei Sailor dormindo, enfiado na minha cama, de frente para mim, e finalmente encontrei minha paz. Ela ocupava meus pensamentos desde aquela noite em que dançamos em La Reina, oito anos atrás. Eu a queria então, e agora finalmente a tinha. Ela me equilibrou. A paixão que cresceu entre nós queimou mais do que qualquer coisa que eu já havia experimentado antes. Nós dois perdidos nos espasmos da paixão nos deixamos sozinhos neste mundo onde só existíamos.

Nada nem ninguém a tiraria de mim novamente. Gabriel e Sailor eram uma família. *Minha família.* Daquela que não tive, nem com meu pai nem com meu irmão. Apenas com minha mãe por alguns anos.

Minha mente voltou ao funeral do meu irmão. A última vez que meu pai segurou algo sobre mim.

Fiquei do lado de fora da igreja e ninguém prestou atenção em mim. Não foi nenhuma surpresa. Eu era invisível, o filho por precaução desde que nasci. E eu estava perfeitamente bem com isso. Eu estava escondido à vista de todos, sempre sem ser detectado porque fazia minhas próprias coisas nas sombras.

E agora, com a morte de Vincent, esse não era o cenário que eu havia imaginado para mim. Os repórteres espreitavam na frente da igreja, esperando por um vislumbre de mim. Para ver se era verdade, que eu era o assassino sem coração do meu próprio irmão. Eu poderia ter sido insensível, mas não era o assassino dele.

Enquanto eu me dirigia para a entrada da igreja, os repórteres invadiram a área como moscas na merda. Vincent e meu pai prosperaram com isso. Eu odiava isso; assim como eu os odiava. Eles fizeram um acordo com os Tijuanas e traficaram mulheres, permitindo que atracassem em nossos armazéns. Ainda mais, eles pensaram em trair o velho Nikolaev. Não é de admirar que Vincent tenha se encontrado morto. Irmão ou não, o filho da puta doente mereceu. Eu tinha visto o que ele tinha feito com algumas daquelas mulheres que ele contrabandeava. Marcando-as. Cavou seus olhos fora de suas órbitas.

Meu pai era um bastardo sádico, mas Vincent foi longe demais.

Microfones foram enfiados na minha cara. Todo mundo queria uma maldita declaração. Os repórteres matariam para conseguir um exclusivo. Então eu acho que eles não eram muito melhores do que nós.

"Raphael, é verdade que você não tem um álibi para a noite do assassinato?" um repórter gritou. "Senhor. Santos, você mandou matar seu próprio irmão? Meus punhos se fecharam, mas não diminuí o passo e meu rosto estava inexpressivo enquanto abria caminho pela multidão. Quando cheguei às pesadas portas de madeira da igreja, os gritos de todos não passavam de ruído branco. Acusações não importavam. Arrependimento fez - que eu deixei Vincent escapar impune. Que eu não me preocupei em investigar o que ele estava fazendo ou os negócios que ele estava fazendo até que houvesse uma mancha tão grande no nome de nossa família que seriam necessários galões e galões de alvejante para limpá-la.

Segurando a maçaneta ornamentada da porta, eu a abri e atravessei a soleira da igreja. Surpresa, surpresa, não queimou.

"Já era hora de você aparecer," Caine me cumprimentou com um resmungo. "Seu pai está em algum tipo de alvoroço. O padre está se mijando, com medo de começar o serviço."

"É melhor ele trocar de roupa antes de começar o culto. Ninguém quer cheirar essa merda. Caine fixou seu olhar em meu rosto e nas múltiplas feridas espalhadas ao redor dele. Eu não parecia o meu melhor. Eu ainda podia sentir o gosto metálico de sangue seco na minha língua. Eu já sabia que tinha alguns hematomas pretos e azuis e um corte profundo na testa.

"O que diabos aconteceu com você?"

Eu apenas dei de ombros. Não fazia sentido entrar em detalhes sobre meu encontro com o Cartel de Tijuana, que estava pegando uma remessa em nosso depósito. Resumindo, quebrei o acordo.

Fodeu alguns de seus caras, matou o resto e tirou as mulheres que foram empurradas para um contêiner como gado.
Cássio e Luca os tinham agora. Eles os colocariam em segurança.
Vincent filho da puta. Eu não tinha ilusões de que meu pai também soubesse disso. Foi um negócio que meu avô nunca tocou. Era um negócio que nunca deveríamos ter tocado.
"Seu pai vai te dar merda quando descobrir." Sim, ele estava afirmando o óbvio lá.
Caine cruzou os braços, olhando para mim. Foi uma das razões pelas quais éramos bons amigos. Ele me deu merda de maneira direta, me dando sua opinião honesta. Quer eu quisesse ou não. Isso era raro em nosso mundo.
"Pelo amor de Deus, Raphael. Eu sei que você está chateado. Ele baixou a voz para que ninguém mais pudesse nos ouvir. "Agora que ele se foi, você pode fazer mudanças. Seu velho não pode pará-lo.
"Ele vai tentar." Fogo ardeu em meu peito com as imagens de mulheres que eu tinha visto. "Mas ele não terá sucesso."
Ele assentiu. "Apenas faça o papel. Cegando-o.
Era fácil para ele dizer. Ele não testemunhou o que eu tinha. Eu poderia dizer quais mulheres Vincent havia provado naquele grupo. Cada um ficou com uma cicatriz ou outra. Isso fez meu estômago revirar. Se ele ainda estivesse vivo, eu mesmo poderia tê-lo matado.
Com um aceno de cabeça conciso, me movi mais para dentro da igreja, apenas para ser assaltado por um perfume avassalador de flores. Centenas de arranjos e grinaldas se alinhavam em cada banco e canto da igreja. Eu me perguntei se era para esconder o mau cheiro do homem que estava naquele caixão. Ou aquele que se sentou na primeira fila com a cabeça baixa.
Foi a única vez que meu pai abaixou a cabeça. Na Igreja. Talvez fosse para pedir perdão para que ele pudesse fazer mais merda. Ou talvez ele pensou que poderia comprar sua absolvição, quem diabos sabia.
Passei pelos bancos cheios de parentes, soldados, políticos. Até rivais. Eu estreitei meu olhar em Santiago Tijuana sentado ali com uma piranha com seios falsos que chegavam ao queixo. Ele tinha um péssimo gosto para mulheres.
Sem reconhecê-lo, continuei na frente. Mais três passos. Dois. Um.
Foi então que meu pai finalmente me viu.
"Deveria ser você naquele caixão", meu pai gaguejou em espanhol. "Não é meu primogênito."
Nada como uma reunião de família em que desejavam que você morresse!
"Engraçado, eu poderia desejar que você morresse também," eu avisei, dando ao meu pai toda a minha atenção pela primeira vez em anos. Como suspeito, ele ficou vermelho brilhante, pronto para estourar uma junta. Agora isso pode ser divertido.
"Tenha cuidado, mi hijo," ele sibilou. Foi a primeira vez em mais de uma década que ele me chamou de filho. Eu poderia ter passado mais uma década sem isso. "Ou eu poderia encontrar uma maneira de você visitar sua mãe."
Eu era o favorito da minha mãe. Vincent era do pai. E meu velho sabia exatamente como garantir lealdades.
"Sua mãe não precisa de maquiagem quando seu rosto está roxo, azul e inchado," ele falou lentamente e a fúria disparou através de mim como heroína. adoro ouvi-la gritar."
Você pensaria que uma mãe viria ao funeral de seu filho. Mas não éramos uma família comum. Estávamos fodidos, os nove metros inteiros. Minha mãe deu à luz Vincent, mas ele deixou de ser

filho dela com o primeiro estupro que cometeu. Sob o teto dela. Ela o odiava tanto quanto meu pai. Afinal, foi assim que viemos a ser. O velho idiota gordo se forçou sobre ela.
A última vez que papai a viu, ela estava ensanguentada, machucada e tremendo muito; ela teve que ser desamarrada e carregada para fora do quarto dele. Meu peito apertou com aquela memória nojenta e minha compostura caiu por uma fração. Nunca quis tanto matar meu pai quanto nos momentos em que ele considerava torturar minha mãe uma forma de entretenimento. Minha mãe era minha fraqueza. Ela não merecia esse destino fodido nem aquele velho bastardo de seu marido.
Nenhuma mulher merecia essa merda.
E ainda não a salvei. Meus olhos baixaram para minha esposa em meus braços.
Eu salvaria este, mesmo que tivesse que morrer no processo.

Capítulo Trinta e oito

MARINHEIRO



EU acordei, e a primeira coisa que vi foi o mar azul claro com um grande pássaro Kiskadee, sentado confiantemente sozinho no topo de um galho. A dramática faixa branca em seu rosto negro fez dele um dos pássaros únicos na costa colombiana.
Lua de mel . Então, lentamente, os eventos do último dia vieram correndo. O casamento. Nossa viagem para as Ilhas Rosario. Colômbia. Nossa lua de mel.
Chegamos ontem à noite para a ilha na costa colombiana que está na minha lista de desejos há muito tempo. Imagine que Raphael escolheria isso para o nosso destino. Eu adorei pra caramba. Gabriel estava com Aurora, Alexei e Willow. Ficariam com ele até o dia marcado para nosso retorno.
O sol brilhava no quarto, o ar úmido e tropical era denso. Inspirei e expirei enquanto ouvia o farfalhar das árvores, ondas e o chilrear dos pássaros.
O lugar ao meu lado estava vazio e me sentei para encontrar Raphael sentado ao pé da cama.
"Bom dia."
Alisando meu cabelo, eu penteei meus dedos por ele. "Manhã." Ele me entregou uma xícara de café e eu a peguei. "Obrigado."
"Você dormiu bem?"
Calor correu para minhas bochechas. Ele riu. "Marinheiro, eu provei cada centímetro do seu corpo ontem à noite, e você vai corar quando eu perguntar como você dormiu?"
Revirei os olhos. "Multar. Eu dormi muito bem.
Ele sorriu, um sorriso de auto-satisfação.
“Quer dar um mergulho?”
Meus olhos piscaram para a janela. “As praias estão lotadas aqui?”
Ele balançou sua cabeça. “Seremos apenas nós.”
"OK."

A praia de areia branca estava vazia. O som das ondas batendo suavemente contra a costa viajava com a brisa. O sol era bom contra a minha pele. Foi a primeira vez que me senti completamente em paz desde a morte de Anya.
Raphael descansou ao meu lado. Seus óculos de aviador sombreando seus olhos e suas tatuagens à mostra. Algo em meu peito vibrou, como as asas frágeis de borboletas e sentimentos florescendo.

Ele ficava bem em seu calção de banho branco. Sua pele parecia mais escura e meus dedos se estenderam para traçar suas tatuagens. Eu adorava tocá-lo. Tracei sua pele quente, minha pele em contraste com a dele.
“Reina,” ele murmurou, sem se mexer. “Se você continuar me tocando assim, vamos acabar nus.”
Meus lábios se curvaram em um sorriso. "Isso não é uma coisa tão ruim."
"Venha aqui." Ele me puxou e eu deitei minha cabeça em seu peito, fechando os olhos e colocando meu rosto no sol enquanto ouvia seu forte batimento cardíaco.
Eu sorri sonhadoramente, aproveitando o calor do sol e dele contra a minha pele.
“Este lugar é o paraíso”, murmurei, ouvindo as ondas e o farfalhar das folhas.
"Não, você é o paraíso." Eu sorri contra seu peito, inalando seu perfume profundamente em meus pulmões. “Você está sorrindo.”
Eu levantei minha cabeça. "Como você sabia?"
Ele tirou os óculos escuros e no momento em que seus olhos azuis se chocaram com os meus, de repente senti falta de oxigênio.
“Você brilha quando está feliz.” Eu coloquei minha cabeça para trás em seu peito e fechei os olhos.
Eu zombei suavemente. “Talvez eu brilhe quando estou brava.”
Seu peito balançou sob minha cabeça e eu rolei para poder ver seu rosto. Ele estava rindo, seus olhos brilhando com diversão.
“Rafael?”
"Hmmm."
“Você vai passar protetor solar em mim?” Eu perguntei, tirando o protetor solar da pequena bolsa de praia antes de entregá-lo a ele.
Eu precisava de suas mãos em mim. Eu precisava dele em cima de mim.
Ele estendeu a mão para minha bochecha. Seus dedos ásperos correram pela minha bochecha. Seus olhos se suavizaram, desejo à espreita em seu olhar, enquanto seu polegar roçava a borda do meu lábio inferior.
“Sem sexo até você se sentir melhor.”
"Eu me sinto melhor. Eu prometo."
Virei de barriga para baixo e, depois de um segundo, ouvi o frasco de protetor solar apertando e fechei os olhos, sorrindo alegremente contra a toalha. Ele montou na minha bunda, esfregando as mãos, então senti suas palmas ásperas deslizarem pelas minhas costas. Ele desabotoou a parte de cima do meu biquíni e carregou seu movimento até meus ombros.
“Gosto desse biquíni em você, Reina.” Raphael nunca parou seus movimentos, esfregando a loção sobre minha pele. “Embora eu goste ainda mais de você sem ele.”
Virei a cabeça para o lado e olhei para ele por cima do ombro. “Poderíamos tirá-lo,” sugeri usando minha voz mais sedutora.
Sua mão desceu, para baixo e para baixo, até que sua palma esfregou minha bunda seminu na parte de baixo do biquíni. Enquanto o Raphael optou por um calção de banho branco, eu optei por um biquíni preto. Diferenças marcantes entre nós. No entanto, apesar de todas as nossas diferenças marcantes, nós dois nos complementamos.

— Você ligou para Gabriel? Rafael perguntou. Logo quando estávamos nos preparando para ir para a praia mais cedo, o Raphael recebeu uma ligação de negócios que tinha que atender então aproveitei e liguei para a Aurora para falar com o Gabriel.
"Eu fiz. Aurora, Alexei e ele estavam a caminho da praia. Surpreendentemente, ele gosta de Alexei," comentei.
"Ele é um cara simpático", retorquiu.
Eu levantei em meu cotovelo e torci meu corpo para que eu pudesse vê-lo melhor.
"Cara simpático?"
"Ok, ele está um pouco tenso. Mas ele é um bom homem."
Eu acreditei nele. "E a sua ligação?" Perguntei.
Sua expressão nunca mudou, mas ele ficou tenso. Apenas uma cintilação, mas era inconfundível. "Algo está errado?" Não pude deixar de questionar.
"Não, está tudo bem."
Não foi. Eu apostaria minha vida nisso. Ele se afastou e eu me virei, então trouxe meus joelhos para o meu peito.
"Raphael, se algo estiver errado, eu quero saber," eu disse a ele.
"É uma questão de negócios", assegurou. "Nada para você se preocupar."
OK.
Nossos olhares se encontraram, neste exato momento, quase parecia que éramos os únicos neste universo. Sem perigo ou contratos distorcidos pairando sobre nossas cabeças.
Deixei escapar um suspiro pesado.
"Qual é o problema, Reina?" Raphael segurou meu rosto. "Diga-me o que está em sua mente. O que está preocupando você?
"Como isso termina?" Eu deixei escapar. "Meu pai. Santiago Tijuana. O contrato deles. Nenhum deles vai simplesmente parar, eu sei disso.
Ele segurou meu rosto. "Não se preocupe com isso, Reina. Vou derrubar os dois.
"Eu estava tão perto de derrubar meu pai," murmurei. "Tão perto, e aquela fiança foi definida. Eu sei que foi o pai quem puxou as cordas.
Mulher inteligente. Não me surpreendeu que ela soubesse.
"Há quanto tempo você sabe?" ele questionou. Ele podia ver demais. Provavelmente sabia demais também. "Há quanto tempo você sabe que seu pai fez negócios paralelos com criminosos?"
Engoli em seco. "Desde-" Era tão difícil falar sobre Anya. Tão fodidamente difícil pensar naquela noite em Miami quando entramos na casa de Lombardo Santos, como cordeiros indo para o matadouro. "Desde que Anya foi ver seu pai," eu admiti suavemente. "Eu nunca vou entender por que ela concordou com isso, mas ela disse que papai exigia. Se não."
Um suor frio surgiu sob minha pele. Assim como sempre acontecia quando eu pensava naquela noite. Estávamos no meio do paraíso e eu mal conseguia respirar. Não havia oxigênio suficiente aqui.
"Respire", ele exigiu. Segurei seus braços. Meus ouvidos zumbiam. Meus pulmões se fecharam. "Reina, respire."
Eu inalei profundamente e ainda não foi o suficiente. O pânico rasgou meu peito. Eu estava sufocando.

A água fria atingiu minha pele. E foi só então que meus pulmões se abriram. A pressão diminuiu em meus pulmões e o ar finalmente entrou em minha corrente sanguínea.
A névoa se dissipou em minha cabeça e enterrei minha cabeça no peito quente de Raphael. Ondas subiam e desciam contra nossos corpos, lavando meu medo.
Ele me manteve pressionada contra seu corpo quente, e foi só agora que percebi o quanto eu tremia. Eu o segurei como se ele fosse minha vida inteira. Eu temia que ele já pudesse ter se tornado uma grande parte da minha vida.
"Melhorar?" Rafael perguntou. Ele foi meu bote salva-vidas na tempestade.
Eu balancei a cabeça, arrastando outra respiração profunda em meus pulmões. O alívio foi forte. Muito pesado.
"Sim, obrigado."
Descansei meu rosto em seu pescoço e envolvi minhas pernas em sua cintura, enquanto ele passava a mão pelo meu cabelo. Uma e outra vez. O ato foi reconfortante, pacífico.
Eu inalei uma respiração constante. Meu batimento cardíaco desacelerou. O vento varreu meu cabelo. E o tempo todo, meus lábios roçaram seu pescoço.
Ele se sentiu tão bem. Seu corpo era forte contra o meu, pele com pele. Meus dedos brincaram com as pontas de seu cabelo escuro.
“Um dia você vai ter que me contar o que aconteceu,” ele disse suavemente. Algo escuro retumbou sob sua pele, uma pitada de veemência aparecendo. Meu corpo confiava nele. Meu coração confiava nele. Mas era minha mente que estava com medo.
Eu nunca tinha contado a ninguém. Nem Anya. Era o nosso segredo. Nossa vergonha. Às vezes eu gostaria de ter contado a alguém, para que eles pudessem salvar minha irmã. Então ela teria parado de se sacrificar por mim. Mas ela me fez jurar.
"Um dia." Minhas palavras foram silenciosas. Macio. Promissor. "Você vai me beijar agora?"
O olhar de Raphael caiu para os meus lábios, uma fome escura neles. Possessivo. Profundo. Escuro. Consumindo.
Inclinando-me, eu trouxe meus lábios aos dele, parando a respiração. Minha língua varreu seu lábio inferior, em seguida, deu um puxão nele. Calor pulsou e se espalhou por mim como fogo, minha boceta latejando com a necessidade. Para ele.
Então eu mordi seu lábio inferior, enquanto meus dedos agarravam seu cabelo. Um gemido baixo retumbou em seu peito. Até achei isso sexy quando se tratava dele.
“Leve-me de volta para a cama,” murmurei enquanto lambia seus lábios novamente. Necessidade pura e não adulterada nadou em minhas veias.
Com seu passo forte, ele avançou pelas ondas até a praia e o tempo todo minha boca nunca deixou sua pele. Não havia sutileza no meu beijo, mas eu não conseguia parar de beijá-lo. Provando-o.
Não estávamos mais na praia. Eu não tinha ideia de quanto tempo demorava para voltar para nossa casinha ou para o banheiro. Eu deslizei para fora de seu corpo, meus pés tocando o azulejo frio. Nós descartamos nossas roupas de banho ansiosamente.
Coloquei minhas mãos contra seu peito, seu calor penetrando em mim. Meus dedos traçaram as tatuagens em seu peito e seu abdômen duro como pedra. Com cada centímetro mais perto de seus pelos pubianos, meu coração trovejou mais forte e meu pulso acelerou. Ele tinha me levado várias vezes agora, e ainda não era o suficiente.

Fiquei na ponta dos pés e alcancei seus lábios. Demorei um pouco, sua forma repentinamente imóvel. Como se esperasse por algo. Para *mim* . Encurtei a distância e soltei seu monstro faminto. Ele me beijou com tanta paixão que não consegui manter os olhos abertos e todo pensamento me abandonou.
Nosso beijo se tornou frenético. Como se estivéssemos famintos por anos por um toque humano. Quebramos a represa e deixamos um desejo desequilibrado em seu rastro. Minhas mãos foram para seu cabelo, puxando-o para mais perto. Eu precisava dele mais perto, sua pele na minha.
“Raphael, por favor,” eu choraminguei.
Suas mãos agarraram minha bunda e me levantaram, minhas pernas em volta de sua cintura.
Ele mordeu meu lábio inferior, gentilmente, mas o suficiente para arder e eu gemi em sua boca. Eu podia sentir seu desejo queimando e colidindo com o meu. De alguma forma, nos encontramos no banheiro, minhas costas pressionadas contra o azulejo frio, esfriando minha pele queimada.
Eu abri meus olhos para encontrar seus olhos em mim, me bebendo. O olhar azul escuro brilhava com um inferno em suas profundezas.
Eu deslizei por seu corpo e ele abriu meu top de banho e o jogou para o lado. Seus dedos percorreram meu corpo, causando arrepios em cada centímetro do meu corpo. Sua palma áspera contra a minha pele macia causou arrepios na minha espinha. Seus dedos engancharam na minha calcinha e ele se abaixou de joelhos, deslizando-os pelas minhas pernas.
Um silvo de apreciação deixou seus lábios. Minhas pernas tremiam e teriam falhado se seus braços fortes não estivessem me segurando. Ele abriu minhas pernas, seu olhar queimando buracos na minha pele e causando uma dor pulsante entre minhas coxas. Meu sexo latejava, a evidência da minha excitação escorrendo pela parte interna da minha coxa. No momento em que sua boca se conectou com a minha boceta, um gemido alto ecoou pelo banheiro, vibrando contra o azulejo.
Ele levantou uma das minhas pernas e a colocou sobre seu ombro, sua boca nunca deixando a parte mais íntima de mim.
“Mmmmm.” O barulho dele vibrou através do meu núcleo e meus dedos se enredaram em seu cabelo escuro.
“Rafael. Ai, meu Deus, Rafael. Ele me beijou de boca aberta, enfiando a língua dentro da minha entrada. "Porra."
Eu me curvei, minhas costas arqueando na parede de azulejos. A sensação era demais. Insuficiente. Seus dedos empurraram dentro de mim. Sua língua percorreu minhas pastas molhadas, enviando uma série de arrepios através de mim.
Estou morrendo. O melhor tipo de morte.
Ele chupou e lambeu minha parte mais íntima implacavelmente. Cada fibra de mim tremia de prazer. Estava bem ali, ao meu alcance. Ele estava me tocando.
“Observe-me, Reina,” ele ordenou, sua voz rouca.
Abri minhas pálpebras, encontrando seu olhar enquanto os músculos de sua mandíbula se contraíam enquanto ele comia minha boceta. Ele mordeu meu clitóris e eu saltei da

parede, arqueando em sua boca. Sua mão se moveu para o meu estômago, segurando-me ainda, e minhas mãos agarraram sua cabeça.
"Oh, oh, oh," eu ofeguei, suas voltas nunca diminuindo. Ele beliscou meu clitóris novamente e o orgasmo rasgou através de mim como uma represa aberta. Sua língua não parava, ele chupava e lambia, tomando até a última gota do meu orgasmo. Minhas pernas tremiam e meus ouvidos zumbiam de intenso prazer.
Assim que voltei à Terra, Raphael voltou ao meu foco. Seus olhos ardiam de fome, mas ele não fez nenhum movimento para se despir, ainda vestindo sua sunga.
Ele se levantou, com uma das mãos ainda no meu quadril, enquanto com as costas da outra mão limpava a boca. Nossos olhos se encontraram, nossa respiração sincronizada, nenhum de nós desviou o olhar. Eu queria dar a ele o mesmo tipo de prazer. Ele era dono de tudo meu, eu queria possuir tudo dele.
A adrenalina disparou em minhas veias e meus olhos se fixaram em seus ombros volumosos e toda a tinta marcando sua pele dourada. Seu corpo me tirou o fôlego. A visão de seu peito musculoso e largo, espalhado com cabelos escuros e uma bela pele bronzeada dourada me deu água na boca. Peguei seu calção de banho branco e empurrei-o para baixo.
Seu estômago estava duro como pedra, o abdômen definido fazendo minhas coxas pulsarem de dor. Seu grande pênis pendia pesado e grosso entre suas pernas. Até agora, tudo foi apressado, mas agora eu absorvi tudo, bebendo dele. Veias grossas corriam por seu comprimento rígido.
Ele era uma visão gloriosa de se ver, todo nu e meu. Ele ficou parado, com uma mão no meu quadril, a outra ao seu lado enquanto meus olhos o absorviam.
Eu pressionei minha palma contra seu peito, seu coração trovejando sob meu toque.
"Você é tão linda," eu sussurrei, meus olhos caindo ainda mais.
Pré-sêmen escorria do final de seu pênis e minha mão envolveu seu eixo grosso, esfregando seu pré-sêmen com o polegar. Uma inspiração aguda deixou seus lábios e meus olhos se ergueram para seu olhar azul.
Meu peito subia e descia, lutando por ar. Esta necessidade desesperada por ele, o gosto dele seria a minha morte. No entanto, recusei-me a ser razoável. Eu não poderia viver um único dia sem prová-lo.
Ele era minha própria marca de droga. E assim como uma droga, eu teria que quebrar esse vício para ele. Eventualmente. Meu coração disparou dentro do meu peito.
Alcançando seus lábios, eu o beijei suavemente. Seria o beijo que eu lembraria para sempre. O beijo que acabaria partindo meu coração, porque ficaria gravado em minha mente.
Sua mão enrolou em volta da minha cintura, seu corpo duro pressionando contra o meu.
"Você é minha," ele murmurou, possessividade vibrando em sua voz. "Desde o momento em que te vi, Reina."
Tum, tum, tum. Lá vai meu coração.
O chuveiro ainda estava ligado e qualquer contenção que ele tinha sobre si mesmo nos últimos minutos quebrou. Ele fechou o espaço entre nossos corpos. Sua boca ardia contra a minha, acendendo um fogo em todo o meu corpo novamente.

Meus dedos famintos percorriam todo seu corpo, precisando sentir cada centímetro dele sob meus dedos. Fiquei na ponta dos pés, aprofundando nosso beijo ardente, gemendo em sua boca.
Ele pegou meus pulsos e os prendeu acima da minha cabeça. Com a outra mão ele pegou meu queixo entre os dedos e desacelerou nosso beijo. Nós dois estávamos escorregadios por causa da água, mas nada disso foi registrado. Apenas seu corpo pressionado contra o meu, sua boca se movendo contra a minha, ajustando o ângulo do nosso beijo.

Capítulo Trinta e nove

RAFAEL



EUengoli o gemido de Sailor, nossas línguas deslizando uma contra a outra.
Meus dedos arrastaram suas costelas delgadas até a curva perfeita de seu seio, então rocei seu mamilo com meu polegar. Seus olhos azuis encontraram os meus e nossos olhares se mantiveram enquanto meu pau empurrava em sua entrada quente. Um arrepio percorreu minha espinha ao sentir sua boceta apertada segurando meu pau. Era o céu e o inferno ao mesmo tempo.
Eu balancei meus quadris lentamente, inclinando meus quadris para aumentar seu prazer. Ela engasgou, suas bochechas pálidas ficando vermelhas. Alcançando entre nós, deslizei meus dedos sobre seu clitóris e ela estremeceu. Empurrei meus quadris mais rápido e outro suspiro saiu de seus lábios.
Eu levantei sua perna e enganchei no meu quadril, mudando o ângulo do meu impulso e deslizando mais fundo nela. Ela jogou a cabeça para trás, expondo o pescoço pálido e elegante. Ela choramingou, então gemeu. Empurrando para dentro e para fora, mais forte e mais rápido, sua respiração aumentou. Seu olhar procurou o meu novamente, segurando-o enquanto eu afundava nela, enchendo-a ao máximo.
Mantendo meus golpes controlados, eu empurrei nela de novo e de novo, saboreando suas paredes apertadas apertando meu pau.
“Raphael,” ela engasgou.
"Isso mesmo, Reina," eu resmunguei. Eu podia senti-la alcançando seu pico, seu corpo trêmulo era o melhor prêmio que um demônio poderia conseguir. “Me dê tudo de si. Grite meu nome."
E ela fez. Eu a fodi duro e profundo. Fechei meus lábios sobre sua pele macia em sua garganta e mordi. Eu queria marcá-la. Reivindique-a.
Ela ficou tensa e então estremeceu com força. Eu cantarolei minha aprovação antes de mergulhar nela. De novo e de novo, meu ritmo aumentou mais rápido. Meu pau estremeceu, sua boceta apertando mais forte em volta do meu pau e eu empurrei mais fundo. Eu beijei sua boca e deslizei minha língua para dentro, engolindo outro gemido enquanto ela gozava ao meu redor e me levando direto ao limite.
Uma última estocada e eu joguei meu esperma dentro dela com um tremor violento.
“Mi reina,” murmurei enquanto enterrava meu rosto em seu pescoço, ambas respirando com dificuldade. “Finalmente te encontrei.”

Capítulo Quarenta

MARINHEIRO



OOk, no que diz respeito à lua de mel, não foi ruim.
Foi incrível.
Mas no momento em que voltamos para sua ilha, senti as grades invisíveis me cercando. Quando o helicóptero pousou na ilha, Caine e Gabriel já estavam lá nos esperando. No momento em que saí dela, Gabriel correu em minha direção com Bruno em seus calcanhares.
Um grande sorriso se espalhou em meu rosto e eu peguei Gabriel quando ele se jogou em meus braços.
"Ei amigo." Eu o peguei e dei um aperto forte. "Senti a sua falta."
Ele riu. “Faz apenas dois dias, mãe.”
Eu ri. “Eu sei, mas foram dois longos dias.”
"Isso não é um bom presságio para o noivo", comentou Caine em tom de provocação.
“Ele não se apresentou?”
Revirei os olhos, ignorando seu comentário, embora minhas bochechas esquentassem. Raphael mais do que realizado. Eu senti isso em cada doce dor em meus músculos e juro que senti como se estivesse andando de maneira estranha.
“Adivinha, mãe?” Gabriel perguntou entusiasmado, seus olhos correndo entre Raphael e eu.
"O que?" Nós dois respondemos ao mesmo tempo. Os lábios de Raphael se curvaram com a excitação de Gabriel.
“Eu me pareço com Raphael,” Gabriel anunciou.
Meu coração ficou gelado e eu pisquei meus olhos, antes de lentamente levá-los para Raphael. Ele parecia desconcertado com o comentário de Gabriel também.
Eu limpei minha garganta. "O que você quer dizer?" Eu mal consegui pronunciar as palavras.
“Eu vi fotos de Raphael e sua mãe”, explicou ele.
Meus olhos dispararam para o meu marido. "Fotos?'
Ele encolheu os ombros. “Tenho algumas fotos de família na biblioteca.”
Meus molares rangeram juntos. Ele achava que Gabriel não exploraria a casa?
“Como é que eu pareço com você e não com a mãe?” Gabriel perguntou curioso, alheio à tensão.
Os olhos de Raphael se fixaram em mim, o significado não dito neles claro. Era hora de contar a Gabriel. Exceto, eu não queria. Eu queria manter toda a história imunda longe dele.

"Vamos caminhar até a praia, certo?" Rafael sugeriu. Balancei a cabeça, mas meu marido era um homem determinado. "Sim."
"Você deveria ter encomendado desde o início, em vez de fazer isso soar como uma opção", murmurei baixinho.
"Reina, por aqui", ele demorou.
Suspirei. “Eu não estou vestida para a praia,” eu tentei debilmente. “Nem você.”
Foi uma desculpa estúpida. Ele usava jeans que caíam nos quadris e uma camiseta preta, fazendo-o parecer um demônio bonito, enquanto eu usava um vestido de verão amarelo simples que descia até minhas panturrilhas. Eu teria preferido usar um minivestido curto, mas Raphael resmungou por mostrar muita perna e então me entregou este vestido longo.
“Ninguém vê essas *lindas piernas* ”, ele murmurou, chamando minhas pernas de lindas em espanhol. “Eles são todos meus.”
Parecia um ponto discutível discutir com ele. Além disso, havia algo tão quente sobre o tom possessivo de sua voz. Então joguei minha emancipação pela janela e cobri minhas pernas. Mas agora, eu me arrependi um pouco.
Olhei para o meu vestido longo. Foda-se!
Agarrando o tecido com os dedos, levantei o vestido e dei um nó, deixando-o mais curto. Ele desceu para os meus joelhos agora. Sorrindo como um tolo, levantei minha cabeça e encontrei o olhar de Raphael. Diversão espreitava naqueles olhos, em vez de raiva como eu esperava.
Qualquer que seja.
Começamos a caminhar por um caminho largo, contornando uma entrada que abrigava veículos luxuosos. Jeep preto, Ferrari preta, Lamborghini preta.
Sim, o diabo amava o preto.
Pena que a elegante mansão era feita de mármore branco. Mármore preto combinaria muito melhor com Diablo. O gramado verde perfeitamente cuidado arruinou a imagem também.
Mas as torres de observação que cercavam a casa e dominavam cada canto da ilha se encaixavam perfeitamente na imagem da gaiola dourada.
Gabriel e Bruno correram à nossa frente, indiferentes à tensão e aos fantasmas que espreitavam entre Raphael e eu. Nossos fantasmas unidos deram a vida a Gabriel.
“Ele não está pronto para ouvir isso.” Eu finalmente quebrei o silêncio. Lágrimas de raiva impotente arderam nos cantos dos meus olhos. “Não posso contar a ele.”
"Temos que." Ele me puxou para o calor de seu corpo, seu olhar encapuzado oferecendo conforto e luxúria. Eu aceitaria a luxúria, mas aceitar o conforto oferecido era muito mais assustador. “Não temos que contar tudo a ele.”
"Tudo?" Engoli. Nunca entramos nos detalhes horríveis de como Gabriel surgiu. "O que você quer dizer?"
“Quero dizer, podemos apenas dizer que você o adotou quando sua irmã faleceu. Se ele perguntar sobre o pai, diremos que ele morreu e que fez sentido você o acolher.
"E quando ele pergunta sobre você?" eu murmurei.
— Diga a ele que não me conhecia.
Respirei fundo e depois expirei lentamente. "Isso pode funcionar."

"Ele vai." Ele parecia certo. “As crianças são resilientes. É melhor ele aprender agora do que quando tiver dezesseis anos e os hormônios da adolescência estiverem em alta.
“Falando por experiência?” Eu questionei, olhando de soslaio para ele.
Ele riu. “Ter ataques de arremesso não era um luxo que me era permitido.”
“Idem,” eu murmurei.
A risada de Gabriel interrompeu e foi um som bem-vindo.
“Devemos ir nadar,” Gabriel sugeriu, assim que pisamos na areia. Tirei os sapatos e enterrei os pés descalços na areia quente.
“Hoje não, amigo”, respondeu Raphael. “Sua mãe e eu queremos falar com você.”
Meu coração batia contra minhas costelas. Era do meu filho que estávamos falando. Eu não queria ver sombras de dúvida em seus olhos. Nunca quis que ele soubesse dos fantasmas que me assombravam. Eu nunca quis que ele experimentasse nada do que Anya e eu passamos.
Os olhos de Gabriel dispararam entre Raphael e eu curiosamente. "OK."
Dobrando meu vestido debaixo de mim, sentei-me na areia e acariciei um lugar ao meu lado. “Aqui, sente-se ao meu lado.”
Bruno pulou no meu colo e Gabriel abaixou ao meu lado, enquanto Raphael ficou do outro lado.
Meus olhos piscaram para o meu marido sobre a cabeça de Gabriel. Um aceno de cabeça e eu exalei uma respiração profunda.
“Tenho que te contar uma coisa, Gab,” comecei baixinho. “Mas eu quero que você saiba que eu te amo. Eu te amei desde o momento em que a enfermeira colocou você em meus braços.”
Gabriel sorriu. “Eu sei, mãe. Eu também te amo."
Hesitação deslizou por minhas veias. Eu gostaria que houvesse um manual com instruções sobre como criar uma criança. Desde o momento em que segurei Gabriel, fui por instinto. Ter esperança. Amor.
Engoli em seco, fiz uma oração silenciosa e as palavras saíram de meus lábios. “Lembre-se de todas as histórias sobre minha irmã. Qualquer um?
Gabriel assentiu. “Sim, minha tia Anya.”
Eu mordi meu lábio inferior. “Ela não é sua tia.” Gabriel me deu um olhar confuso e meus olhos arderam. “Ela é sua mãe.”
Uma onda bateu contra a costa. Um som normalmente suave parecia mais um crescendo dissonante, deixando meus dentes tensos. Prendi a respiração, esperando.
"O-o quê?" A voz de Gabriel mal era um sussurro. Eu odiava ver meu filho chateado. Porra odiava isso.
“Minha irmã era tudo para mim,” eu comecei suavemente, puxando-o em meus braços. “Tive muita sorte em tê-la. Sempre que eu estava com medo, ela estava sempre lá para mim.” Meu nariz formigava e meus olhos ardiam. A dor de perdê-la nunca foi totalmente curada. “Eu a amava muito. Então ela engravidou do pai de Raphael com você. É por isso que você se parece com ele.
“Meu pai também não me queria?” A voz de Gabriel era pequena.
A mão de Raphael pousou no ombro de Gabriel. “Ele fez, mas ele não era um cara legal. Sua mãe, Sailor, ela o manteve seguro.

Achei que não estava fazendo um bom trabalho aqui. “Sua mãe e eu fizemos planos. Queríamos nos mudar para algum lugar no sul, ter uma casinha e criar você juntos. Nenhum de nós jamais pensou que ela morreria. Então eu tomei você como meu. Tive medo de que... Que a família Santos ouvisse falar de você. Mas não era a coisa certa a dizer. “Eu não sei, querida. Acho que só estava com medo. Tia Aurora e seus irmãos, junto com tia Willow, me ajudaram. Um piscar de olhos e os anos se passaram.”
Seguiu-se o silêncio. Meu coração doía. Para ele. Para Anya. Por todas as coisas que deram errado. Mas tudo isso nos trouxe até aqui. Deu-nos um menino precioso.
Gabriel olhou para Raphael. “Você é meu irmão?”
Rafael assentiu. “Somos irmãos.”
Os olhos de Gabriel voltaram para mim e eu assenti.
“Ela te amava tanto, Gab,” eu murmurei, as emoções grossas em minha voz. "E eu também. Todos nós."
Os olhos do meu filho brilharam, mas ele não chorou. Nossos olhares se encontraram e ele enterrou o rosto no meu peito. “Eu também te amo, mãe.”
Acontece que meu marido estava absolutamente certo.

Capítulo Quarenta e um

MARINHEIRO



Tdois dias confinado nesta casa. Nesta ilha. Este mundo era uma gaiola em forma de paraíso e cercada por um oceano azul sonhador.
Eu estava pronto para gritar. Exceto que eu já tinha feito isso, nos homens de Raphael. Muito bem isso me fez. Eu não poderia perder minha merda com Gabriel por perto. Ele gostava do Raphael e depois da nossa conversinha na praia, passou a amá-lo ainda mais. Se isso fosse possível.
Eu me senti como um animal enjaulado. Ansiedade e tensão ferviam sob minha pele. Eu precisava gastar um pouco dessa energia e essa ilha não era grande o suficiente. Eu precisava de cem milhas, não de vinte milhas entre Raphael e eu neste momento.
Tentei deixar a ilha para fazer compras, mas me disseram que não. Quando Gabriel e eu queríamos ir ao zoológico de Miami, fomos parados e disseram que não era um bom momento.
Liguei para meu chefe, planejando cobrir a história editorial, mas antes que eu pudesse dizer cinco palavras, a ligação foi interrompida e o sinal desligado.
Foi então que eu perdi minha merda. A raiva vibrou em minhas veias enquanto eu invadia a grande mansão e ia direto para o escritório de Raphael. Minhas mãos tremiam de raiva e eu marchei direto para a grande mesa de mogno atrás dele, como o diabo governando seu inferno.
Eu bati minhas palmas contra a mesa de madeira. Ele usava uma camisa social branca, acentuando seus bíceps e dando dicas para as tatuagens que eu conhecia tão bem. Ele me observou com um olhar sombrio e semicerrado, Diablo governando seu reino, enquanto meu coração disparava com adrenalina e raiva.
“Reina-”
"Você não me reina, porra," eu assobiei. "Eu sou seu maldito prisioneiro ou o quê?"
"Você é minha esposa."
“Foda-se a merda da esposa,” eu rosnei. “Aparentemente, uma esposa também pode ser uma sentença perpétua. Eu sou seu maldito prisioneiro?
A animosidade pesava no ar, dançando entre nós como veneno.
"Marinheiro." Uma palavra, dita em tom suave, mas sublinhada com um leve cerrar de dentes. Eu não prestei atenção ao aviso.
“Rafael.”
Meu marido deu um aceno conciso para os homens em seu quarto. Eu nem sequer olhei para trás. Tudo o que ouvi foi o arrastar de pés, seus homens limpando a sala.
“O que te aborreceu?”
Esse cara não poderia ser real. Ou ele era estúpido ou tentou me irritar de propósito.

“ *Você* me chateou. E seus homens não me deixam sair dessa porra de prisão.
“Isto não é uma prisão.” Ele se recostou em sua cadeira, afrouxando seu único botão e meus olhos piscaram para seu peito de bronze. Se eu pudesse arrancar meus olhos, eu o faria, porque apenas um vislumbre e eu tive que lutar contra um arrepio passando por mim.
Lençóis despenteados. Seus gemidos. Meus gemidos. Seu corpo cobrindo o meu, empurrando dentro de mim.
Ótimo, agora eu estava todo quente e incomodado.
Este homem me deixou hiperconsciente de cada respiração sua. Bastardo do caralho.
"É", eu disse, meu tom ligeiramente ofegante. “É uma prisão se eu não puder sair quando eu quiser.”
“Não é uma boa hora para sair.” Era isso. Nenhuma explicação. Nada.
Eu deveria apenas aceitar.
"Por que?" Nenhuma resposta e isso alimentou minha raiva ainda mais. Raiva aqueceu minhas bochechas, batidas nervosas em meu coração que fizeram meu sangue fluir com pura frustração. Eu não queria ser uma mulher fraca, nada além de massa de vidraceiro para ele.
“Por que, Santos?” Eu gritei.
Ele se levantou da cadeira e deu a volta na mesa, sua grande mão em volta do meu pulso em uma fração de segundo. Ele me virou e me curvou sobre sua mesa.
Tentei lutar contra ele, mas foi infrutífero. Seu peito pressionou contra minhas costas, minha respiração encheu a sala e para meu horror, eu estava excitada, o que me irritou ainda mais.
“Santos era meu pai.” Sua boca roçou minha orelha e seu hálito quente aqueceu minha pele. “Sou Rafael. Seu marido. Seu amado. Seu carinho. Faça sua escolha."
“Meu diablo,” eu ofeguei e senti seu corpo tenso contra mim. Maldito seja ele e essa sensação lânguida que puxava meus músculos.
Ele pressionou seus lábios contra minha orelha, enquanto sua outra mão veio em volta da minha cintura. “ *Seu* diabo.”
Jesus Cristo. O que estava acontecendo comigo? Eu estava excitado como nunca antes.
A confusão lutou dentro de mim, e quando sua boca beliscou meu pescoço, um tremor visível rolou pelo meu corpo. Ele inalou e então fez um som baixo de satisfação. A vibração do som vibrava entre minhas pernas, tornando-me dolorosamente consciente de cada centímetro dele.
"Mi reina," ele murmurou enquanto apertava minha cintura com mais força. Ele pressionou sua frente nas minhas costas, nossos corpos estavam alinhados um com o outro, e sua ereção pressionada contra a curva da minha bunda.
Faíscas se acenderam sob minha pele, fervendo o sangue em minhas veias e achei difícil respirar. Meu coração batia tão forte, no ritmo do latejar entre minhas pernas. Em antecipação.
Maldito seja, eu o queria. Agora.
Meu corpo foi contra a minha ordem explícita e se moveu, minha bunda apertando contra ele.

"Não comece algo que você não vai terminar, Reina," ele rangeu e eu poderia ter gozado apenas com o som de sua voz e a contenção que eu senti vibrando através de cada músculo dele.
Eu me virei e encontrei seu olhar. *Azul* . Diabólico.
“Eu pretendo terminar,” eu disse asperamente. “Você quer terminar?”
Minha respiração era difícil, meu coração batia tão forte em meu peito que tornava difícil respirar. Ou pense. Tudo o que eu sentia era o desejo dele se acumulando entre minhas pernas e exigindo ser aliviado. Fiquei tão perto dele que seus joelhos estavam praticamente roçando minha pele.
Encurtei a distância entre nós e insisti para que ele desse um passo para trás. Um passo. Dois passos. E suas pernas estavam pressionadas contra o sofá. Como o verdadeiro diabo que era, ele se sentou, com os joelhos bem abertos, me dando as boas-vindas.
Então eu pisei entre eles.
Cada centímetro do meu corpo queimava, só para ele. Minha pele formigou, alternando entre queimação e arrepios. Deve ser assim que o vício para o diabo parece - tão bom, mas tão ruim para você. E ainda me recusei a parar.
Meu corpo gritou por ele, cada célula em mim exigindo que eu conseguisse meu alívio. Talvez eu tenha esperado demais, anos sem sentir nada desabar. Ou talvez eu estivesse esperando por esse homem e meu corpo o reconhecesse antes de minha mente. Eu só sabia que precisava dele, todas as consequências que se danem. Este homem, meu marido, estava acendendo.
O gosto dele se tornou minha necessidade.
Meus lábios se separaram e os olhos de Raphael baixaram para eles, o fogo neles combinando com o que queimava dentro de mim.
Ele não se mexeu. Ele ficou sentado lá, esperando, suas mãos aparentemente relaxadas, mas havia tanta intensidade saindo dele. Como se ele quisesse me dar a escolha. Mas não havia nenhum, porque eu estava com medo de queimar como uma vela sem ele. Eu queria que seu toque continuasse queimando.
Ele disse que queria *tudo de mim* - ter meu corpo e minha alma - mas então o Diabo exigiria uma alma, não é? Só que parte de mim queria dormir e acordar com o corpo dele junto ao meu.
Eu queria dar tudo de mim e superar as correntes invisíveis que me prendiam.
Peguei a bainha do meu vestido e o puxei pela cabeça, deixando-o cair silenciosamente no tapete. Meus mamilos apertaram, formigando de expectativa. O calor pulsava entre minhas coxas, querendo senti-lo ali.
Meu sutiã e calcinha seguiram, e o tempo todo ele me observou com aquele olhar de pálpebras pesadas.
Minha pele queimou enquanto eu estava ali, nua e sem fôlego.
Ele se inclinou para frente, levantou meu seio até sua boca e mordeu. Duro.
eu gritei. “Isso é por invadir meu escritório.” Então ele lambeu o ferrão e chupou, puxando-o suavemente e minha cabeça caiu para trás com um gemido.
Ele me segurou entre minhas pernas, deslizando dois dedos dentro de mim. “E esta é a minha recompensa.”
Eu precisava dele.

Como o sol precisava da lua para equilibrar a noite contra o dia. Seu toque me acendeu e me acalmou. Agora que eu estava tão perto dele, respirando seu cheiro, sentindo seus olhos me consumirem tão facilmente, meu coração estava preso na garganta. Eu o queria tanto. Eu sabia que tinha caído muito nessa suposta farsa de casamento.
Desde o momento em que o conheci, sabia que ele acenderia o fósforo em meu corpo e eu me desintegraria em pó sem ele. Aconteceu cada vez que ele me tocou.
Eu passei a mão em seu pescoço e em seu cabelo escuro e grosso. Suas mãos calejadas vieram para minhas coxas em um leve toque e roçaram minha carne, deixando um rastro de faíscas em seu caminho. Seus dedos ficaram firmes, agarrando a carne da minha bunda, enviando uma dor insuportável entre minhas pernas.
Meus dedos se enrolaram em seu cabelo, a necessidade quente e escorregadia dele me fazendo perder todos os meus sentidos.
“Raphael-” seu nome escapou dos meus lábios em um suspiro.
Essa necessidade era tão estranha e os sinais de alerta deveriam estar queimando em minha mente. Mas eles não eram. Minha mente foi enganada pelo meu corpo, sussurrando que eu estava esperando por ele. Ele era meu e eu era dele.
Pelo menos por agora.
Meus olhos se fecharam com a intensidade de como isso parecia certo. Para ser dele e reivindicá-lo como meu. Suas mãos voltaram entre minhas coxas e sem aviso, seu dedo empurrou dentro de mim.
"Foda-se", ele murmurou em uma voz áspera. Sua voz desceu pela minha espinha. Este homem era tudo. Amor, luxúria e felicidade. O pensamento tocou no canto mais distante da minha mente, mas foi abafado quando sua boca se agarrou ao meu peito novamente enquanto ele arrastava os dentes em meu mamilo. Todo o tempo seu dedo me fodeu lentamente, dentro e fora.
Minha cabeça caiu para trás e minhas mãos foram até seu pescoço, segurando-o como minha própria rocha. Ele continuou movendo o dedo, a pressão aumentando entre minhas pernas até que era demais e eu estava com medo de me desintegrar em cinzas. Eu balancei para ele, indiferente se eu queimasse. Não seria uma maneira tão ruim de ir, com sua boca em mim e seu toque marcando minha pele.
"Tão fodidamente molhada", ele rosnou. Dois dedos deslizaram profundamente dentro de mim, e minha cabeça caiu para trás com um gemido.
"Oh meu Deus," eu ofeguei. A pressão aumentou; Eu estava tão perto quando ele me tocou forte e rápido. De novo e de novo. Minha pele estava tão quente e um fogo queimou minha barriga, criando uma chama que só ele poderia alimentar.
Sua boca adorava meu peito; sua língua e dentes alternavam entre mordiscar e beijar. Seus dedos deslizaram dentro e fora de mim, roçando meu clitóris, aumentando a pressão. Eu não tinha percebido que estava me abaixando em seu colo, esfregando contra ele, desesperada por alívio, até que eu fiz isso.
Até que eu explodi em chamas, luzes brancas disparando atrás de minhas pálpebras e um arrepio percorreu meu corpo, um calor lânguido se espalhando por cada centímetro do meu sangue.
Seus lábios mordiscaram o lóbulo da minha orelha e sua voz profunda e rouca retumbou através de mim. "Meu. Para sempre."

Sua afirmação deveria ter me trazido de volta à Terra, mas em vez disso me fez flutuar mais alto no espaço. Meu coração batia forte contra minha caixa torácica. Abri os olhos e encontrei suas ardentes chamas azuis. Eu não tinha percebido que minhas pernas tinham falhado, deixando-me sentada em sua coxa.
"Eu quero mais," eu respirei, alcançando o zíper de suas calças. Meus dedos se atrapalharam com ele, ansiosos por mais daquela altura. Uma risada sombria soou de seus lábios. Eu não me importava. Ele ajudou a tirar as calças e eu peguei sua camisa, meus dedos tremendo. Deus, eu estava ansioso para ter outro vislumbre de seu peito glorioso.
Assim que suas roupas se juntaram às minhas no chão, meus olhos o observaram. Ninguém, e quero dizer ninguém, tinha um abdômen melhor do que Raphael.
E aquelas tatuagens no peito e nos braços, cobrindo sua pele dourada, me tentaram desde o momento em que o conheci.
“Levante-se,” ele murmurou, uma dura exigência em sua voz. Ele me empurrou para cima, abriu minhas pernas e me puxou para perto. Minha buceta estava ao lado de seu rosto. Eu me preparei com uma mão em seu ombro, suas mãos cavando em minha bunda e seu rosto enterrado em minha boceta. O fogo acendeu como um vulcão, sua boca chupou e lambeu, beliscando meu clitóris. Minha pele queimou com a necessidade. Minhas unhas cravaram em seu ombro e eu rolei meus quadris contra sua boca. Ele estava me matando, roubando minha respiração - e sanidade. E eu não poderia estar mais feliz com isso.
Antes que a liberação disparasse através de mim, ele agarrou meus quadris, deslizou-me em seu colo e bateu dentro de mim.
Um grito abafado me escapou. Ele se acalmou, seus olhos escurecendo e queimando. Eu ainda estava sensível e dolorido.
"Sinto muito", ele murmurou suavemente. Suas mãos me acariciaram. Ele se inclinou e tomou meus lábios com reverência, beijando-me. Capturando meu lábio superior entre os dele, meu corpo relaxou com cada beijo e toque suave que ele me deu. Ele se inclinou e passou os lábios por toda a extensão do meu pescoço, deixando uma trilha de beijos que me marcariam como dele pelo resto da vida.
"Eu vou te dar tudo", ele murmurou uma promessa que eu sabia que ele iria manter. Sua nuca roçou minha pele macia, seus dentes beliscando minha clavícula. Suspirei, minhas mãos percorriam seu corpo. Eu queria sentir cada músculo, conhecer cada centímetro dele. Seu toque em mim era faminto, urgente e alimentava as chamas dentro de mim. Eu nunca os quis extintos.
Eu rolei meus quadris, lento e fácil no começo. A dor estava lá, mas o fogo e a necessidade dele eram maiores. Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e enterrei meu rosto em seu pescoço, inalando profundamente. Ele cheirava a casa, segurança, Aguardiente e desejo em um só lugar.
Um arrepio percorreu meu corpo, o calor faiscando enquanto eu pressionava meu clitóris contra sua pélvis. Suas mãos percorriam minhas costas, suas palmas duras raspando contra minha pele macia. Eles pararam na minha bunda e seus dedos cravaram nela, me puxando com mais força contra ele. Ele estava dentro de mim e com cada movimento dos meus quadris contra ele, meus gemidos ficavam mais ofegantes,

mais altos. Subi um centímetro e depois deslizei de volta para baixo, movendo-me para cima e para baixo contra seu eixo.
Suas mãos assumiram o controle e começaram a me mover para cima e para baixo. Eu queria dar tudo a ele também. Ele tomou minha boca com a dele, capturando meu próximo gemido. Ele me fodeu, guiando meu corpo para cima e para baixo sobre ele e uma pressão quente começou a crescer. Minha respiração estava pesada, meu peito pronto para explodir.
"Foda-se, Reina", ele gemeu. Ele abaixou a cabeça e chupou um mamilo em sua boca, e com cada impulso dentro de mim, seus dentes puxavam os brotos sensíveis.
"Oh, Deus," eu gemi. "Oh Deus. Oh Deus. Por favor."
Seus dedos cavaram em meus quadris e ele empurrou novamente. Duro. E de novo. Ele tomou meus lábios em um beijo forte, mordeu meu lábio inferior e meu corpo explodiu quando a pressão explodiu em um milhão de estrelas. Seu corpo ficou tenso, ele pressionou seu rosto contra minha garganta, soltou um gemido, então mordeu meu pescoço enquanto encontrava sua liberação.
Aquilo era o paraíso. Ou o inferno mais delicioso.
Nós nos sentamos, ambos respirando freneticamente, minha pele quente contra a dele. Peito a peito e batimento cardíaco a batimento.
Junto.
Tudo sobre este homem absorveu a essência do meu ser e me moldou. Mudou-me. Ou talvez eu estivesse esperando por ele o tempo todo. Eu simplesmente não sabia. Eu poderia ter me importado ainda menos neste momento.
A única coisa que eu sabia era que partes de mim que sempre estiveram um pouco quebradas se curaram ao redor dele.
Minhas mãos descansaram em seu peito, esse desejo, uma necessidade, puxando-me mais fundo nas profundezas do inferno. Seu inferno e eu não conseguia encontrar forças para dar a mínima.
“Você está tomando pílula?” Sua pergunta me pegou desprevenida. Ainda mais porque proteção não tinha passado pela minha cabeça.
"Sim." Eu podia sentir minhas bochechas corarem de vergonha. Burro, eu sabia. Sentei-me nua em seu colo e estava corando.
“Eu quero que você pare de tomá-lo.”
Olhei para ele por alguns momentos, depois pisquei. “Absolutamente não,” eu respondi de volta. “Não vou fazer nada disso até estar pronta e ter certeza de que meus filhos não serão ameaçados.”
Ele não pareceu feliz com a minha resposta, mas não disse mais nada. “Raphael, me diga o que está acontecendo?”
“O que faz você pensar que algo está acontecendo?”
Ele evitou me responder. “Porque seus homens estão no limite. Você está tenso. Chamadas urgentes.
“Não é nada para você se preocupar.”
Deixei escapar um suspiro exasperado. "Veja, isso me deixa ainda mais preocupado."
“Não se preocupe, Reina. Não quero você se estressando com bobagens.
“Se é um absurdo,” eu resmunguei. "Por que você está tão inflexível em não me contar o que está acontecendo?"

Eu segurei seu olhar, estudando-o. Um músculo em sua mandíbula se contraiu.
“Alguns dos meus negócios foram destruídos”, ele finalmente respondeu.
"Quem fez isso?"
Algo sombrio e implacável passou por sua expressão. “Ainda não temos certeza.”
Aposto minha vida que ele tinha uma ideia de quem era. No entanto, ele se recusou a dizer isso. Será que talvez meu pai e Santiago Tijuana estivessem retaliando?
“É Santiago?” Eu respirei minha pergunta. “Ou meu pai?”
“Minhas informações dizem que nenhum deles nem seus homens foram vistos em Miami.”
Ele disse que antes tinha muitos inimigos, mas o momento era peculiar. Muito perto de tudo o mais acontecendo.
"Você está mentindo pra mim?" Eu perguntei a ele baixinho.
"Não." Ele era.
"Então, por que me manter preso aqui?"
Ele não respondeu e eu balancei minha cabeça em desapontamento. Eu gostaria de não me importar, mas eu me importava. Demais.
Eu me afastei e no momento em que me afastei dele, meu corpo inteiro gritou em protesto. Mas certas coisas você simplesmente não podia deixar um homem ditar. E ele certamente não ditaria minha liberdade. Peguei minhas roupas descartadas e comecei a me vestir.
O silêncio era ainda mais ensurdecedor depois do que havíamos compartilhado. Eu podia ouvir as batidas do meu coração e o tique-taque de um relógio cuco.
Eu me virei para encará-lo e nossos olhares se encontraram.
“Eu quero deixar a ilha,” eu exigi baixinho, minha voz suave e lânguida, todas aquelas sensações ainda nadando em minhas veias.
"Não."
Porra. Esse. Merda. "Eu quero acabar com isso", eu respirei. *Mentiroso.* Eu não queria terminar; Eu queria mais dele.
"Você está cansado de mim?" ele perguntou, sua voz perigosamente calma.
“Esse não é o ponto, Raphael,” eu raciocinei com ele. “Mas você não pode nos manter aqui para sempre. É uma sentença de prisão.”
"Eu digo quando você pode sair", ele rangeu.
A raiva explodiu dentro de mim. Todos aqueles sentimentos maravilhosos de momentos atrás, desapareceram em um piscar de olhos. Um aborrecimento por ele pensar que poderia me prender assim os substituiu em um instante. “Você disse que isso era temporário.”
Sua mandíbula estalou, uma expressão irritada piscando em seus olhos. “Nada sobre nós é temporário. E eu nunca disse que era temporário. Você presumiu que fosse.
“Você- você...” Eu não conseguia encontrar a palavra certa para chamá-lo. “Se é assim que vai ser, eu quero o divórcio.”
“Não haverá divórcio de mim, Reina. Se você está cansado de mim. Vá para a cama,” ele me disse com um sorriso. “Vamos tentar de novo amanhã.”
“São três da tarde, porra,” eu apontei irritado. “Eu não sou do tipo que tira uma soneca.”

Seus lábios puxaram para cima. “Talvez você possa começar a tirar sonecas. Afinal, ouvi dizer que é bom para mulheres grávidas.”
"EU. Sou. Não. Grávida." Meus dentes cerraram com tanta força que meu maxilar doeu.
“E eu continuo tomando a pílula.”
Meu marido não parecia perturbado com minha raiva. "Breve. Vamos trabalhar nisso hoje à noite, vamos Reina? Por enquanto, me obedeça. Confie em mim para manter você e Gabriel seguros.
A temperatura do meu corpo subiu pelo menos 30 graus. Neste exato momento, eu não tinha certeza se queria matar meu marido ou transar com ele de novo.
Nossa, prioridades!

Capítulo Quarenta e dois

MARINHEIRO



EUdormia no meu antigo quarto. Minha débil tentativa de protesto.
E evitação do marido.
Em poucos dias, me acostumei a dormir com o corpo de Raphael ao meu lado. A luz noturna estava acesa. Foi só quando voltei a dormir sozinha que percebi que dormia no escuro com Raphael. A luz noturna nunca passou pela minha cabeça.
Olhei para as sombras dançando no teto escuro, xingando-o, depois a mim e de volta a ele. Foi tudo culpa dele. Ele me fez desejá-lo. Eu estava perfeitamente bem antes de ele aparecer. Bem, menos a explosão e ameaças de assassinato.
Com um suspiro, virei-me para o lado e olhei pela janela. O luar refletido à distância, a única luz visível no céu escuro. Nem mesmo as estrelas podiam ser vistas. Apenas a lua solitária na escuridão do espaço. Mais ou menos como esta ilha no meio do oceano.
No entanto, eu não me sentia sozinho. Apenas agitado pra caralho.
Me virei pela centésima vez e finalmente desisti de dormir. Joguei fora o lençol e deslizei para fora da cama. Saindo silenciosamente do quarto, andei na ponta dos pés pelo corredor escuro e desci a escada dos fundos até a cozinha. A luz da lua entrava pelas grandes janelas e abri a porta da geladeira quando notei uma figura escura atrás de mim.
Assustado, reagi por instinto e agarrei a primeira coisa, depois joguei no ar. A sombra se abaixou e evitou a jarra de leite, deixando-a bater na parede e respingar em todo o título.
Uma risada profunda familiar ecoou pela cozinha. “Você sempre joga leite nas pessoas?'
Meu coração disparou e eu coloquei minha mão no meu peito. “Jesus, Rafael. Você me assustou pra caralho.
"Você estava esperando outra pessoa?" ele brincou. Ele não parecia nem um pouco preocupado.
“Não, mas você poderia ter anunciado sua presença, sabia?” Quando ele não respondeu, continuei: "O que você está fazendo acordado?"
“Minha esposa não veio para a cama,” ele retorquiu secamente. “Dificulta o sono.”
Uma batida pulou no meu peito e um calor irrompeu pelo meu corpo. Era ridículo que palavras tão simples pudessem causar tal efeito cascata e me fazer derreter por dentro.
Meu marido estava na minha frente em nada além de calças de pijama, sua parte superior do corpo marcada com tinta em plena exibição. Meu corpo ficou branco e quente enquanto eu olhava para seu peito duro e musculoso. Eu já tinha visto minha cota de abdominais masculinos, mas nenhum deles se comparava ao de Raphael. Não havia um único espécime que pudesse comparar-se a este homem. Seu abdômen

tanquinho me provocou para empurrar meu corpo macio contra o dele. Aquelas mãos fortes cheias de veias e tinta podiam ser tão ásperas, mas tão gentis.
Afastando meus olhos dele por pura vontade, entrei em movimento, correndo para pegar um rolo de toalhas de papel e encharcá-las contra o azulejo. Então corri até a lata de lixo e trouxe para evitar pingos na cozinha.
Todo o tempo eu evitei olhar para o corpo mais magnífico e delicioso de todos os tempos, dolorosamente consciente de sua presença, observando cada movimento meu. O mínimo que ele podia fazer era ajudar. Mas ele ficou lá como uma estátua, seu olhar me queimando.
Lavei minhas mãos, seu olhar queimando um buraco nas minhas costas. Deus, este homem estava me fazendo de idiota. Meus olhos dispararam para a janela, mas a escuridão escondia qualquer tipo de visão.
Assim que sequei minhas mãos, corri para as grandes portas francesas e as abri, esperando que o ar fresco ajudasse a acalmar essa energia nervosa zumbindo sob minha pele. Abri a porta e uma brisa quente entrou. Fechando os olhos, respirei fundo e depois expirei. Repeti o processo várias vezes, o desespero crescendo a cada segundo.
Eu me meti nessa confusão. Pior ainda, coloquei a vida de Gabriel em risco. Embora o contrato que meus pais tinham com Santiago Tijuana me dissesse que estávamos com problemas o tempo todo. Acabei de chegar lá um pouco mais rápido.
“Reina, temos que conversar.”
Meus olhos dispararam para ele, observando-o cercado pela escuridão. Meu batimento cardíaco vibrou debaixo do meu peito. A maneira como ele olhou para mim me deixou com os joelhos fracos.
Com um suspiro pesado, olhei para fora da porta, então voltei meu olhar para ele. A escuridão dançou entre nós - dele, meu, nosso. O brilho da lua lançou luz suficiente para ver fantasmas piscando em sua expressão e me perguntei se ele podia ver a minha.
“Você vai me dizer por que está me mantendo preso nesta ilha?”
Eu não conseguia enfrentar meus fantasmas nem a culpa avassaladora. Ainda não.
“Não é seguro agora,” ele explicou, mas a imprecisão disso não me escapou. “Há ameaças chegando e não posso arriscar que algo aconteça com você ou com Gabriel.”
"Era sua intenção me deixar ir?" eu questionei. Ele não precisava de uma explicação. Ele sabia exatamente a que eu estava me referindo. Este casamento era para ser uma farsa, uma proteção temporária. E ele fez disso um nó permanente.
"Não."
"Por que?"
“Porque você é minha,” ele afirmou, como se fosse a coisa mais natural do mundo. “Porque você é meu há muito tempo.”
Algo sobre a maneira como ele me observava me perturbou, como se ele esperasse - pelo quê, eu não sabia.
Espere. O que? Ele disse que eu era dele por muito tempo.
Outro cutucão na minha memória, mas se dissipou antes que eu pudesse agarrá-lo.
“Acabamos de nos conhecer,” respondi, minha voz fraca e meu sangue pulsando em meus ouvidos.

Ele soltou um suspiro sarcástico. “Você é minha há anos, Reina. Daquela primeira dança em La Reina. Desde a primeira palavra que você disse naquela noite, eu estive sob seu feitiço.
E assim, a memória caiu no lugar.

Capítulo Quarenta e três

RAFAEL



Sele finalmente se lembrou.
Eu podia ver isso em seus lindos olhos e em seus lábios entreabertos, choque evidente em sua expressão.
"Você", ela suspirou. “Eu já vi você antes.”
Seus olhos baixaram para minhas mãos e ficaram fixos nelas.
“Diablo,” ela sussurrou. “A tatuagem.” Seus olhos voltaram para o meu rosto. "Eu lembro."
Ela me encarou e eu me perguntei o que se passava naquela linda mente. A mulher não tinha ideia de como eu estava obcecado por ela há anos. Ela nunca tinha saído da minha mente. Era difícil acreditar que, depois de oito anos, eu pudesse tocá-la. Chame-a de minha. Se ela pensou que eu a deixaria ir, ela estava louca.
Esperei muito tempo para encontrá-la. Eu daria *qualquer coisa a ela,* menos sua liberdade.
“Eu esperei muito tempo por você,” eu admiti suavemente.
Ela suspirou e estendeu a mão, sua palma chegando ao meu peito nu. Como se ela tentasse reivindicar o que batia por baixo dela. Já era dela. Sempre foi dela.
“Esqueci que fomos àquela boate naquela noite,” ela murmurou. “Sinceramente, tudo naquela noite foi um borrão, exceto o final dela.”
"O fim?"
Suas safiras brilharam e pura dor crua passou por sua expressão. “Seu pai estuprou Anya,” ela sussurrou tão baixo que se não estivéssemos apenas nós dois acordados, eu não teria ouvido. “Papai a ameaçou e disse que ela tinha que ir vê-lo. N-nós fomos e então seu pai a estuprou. Na nossa frente."
Lembrei-me das palavras de Byron quando encontrei ele e sua irmã em Nova Orleans. As meninas foram pegas nadando nuas na piscina do meu pai. Alexei praticamente confirmou a mesma coisa. Foi o pai de Byron que veio buscá-los depois. Por que o velho de Aurora não teria dito nada? Meu pai estava segurando algo sobre os Ashfords?
"Conte-me tudo." Eu tentei controlar o veneno em minha voz. Eu não queria assustá-la.
Ela engoliu em seco, tentando manter a respiração estável. “Estávamos em nossas férias de primavera. Anya foi convidada para a casa de seu pai. Todos nós fomos juntos. Aurora e Willow enlouqueceram e pularam na piscina. Nós fomos pegos. Ele e seus guardas nos arrastaram para uma das salas que tinham grades. Todos nós, menos Anya. Notei o pequeno tremor em sua mão. “Então ele a estuprou. Uma e outra vez. Fomos forçados a assistir. Para ouvir os gemidos de Anya. E eu não consegui fazê-lo parar. Eu nem consegui salvá-la.

Porra. Eu odiava meu pai, mas, naquele momento, desejava poder trazê-lo de volta à vida para poder torturá-lo. Faça-o sangrar. Faça-o gritar. Para Marinheiro.
Eu dei um pequeno passo em direção a ela e peguei seu rosto entre minhas mãos. Ela não vacilou. Ela não se afastou. Tomei isso como um bom sinal.
“Ele era um bastardo sádico,” eu disse a ela. “Ele destruiu tudo o que tocou, incluindo minha mãe.” Minha testa pousou na dela. “Eu gostaria de poder tirar sua dor e mudar a história. Eu queria tanto ter levado você comigo depois de espancar aquele cabrón que tocou em você e manteve você comigo. Você e sua irmã.
Porque por uma fração de segundo, eu a vi. Foi a garota que peguei meu pai engasgando em meu escritório naquela noite e a mandei embora, sem pensar em nada.
O nariz de Sailor ficou vermelho, mas ela se recusou a chorar, apesar das lágrimas brilharem em seus olhos. "Desculpe. Se eu pudesse voltar e matar meu pai, eu o faria. Por você, Reina, eu incendiaria o mundo. Eu falhei com você.
Ela balançou a cabeça. “Você me salvou daquele canalha no corredor. Se você não tivesse vindo, quem sabe o que teria acontecido.
Eu escovei nossos narizes juntos. “Poderíamos ter tido todo esse tempo juntos. Eu deveria ter agarrado você como o diabo que eu era e tê-lo aquecido minha cama e minha casa.
Ela piscou os olhos, então soltou um suspiro incrédulo. “Por favor, não me diga que você não fez sexo desde aquela noite.”
“Eu não tive uma mulher na minha cama desde a noite em que te conheci, oito anos atrás,” eu disse. “Sim, eu transei com outras mulheres, mas nunca na minha cama. Nunca na minha casa. Aquele lugar era reservado para alguém que significava mais para mim do que uma foda casual. Para você."
Peguei sua mão na minha, sua suavidade em contraste com a minha dureza. Ela era tão fodidamente macia que às vezes eu me preocupava em quebrá-la.
Passei o polegar pela veia pálida de seu pulso e ela estremeceu visivelmente.
“Você está com medo, Reina?”
Observei seu pescoço delicado balançar enquanto ela engolia. "Não."
Ela apertou seu aperto, seus braços me abraçando e meu peito inchou. Anos de solidão tomaram conta de mim e foi seu cheiro e seu calor que os substituíram. Eu soube pela primeira vez em muito tempo, eu estava exatamente onde deveria estar.
Eu a levantei do chão de ladrilhos, suas mãos envolvendo meu pescoço e seus lábios deslizando pelo meu pescoço.
"Meu diablo", ela murmurou, sua boca se movendo contra a minha pele. "Eu lembro de você." Ela lambeu minha pele, beijando cada centímetro dela. E eu adorei pra caralho.
Eu a carreguei para o nosso quarto. Sim, a porra *do nosso* quarto. Tudo era nosso, mas ela era *minha* .
“Rafael.” Sua voz suave e rouca penetrou em cada pedaço maculado da minha alma. Se eu era o demônio dela, ela era o meu anjo. Cada centímetro de seu corpo me chamava. Sempre teve.
Seus olhos azuis claros refletiam minha própria luxúria e necessidade, meus sentidos consumidos por sua doce excitação.

No momento em que a deitei em nossa cama, enterrei meus punhos em seu cabelo e esmaguei minha boca contra a dela. Sailor pode ser suave, mas ela beijou com a mesma necessidade feroz que eu. Seu aperto em mim aumentou, me puxando para mais perto e pressionando seu corpo contra o meu.
Eu gemi profundamente em sua boca.
“Mi reina, me diga que você quer isso,” eu exigi.
"Sim", ela sussurrou, ansiosamente puxando para baixo as calças do meu pijama. Graças à porra dos santos, eu não usava boxers. "Me dê tudo."
Eu segurei sua bunda e ela envolveu suas pernas finas em volta da minha cintura. Eu precisava estar dentro dela. Em um movimento rápido, puxei sua camisola de cetim babydoll e o som do tecido rasgando encheu o quarto.
"Essa é a minha camisola favorita", ela murmurou contra meus lábios.
“Vou comprar mais para você,” prometi, jogando-o no chão. Sua calcinha seguiu e eu a empalei em um impulso áspero.
Nós dois gememos ao mesmo tempo, e eu quase enlouqueci quando seu calor me envolveu, suas entranhas apertando em torno de mim, puxando-me cada vez mais fundo em seu corpo. Então comecei a empurrar, dentro e fora. Profundo e rápido.
“Rafael!” ela gemeu. "Oh meu Deus. Sim. Sim. Sim."
“Isso mesmo, grite meu nome,” eu ordenei asperamente, procurando seus lábios. Ela abriu a boca, acolhendo o impulso da minha língua. Esse frenesi e fome por ela cresciam a cada gosto que eu tinha dela. Não havia como acalmá-lo. Era como se todos os anos que eu a procurei, que eu esperei por ela, se tornasse um filho da puta ganancioso que tinha que recuperar o tempo perdido.
Eu não conseguia moderar meu ritmo, empurrando nela forte e rápido. Seus músculos internos se apertaram ao redor do meu pau, estrangulando-o, me enviando para a porra de uma espiral.
"Goze para mim, Reina," eu rugi, nossos dentes se chocando. Ela ficou tensa, sua cabeça caindo contra os travesseiros, e eu enterrei minha cabeça na curva de seu pescoço, marcando-a com meus dentes enquanto ela convulsionava ao redor do meu pau. Ao mesmo tempo, meu próprio orgasmo saiu do controle, levando-me a um esquecimento onde ninguém além de nós dois existia.
Com nós dois exaustos e meu pau ainda enterrado dentro dela, uma paz caiu sobre mim.
Eu nunca vou deixá-la ir.

Capítulo Quarenta e quatro

MARINHEIRO



To diabo que me salvou.
Estou com ele há semanas e nunca soube. Como eu poderia esquecer? Ele me salvou, assim como Anya tinha.
Eu mal me lembrava daquela noite ou daquela semana. Exceto pelo estupro de Anya por Lombardo Santos. Foi como se a noite inteira tivesse vindo à tona e minha mente se revoltasse.
Não fazia sentido eu esquecer de ir ao clube naquela noite. Quase fui estuprada e Raphael me salvou. No entanto, a única coisa que me lembro claramente daquela noite foi o velho Santos pegando o último pedaço da minha irmã. Aquele olhar morto em seus olhos.
Talvez fosse meu mecanismo de enfrentamento. Eu não fazia ideia, mas não deveria ter esquecido Raphael. Ou o fato de que ele me salvou naquela noite. Antes que uma ameaça ainda maior viesse para minha irmã. Aurora tentou me convencer a procurar um terapeuta depois daquele dia. Eu recusei. Eu mal conseguia pensar sobre isso, muito menos falar sobre isso. Eu *queria* esquecer.
Após a internação de meu marido, dormi em sua cama. Toda noite. Às vezes com meu rosto em seu peito. Às vezes, com seu corpo colado ao meu, seus braços me segurando contra ele. E sempre com o coração batendo em sincronia com o meu.
Oito anos atrás, dancei com o diabo. Então eu corri, mas ele me salvou. Depois que as meninas e eu partimos, os acontecimentos pioraram e percebi que meu demônio era de fato um salvador. Eu deveria ter ficado com ele.
Desta vez, eu faria.
Assim como na primeira vez que o conheci, algo sobre esse homem me tocou no fundo do peito. Era quente e frágil. Dias de momentos de ternura roubados e alguns difíceis. Sua boca em cada centímetro do meu corpo era o paraíso. Seu corpo no meu era a mais doce tortura. Sua pele contra a minha me marcou para sempre dele.
Os dias eram um borrão. As noites eram uma revelação clara.

O sol brilhava através das grandes portas francesas. O brilho quente contra a minha pele me fez sorrir durante o sono e estender a mão para o meu marido.
O contentamento me encheu. Sim, ainda havia coisas que precisavam ser resolvidas, mas estávamos indo na direção certa. Eu não tinha dúvidas de que chegaríamos lá.
Nossos caminhos não se cruzaram novamente para serem separados.

Senti sua mão percorrendo meu corpo, suas palmas ásperas contra minha pele macia se tornaram um tipo diferente de conforto que eu passei a desejar. Seu polegar roçou meu lábio inferior. Separei minha boca, então lambi seu dedo e chupei.
"Minha rainha," ele grunhiu, seu grande corpo cobrindo o meu. A aspereza de sua voz acariciou minha pele, sua boca roçou meu pescoço e então ele me beijou. Eu derreti contra seu corpo, passando minhas mãos sobre seus músculos.
"Meu diablo", murmurei contra sua boca. Meu batimento cardíaco zumbia de felicidade. No ritmo dele, e eu teria morrido uma mulher feliz neste exato momento.
O toque do celular quebrou o ar.
“Ignore”, sugeri. Ele beijou minha garganta e eu inclinei minha cabeça. Ele arrastou sua boca na minha garganta quando o toque parou. Então sua boca tomou a minha novamente. Duro. Molhado. Possessivo.
Então seu celular tocou novamente e sua testa pousou na minha. Suspirei. “Acho melhor você pegar.”
Ele rolou de cima de mim e pegou seu telefone.
“É melhor que seja bom”, ele latiu ao telefone.
Eu poderia dizer que era ruim. Fosse o que fosse a ligação, sua expressão escureceu. Ele não disse nada, apenas ouviu palavras apressadas em espanhol que eu não conseguia ouvir bem o suficiente para entendê-las.
Raphael encerrou a ligação com uma expressão sombria e mordendo o lábio inferior. Ele estava *realmente* chateado.
"O que aconteceu?" eu questionei.
Ele não olhou na minha direção, sua mandíbula apertada e seu olhar fixo no horizonte.
“Minha boate La Reina foi explodida.”

Capítulo Quarenta e cinco

RAFAEL



MMensagem recebida, filho da puta.
Era uma mensagem de Santiago Tijuana. Ele veio atrás de mim por pegar algo que considerava dele. E agora que ele realmente conheceu Sailor, ele a queria ainda mais. Ele era o tipo que fodidamente prosperava em conseguir o inatingível.
Filho da puta.
Ele estava tentando me atrair golpeando meu clube favorito.
"Desculpe." A mão de Sailor pousou em meu bíceps. “Alguém se machucou?”
Cerrei os dentes. “Sim, dois homens e uma mulher.”
Porra, me matou saber que pessoas inocentes perderam suas vidas por minha causa. Eu deveria ter uma segurança melhor no local. Guardas melhores. Melhor foder alguma coisa.
"Posso fazer alguma coisa?" ela ofereceu.
“Sim, fique aqui. Na ilha."
Ela ficou comigo enquanto eu me vestia, depois vestiu o próprio vestido. Então ela me acompanhou até o heliporto e não pude deixar de sentir meu peito quente. Ela não saberia que minha mãe sempre tentava acompanhar o marido e desejava-lhe um bom dia.
Ele ria da cara dela e a mandava de volta. Até que um dia ela parou de se despedir dele.
Parei e virei-a para mim, então segurei suas bochechas e trouxe meu rosto para perto do dela.
"Fique seguro, ok?" ela murmurou, roçando o nariz no meu.
Eu trouxe meus lábios aos dela e a beijei com força. Ela tinha um gosto fodidamente doce. Era como dar água a um homem morrendo de sede.
“Eu estarei segura.”
Diego e Caine se aproximaram de nós, e o piloto já ligou o helicóptero, o poderoso motor rugindo para a vida. “Tenho que garantir que suas famílias sejam cuidadas.” E caçar a escória de Tijuana.
Em menos de trinta minutos, eu estava em Miami. Assim que aterrissei, outro dos meus cassinos virou fumaça. Sim, a porra do calor estava em mim.
“Ordene que todos os meus negócios fechem”, eu cerrei a ordem. “Podemos prever que haverá mais atentados e não quero que homens e mulheres morram por minha causa.”
Tijuana foi um idiota de merda se pensou que eu aceitaria deitada. Levei uma hora, dois telefonemas e três homens para obter a localização dos detalhes do carregamento de drogas de Santiago. E olha, olha, estava acontecendo hoje.

Então, quando outro prédio meu, vazio, virou fumaça, o mesmo aconteceu com os dez milhões de dólares em drogas do filho da puta.
O retorno foi uma merda, e eu ficaria feliz em perder cem milhões de novo só para ver aquela vadia de Santiago chorar. Eu nunca tinha visto um homem chorar tantas malditas lágrimas.
Waaaa. Waaaa. Waaaa. Filho da puta.
Diego, Caine e eu assistimos do alto do prédio ao lado puxando seu cabelo e xingando o céu.
"Você pode distribuir, mas não aguenta, pode vadia?" murmurei, observando-o da minha torre.
Era hora de derrubar o filho da puta. Talvez seu irmão fosse um líder melhor.
Funcionou para o Cartel de Santos, não é? Eu pensei com um sorriso sardônico.

Capítulo Quarenta e seis

MARINHEIRO



TA emoção penetrou em cada célula do meu ser. Desde que Raphael e seus homens partiram rapidamente, eu estive no limite. Percorri a mansão, de cômodo em cômodo, desesperado para me distrair. Gabriel estava totalmente absorto em seu jogo e eu não queria distraí-lo. A última coisa que eu queria fazer era passar meu pânico para ele.

Tentei trabalhar no editorial que precisava fazer, mas não conseguia me concentrar o suficiente para terminar uma frase, quanto mais um parágrafo. Desejei que Raphael tivesse me contado tudo o que sabia. Eu queria que ele estivesse aqui. Conosco. Sempre achei que estávamos mais seguros com ele aqui.

Meu pressentimento avisou que Santiago Tijuana estava por trás das explosões. E se ele fosse, isso colocaria meus pais nisso também.

Entrei no salão onde a recepção foi realizada apenas alguns dias antes. Foi impecável, como se nunca tivesse acontecido. Continuei para a sala ao lado. Uma sala de jantar, tão grande quanto qualquer outra sala nesta mansão.

Abrindo a grande porta francesa, encontrei dois guardas. Eles me reconheceram e eu continuei no caminho, cada passo me levando cada vez mais longe da casa. Em pouco tempo, encontrei-me na praia. Abaixei-me na areia fina e branca e deixei meus olhos vagarem pelo vasto horizonte.

Morar aqui é como estar preso em um paraíso permanente. Umas férias permanentes, mas eu estava prestes a acordar para o mundo real em breve. Raphael não poderia me manter preso aqui para sempre. O local era fortemente vigiado, com homens estacionados em cada canto da ilha. Não era assim que as pessoas deveriam viver.

Talvez as pessoas gostem de Raphael, mas não de mim. Gabriel não.

Eu queria falar com meu marido sobre um plano. Tivemos que descobrir uma maneira de ter uma vida normal. Para Gabriel. Para os nossos futuros filhos.

Meu coração parou. *Nossos filhos.*

Nunca na minha vida eu tinha pensado em ter filhos. Mas agora, com Raphael, eu queria. Eu queria tudo com ele e Gabriel. Nossa família. *Uma família feliz.*

Um farfalhar de folhas desviou minha atenção do horizonte e de meus pensamentos. Beatriz.

O que diabos ela estava fazendo aqui? Encontrei-a parada ali com um lindo vestido branco, se mexendo com a brisa. Sua pele escura linda e impecável contrastava com o vestido branco que ela usava e meus olhos relutantemente baixaram para minha própria roupa. Um vestido rosa choque com listras brancas e verdes, enquanto minha própria pele pálida mal parecia bronzeada.

Eu odeio admitir isso, mas Beatrice e Raphael fariam um casal impressionante e exótico. Não que isso importasse. Ele era meu agora. E eu era dele.
Levantei-me e alisei o vestido, em seguida, fui em direção a ela.
Ela não deveria estar aqui, não a menos que Raphael mudasse de ideia e ele não me parecesse um homem que mudasse de ideia facilmente. O diabo era teimoso como uma mula.
Aproximei-me dela, ignorando o nó pesado em meu estômago que gritava que ela não deveria estar aqui. Eu culpei meu ciúme.
“Beatrice,” eu a cumprimentei, parando a um metro e meio dela. "O que você está fazendo aqui?"
Uma expressão sinistra em seu rosto deveria ter sido meu primeiro aviso. Talvez eu estivesse cego por sua beleza. Ou talvez eu estivesse tentando me convencer de que não sentia inveja dela. Ela estivera com ele todos aqueles anos, mesmo sendo apenas sua cozinheira.
"Eu vim para você", ela anunciou. Sim, isso não parecia estranho e certamente não era o tipo de saudação que eu esperava.
“Você não deveria estar aqui,” eu disse a ela. “Raphael não ficará feliz se descobrir que você está invadindo.” Ela não se mexeu. “Você precisa sair agora.”
Seus olhos percorreram toda a extensão do meu corpo. "Ele poderia ter muito melhor do que você", ela cuspiu amargamente.
Meus ombros enrijeceram e meu queixo se ergueu. “Mas ele tem a mim,” eu apontei friamente. “Então por que você não corre e cuida da sua vida!”
“Raphael sabe sobre o acordo Belles and Mobsters, sabia?”
"O que?" perguntei cautelosamente. Eu nunca tinha ouvido falar sobre nenhum acordo de Belles e Mobsters antes.
“Aquela que o velho e querido papai de Raphael comprou de Benito King,” ela respondeu presunçosamente. Suas palavras não faziam sentido. Minha mente vasculhou os nomes que encontrei durante minha pesquisa. Benito King parecia familiar, mas não consegui identificá-lo. Sempre estive muito focado no cartel sul-americano.
Ela riu. “Benito King era um chefe do crime de Nova York. Seu pai precisava de um favor que só um criminoso poderia oferecer. E bum. Ai está."
Um aviso passou por mim e meus pulmões apertaram. De repente, todo o ar fresco do mar do Caribe não era oxigênio suficiente para alimentar meus pulmões.
“Aí está o quê?” Eu a questionei. “Você não está fazendo nenhum sentido.”
Eu a olhei com desconfiança. Talvez a mulher estivesse drogada.
Ela gargalhou, o tipo de risada louca. O tipo sinistro. Eu ouvi isso muito enquanto crescia perto do meu pai.
"Eu posso ver que você não sabe porcaria." Engoli o nó grosso na minha garganta.
“Você quer saber qual era o acordo?” ela questionou.
Balancei a cabeça, embora cada fibra do meu ser gritasse sim. Exceto, eu não queria aprender com ela. De qualquer um menos dela. Risca isso. Eu queria ouvir isso de Raphael. Se ele soubesse disso, deveria ter me contado.
Ela riu de novo, o tipo de risada ameaçadora. “O pai de Raphael ia arrombar sua irmã. Logo depois que ela deu a ele um herdeiro, é claro.”

Squeak . O sangue escorria pela minha mão. *Rangido.* Marcas de dentes na minha mão, abafando meus sons. *Rangido.*
"Quebrá-la?" Eu engasguei, minha própria voz soando distorcida. Como se eu estivesse me afogando na parte rasa de uma piscina.
“Sim, para ela ser puta de um dos bordéis dos Santos”, vangloriou-se. Ela prosperou em infligir dor. “Anya concordou com isso, você sabe,” ela continuou, como se estivéssemos falando sobre um assunto cotidiano. A bela boca de Beatrice se curvou em um sorriso cruel, e eu sabia que o soco final estava chegando. “Então seu pai *te* deixaria em paz.”
Anya se sacrificou por mim!
A dor familiar ondulou em meu peito e lutei para respirar. Minha garganta queimou. Meu peito ardeu, os velhos cortes queimando como ácido em uma ferida aberta. A dor doía tanto que eu tinha certeza de que estava sangrando. Meus olhos baixaram para o meu peito. Nada.
Voltei minha atenção para Beatrice, raiva e mágoa fervendo em minhas veias. Eu queria arranhar seu lindo rosto, fazê-la sangrar e doer. Então ela saberia a dor que eu sentia. Isso Anya sentiu.
"Como você sabe tudo isso?" Engasguei com minhas próprias palavras. Na minha própria dor.
“Santiago gosta de compartilhar informações quando transa.”
Seus olhos piscaram acima da minha cabeça e eu segui seu olhar. Os familiares olhos cruéis se concentraram em mim.
Dei um passo para trás, minhas mãos tremendo com o medo familiar.
"Aí está você."
Antes mesmo que eu tivesse a chance de abrir a boca e gritar, sua mão cobriu minha boca e um pano cobriu meu nariz. O odor de éter penetrou em meus pulmões. Clorofórmio, percebi.
O mundo ficou preto.

Capítulo Quarenta e sete

MARINHEIRO



Rocking. Caindo.
Parecia que todo o chão estava balançando debaixo de mim. Minhas pálpebras se abriram e encontraram a escuridão ao meu redor. Sem um pingo de luz. Foi então que percebi que algo estava errado. Raphael nunca manteve o quarto em total escuridão. Então a última imagem que vi antes de perder a consciência veio à tona. Meu pai me pegou. Meu pesadelo veio a ser. Meus dedos deslizando sobre as cobertas macias da cama em que eu estava deitada.
Encontrei um botão e o apertei. Uma luz suave cintilou na sala e eu olhei em volta. O quarto grande e luxuoso, lindamente decorado.
Swish. Swish.
Com horror, percebi onde estava. Em um barco.
Sentada na cama, me senti grogue, mas ignorei a sensação. Eu tinha que sair daqui. Meus pés tocaram o carpete felpudo e dei dois passos em direção à janelinha com as cortinas fechadas.
A luz da lua refletia na distância e brilhava sobre a superfície escura e móvel.
Merda. Merda. Merda.
Isso não era bom. Eles levaram Gabriel? Ele ainda estava no casarão quando fui à praia e os guardas estavam pesados em volta da casa. Talvez o pai nunca tenha chegado perto de casa.
Fui um idiota por sair de casa. Retrospectiva e toda essa merda de besteira.
Meu coração batia forte contra minhas costelas, dificultando a respiração. O medo envolveu minha garganta como um cinto apertado. Eu me senti como aquela garotinha novamente, vulnerável e fraca. Anya sempre me protegeu. Não era justo. Eu não deveria tê-la deixado. Ela pagou o preço final por mim.
Estava na hora de pagar essa dívida. Garantindo a segurança de Gabriel.
O barco estava se movendo muito devagar e eu esperava que ainda estivéssemos perto da ilha de Raphael.
Estendi a mão para a maçaneta da porta da cabine e empurrei-a para baixo.
Abrir.
A porta estava aberta. Aquilo foi um bom sinal. Certo? Saindo do quarto, desci o corredor, depois subi as escadas e fui em direção à frente do barco. Eu estava certo, o barco estava se movendo lentamente.
Um passo. Outro.

A luz piscou em um dos quartos. Virei minha cabeça em sua direção, e foi quando finalmente o vi. Meu pai.
Os mesmos olhos cruéis. O mesmo sorriso cruel.
Ele era mais velho, o cabelo mais ralo e as rugas no rosto mais proeminentes. Seus óculos escondiam seus olhos, mas não a crueldade. Ele usava um terno caro, provavelmente para mostrar seu domínio. Seu cabelo platinado, muito parecido com o meu, estava penteado para trás e seu corpo parecia menor de alguma forma.
Eu poderia derrubá-lo. Se eu tivesse que fazer isso, eu colocaria minhas mãos em volta de sua garganta e o sufocaria até a morte.
“Finalmente acordado,” ele ronronou naquela voz que eu tanto odiava.
"O que está acontecendo aqui?"
Minha tentativa de soar forte falhou. Minha boca estava muito seca, minha voz muito fraca.
“Vou lhe contar uma história muito interessante, pequeno marinheiro”, meu pai falou lentamente. “É sobre você, eu, sua mãe e Anya.”
Tentei engolir, mas minha boca estava muito seca. Parecia areia na minha boca.
"Você machucou Anya," eu cuspi de volta para ele. Meu estômago revirou em repulsa.
“Eu não preciso de nenhuma de suas histórias. Você me dá nojo."
Ele jogou a cabeça para trás e riu. Uma risada meio sinistra. “Mas você vai conseguir de qualquer maneira, pequenino.” Engoli em seco, o medo preenchendo minha expressão.
“Você sempre teve medo da sua própria sombra.”
Deus, o quanto eu o odiava. Foi o tipo de ódio ofuscante que fez você cometer o tipo de crime impensável. Eu poderia matar meu próprio pai e nunca perder o sono por causa disso. Isso era o quanto eu o odiava.
“Você estuprou sua própria filha,” sibilei, o velho ácido familiar borbulhando em minha garganta. Foi revoltante. “Uma e outra vez. Você destruiu a infância dela. Nossa infância.”
Seu olhar cruel vagou sobre mim com desgosto, como se estivesse avaliando um pedaço de lixo sob seus pés.
“Você é um pedaço de merda nojento,” eu cuspi. “Doente da cabeça e meu dia mais feliz foi quando me afastei de você e de mamãe.”
Ele suspirou com aflição fingida. “Anya nunca foi minha filha.” A admissão foi como uma bomba detonada.
"O que?" Eu gaguejei, confusão clara no meu rosto.
“Isso significa que Anya não era a porra da minha filha,” ele cuspiu. — Casar com a porra do Santos fez de você um idiota?
Os olhos do meu pai passaram por mim e fiz de tudo para não colocar minhas mãos na minha frente para cobrir o máximo que pude.
“Eu sou seu filho?” *Diga não. Diga não.*
Ele deve ter visto a expressão melancólica em meu rosto porque ele ofereceu um sorriso tenso.
"Você é meu." *Extinto* . Foi uma esperança de curta duração. "Você não acha que eu teria te deixado escapar se você não fosse meu." O veneno e a insinuação em sua voz eram inconfundíveis, e eu juro que minha tez deve ter ficado mortalmente pálida.

“Quem é o pai dela?” Eu questionei, mas ele permaneceu em silêncio. "Seu filho ou não, como você pode machucar Anya assim?"
“Porque o pai dela tocou em algo que me pertencia,” ele cuspiu. “Sua mãe aprendeu desde então que foi um erro. Ela estava acostumada com a vida de classe alta. Mas era tarde demais. Ela ficou grávida. Com aquele filho da puta que tive que criar como se fosse meu.
“Você não a criou,” eu assobiei. “Você a torturou. Tornou nossas vidas um inferno. Você deveria ter desistido de nós. Você deveria tê-la deixado encontrar uma família que a quisesse.
Ele cacarejou. “Mas veja, pequena, eu já tinha um contrato assinado naquela época. Contratei Benito King para matar um homem em troca de uma filha. O acordo de Belles e Mobsters que era inquebrável. E quem melhor para pagar do que Anya.
O ódio cruzou minha expressão e deslizou por minhas veias. Oito anos longe do meu pai não foram suficientes. Os oito anos longe dele não compensaram os primeiros dezoito que vivi com medo. Para Anya e para mim.
Então suas palavras foram absorvidas. O contrato era para uma de suas filhas. Mas Anya não era dele. “Você os enganou,” eu cuspi.
Uma expressão presunçosa em seu rosto me disse que ele estava satisfeito consigo mesmo. Tanto que eu queria esfaqueá-lo em seu coração. De novo e de novo. Como Raphael quando matou sua primeira vítima.
"Eu fiz", ele se regozijou. “E eu disse a Anya que se ela não se arrastasse para o velho Santos, eu colocaria você no quarteirão do açougueiro. Ela queria protegê-lo a todo custo. Era tudo sobre você para ela. Dei-lhe instruções específicas. Eu queria que você visse. Funcionou melhor do que qualquer chicote contra sua pele.
O horror entrou em meus olhos. Meu pai era Satanás reencarnado. Não havia outra explicação para isso.
“Ela era uma criança. Um inocente.
Ele riu. Fodidamente riu, como se destruir uma vida humana fosse uma piada.
“Ela nunca foi inocente. Nasceu do pecado e morreu do pecado”.
Eu pisquei. "Tu estás doente."
Uma mão passou pelo meu rosto, o tapa me derrubando de joelhos. Meus ouvidos zumbiam e minha bochecha queimava. Minha bochecha explodiu de dor. Lágrimas arderam no fundo dos meus olhos e precisei de toda a minha vontade para impedi-las de cair. Eu me recusei a chorar na frente de qualquer pessoa.
Eu pisquei para afastar as lágrimas e levantei minha cabeça. Foi só então que avistei Santiago Tijuana.
Um escárnio deixou meus lábios. “Eu deveria saber que você não conseguiria fazer isso sozinho,” eu pronunciei as palavras, mas minha voz tremeu de emoção. “O que aconteceu com o seu ódio pelos hispânicos, *padre* ?”
Nossos olhares ardiam, colidindo um contra o outro. Ele sabia que eu o odiava. Eu não me incomodei mais em esconder isso.
"Você fodeu um hispânico", meu pai cuspiu. “O que é outro?”
“Raphael é meu marido. E ele vai destruir você.” Eu tentei desesperadamente me manter forte. “Onde está meu filho?”

Por favor, não fique com ele. Se Deus existisse, ele não permitiria que esses homens pusessem as patas sujas em alguém tão inocente.
"Não se preocupe, vamos pegá-lo também," Santiago entrou na conversa. Deixei escapar um suspiro aliviado. Isso significava que eles não o tinham.
Não, você não vai pegá-lo . Eu manteria minha promessa a Anya. Raphael iria mantê-lo seguro.
"Como você encontrou a ilha de Raphael?" Eu perguntei, ganhando tempo.
Eu precisava descobrir uma maneira de fugir desses monstros.
"Beatrice ficou mais do que feliz em compartilhar o local," meu pai disse, satisfeito consigo mesmo. "Ela correu para Santiago, transou com ele e pediu ajuda para tirar você da foto."
"Claro, tivemos que nos livrar dela," Santiago entrou na conversa. "Sem testemunhas."
Eu não conseguia nem reunir forças para sentir pena dela porque ela trouxe isso para si mesma.
"Ok, agora a história," meu pai murmurou, enquanto estendia a mão para tirar uma mecha do meu cabelo do meu rosto. Eu empurrei meu rosto, seu toque me assustando pra caralho. "Era uma vez, sua mãe foi prometida para mim."
Revirei os olhos. "Que história chata do caralho."
Desta vez, minha bochecha direita explodiu.
"A paciência é uma virtude", ronronou meu pai. *Foda-se a paciência* , mas eu sabia que não devia dizer essas palavras. "De qualquer forma, sua mãe foi dormir com um Joe comum e engravidou."
"Uau, isso deve ter doído," eu cuspi. "Engravidado por um Joe comum."
Santiago Tijuana deu outro passo ameaçador, mas o pai levantou a mão, sinalizando que estava tudo bem.
"Sim, um Joe médio hispânico. Miguel era o nome dele, se bem me lembro. Um trabalhador da construção civil, reformando nossa futura casa." E seu ódio pelos hispânicos finalmente explicado. Não que eu desse a mínima. Eu queria ver meu pai morto.
Então suas palavras foram filtradas. Ele disse ' *era'* . "Como assim, Miguel *era* o nome dele? Ele não está mais por perto?
Ele riu, de um jeito assustador. "Sim, ele foi minha primeira morte. Ele é a razão pela qual contratei Benito King. Para se livrar dele. O homem não tinha escrúpulos. Como Miguel fugiu para se esconder aqui em Miami, Benito combinou com o velho Santos para caçá-lo e matá-lo. Engoli em seco. O pai de Raphael matou o pai de Anya. O pai de Raphael estuprou Anya. Onde terminou? "Houve uma ironia na maneira como Anya acabou sob ele, não é?"
Uma sensação doentia crescia em meu estômago a cada segundo.
O sorriso em seu rosto me deu a resposta. "Poético, né? Pai e filha destruídos pelo mesmo homem. Meu. O velho Santos era apenas a minha ferramenta. E a melhor parte foi que o pagamento foi Anya. Nem mesmo meu filho.
"Seu filho da puta doente," sibilei, dando um passo à frente, pronto para agarrá-lo e derrubá-lo. A expressão de meu pai tornou-se feroz e tirou uma faca de algum lugar, então agitou sua faca.

Um único corte. Eu pressionei minha mão contra ela, líquido quente manchando meus dedos. *Sangue.* A cor do sangue era vermelha. Assim como meu ódio por esse homem.
— Temperamento, marinheiro — provocou o pai. “Eu não te ensinei que controlar seu temperamento é tudo? Ensine a ela uma lição, Santiago,” ele instruiu, seus olhos piscando para o meu lado. Outro golpe na minha bochecha e eu mordi minha língua com tanta força que eu podia sentir o sabor metálico do sangue.
"Você não me ensinou merda nenhuma", eu disse asperamente, segurando minha bochecha e piscando para afastar as lágrimas. Eu seria amaldiçoado se eu chorasse na frente dele. “A menos que você queira contar 'o que não ser' como parte de seus ensinamentos. Estuprador. molestador. Predador de crianças.
Ele fez um tsk, estalando a língua. “Quer saber a melhor parte?” ele perguntou, ignorando minhas acusações.
"Na verdade."
“Eu vou te contar de qualquer maneira,” ele demorou com satisfação. Papai tirou os óculos e os limpou como se estivéssemos discutindo as notícias de hoje. Não seus pecados. “Quando seu marido veio me visitar, ele mencionou o contrato que não cumpri com o velho Santos.” Meu coração gelou e eu sabia que suas próximas palavras iriam me quebrar. Eu podia ver isso em sua expressão selvagem de auto-satisfação. “Ele exigiu que eu o cumprisse entregando você a ele. Ele sabia que Anya não era minha e eu roubei o contrato da família Santos. Acho que a maçã não cai da árvore. Seu marido é igual ao pai. Raphael Santos queria comprar você.
Bumbum. Bum-bum . Lá se foi meu coração.

Capítulo Quarenta e oito

RAFAEL



“Sacabar com tudo o que você tem.”
Caine encerrou a ligação, a boca esticada em uma linha sombria.
Fazia dois dias inteiros desde que eu tinha visto minha esposa e fodidamente parecia dois anos. Eu estava ansioso para voltar para casa. Para ela e Gabriel. No entanto, tudo o que eu estava fazendo era perseguir meu próprio rabo aqui em Miami.
Mas era importante visitar as famílias dos meus funcionários mortos. Eu devia a eles pelo menos isso. Eu estava terminando a visita à última família de meus funcionários falecidos. Mas no momento em que os olhos de Caine encontraram os meus, imediatamente entrei em alerta máximo.
Precisei de toda a educação da minha mãe para ficar imóvel e continuar oferecendo conforto. Então procurei o irmão mais novo da família colombiana. O menino tinha quinze anos. “Raul?”
Ele deu um passo à frente. “Sim, senhor.”
“Leve sua mãe para dentro,” eu ordenei a ele. “Você diz à funerária para enviar todas as despesas para mim. Vou estabelecer um fundo mensal para sua família.
Sua espinha enrijeceu e o jovem se endireitou em toda a sua estatura. “Não queremos caridade.”
“Não é caridade,” eu disse a ele. “É uma dívida.”
Ele balançou sua cabeça. “Vou arrumar um emprego e...”
“Você vai terminar a escola,” eu o interrompi, vendo a expressão quebrada no rosto de sua mãe. Ela perdeu um filho hoje, não precisava temer perder outro. “Então você irá para a faculdade. Você nem sua mãe vão ficar sem. Vou me certificar disso. Quando ele abriu a boca para protestar, continuei: “Então, depois que terminar a faculdade, se ainda quiser trabalhar, venha me procurar. Entendido?"
Observei enquanto mãe e filho entravam na pequena casa geminada e depois caminhavam até Caine.
"O que é?" Eu exigi, enquanto um pavor frio tomava conta de mim.
Eu poderia trazê-los para cá, mas a ameaça era maior aqui do que na ilha.
“O marinheiro se foi.” Palavras simples. Um efeito ondulado. “Ninguém sabe onde ela está.”
“Gabriel?” eu assobiei. Ela me deixou, porra?
"Ele não é..." Ele parou, olhando para mim. “Ele ainda está em casa.”
Se Gabriel ainda estava na casa, isso significava que alguém levou Sailor. Ela nunca o deixaria para trás. Eu apostaria minha vida nisso. Mas, por outro lado, o significado dessa declaração me atingiu com força.

“Alguém a levou,” eu sibilei. “Ela nunca o deixaria para trás.”
Ele assentiu.
“Quando foi a última vez que alguém a viu?” Minha raiva arranhou meu peito. Meu sangue ferveu. Mas eu tinha que manter a cabeça fria. Eu tinha que encontrar minha esposa. "Três horas atrás. Ela foi à praia e nunca mais voltou.
“Quem é o traidor?” Eu limparia todos os meus malditos homens, até encontrar o filho da puta que pensou que me trair era uma boa ideia.
“Beatrice.”
Porra! Tanto para dar às pessoas uma segunda chance na vida. É melhor aquela cadela se esconder porque quando eu colocar minhas mãos nela, ela será uma cadela morta.
Caine deve ter lido minha expressão, porque acrescentou: "Eles encontraram o corpo dela na praia."
Eu não poderia me debruçar sobre aquela vadia. Ela escolheu seu lado. A raiva me encheu com o pensamento da mágoa de Sailor. Para quem ela me traiu? Pai de marinheiro? Tijuana? Porra quem?
“Devem tê-la levado de barco. Faça com que Diego abra todos os ângulos de vigilância. "Ele já está nisso."

Inferno.
Eu governei. Prosperou mesmo. Mas isso era muito pior.
Minha rainha se foi.
Fiquei no meio da minha mansão incapaz de respirar. Incapaz de mover-se. Eu precisava dela. Eu não precisava de nada há tanto tempo, mas eu precisava dela.
A mensagem de texto que acabei de receber era clara.
Santiago Tijuana e seu pai a tiveram.
Em um movimento rápido, joguei o telefone pela sala e ele se espatifou contra a porta de vidro da vitrine. Pedaços de vidro voaram pelo chão de mármore.
Todos os meus sentidos foram dominados pelo medo.
Medo por *ela* . Medo de perdê- *la.*
“Vou matar cada um desses pinche cabrónes.” Malditos idiotas.
Desamparado. Assustado.
Eu não sentia esse sentimento há tanto tempo, tinha um gosto diferente do que eu lembrava. Costumava estar ligado ao bem-estar da minha mãe. No entanto, este parecia muito pior. Ele tinha todos os músculos do meu corpo torcidos em nós.
“Lo siento, Reina.”
Eu queimaria esse estado filho da puta até o chão. De um jeito ou de outro, eu a encontraria.

Capítulo Quarenta e nove

MARINHEIRO



EU morreria aqui, eu tinha certeza. Com nada além da escuridão para me engolir inteiro.
Minhas pálpebras estavam pesadas. Meu corpo inteiro doía. O cheiro de podridão, sal, metal e mijo se misturava no ar. Sentei-me na cama e encostei-me na parede, envolvendo meus braços em volta de mim. Estava frio e escuro.
Gritos de gelar o sangue viajaram pelo ar. Os sons feios enviaram medo pela minha espinha.
Rangido. Rangido. Gritar.
Meu grito. Meus braços se apertaram ao meu redor e comecei a balançar para frente e para trás. Vai e volta. Eu lutei contra a vontade de gritar para eles pararem.
Em vez disso, levei minha mão à boca e mordi minha carne. Duro. Um líquido quente escorreu pela minha pele, o cheiro metálico uma familiaridade.
Era disso que os pesadelos eram feitos. Que porra de ironia minha vida terminaria da mesma forma que começou.
Santiago ainda não tinha me estuprado. Mas estava chegando. Eu podia sentir isso a cada segundo que passava.
Outro grito. Garota diferente. terror diferente.
Meu olhar cintilou para a porta de aço e pronunciei uma oração silenciosa para que ela permanecesse fechada. Embora apenas prolongasse as longas e torturantes horas.
Talvez tenham passado dias; Eu não poderia dizer.
Tentei não pensar em Raphael porque doía. Doeu tanto que eu pensei que meu peito tinha sido rasgado. Ele sabia que seu pai tentou quebrar Anya e não disse *nada.* Ele sabia do contrato. Ele sabia que Anya não era filha do meu pai. Ele tentou me fazer um contrato.
No entanto, ele não disse *nada.*
Eu queria gritar minha raiva. A traição. Em vez disso, mantive tudo fervendo dentro de mim.
Minha garganta queimou. Meus olhos arderam. Meus ouvidos zumbiam.
A porta bateu e o pânico subiu em meu peito enquanto meus olhos se voltavam em sua direção.
“Eu vim para você, pequenino. Minha princesa do gelo.

Eu não conseguia me mexer. O mau cheiro do quarto escuro e da podridão me deu vontade de engasgar, só que não tinha mais nada no estômago. Isso foi um pesadelo. Eu havia aprendido a respirar esse medo de não saber quando viria a próxima chicotada. Santiago Tijuana adorava me provocar.
Este foi o sabor do terror que Anya suportou durante toda a sua vida. Minutos se transformaram em horas. As horas se transformaram em dias e noites.
Meus ombros gritavam de dor, minha cabeça latejava e minha visão turva.
Eu posso morrer aqui. Lágrimas silenciosas misturadas com o suor em meu rosto.
A exaustão pesava em meus pulmões e ossos, mas ainda encontrei forças para amaldiçoar minha própria estupidez. Anya tornou seu sacrifício pela minha vida inútil porque, no final, eu estava fraco demais para lutar.
Eu não tinha ideia de onde estávamos. No porão. Em algum lugar do Caribe, pensei.
Marcação. Toque.
Perdi a noção do tempo. O porão estava escuro, sem nenhum vislumbre de luz. Sem janelas. O desespero substituiu meu medo da escuridão. Eu ficava mais fraco e mais desesperado a cada hora.
Morrer seria um alívio bem-vindo.
Mas eu continuei lutando. Continuei respirando, minha mente revoltada com a ideia de desistir.
Eu mordi meu lábio antecipando outra chicotada do chicote. Não veio. Mas meu corpo se recusou a relaxar. Minha mente sabia que a dor viria. Talvez eu tivesse chegado ao ponto de entorpecimento e nada mais doeria. Perdi a conta depois de vinte.
Rachadura.
Eu gritei quando o chicote cortou minhas costas. Puxando meu cabelo, ele puxou minha cabeça para trás. Sua respiração fez meu estômago revirar. Lutei para respirar e tentei desesperadamente me afastar dele.
Eu precisava de espaço para respirar.
A boca de Santiago esmagou a minha. A bile subiu em minha garganta. Eu odiava seu toque. Eu odiava tudo sobre ele. Eu o mordi. Duro.
Ele gritou, pulando para longe de mim como se eu o tivesse queimado. Minha cabeça caiu para frente e um soco forte se seguiu. A dor explodiu em meu crânio. Pontos pretos nadavam em minha visão. Eu pisquei para afastá-los.
“Talvez consigamos seu filho,” ele provocou. "Quão rápido você vai quebrar então?"
O pânico em meu peito me sufocava. A falta de oxigênio em meus pulmões me deixou tonto. Ou talvez fosse por falta de fluxo sanguíneo.
Gritos à distância. Alguma pobre alma suportando algo que eu tinha certeza que viria em meu caminho.
“Logo será a sua vez”, prometeu Santiago, confirmando meus pensamentos.
Minha cabeça latejava. Minha visão embaçou. O medo explodiu em meu peito, mas a esperança ainda persistia. Que Raphael protegeria Gabriel. Talvez ele não se importasse comigo, mas se importava com Gabriel. Eles nunca colocariam as mãos nele. O legado de Anya viveria através dele.
“Aquele filho da puta do Santos pegou você primeiro.” A amargura na voz de Santiago era inconfundível. “Você foi meu pagamento e lá foi abrir as pernas para a escória do Santos.”

Rachadura.
Outro chicote cortou minha pele. "Ele pode ter fodido você, mas eu vou quebrar você."
Um soluço sufocado saiu da minha garganta, mas rapidamente o engoli. Anya nunca deu ao pai a satisfação de chorar. Eu não daria a esse idiota a satisfação também.
Foi então que eu senti. Suas mãos carnudas e nojentas entre minhas coxas, afastando-as. Sua pélvis moendo em mim.
Eu balancei minha cabeça. *Não não não.*
Minha boca se moveu, mas nenhum som saiu. *Por favor não.*
Seus dedos se aproximaram. A bile subiu na minha garganta, um arrepio nojento rolou pela minha espinha e arrepios subiram na minha pele.
Não não não.
Mais um centímetro e ele roçou minha entrada. Eu me afastei, mas não havia para onde ir. Não havia como fugir de seus dedos sujos e nojentos. Não havia Anya para me salvar.
Ele forçou minhas pernas mais afastadas e eu lutei com ele. Duro. Não forte o suficiente. Sua outra mão agarrou meu cabelo e o jogou para trás, fazendo a dor explodir em meu couro cabeludo.
"Pare," eu choraminguei.
Ele recusou, empurrando seus dedos dentro de mim. Um grito saiu de meus lábios e, quando comecei, não consegui parar. Gritei até meus pulmões queimarem, até minha garganta ficar em carne viva e o tempo todo lágrimas rolarem pelo meu rosto, a ardência era uma dor bem-vinda.
Ele enfiou os dedos, dor crescendo através de mim, me consumindo. Eu podia sentir sua respiração rançosa contra meu pescoço e seu comprimento duro pressionando contra minhas costas. Ele respirou alto, dentro e fora, esfregando seu pau contra mim, grunhindo.
Eu parei e ele pensou que tinha vencido. Eu ouvi essa risada vitoriosa, mas meu corpo permaneceu imóvel. Até que ele estivesse exatamente onde eu precisava que ele estivesse. Sua cabeça atrás da minha, sua boca contra minha orelha.
Eu empurrei minha cabeça para trás, nossos crânios batendo juntos. As estrelas nadaram em minha visão e ele xingou, seu punho esmagando minha cabeça contra a parede. Senti um líquido quente. Dele ou meu, eu não sabia. Eu lutei para ver. Pontos nadavam em minha visão, a escuridão dançava, tentando-me ao esquecimento.
Então sua mão se curvou em volta da minha garganta. "Não é de admirar que seu pai não quisesse você. Puta de merda.
"Eu não dou a mínima para o meu pai," eu engasguei, segurando minha consciência com desespero. Seu aperto em volta do meu pescoço aumentou.
estou morrendo . Eu estava sufocando. Eu rezei pelo esquecimento. Para alívio. Para acabar com esse sofrimento. Mas não enquanto ele estava na sala.
Anya suportou anos de tortura. Fazia apenas alguns dias para mim, talvez, e eu estava pronto para sucumbir.
Lutar! Eu quase podia ouvir a voz de Anya. *Puta luta!*
Seu aperto afrouxou e o ar voltou correndo para meus pulmões. E também mais lágrimas. Eles rolaram pela minha bochecha sem minha permissão, e picadas seguiram

em seu caminho. Eu não precisava de um espelho para saber que meu rosto estava coberto de cortes e hematomas.
“Uma prostituta,” Santiago cuspiu as palavras com desgosto.
Ele deu dois passos para frente, então agarrou meu queixo, apertando minha mandíbula com muita força quando ele puxou minha cabeça para a esquerda.
"Quando eu terminar com você, você estará gritando meu nome."
E tudo que eu podia fazer era esperar.

Capítulo Cinquenta

RAFAEL



Fnossos dias.
Quatro malditos dias sem ela e eu estava pronto para perder a cabeça. Eu não conseguia dormir, não conseguia descansar. Meu temperamento era curto e mortal. A única vez que mantive qualquer aparência de sanidade foi quando Gabriel estava perto de mim. E eu fiz isso pela minha esposa. Só para ela.
O céu sem estrelas oferecia cobertura enquanto conduzia meus homens para Cuba. Alexei, Nico e Sasha também vieram. Minha irmã Bella, Vasili e Aurora permaneceram na minha ilha mantendo Gabriel seguro.
Cada minuto desde que ela foi levada foi uma agonia. Procurei o barco que o pai de Sailor e Santiago usaram para levar Sailor. Procurei em cada maldito barco em que pus as mãos. O pai do marinheiro não tinha barco. Nem aquele filho da puta do Santiago. Então, obtive registros de vendas de barcos, bem como arrendamentos recentes de barcos.
E finalmente encontrei o cabrón que o fez. O merda não tinha mais barco para vender.
E obrigado por Nico. Foi apenas graças à sua busca incansável que conseguimos seguir o rumo do barco. Ele teve que invadir vários satélites do governo, incluindo Cuba, para seguir o barco até seu destino final.
Alugamos barcos de pesca para nos oferecer um disfarce. Digamos que esses pescadores seriam assentados pelos próximos cinco anos. Mas precisávamos de um disfarce, e eles eram a melhor maneira de entrar. A única munição era a que podíamos carregar.
Estávamos a cerca de um quilômetro e meio da costa.
Estou indo, Reina. Apenas espere.
No momento em que os pescadores prenderam as cordas à costa, saltei do barco e os meus homens seguiram-me rapidamente. A falta de sono fez minha cabeça girar. Mas eu não podia parar agora. Eu precisava chegar até minha esposa.
Uma vez que eu a tivesse de volta, então eu dormiria. Com ela em meus braços.
Meus olhos percorreram meus homens. Diego e Caine ao meu lado, como sempre.
"É hora de mudar. Lembre-se do plano. A equipe A deve lidar com os guardas. A equipe B é de busca e salvamento. Qualquer vítima. Eu atiro a todos eles um olhar.
"Trazemos minha esposa para casa."
Eu não podia permitir que a dúvida se infiltrasse em minha mente. Isso me rasgaria em pedaços. Eu tinha que manter isso junto.
Para ela. Para Gabriel.

Os olhos de Alexei encontraram os meus. “Se eu tivesse que adivinhar, diria que eles a manteriam em um porão.”
Foi uma boa suposição. E ouvi rumores sobre a aversão de Alexei por porões.
“Vou verificar os porões com Sasha”, ofereci a ele uma saída.
“Eu vou junto também,” ele disse em uma voz fria. Não havia tempo a perder.
Um aceno conciso e estávamos em movimento.
Colocando minha arma no cós da calça, subi o caminho que levava à pequena fortaleza. Um antigo complexo militar do antigo regime. Adivinha quem comprou? Maldito Santiago Tijuana. Eu iria dever a Nico uma vida inteira de favores por toda a sua ajuda na localização de Sailor, favores que eu pagaria de bom grado. Uma e outra vez.
Mas primeiro, eu pretendia nivelar este lugar até o chão antes de deixar este buraco de merda.

Através das paredes de pedra quebradas, chegamos a um pátio.
E foi aí que o inferno começou. A explosão sacudiu a ilha, fazendo parecer que o chão estava desmoronando abaixo de nós. As paredes do prédio tremeram e gritos vieram de todas as direções.
"Há mulheres lá dentro", Sasha sibilou.
Corri em direção ao prédio, meu grupo de homens atrás de mim.
Em seguida, outra explosão ocorreu, enviando grandes pedaços de pedra espalhados pelo ar. Os homens estavam atirando em nós de todos os ângulos. Nunca diminuímos o ritmo, atirando de volta neles enquanto avançávamos.
O tempo era da essência.
Recarreguei minha arma em movimento enquanto Sasha e Alexei me cobriam, atirando de volta nos bastardos.
“Esses homens estão chovendo balas em nós”, Sasha cuspiu. “Nunca conseguiremos entrar assim.”
Havia quatro portas - cada uma levando a um prédio separado.
“Qual prédio?” Nico gritou.
"Nós nos separamos." Olhei para os homens do grupo. “Dois cada. Se você encontrar algum prisioneiro, leve-o de volta para os barcos. No minuto em que você encontrar minha esposa, me mande um rádio e vamos dar o fora daqui.
“Sasha e eu vamos com você,” Alexei ofereceu.
"OK." Eu me virei para Caine e Nico. "Vocês dois podem liderar os outros?"
Sem perguntas. Sem atrasos. Todos nós corremos em direções diferentes.
Atravessei a porta mais à esquerda. No momento em que entrei, pude ver que o prédio estava em pior estado do que eu pensava inicialmente. Havia dois andares, mas faltava metade dos degraus, e não pensei que a explosão os tivesse derrubado.
Troquei um olhar com Alexei. "Porão é", eu murmurei.
Continuamos pelo corredor escuro levando-nos mais fundo no porão. Estava úmido, o cheiro de sangue, urina e mofo enchendo o ar. As ásperas paredes de pedra faziam o corredor parecer menor do que era. Ou talvez nossos quadros grandes não

pertencessem aqui, nós dois tendo que dobrar nossas cabeças para caber em certas seções.
Quando chegamos ao final do corredor, vimos uma única porta de ferro que lembrava uma jaula dos velhos tempos dos gladiadores.
A cada passo que dávamos mais perto, os gemidos ficavam mais altos. Nós três compartilhamos um olhar, nossas armas prontas em nossas mãos.
Um passo. Outro. E outro.
Foi então que os vi. Encolhido no escuro. Um grupo de cinco mulheres, escondidas no canto mais escuro da sala. O fedor era insuportável.
"Foda-se", eu sibilei. Isso foi ruim.
“Vire as costas para a porta”, eu disse a eles. Quando nenhum deles se mexeu, repeti em espanhol. Um fugaz olhar compartilhado e eles obedeceram.
Sasha colocou o pequeno explosivo na porta. Nós três nos afastamos e nos protegemos.
Estrondo.
Foi forte o suficiente para quebrar a fechadura da porta. Nós corremos através dele.
Percorri cada rosto, procurando os olhos azuis que roubaram meu coração. Não foi aqui.
"Ela não está aqui." Sasha refletiu meus pensamentos.
“Tire as mulheres daqui.”
“Raphael, é um beco sem saída. Você não pode ficar aqui. Você vai se matar,” Sasha tentou raciocinar. Mas partir sem ela não era uma opção.
"Eu não vou embora sem ela," eu gritei. “Vou verificar a extremidade sul do edifício. Vocês dois tirem as mulheres daqui.
Alexei não parecia muito bem. O frio russo geralmente imóvel tinha gotas de suor em suas têmporas. Ele não precisou de outro prompt, ele começou a incitar as mulheres em direção à porta. Ele era um filho da puta assustador, e em seu estado, eu não tinha certeza se ele os estava assustando ainda mais.
Um puxão na minha manga e eu parei, então baixei meu olhar. Uma mulher, com cerca de um metro e meio de altura, estava parada na minha frente, o medo claro em seu rosto machucado. Ela não poderia ter mais de vinte anos, seus olhos de cores estranhas olhando para mim.
Ela apontou para a parede sul e eu segui seu dedo, mas não entendi o que ela estava tentando dizer. Meus olhos se voltaram para Sasha, imaginando se ele talvez visse algo que eu não podia. Ele apenas deu de ombros.
"Cabelo branco", ela murmurou e minhas costas ficaram tensas. Ela apontou para o mesmo lugar. Sailor estava aqui? Eu não conseguia ver ninguém.
Eu caminhei em direção à área. A esquina estava vazia. Mas foi então que o avistei. A rachadura na parede. Olhei por cima do ombro e encontrei os olhos da jovem. Ela assentiu.
“Gracias.” Um aceno de reconhecimento. “Sasha, ajude seu irmão e leve as mulheres para um lugar seguro. Vou continuar aqui.”
“Você não pode-”
“Eu não perguntei o que eu posso fazer,” eu gritei. Eu encontraria Sailor, vivo ou morto. Partir sem ela não era uma opção. “Leve as mulheres para um lugar seguro. Se eu não

conseguir voltar, já tomei providências. Caine vai ficar com Gabriel. Alexei já me deu sua palavra de que o levaria.
Aurora e Alexei cuidariam dele como se Gabriel fosse deles.
A mandíbula de Sasha se apertou. Ele não concordou com a minha decisão. Ele não entenderia até que encontrasse sua própria mulher.
“Ir para casa sem o corpo dela não é uma opção,” eu disse a ele.
“O que há com todos vocês ficando loucos e estúpidos por causa de suas mulheres,” ele murmurou, então ele me deu um sorriso. “É melhor você voltar. Porque nosso barco não parte sem você.”
Puxei outro detonador e o empurrei contra a porta. Sasha saiu apressada com Alexei e as mulheres, incitando-as a entrar. Quando o último saiu da sala, a explosão explodiu e sacudiu as paredes do prédio.
Eu estava ficando sem tempo. Poderíamos acabar enterrados aqui se eu tivesse que usar mais um detonador. Quando a poeira baixou, pude ver o caminho por outro corredor. Mais escura. Mais sinistro.
Recarreguei meu pente e atravessei os escombros e as pedras. No momento em que entrei no espaço, pude ver que havia portas em cada lado da parede. O corredor de pedra fria era muito maior deste lado, de vez em quando abrindo para um espaço mais amplo onde mais celas estavam alojadas.
Algumas células vazias. Outros estavam cheios de cadáveres. Olhos sem vida de mulheres jovens. Vidas abreviadas.
"Reina?" eu rugi. Eu podia sentir o entorpecimento me preenchendo, o velho medo de perder algo precioso crescendo a cada passo que eu dava. Então cheguei a outro lance de escadas. Levando mais para baixo na sujeira.
Para o inferno.
Como fodidamente apropriado!
Desci os degraus em espiral, levando-me cada vez mais fundo nas profundezas da escuridão e do inferno. A poeira e o mofo pareciam mais pesados aqui embaixo. O cheiro de sangue superou todos os outros cheiros.
Foi quando cheguei ao último degrau que finalmente a vi.
Meu coração negro parou de bater.
Todo o ar saiu dos meus pulmões em uma corrida. Foi ali mesmo que eu soube, eu não era nada sem ela. Eu não poderia viver sem ela. Eu queimaria este mundo filho da puta por ela.
Ela estava acorrentada, de frente para a parede, seu cabelo loiro platinado quase irreconhecível. Sujeira e sangue o manchavam agora. Aquele cabelo que geralmente brilhava como ouro platinado caía frouxamente em suas costas, partes dele grudadas em sua pele, escondendo um pouco de suas costas espancadas e ensanguentadas.
A dor que cortou através de mim foi tão profunda quanto aquelas marcas de chicote em suas costas.
Por favor, não me deixe perdê-la, rezei pela primeira vez em muito tempo para todos os santos para os quais minha mãe rezava.
Minha esposa pendurada, aberta como uma águia, com os braços e as pernas acorrentados, suas roupas rasgadas em farrapos irreconhecíveis. Sua pele pálida era

uma tela de sujeira, hematomas e sangue. Sua cabeça pendia solta, como a de um anjo quebrado.
Seus braços, costas e pernas estavam cobertos de cortes, e neste momento eu os senti como se fossem meus. Porra, eu queria que eles fossem assim ela seria poupada. Ela não se moveu.
Seu corpo estava mortalmente imóvel. Muito imóvel.
Fechei a distância entre nós.
“Reina.” Eu não senti minha boca se mexer, mas o nome dela saiu da minha boca uma e outra vez. Eu desfaço uma corrente, seu corpo frágil caindo em mim. “Espere aí, Reina. Vou levar você para casa.
Seu corpo estava frio. Muito frio. Eu corri desfazendo seu outro braço. Sua pele estava úmida, seus olhos fechados e seu lindo rosto machucado de partir o coração. Eu cerrei os dentes, uma combinação de medo e raiva deslizando em minhas veias.
Aproximei meu rosto do dela, o medo enchendo meu peito. Seus lábios estavam azuis. Azul pálido. A única cor nela era sangue e cortes roxos.
Um suspiro suave soou. *dela* . Como um lampejo de luz na escuridão do inferno, eu me agarrei a ele. Foi o melhor som que já ouvi. Ela não estava morta. Eu podia sentir o leve subir e descer de seu peito. Mantendo a cabeça erguida com uma das mãos, pressionei minha boca em sua testa.
"Só não morra em cima de mim," eu disse asperamente, minha voz tremendo. “Por favor, Regina. Não morra.”
Seus olhos se abriram, o embotamento de seu blues me atingindo bem no peito.
"M-meu diablo." Sua voz falhou e uma única lágrima rolou por seu rosto cheio de hematomas. "Você veio."
"Sempre." Porra. Minha garganta apertou e meu coração sangrou. O Diabo nunca chorou, mas por ela, eu poderia. “Eu sempre virei para você, Reina. O que é um diablo sem sua rainha?”
Seus olhos se fecharam, então um acesso de tosse se seguiu, sacudindo seu corpo. Atirei nas correntes que prendiam suas pernas como reféns, desintegrando-as, e seu corpo estremeceu. Eu passei meus braços ao redor dela, não a deixando cair.
Seu corpo frágil bateu no meu peito e eu juro que meu coração se partiu naquele momento. Vendo o estado de seu corpo. Ela estava mole em meus braços. Ela perdeu a consciência, provavelmente procurando alívio no esquecimento.
Ela nunca deveria ter experimentado isso. Eu deveria tê-la protegido melhor.
Eu estava muito envolvido em cuidar dela quando um braço forte envolveu meu pescoço por trás, esmagando minha traqueia. O corpo inconsciente de minha esposa escorregou de minhas mãos, caindo no chão.
Porra.
"Você nunca vai tê-la." Eu reconheci a voz. Santiago Tijuana. Seu aperto aumentou em torno da minha garganta. “Ela gritou por você. Chorei por você. Implorei por você.
Eu não ouvi suas palavras. Eles me ferrariam. Eu apenas reagi. Eu tinha que tirar Sailor daqui.
“Ela é algo, sua prostituta,” ele zombou. “Essa boca nela.”

Uma onda de vermelho encheu minha visão, fúria alimentando minha raiva. Eu queria rasgá-lo membro por membro. O corpo flácido de Sailor estava imóvel, seus olhos fechados e seu cabelo loiro platinado agora coberto de vermelho. Como minha raiva.
“Eu ia enfiar meu pau nela hoje, mas você tinha que aparecer,” ele fervia. “Eu ia levar essa boceta privilegiada para um test drive, seu merda. Porque ela é minha.
Eu puxei meu braço para frente, então afundei um cotovelo duro em suas costelas. De novo e de novo. Santiago gritou, o maldito covarde tentando se afastar. Eu empurrei meu cotovelo novamente e bati com toda a minha força. Eletricidade passou pelo meu cotovelo, e eu apreciei seu grito de dor quando suas costelas foram esmagadas com a força do impacto.
“Ela nunca será sua,” eu cuspi, seu aperto ainda muito forte no meu pescoço.
Enfiei a mão no bolso da frente e tirei meu canivete. Ao mesmo tempo, apertei o botão, girei em volta do braço e enfiei a faca em seu pescoço.
Um silvo torturado saiu de seus lábios e eu me virei, vendo o miserável pedaço de merda segurando seu pescoço, tentando estancar o sangramento. Se eu tivesse tempo, eu o curaria, apenas para cortá-lo novamente. Então ele provaria do próprio remédio.
Mas eu não tinha tempo a perder. Minha rainha precisava de mim. Ela estava ferida e minha prioridade. Então peguei minha arma, apontei para a testa dele e apertei o gatilho. Seis vezes. Então, se alguém encontrasse seu traseiro arrependido, saberiam que o diabo o havia encontrado.
Deslizando minha jaqueta do meu ombro, joguei-a em volta do corpo seminu de minha esposa, então a levantei em meus braços. Voltei para a escada e encontrei meu caminho de volta da mesma maneira que cheguei, o corpo frágil de Sailor em meus braços ofegando de vez em quando.
“Fique comigo, Reina,” implorei. Eu não dou a mínima como eu soava. Ela era tudo o que importava para mim. Ela pressionou o rosto no meu peito, seu corpo tremendo.
A saída parecia muito mais longa do que a entrada. Eu estava ansioso para nos tirar daqui. Eu vim de muito longe para perdê-la. Gabriel precisava dela. Eu fodidamente precisava dela.
Saímos para o pátio nem um momento antes. Outra explosão detonou, me ensurdecendo e enviando pedras voando pelo ar.
“Rafael!” Sasha gritou, alcançando-me. O filho da puta estava esperando, apesar do fato de que eu disse a ele para sair. Era o que fazia dele um bom homem. Um bom amigo.
“Seu bastardo louco. Achei que você estava perdido. Seus olhos baixaram para Sailor em meus braços e a fúria cobriu sua expressão. “Jesus, porra, Cristo.”
Sailor estava inconsciente, o que provavelmente era melhor. “Temos que nos mover,” eu disse a ele.
Seguindo atrás dele, voltamos para os barcos. As mulheres preenchiam cada um deles.
"Onde diabos vamos colocar todos eles?" Diego perguntou, olhando para o rosto machucado de Sailor. Eu não poderia colocá-la para baixo. Eu precisava sentir seu fraco batimento cardíaco, sentir sua respiração ou eu perderia minha cabeça.
“Quantas mulheres?” Eu perguntei, sentindo meu próprio cansaço tomando conta de mim.
"Cerca de cinquenta." Foi Nico quem atendeu.

Ainda segurando Sailor, peguei meu telefone com a outra mão e disquei para Cássio. Ele me devia alguns favores. E ele era um amigo. Ele atendeu no primeiro toque.
“Cássio, temos cerca de cinquenta mulheres. Você pode arranjar moradia?”
"Sim." Sem perguntas. "Você precisa de uma pick up?"
Meus olhos percorriam os barcos que nos levariam ao meu iate, que por sua vez nos levaria de volta à minha ilha.
“Minha ilha.”

Capítulo Cinquenta e um

MARINHEIRO



Tduas semanas.
Eu flutuei através de um sonho por duas semanas. O anjo Anya sussurrou palavras de conforto. O Pai diabo me disse para ir. Meu diablo me implorou para ficar. Anya sussurrou palavras de conforto e um lembrete da minha promessa.
Eu amava minha irmã. Ela nunca falhou comigo. Ela era minha mãe, pai e irmão. Ela era meu tudo.
Até que ela não estava.
Eu não sabia quando o diabo de olhos azuis e pele dourada se tornou meu coração e minha alma. Meu tudo. Foi há oito anos quando dançamos pela primeira vez? Foi quando ele me salvou do homem cruel no corredor?
Ou foi quando ele veio atrás de Gabriel e de mim?
Em algum momento durante todos esses anos, Diablo voltou para mim. Acontece que eu estava esperando por ele o tempo todo.
Mas ele me traiu.
Eu me mexi na cama, a dor persistente em cada músculo me lembrando do que tinha acontecido. Eu queria esquecer. Eu não queria sentir.
Fazia duas semanas desde que Raphael veio me buscar. Ou assim me disseram.
Eu tinha entrado e saído da consciência. Às vezes eu ouvia a voz de Gabriel. Ele me abraçava e sussurrava que tudo ficaria bem. As palavras que Anya sussurraria ternamente quando eu estivesse com medo.
Minha garganta apertou com tanta força que tive certeza de que iria sufocar. No entanto, meu coração continuou batendo. Então mantive meus olhos fechados - com vergonha e determinação para esquecer.
Tudo e todos.

Sussurros.
Tons abafados. O perfume da *Aguardiente* . Uma presença tão dolorosamente familiar que minhas pálpebras se abriram.
O luar destacou o contorno de um homem. Uma figura escura e alta. Meu diabo.
“Você tem que deixá-la ir.” Reconheci a voz feminina. de Aurora. "Eu conheço ela. Ela vai querer espaço.
"Onde diabos está o seu homem?" A voz de Raphael parecia cansada. Quase resignado.
— Ele está lá fora — sibilou Aurora. “Quero levá-la para casa. Willow e eu cuidaremos dela.

Eu podia sentir a animosidade no ar. Dele. Dela. “Você toca em minha esposa e não viverá...”
“É melhor você pensar duas vezes antes de terminar essa declaração.” O ar ficou ártico. Reconheci a voz de Alexei Nikolaev. As coisas estavam ruins, mas eu não conseguia encontrar forças para me importar.
“Por que não nos acalmamos?” A irmã de Raphael, Isabella, entrou na conversa. “Sailor é a esposa de Raphael. Ela passou por um inferno, deixe-a descansar. Então eles vão conversar e decidir o que é melhor para eles.”
“Ir embora é o melhor para ela”, afirmou Aurora. Ela estava errada, mas então ela estava certa. “Eu tenho ouvido seus gritos à noite por três malditas semanas. Ela *não* está melhorando. Ela está morrendo. Não comendo. Não está dormindo.
“Vou fazê-la melhorar.” A voz de Raphael refletia uma fúria mal contida.
— Ela passou por um inferno — sibilou Aurora. “Não estou dizendo que ela deixaria você para sempre. Mas ela tem que chegar a um acordo. Ela nunca aceitou a morte da irmã. Ela continuou. Pelo amor de Gabriel. Está na hora de ela se cuidar. Ela precisa se curar.
“Ela vai se curar comigo.” Eu podia ouvir a teimosia na voz de Raphael. Droga, eu estava tão fodidamente cansado. Três semanas de sono não foram suficientes. Eu senti como se houvesse tijolos no meu peito, dificultando a respiração.
Eu me mexi na cama e todos pararam. Virei as costas para eles antes que o colchão caísse bem ao meu lado.
“Todos saiam.” Uma ordem. Uma demanda.
Pés se arrastando.
Clique.
Eu estava sozinho com o diabo.
O silêncio era pesado. A história e a verdade finalmente foram reveladas. Estrelas piscavam na escuridão, insinuando sua beleza. Mas eu estava muito cego. Meu coração sangrou muito, colorindo a escuridão com as cores vermelhas carmesim de nosso passado.
“Não me exclua,” ele murmurou, sua voz áspera. "Fale comigo."
"Você mentiu." Uma acusação. Uma traição. “Você sabia que Anya era minha meia-irmã. Você sabia sobre o acordo. Você tentou me comprar do meu pai.
Sua respiração parou. Seu rosto se aproximou, suas palmas ásperas seguraram meu rosto, então seu nariz roçou o meu.
“E eu mentiria mil vezes mais, só para manter você comigo.”
Foi apropriado. Meu diablo não se arrependeu. Nenhuma tristeza. Sem dor. Sem medo. Enquanto eu fodidamente sentia tudo.
"Ele está morto?" Eu perguntei em vez disso, minha voz como uma lixa contra minha traqueia.
“Santiago Tijuana está morto.” Meu alívio. Sua fúria. Eu poderia prová-lo; era uma coisa viva, respirando, viajando pelo ar. “Seu pai é o próximo.”
Esperei que a culpa viesse. Isso não aconteceu. Na verdade, houve uma decepção por meu pai não estar morto.
"Minha mãe também", eu disse estupidamente.

Ela o deixou machucar Anya. Ela o deixou vir atrás de Gabriel. Ela era igualmente culpada, e eu não tinha mais perdão em mim. Não para eles; não para mim.
Eles escapariam facilmente. Anya sofreu por vinte e dois anos. Suas mortes seriam rápidas.
Outra pausa. "Eu cuidarei disso. Por você, Reina, eu cobriria as ruas de sangue."
Quando eu não disse mais nada, ele se levantou e se dirigiu para a porta. Uma luz suave inundou a sala quando ele a abriu.
Ele olhou por cima do ombro, seus olhos encontraram os meus.
"Eu te amo, Reina," ele disse suavemente. Três pequenas palavras que deveriam significar o mundo inteiro. No entanto, agora eles estavam contaminados com amargura e mentiras. "Basta uma única dança para me apaixonar por você. Nem mesmo meu último suspiro vai acabar com isso."
Um demônio. Dois corações. Três almas.
Rafael. Meu. Gabriel.
"Eu quero ir."

Capítulo Cinquenta e dois

MARINHEIRO



Ttrês semanas e dois dias desde que fui resgatado. Dois dias desde que disse ao meu diabo que queria ir.
Aurora visitou, garantindo-me que eu estava segura. Isabel também. Gabriel apenas me abraçou e falou sobre coisas normais. Eu sabia que não estava mais naquele porão. Mas minha mente continuou vagando para ele. Voltando para aquele lugar escuro.
Pesadelos me atormentavam. Acordava gritando, ouvindo a voz de Santiago. Às vezes, do meu pai.
Mas Raphael sempre esteve lá para me puxar de volta. Meu salvador e meu captor.
Não nos falamos desde que eu disse a ele que queria ir embora. Não que tenhamos conversado muito desde que ele me resgatou. Mas minha mente estava decidida. Eu tive que sair, curar em meus próprios termos. Descubra para onde ir a partir daqui.
Meus terrores afetaram Gabriel. Eu podia ver isso em seus olhos. Eles até atacaram meu marido. Sombras escuras permaneceram sob seus olhos. Ouvi sussurros sobre o temperamento do diabo da equipe quando eles vieram limpar o quarto e pensaram que eu estava dormindo.
"Eu tenho que ir," eu murmurei para o meu reflexo, olhando para mim.
Sentada no assento preto da privada no luxuoso banheiro de mármore preto de Raphael, eu ouvia o chuveiro ligado, observando enquanto a água rolava sobre o mármore liso.
Gabriel visitou mais cedo e depois foi para a escola. Raphael o matriculou em uma escola que frequentava quando menino. Foi uma boa jogada. Gabriel precisava de estabilidade, uma rotina. Metas.
Eu não sabia mais quais eram meus objetivos.
Sem objetivo. Estagnado.
Foi assim que me senti. Preso em uma névoa, em algum lugar entre um pesadelo e um sonho.
A pele das minhas costas coçava. O médico disse que estava cicatrizando bem. Nenhuma infecção. Não deve haver cicatrizes ao longo da vida.
Mas chuveiros machucam. Eles eram dolorosos e calmantes ao mesmo tempo. Exceto que foi preciso coragem que me faltava para me empurrar para debaixo d'água.
Então eu apenas sentei lá, de calcinha e regata, olhando para a maneira como a água espirrou contra a parede de mármore e escorreu, criando gotas de chuva. Meu corpo ainda era uma tela de hematomas e cortes.
Meus olhos encontraram meu reflexo no espelho novamente.

Eu parecia o mesmo, mas não conseguia me reconhecer. Como se estivesse vendo através dos olhos de um estranho. Anya e eu não éramos nada parecidos. Ela tinha cabelos negros como ébano e olhos castanhos. Acho que como o pai dela. Nunca pensei em nossas diferenças físicas, porque éramos muito parecidos por dentro. Mas agora que olhei para o meu reflexo, pude ver Anya em meus olhos.
A porta do banheiro se abriu e meu olhar cintilou para encontrar Raphael me observando. Ele estava vestido com seu terno preto de três peças, o contorno do coldre claramente visível. Um diabo lindo e carismático, como na primeira noite em que nos conhecemos.
"Você está bem?"
Seus olhos percorreram o banheiro, como se ele achasse que encontraria alguém aqui antes de voltar sua atenção para mim.
Ele deu dois passos e abaixou-se sobre um joelho. “Reina, você está doendo?”
Sim. Não. Suspirei cansada. "Não sei."
Seus olhos dispararam para o chuveiro, depois de volta para mim. "Você quer tomar um banho?"
Baixei o olhar. Meu corpo estava uma bagunça. A vergonha me encheu e as lágrimas queimaram meus olhos. Engoli em seco, desesperada para conter as lágrimas enquanto meu lábio inferior tremia.
A mão de Raphael gentilmente pegou meu queixo entre seus dedos. "Deixe-me ajudá-la, Reina."
Nossos olhares se sustentaram. O amor que ele deu foi como escrever em uma janela embaçada, mas o vapor do banho quente o apagou. Ele disse que me amava. Eu não poderia dizer isso de volta. Eu me senti sujo. *Quebrado.*
“Tudo bem se eu tirar sua roupa?” Suas palavras eram suaves como um sussurro.
Engoli em seco e abri a boca para dar permissão. Eu não consegui encontrar minha voz, então apenas balancei a cabeça. Gentilmente ele me ajudou a levantar e eu fiquei como uma criança, meu olhar nunca vacilando dele.
Ele estendeu a mão ao meu redor, sua grande mão leve como uma pena contra a minha pele e o tempo todo, seus olhos permaneceram no meu rosto. Como se esperasse o pânico entrar em ação. Segurando a bainha da minha regata, ele a puxou suavemente sobre minha cabeça e a descartou no chão. Ele enganchou os dedos na minha calcinha e gentilmente deslizou pelas minhas pernas.
Ele tirou a gravata e depois o paletó. O pânico cintilou em meu peito. Meu peito apertou. O oxigênio não conseguia chegar aos meus pulmões. Tremores rolaram pelo meu corpo.
“Vou deixar minhas roupas, Reina,” ele rapidamente assegurou e meus olhos encontraram os dele, procurando a verdade neles. “Só vou me livrar da jaqueta, do colete, do coldre e dos sapatos. OK?"
Engoli em seco. Outro aceno.
Seu coldre o seguiu, então ele tirou os sapatos e as meias.
Ele gentilmente me empurrou para o chuveiro, nós dois entrando sob o jato juntos.
"Diga-me se dói", ele murmurou, pegando um pano e sabonete. “Você pode me bater também. Duro."

Meus lábios se curvaram. Foi como se eu tivesse dado a ele o maior presente, porque a luz cintilou em seus olhos. Nossos olhares se encontraram e foi como se ele prendesse a respiração. Mas as palavras me falharam.
"Preparar?" ele perguntou suavemente.
"Sim", respondi suavemente, minha voz quase um sussurro.
Ele começou a lavar meu corpo, o cheiro de prímula enchendo o luxuoso banho. Ele ensaboou cada centímetro do meu corpo, suavemente e com tanta delicadeza que quase trouxe lágrimas aos meus olhos.
Ele se ajoelhou, lavando meu pé esquerdo, depois meu pé direito. Então ele se levantou e lavou meu cabelo. Ele derramou xampu nas palmas das mãos e, em seguida, esfregou-o lentamente em meu cabelo, seu toque leve como uma pluma.
Em seguida, ele enxaguou e repetiu o processo com o condicionador.
Quando ele terminou, ele roçou a boca na minha testa, depois desligou a água e pegou a toalha grande e felpuda, secou meu corpo com ela e a enrolou em volta de mim. Ele fez o mesmo processo com meu cabelo, secando-o.
"Bom?" ele perguntou, sua voz cheia de emoções. Não tenho certeza de que tipo e não ousei perguntar.
"Obrigado."
Um aceno conciso. Saímos do chuveiro juntos, a água pingando de suas roupas. "Você vai ficar doente", murmurei.
Seu olhar seguiu seu corpo, então voltou para mim. "Você está bem se eu tirar minhas roupas?"
"Claro."
Seus movimentos eram eficientes e rápidos enquanto ele tirava suas roupas. Por alguns momentos, ele desapareceu no quarto, deixando a porta aberta. Observei-o ir até o armário, pegando uma muda de roupa. Observei seus músculos se mexerem enquanto ele vestia uma cueca boxer seca e vestia uma calça de pijama.
Quando ele se virou, havia uma expressão cautelosa em seu rosto quando nossos olhares se encontraram, o ar espesso entre nós. A energia perigosa zumbia no ar.
Raphael nunca foi o único a esconder sua crueldade.
Ele tinha seu título tatuado na mão pelo amor de Deus.
Mas ele escondeu isso agora. Ele voltou ao banheiro.
"Obrigado." Por me salvar. Por não desistir de mim. Por me amar.
Ele deu cinco passos para trás em minha direção, seu corpo alto elevando-se sobre mim. Seu olhar queimou um buraco através de mim, vendo meu coração. *Sangrando. Danificado.*
Ele se recostou no balcão, meu corpo imóvel enquanto eu observava a tinta familiar marcando sua parte superior do tronco. Ele estava aparentemente relaxado, ambas as mãos curvadas sobre a borda da bancada de mármore. Mas os nós dos dedos estavam brancos. Seus dedos agarraram o mármore, e eu temi que ele fosse quebrá-lo.
Mas foi sua aliança de casamento que brilhou contra a luz que chamou minha atenção.
“Não me deixe, Reina.” Sua voz escura estava misturada com desespero. “Diga-me o que você quer, o que você precisa. Você pode ter tudo, qualquer coisa. Tudo. Só não me deixe.”

Eu não conseguia encontrar minhas palavras. As emoções emaranharam minha língua e queimaram minha alma. E doeu tanto que pensei que uma mão envolveu minha garganta e me sufocou.
"Eu quero morrer." A confissão vergonhosa escapou dos meus lábios.
Uma pausa pesada encheu o ar, sufocando nós dois.
"Não."
Eu respirei fundo e meus olhos piscaram para os dele. Suas mãos se apertaram brevemente, então sua grande mão veio sobre a minha e me puxou para ele. “Não, Regina. Você não quer morrer. Você sabe porque?"
Ele pressionou meu corpo contra o seu duro, suas mãos me segurando. Como se ele estivesse com medo de que eu o deixasse agora.
"Por que?"
“Porque você é forte.” Seus lábios roçaram minha testa. “Porque você é minha e eu sou sua. Porque Gabriel te ama. Porque eu te amo. Você é minha razão de viver. Eu esperei por você minha vida inteira. Encontrei-te por um momento e depois perdi-te durante oito anos. Agora que tenho você, não posso deixar você ir. Sua boca estava no meu pescoço agora. “Por favor, não me peça para deixar você ir.”
Inclinei a cabeça, sentindo o antigo desejo voltando à vida.
Apesar de tudo, eu ainda o queria.
“Viva para mim.” O desespero envolvia cada palavra sua. Sua boca se agarrou a minha pele, beliscando, depois lambendo, apenas para beijá-la com reverência e gentileza.
Uma lágrima rolou pela minha bochecha. “Reina, viva por mim e pelo Gabriel. Pela nossa família.”
Eu balancei minha cabeça tristemente.
“Você precisa me deixar ir,” eu sussurrei, odiando que eu estava partindo seu coração.
“Gabriel precisa de você. Vou ficar por perto, mas preciso de tempo.
“Quando procurei seus pais,” ele começou, seus braços apertando em volta de mim, “eu os ameacei dizendo que se eles tentassem alguma coisa, eu os mataria. Então me ofereci para comprar o contrato dele com aquela escória de Tijuana, para garantir outra camada de proteção. Seu raciocínio fazia sentido. Eu não poderia usar isso contra ele. Depois de tudo, parecia um pequeno detalhe. “Quando ele recusou, fui atrás do acordo que ele violou oito anos atrás. Eu não estava tentando comprar você. Eu quero o seu amor dado livremente. Não comprei.”
Meu sangue pulsava em meus ouvidos. Minhas mãos estavam úmidas. O medo me encheu. A escuridão dançou entre nós - dele, meu, nosso.
A verdade é que me senti segura em sua escuridão. Talvez tenha sido exatamente isso que me assustou ainda mais.
"Você escondeu isso de mim", eu disse asperamente. “Eu te contei sobre ver seu pai estuprar Anya. Por que você não me contou?
“Você dói só de falar sobre isso.” Eu podia ver a verdade em seus olhos, mas isso não me fez sentir melhor. “Eu não queria te causar mais dor.”
Fazia sentido. Deixando fantasmas descansando no passado. Só que agora eu tinha novos fantasmas e não podia simplesmente me esconder deles debaixo da cama.

“Eu *preciso* ir,” eu sussurrei baixinho, odiando que eu o estivesse machucando. “Eu preciso de um tempo sozinha. Gabriel pode ficar com você. Ele precisa de estabilidade e de uma boa noite de sono. É algo que não posso dar a ele agora.
Algo conflitante brilhou em seus olhos. Algo muito próximo de seu próprio pânico. não gostei de ver. Meu olhar encontrou o dele, meus pulmões ficaram apertados. Eu só sabia que se varresse esse medo para debaixo do tapete, ele se tornaria assustador. E não seria apenas eu pagando o preço.
“Minha mãe se matou.” Suas palavras quebraram o ar. Eu procurei seu rosto na mudança abrupta. “Meu pai não era bom para ela. A última vez que ele a forçou, ela não aguentou mais. Um interruptor foi acionado e não havia como voltar atrás. Eu não estava lá a tempo de salvá-la. Ela pulou da varanda bem na minha frente. Observei seu pomo de adão se mover enquanto ele engolia em seco. “Não consegui salvá-la.”
A pressão em meu peito ficou pesada. Mas não para mim, foi para ele. A dor em sua voz trouxe uma onda de lágrimas aos meus olhos, e eu passei meus braços em torno dele e percebi o egoísmo da minha declaração anterior.
“Não me deixe, Marinheiro.” Algo áspero e indomável vibrou no ar, a emoção em suas palavras chegando perigosamente perto do pânico. “Eu quero te salvar. Salve-nos."
Engoli em seco, agora entendendo por que minhas palavras anteriores de que eu queria morrer o afetaram tanto. Meu coração estava partido pela segunda vez este mês, mas desta vez foi por ele. Se eu ficasse, acabaria em um buraco do qual não havia como voltar. Se eu ficasse, jogaria ele e Gabriel em um abismo.
Eu me agarrei a Anya toda a minha vida. Até que ela se foi. Então foi Gabriel. Continuei por ele e pela promessa que cumpri. E agora Rafael.
E o tempo todo, deixei todo mundo sofrer para não sofrer. Se eu ficasse longe, meu pai os deixaria em paz. Ele veio atrás de mim. Eu sabia disso tão bem quanto minha próxima respiração.
Ele veio atrás de mim, e quando veio, eu não queria Raphael nem Gabriel perto de mim.
Meu olhar encontrou o de meu marido e respirei fundo.
"Desculpe."
Eu me inclinei para frente, pressionando minha boca na dele.
Então me agarrei a ele, com o mesmo desespero cru que ouvi em sua voz.
Por apenas um pouco mais.

Capítulo Cinquenta e três

RAFAEL



EUDeixe ela ir.
Já se passaram vinte e sete dias, seiscentos e quarenta e oito horas e trinta e oito mil oitocentos e oitenta minutos desde que a deixei em minha cobertura em Miami. Dois dos meus homens de maior confiança guardavam a porta da frente. Eu tinha uma equipe de cinquenta homens guardando o prédio e perseguindo-a sempre que ela ia a qualquer lugar.
E eu ainda me preocupava com ela. Cada maldito segundo do dia.
Minha mandíbula se apertou, meus molares rangendo com força enquanto me afastava dela e meus malditos olhos ardiam. *Meu Deus!* De repente, eu era um maricas do caralho, chorando por uma mulher. Mas ela não era uma mulher qualquer. Ela era minha esposa.
Recebi atualizações diariamente. Ela fez aulas de autodefesa. Ela até foi a um estande de armas e praticou tiro. Ela era boa para começar, mas murmurou para seu guarda-costas que queria ser ainda melhor. *Invencível.*
O problema era que nenhum de nós era invencível, e ela teria que aceitar isso.
De qualquer maneira, eu sabia o que ela comia, o que vestia, aonde ia e o quanto gritava à noite. Este último me rasgou. Eu queria confortá-la, assegurar-lhe que faria um trabalho melhor e protegê-la.
Eu falhei com ela.
Então aqui estava eu. Eu a deixei ir e esperava que ela encontrasse o caminho de volta para mim. Infelizmente, a cada dia que passava, essa esperança diminuía. Eu não fazia a barba há dias e a única razão pela qual eu não tomava uma garrafa de Aguardiente era por causa de Gabriel.
Combinamos que ele dividiria seu tempo entre a casa dela e a ilha. Ele ia para a cobertura dela depois da escola e eles faziam o dever de casa juntos, brincavam com Bruno e ela preparava o jantar para ele. *Ou queime,* brincou Gabriel. Depois, caminhavam pela praia com Bruno aos pés. O pequeno buldogue francês tornou-se seu único companheiro constante.
Apesar de Sailor odiar deixar Gabriel ir todas as noites quando meu motorista ia buscá-lo, ela se recusava a deixá-lo passar a noite. Ela não precisava dizer o porquê. Seus pesadelos.
Eu me inclinei para trás na minha cadeira, meus olhos viajando ao redor da mesa. Eu estalei meus dedos. Em seguida, quebrou-os novamente. A inquietação fantasma sob a minha pele e minha paciência estava se esgotando.

Cada dia que passava sem Sailor ficava cada vez pior. Ela precisava de espaço. Eu precisava *dela* . Na minha cama, na minha casa. Foda-se, só comigo. Eu não sabia como passaria por mais um maldito dia sem ela, muito menos por mais um mês.
Aqui eu sentei na frente de três homens do cartel mexicano, e não conseguia parar de pensar em minha esposa. Se uma bala se alojasse na minha cabeça, eu merecia. Você simplesmente não fez negócios com o cartel enquanto fantasiava com uma mulher.
“Poderíamos começar um parceiro—”
“Não estou interessado em nenhuma parceria.” Eu cortei o homem, minha voz impassível. "Algo mais? Ou você quer falar mais merda?”
A tensão pairou no ar e o traficante mexicano me deu um sorriso conhecedor. “Parece que o Señor precisa de uma mulher para aquecer sua cama,” ele começou. *Ah, ele não!*
“Eu tenho um estoque de mulheres. Você escolhe.
“Eu sou casada,” eu bati. “E da próxima vez que você oferecer uma mulher ou mesmo insinuar trazer uma mulher traficada para o meu território, vou queimar toda a porra do seu negócio. Entendido?"
Sua pele bronzeada ficou manchada e ele se levantou de seu lugar, então saiu da sala, batendo a porta atrás de si.
Seus homens seguiram e com a reunião concluída, meus olhos dispararam sobre o Oceano Atlântico, as cores claras da água lembrando-me dos olhos de Sailor.
Meus homens partiram com o resto deles, deixando-me sozinha com Caine. Ele lançou um olhar hesitante na minha direção.
"O que?" eu lati. Sim, meu temperamento está de pavio curto ultimamente.
“Escute, Raphael,” ele disse do assento ao meu lado, “você deve considerar que ela não vai voltar.”
Nunca.
Eu encontraria uma maneira de trazê-la de volta para mim. eu era o diabo. Eu daria um jeito. Eu encontraria uma maneira de roubar sua alma, seu coração e seu corpo. De alguma forma.
"Você precisa transar", acrescentou.
“Vou transar quando minha esposa estiver pronta,” eu gritei.
Caine estava certo, no entanto. Quando me abstive de sexo, meu temperamento ficava mais fácil e as pessoas morriam mais rápido. Não que eles não merecessem.
Mas eu me recusei a encontrar alívio com qualquer outra pessoa. Seria minha esposa ou mais ninguém.
Balançando a cabeça, ele saiu da sala e o silêncio encheu meu escritório. A abstinência não era meu único problema. Foi também o fato de que procurei de alto a baixo pelos pais de Sailor. Os covardes estavam se escondendo. Eu mal podia esperar para colocar minhas malditas mãos neles e rasgá-los, membro por membro.
Pelo que fizeram com minha esposa. Por tentar tirá-la de mim. Por ter vindo atrás dela, depois que eu avisei que ela era minha. Eles receberam seu aviso justo. Eles não deram atenção. Agora eles aprenderiam o que significava me trair.
Tinha sido o ponto alto da porra do meu mês. Isso me manteve indo - para acabar com eles por causa da minha esposa. Então ela encontraria a paz. Ela tinha que se curar, e não poderia fazê-lo com aqueles dois bastardos vagando por esta Terra.

Todos os momentos com Sailor se repetiam em um loop em minha mente. Desde o momento em que a conheci, oito anos atrás, até deixá-la na cobertura. Ela parecia tão frágil, tão malditamente vulnerável com aquele olhar quebrado em seus olhos que realmente doía ir embora.
Ela precisava de espaço. Hora de curar. Ela precisava de algo, mas não era eu.
Mas eu nunca desistiria dela.
Porque por um tempo, não importa o quão curto, eu tive uma família e agora ela se foi.
Gabriel se esforçou tanto para ser forte, mas também se preocupava. Nenhuma criança deveria se preocupar tanto. Eu tinha tentado distraí-lo. Visitamos o zoológico juntos, fomos pescar e até fomos à igreja. Achei que não faria mal.
Então, pela primeira vez desde criança, fui à igreja para algo que não fosse um funeral. Sentamo-nos nos bancos e ouvimos o culto enquanto nos sentávamos em silêncio. E o tempo todo eu me perguntava o que Sailor diria, já que seu demônio estava na igreja. O velho marinheiro teria rido e me dito que iria pegar fogo.
Gabriel me pediu para ajudá-lo com uma oração, então recorri à memória da oração que minha mãe me ensinou. Em espanhol. Então nós oramos juntos.
Para Sailor voltar para nós.
Como se Gabriel ouvisse meus pensamentos, ele entrou em meu escritório com uma mochila no ombro.
“Ei, Rafael.”
Eu levantei minha cabeça para encontrá-lo ainda parado na porta.
“Ei, *irmão* .” Eu adorava chamá-lo de irmão em espanhol. Levantei-me do meu lugar e caminhei até ele. "Como foi a escola?" *Como está a tua mãe?* Eu não tive coragem de perguntar o último. Não estava certo.
"Ótimo." Eu sorri com seu entusiasmo. “Mamãe veio almoçar, então ficamos juntos a maior parte do dia.”
Não perguntei como ela estava. eu não podia. Eu temia que ele dissesse que ela estava feliz. Ela nunca esteve mais feliz e os laços frágeis que começamos a construir se despedaçariam.
“O que foi para o almoço?” Em vez disso, perguntei a ele, tentando obter mais informações dele.
Como um perdedor patético. Maravilhoso pra caralho. Quarenta anos de idade e eu finalmente me tornei um tolo apaixonado.
Eu odiava que minha esposa precisasse de espaço. Minha cabeça entendia, mas meu coração se recusava a permitir. Procurava qualquer tipo de desculpa ou motivo para encontrar o caminho de volta ao apartamento onde ela estava. Eu costumava ficar lá quando fazia negócios na cidade, mas disse a ela que lhe daria espaço.
"Pizza", ele sorriu. “Mamãe comprou pizza para toda a escola. Ela disse que era cortesia de seu marido ' *carregado'* . Os professores lançaram olhares estranhos para ela. Acho que mamãe queria o efeito de choque.
Pela primeira vez desde o sequestro de Sailor, meus lábios se contraíram.
“Ela gosta de chocar as pessoas, hein?”

Ele encolheu os ombros. "Às vezes. A Sra. Rush a repreendeu por usar a palavra 'carregada' na frente das crianças. Então mamãe chamou você de marido cheio de mafiosos.
Eu balancei minha cabeça. Pelo menos seu espírito estava voltando. Eu pagaria um bom dinheiro para ver aquela troca entre ela e os professores da Escola Católica St. Maria.
“Ei, Raph.” A hesitação na voz de Gabriel disparou um alerta através de mim e concentrei minha atenção nele.
"Sim?"
"Você acha que ela vai voltar para nós?" ele perguntou. “Para a ilha?”
Porra! Eu esperava que sim. Caso contrário, seria uma vida triste para mim.
"Eu não sei, amigo," eu disse a ele honestamente. “Mas eu quero que você saiba, essa coisa entre sua mãe e eu, é minha culpa.”
"Isso é engraçado", ele murmurou. “Porque mamãe diz que a culpa é dela.”
Eu me endireitei. “Não é culpa dela,” eu protestei. “Ela passou por muita coisa.”
A expressão de Gabriel ficou séria. "Eu sei. Mas também não é sua culpa.
Porra, o garoto era muito esperto e tinha um bom coração. Como Marinheiro.
Seguiu-se uma longa pausa.
“Seu pai era um bom homem?” O fato de ele chamá-lo *de meu* pai, não *de nosso* pai, não me escapou. Sua pergunta me surpreendeu um pouco. Surgiu do nada. Mas então, era de se esperar, considerando que meu pai era muito conhecido em Miami. No momento em que Gabriel começou a frequentar a escola aqui, era de se esperar que ele ouvisse os rumores sobre nosso pai.
“Não, ele não era um bom homem.” Não havia sentido em cobri-lo com açúcar. "Mas você é. Nós não somos nosso pai.”
Eu não teria culpado ninguém por manter uma criança longe do meu pai. A mãe de Isabella a mantinha escondida e minha meia-irmã era muito melhor por isso. Embora ela tenha encontrado seu caminho de volta ao submundo, apesar de todas as probabilidades.
O mesmo aconteceu com Gabriel.
Ele assentiu. “Acho que o pai da mamãe também não era um bom homem.” Eu segurei o olhar do meu irmão, as perguntas neles claras. Ele queria uma explicação, mas eu não podia contar tudo. Era algo que Sailor e eu teríamos que fazer juntos. Quando ele era bem mais velho. Eu concordei com ela, queremos preservar a inocência dele o máximo possível. “Acho que é por isso que ela não gosta de dormir no escuro.”
Eu gostaria de ter poupado Sailor de toda a sua dor, mas nós dois nunca teríamos nos cruzado. Éramos tão diferentes, mas foram nossas experiências passadas que nos conectaram e foda-se, eu não poderia imaginar minha vida sem ela.

Duas horas depois, eu estava estacionado do outro lado da rua do meu antigo apartamento.
Meus homens me atualizaram sobre as atividades dela. Essa era a época em que ela caminhava pela praia. Gabriel deixou escapar que ela planejava andar ainda hoje. Então aqui estava eu, como um perseguidor procurando por qualquer sinal de minha esposa.

Eu olhei para o prédio, meus olhos fixos na única porta que levava do prédio diretamente para a praia.
Sim, eu sabia que tinha concordado em dar-lhe tempo. Eu só precisava de um vislumbre dela para me manter em movimento. A obsessão por minha esposa tornava difícil pensar com clareza. Dormir. Viver.
Como diabos eu sobreviveria sem ela se ela decidisse não voltar?
Eu não conseguia nem pensar nisso.
Pegando o cabelo loiro, da cor da neve fresca, pelo canto dos meus olhos, eu me acalmei.
É ela.
Vestindo leggings brancas e uma camiseta preta que mal cobria aquela bunda linda, eu não conseguia desviar meu olhar da bela vista. Foi outra coisa que notei. Ela usava cores lisas ultimamente. Branco, preto, cinza. Eu tinha certeza de que tinha algo a ver com o humor dela.
Alguns transeuntes a cumprimentaram e ela os cumprimentou com um aceno de cabeça, mas seu olhar nunca se deteve neles enquanto ela passava por eles.
Ela passou pelo portão, tirando os sapatos, e eu tinha apenas alguns segundos antes que ela desaparecesse da minha vista. E assim como um cachorro, eu estava fora do carro e seguindo atrás dela.
Eu estava no meio da rua, passando pelos homens que designei para vigiá-la. A brisa varreu a praia, levando seu perfume com ela.
Apenas outro vislumbre.

Capítulo Cinquenta e quatro

MARINHEIRO



Aonda de consciência correu da minha nuca pela minha espinha.
Alguém estava atrás de mim. E não foram os guarda-costas. Os homens de Raphael de alguma forma dominaram a mistura em nada, então eu mal estava ciente deles.
Mordi o lábio inferior enquanto ponderava como olhar discretamente para trás e um lampejo de ansiedade lentamente se transformou em um ataque de pânico total.
Meus pulmões apertaram, constringindo.
Eu respirei fundo e depois outro. Pânico torceu em meu peito. Eu não conseguia colocar oxigênio suficiente em meus pulmões.
"Reina."
Meus olhos se voltaram na direção da voz. *Rafael.*
"Meu diabo."
As palavras viajaram na brisa. Eu não senti minha boca se mexer, mas eles devem ter sentido porque ouvi meu sussurro ao vento.
"Sim, seu diablo." Sua voz era suave. Dois passos e suas mãos em volta de mim. Eu estava pressionada contra seu corpo quente, inalando seu cheiro profundamente em meus pulmões.
Vinte e sete dias.
Eu senti falta dele. Pesadelos vieram, mas meu demônio também. Ele me salvaria todas as vezes. Assim como agora. Achei que seria mais fácil não estar perto dele. Não foi. Eu sentia falta dele e de Gabriel a cada segundo do dia e da noite. Eu acordava, percorria a cobertura vazia e acabava encontrando Bruno. Amei nosso cachorrinho, mas ele não conseguiu preencher o vazio que eu sentia sem o Gabriel e o Raphael.
Os fins de semana, no entanto, eram os piores. A solidão era a mais pesada então. Eu tive muitas ligações do FaceTime com Aurora e Willow. Ambos queriam visitar e foi preciso muito convencimento para impedi-los de vir.
No entanto, era meu marido quem eu desejava todos os dias.
Enterrei meu rosto em seu peito e envolvi minhas mãos em sua cintura. Um ruído áspero soou no fundo de seu peito e ele me puxou ainda mais para perto dele.
"Respire, Reina."
Ele passou a mão pelo meu cabelo e depois pelas minhas costas. Ele murmurou palavras suaves em espanhol e eu as achei reconfortantes. Logo, minha frequência cardíaca diminuiu e minha respiração se estabilizou, meus braços em volta de sua cintura.
Lentamente, o som das ondas voltou ao foco. Vozes humanas rindo. O zumbido dos barcos a motor. Pássaros.

Ele cheirava tão bem. Como um cobertor favorito do qual você tirou conforto. Ou talvez como o diabo que você absolutamente precisava.
Seus dedos enlaçaram meu cabelo e ele gentilmente o puxou, forçando-me a encontrar seus olhos. Seu olhar fixo encontrou o meu, me consumindo.
Deus, eu amava sua proximidade. Ele estava quente e seus músculos duros contra mim, e ele cheirava exatamente como eu me lembrava. Um aroma quente de alcaçuz e todo homem. Meu homem.
A tensão rolou por ele, embora suas mãos oferecessem conforto. Eu sabia que era errado aceitar o conforto oferecido. Não era justo com ele, mas eu precisava muito dele agora.
"Está tudo bem", ele sussurrou contra o meu cabelo. “Ninguém nunca mais vai te machucar.”
Meus dedos seguraram a bainha de seu paletó. Como se ele fosse meu bote salva-vidas.
A verdade é que eu temia que a qualquer momento meu pai aparecesse e me levasse de novo. Entregue-me a outra pessoa e desta vez Raphael não me encontrará.
Eu odiava o quão vulnerável eu me sentia. Eu odiava ainda mais o quão fraco isso me fazia sentir. Aurora era forte. Ela era durona e depois do que viveu, ela se tornou a mais forte que poderia ser. Eu não.
Eu me agarrei a Anya toda a minha vida. Então ela se foi e eu me agarrei ao bebê que ela deixou para trás. Sim, eu o criei. Sim, eu cuidei dele. Mas não me tornei forte e invencível para lutar contra pessoas como meu pai.
E agora... eu me agarrei a Raphael, mas não queria ser aquela mulher pegajosa que precisava ser resgatada. À custa dos outros.
“Eu não posso fazer isso,” eu choraminguei. “A cada segundo do dia, espero que *ele* esteja aqui. Quando Gabriel visita, eu me preocupo tanto com a vinda de papai que mal consigo respirar.
Ele se acalmou, algo escuro piscando em seu olhar.
“Aquele cabrón está se escondendo”, sibilou. “Ele não virá atrás de você, mas eu o encontrarei. Eu prometo a você, Reina. Ele não vai chegar perto de você. Nunca mais."
A pitada de veemência vibrou em cada palavra sua, e eu acreditei nele. Sua escuridão me cercou em uma bolha protetora. Quem teria pensado que o diabo seria meu salvador?
“Olhe para mim, marinheiro.” Seus dedos chegaram ao meu queixo e o ergueram para que nossos olhares se encontrassem. “ *El amor todo lo puede.* O amor pode fazer tudo.
Suas palavras suaves em espanhol fizeram meu coração palpitar.
“Você e eu vamos acabar com seus pais,” ele jurou. "Eu prefiro morrer do que deixar alguém machucar você ou Gabriel."
Engoli em seco, uma lágrima solitária rolando pelo meu rosto. Era exatamente esse o problema. Eu não queria que ele morresse. Ele varreu com o polegar, então passou sobre meu lábio inferior. Minha língua passou por ele, lambendo o gosto e varrendo seu dedo.
Seu olhar caiu para os meus lábios, aquele desejo sombrio que eu conhecia tão bem, demorando-se profundamente naquela tristeza. Havia um calor possessivo crepitando em seus olhos, oferecendo-se para me consumir.
E eu o deixaria.

Cheguei à conclusão de que as cores do diabo não eram vermelhas. Eles eram azuis - a cor de seus olhos.

Capítulo Cinquenta e cinco

MARINHEIRO



Raphael e eu voltamos da praia de mãos dadas.
Eu não queria colocar distância entre nós. Sua força e calor penetraram em meus ossos, e encontrei conforto em seu toque.
Quando entramos no elevador para nos levar para a cobertura, permaneci perto dele. Suas mãos vieram para meus quadris e me puxaram para mais perto. Não era sexual, mas mais possessivo. Como se ele precisasse me sentir perto dele tanto quanto eu precisava senti-lo perto de mim.
Meu coração batia forte. Meu sangue queimava em minhas veias. E minha pele vibrou com a necessidade. Mas eu não estava pronto. Eu sabia disso no fundo do meu coração. Muitos pesadelos. Muitas perguntas. Muitas coisas ficaram sem solução.
Tive sorte que Raphael veio quando veio. Santiago Tijuana pode não ter me estuprado, mas estava perto de me quebrar. O dano, mental mais do que físico, permaneceu profundamente em minha mente e minha alma.
O elevador apitou, sinalizando que estávamos no último andar e Raphael pressionou a palma da mão contra o dispositivo de segurança. Abriu diretamente para o meu andar, dois dos homens de Raphael parados no corredor.
Um breve reconhecimento e nós dois entramos na cobertura por outra porta segura que apenas Raphael e minha palma abriram.
A fechadura estalou e Raphael abriu a porta para mim.
Atravessei a porta e a grande vista da água azul cristalina de Miami se estendia pelas janelas que cobriam toda a parede sul. A vista me pegou todas as vezes. Foi de tirar o fôlego.
“Você com certeza sabe como escolher casas com as vistas mais deslumbrantes,” murmurei, quebrando o silêncio.
Houve um tremor em meus dedos, energia nervosa zumbindo em minhas veias.
"Umm, quer algo para beber?" Eu ofereci. Esta era a casa dele, então parecia estranho brincar de anfitriã.
“Marinheiro, não fique nervoso.” A voz de Raphael veio atrás de mim, mas não muito perto, como se ele sentisse que eu precisava de espaço.
Respirando fundo, lentamente me virei e o encarei. Eu ainda o achava o demônio mais bonito que já conheci.
"Eu não estou nervoso", eu murmurei. Seus olhos baixaram para minha mão, torcendo e segurando meu pulso com tanta força que meus dedos ficaram brancos. "Ok, talvez um pouco", eu admiti.
"Estamos apenas conversando", assegurou. “Pense nisso como uma visita.”

Era muito estúpido que eu precisasse de sua garantia. Não era que eu não o quisesse. Eu realmente fiz. Exceto que o medo ainda persistia em algum lugar lá no fundo e eu não conseguia me livrar dele.
“Água então?” Eu ofereci. “Acho que não tem álcool.”
Apesar de estar aqui há quase um mês, não era uma casa. Não sem Gabriel e Raphael aqui. Portanto, tornou-se apenas um lugar para ficar até que eu pudesse aceitar tudo o que havia acontecido.
Naquele porão. Com todos os segredos que permaneciam entre nós. E meu medo de que, de alguma forma, Gabriel ou Raphael fossem pegos nesse relacionamento odioso com meus pais.
“Água é bom.”
"Por favor, sente-se." Afinal, era o lugar dele. Ele havia desabotoado o paletó, mostrando o colete preto que abraçava a barriga lisa e o coldre. Observei sua mão se mover graciosamente, a tinta em sua mão sedutora enquanto ele se sentava no sofá.
Diablo.
Talvez fosse precisamente isso que me fazia sentir segura perto dele. O fato de ele usar sua crueldade como uma medalha de honra. Ele era forte e corajoso; Eu não estava. Ele era todo duro; eu não estava.
Talvez fosse o fato de sermos tão diferentes que puxou minhas cordas invisíveis e me atraiu para ele.
Fui para a cozinha aberta e pude sentir seu olhar em mim o tempo todo enquanto eu me movia. Peguei a garrafa de água na geladeira e o copo no armário e servi um copo para ele.
Saindo da cozinha, coloquei o copo ao lado dele. Por uma fração de segundo, debati onde sentar. Ao lado dele? Oposto dele? Permanecer de pé?
Então eu apenas optei pelo assento ao lado dele.
“Como você está, Reina?” Toda vez que ouvia o som profundo de sua voz, meu coração se acalmava, mas depois se derretia um pouco. Eu adorava ouvir a voz dele. Eu adorava ouvir seu carinho por mim.
“Você chama mais alguém por esse nome?” Eu perguntei aleatoriamente.
"Que nome?"
“Reina.”
"Não, só você", disse ele. Algo cansado permanecia atrás de seus olhos. “Existe apenas um de vocês. Você é o único pra mim."
Eu encontrei seu olhar e ele agarrou meu coração, como sempre. Um mês pode mudar tanto ou não o suficiente.
As cicatrizes invisíveis tornaram-se uma parte permanente de mim. Pesadelos persistiam. Eu não sabia como me livrar deles. Eu queria ser salvo, mas também não o fiz. O lembrete de que eu não poderia ser fraca.
Eu não era forte como Anya e Aurora. Acontece que sempre procurei um salvador. No entanto, a verdade que Raphael escondeu de mim tornou difícil confiar nele.
“Você parece cansado,” eu disse o óbvio.
“Não consigo dormir sem você.”

Sua admissão causou borboletas no meu estômago. Eu também não conseguia dormir sem ele. Sim, os pesadelos me mantinham acordado, mas uma cama vazia também. Eu precisava de seu calor, seu cheiro e sua respiração profunda perto de mim.
“Você quebrou minha confiança.” A acusação não foi justa porque, apesar de tudo, ele me salvou. Tanto meu filho quanto eu.
“E por isso eu sinto muito. Se eu pudesse voltar, teria dito a você que fui ver seu pai para chantageá-lo. Para garantir que ninguém jamais tiraria você de mim. Eu sabia como funcionava o acordo das Belas e dos Mafiosos. Uma vez resolvido, não havia como voltar atrás. Ele não cumpriu a obrigação para com meu pai, e foi minha forma de burlar o acordo que ele fez com Santiago.”
“Você não pode me comprar, Raphael.” Nós nos encaramos em silêncio. “A sua intenção era me comprar, Raphael?”
O choque brilhou no rosto de Raphael, seguido por uma emoção fervente.
“Nunca foi minha intenção comprar você. Apenas para amar você,” ele respondeu com aquela voz baixa e tranquila que sempre alertava sobre violência iminente. “Eu exigi que seu pai cumprisse o contrato de não comprar você. Mas para te proteger. Porque eu te amo."
As palavras que toda mulher desejava ouvir. As palavras com as quais sonhei desde que o deixei. Ele me disse que me amava, de novo e de novo, e eu ainda tinha que dizer as palavras. Não porque eu não o amasse, mas porque estava com medo.
"Por que você acreditaria em seu pai?" Sua mandíbula tremeu em pensamento, seus olhos profundos e sérios em mim.
“Quando estávamos de volta à ilha, você disse que mentiria mil vezes mais, só para me manter com você.” Minha voz estava hesitante enquanto nos olhávamos. “Não sei o que fazer com isso.”
A confiança era uma coisa frágil. Foi tão facilmente quebrado, mas tão difícil de construir. Anya nunca traiu minha confiança. Eu também não queria trair o dela, mas esse segredo dentro de mim estava me matando. Eu precisava que Raphael entendesse por que doía que ele me mantivesse no escuro sobre seu conhecimento. Anya e eu crescemos cercados por segredos e traições. Nossos próprios pais deveriam nos proteger, mas foram eles que nos machucaram. Especialmente Anya. Eu precisava que Raphael entendesse que guardar segredos de mim parecia uma traição.
Foi toda a minha razão para me tornar um repórter. Para ajudar os outros. Para proteger as vítimas inocentes porque não fui capaz de ajudar minha própria irmã.
“Desde que me lembro, papai e mamãe me assustaram,” murmurei baixinho. “Sempre foi Anya quem me protegeu. Ela era tudo para mim. Ela me alimentou. Ela brincou comigo. Ela me ensinou minhas letras, como amarrar meus sapatos. Ela me protegeu. Mas uma coisa que ela não conseguiu quebrar foi meu medo do escuro. Respirei fundo e depois expirei lentamente. “Papai odiava que eu precisasse de uma luz noturna mesmo quando comecei a escola. Eu gritava à noite, com medo, porque ele vinha no meio da noite e tirava a luz de presença que Anya colocaria para mim. Eventualmente, eu fiquei sábio e apenas fui para o quarto de Anya e dormi com ela.
"Quando eu colocar minhas mãos nele-" ele rosnou. "Em ambos os seus pais."
Se alguém pudesse acabar com eles, seria Raphael. Ele prosperou na escuridão, deixando-a penetrar em sua alma.

“Essa nem foi a pior parte,” eu sussurrei, sabendo o que estava por vir e ainda assim meu coração batia no ritmo do medo que poderia esmagar minha traqueia e me deixar quebrada. “À noite, ele vinha ao quarto de Anya. Se ele me encontrasse lá, ele bateria nela e em mim por causa da minha fraqueza. Mas quando ouvíamos seus passos pelos corredores ocos de mármore, ela me fazia voltar para o meu quarto. Mas às vezes ouvíamos tarde demais, então ela me fazia me esconder debaixo da cama.
A tensão rolou através dele. Ele pegou minhas mãos nas dele. Eu não tinha percebido que estava torcendo meus dedos. Nossos dedos se entrelaçaram, seu polegar esfregando a pele entre o meu polegar e o indicador. O movimento era reconfortante.
“Diga-me o que ele fez com você, Reina.” Sua voz era suave, mas sublinhada com algo sombrio e veemente.
Essas lembranças assustadoras não eram tão assustadoras quando ele estava comigo. Respirando fundo, busquei no fundo a coragem que Anya sempre afirmou que eu tinha. Eu o havia perdido no último mês, mas me recusei a me encolher.
"Não para mim", sussurrei, respirando estremecendo e tentando evitar que as lágrimas escorressem pelo meu rosto. “Para Anya. Ele a machucaria, tocaria nela. Engoli em seco. “Eu morderia minha mão para ficar calado e choraria por ela porque ela não faria isso.
E o tempo todo, eu olhei para a mão dele enrolada na beirada da cama com aquele maldito anel de sinete com o brasão de nossa família.
Sua postura permaneceu imóvel, seu polegar ainda se movendo em movimentos suaves, mas seu olhar escureceu.
“Anya sempre me disse para ser corajosa”, continuei. “Mas ela era a corajosa. Mais corajoso do que eu. Mais forte do que eu também.
Raphael me puxou contra seu peito, então embalou minha cabeça em seu peito enquanto sua outra mão me acalmava com golpes para cima e para baixo em minhas costas.
“Você é corajoso, mi amor.” A convicção em sua voz quase me fez acreditar. "Corajoso. Lindo. Tipo. Tudo. Você é tudo para mim e para Gabriel. Nós precisamos de você."
"Eu só preciso de um pouco mais de tempo", eu respirei.
Decepção cintilou em seus olhos, mas ele assentiu. Foi a sua abnegação que me fez apaixonar por ele. Sua proteção feroz. Sua bondade. Até mesmo sua crueldade.
"Eu vou esperar por você", ele prometeu. “Pelo tempo que você precisar de mim.”
"Você pode passar a noite, por favor?"

Capítulo Cinquenta e seis

RAFAEL



Cuando ela me pediu para passar a noite, pedi a Caine para trazer Gabriel.
Nós três jantamos comida chinesa, comemos biscoitos da sorte e depois assistimos ao filme da Disney *Luca* com o Bruno aninhado no colo do Gabriel. Parecia uma noite normal. Só nós.
Embora, à medida que se aproximava a hora de ir para a cama, pude sentir Sailor ficando inquieta. Preocupado.
Depois de colocar Gabriel na cama, nós dois fomos para o nosso quarto e subimos na cama. Então, como se fosse puxada pela mesma necessidade, ela se aproximou de mim e enterrou o rosto no meu peito. Sua mão envolveu meu torso, seus seios pressionando contra meu peito. Deus, isso era o céu e o inferno. Tê-la tão perto de mim. Seu cheiro estava em mim.
De vez em quando, um gemido suave saía de seus lábios. Sua respiração ofegante e meu peito apertou. Foi um soco no meu estômago ver o medo em seu rosto. Eu a puxei para mais perto de mim e sussurrei promessas para o nosso futuro.
Ela se acalmou em meus braços, seus olhos se abrindo.
“Rafael?”
"Estou aqui", murmurei com uma voz suave.
“Você não vai embora, vai?”
"Eu vou ficar com você enquanto você me quiser," eu sussurrei. As palavras pareceram acalmá-la e seu corpo relaxou. Eu pressionei minha palma contra sua bochecha e ela se inclinou para ela, seus olhos fechados vibrando.
"Sempre."

Acordei com o cheiro de prímula ao meu redor. O perfume da minha esposa.
A esperança para o nosso futuro cresceu enquanto eu a observava dormir em meus braços.
Qualquer tempo que ela precisasse, ela conseguiria. Porque nós dois sabíamos, ela seria minha no final. Todos os meus pecados, todos os meus erros, todos eles me levaram até ela e eu seria amaldiçoado se deixasse passar esta chance de nosso final feliz.
Nós dois merecemos. Ok, eu não, mas ela e Gabriel com certeza fizeram.
Sailor dormia de lado, de frente para mim. Os primeiros raios de sol refletiam-se em seu cabelo como ouro branco cintilante. Como uma auréola na cabeça de um anjo e espalhada por todo o meu peito, seu corpo quente pressionado contra o meu.

Pegando uma mecha sedosa de seu cabelo entre meus dedos, apreciei sua maciez, então a afastei de seu rosto para poder vê-la. Eu não conseguia parar de tocá-la, então entrelacei meus dedos em seu cabelo e continuei alisando-o.
Pacífica, com as sobrancelhas levemente franzidas.
Após as atualizações diárias que recebi sobre seus pesadelos noturnos, isso me deu esperança de que ela melhoraria logo.
Meus olhos percorreram minha esposa. Minha mão descansou no topo de sua coxa, sua pele fria sob a minha. Vestindo um par de shorts de seda marfim e um top combinando, uma coxa lisa enganchada sobre mim, ela parecia um anjo na cama do diabo. Os lençóis de cetim vermelho e detalhes em vermelho no quarto. Ela não se preocupou em redecorar nada desde que estava hospedada aqui.
Meu pau estava duro, mas eu ignorei. Pela primeira vez em quase um mês, tive minha esposa ao meu lado e meu coração ficou em paz. Era exatamente onde eu deveria estar - com ela.
E, pela primeira vez em um mês, acordei descansado. Em paz. Foda-se, talvez até feliz, apesar da ereção matinal e do risco de bolas azuis.
Qualquer coisa por ela, desde que ela estivesse comigo.
Eu me movi lentamente para fora da cama, com cuidado para não acordá-la. Ela precisava do resto. As olheiras sob seus olhos não estavam tão escuras esta manhã como na noite passada, mas as muitas noites de sono agitado deixaram um pedágio nela.
Meu telefone vibrou e eu rapidamente o agarrei para não acordar Sailor.
Era uma mensagem de Nico. Com endereço.
Peguei você, filho da puta. Eu estou indo para você.

Um passeio de avião e um passeio de helicóptero depois e eu estava no México.
Eu espreitei a área no dia anterior, vigiando.
Para alguém que detestava hispânicos, o pai de Sailor com certeza adorava lidar com eles. E quem em sã consciência teria pensado que o filho da puta iria buscar refúgio sob o teto do mesmo homem que contratou Benito King para eliminar.
O pai de Anya.
Carma no seu melhor. Ou testemunho da desonestidade de McHale. O filho da puta comprou a casa, sem dúvida como um dedo do meio para o pai de Anya, o homem que ele havia assassinado.
Cheguei à pequena casa de pedra de um andar com telhado de estuque e terracota, a apenas algumas horas da Cidade do México. Em Cuapiaxtla. A paisagem era impressionante e mortal em sua beleza seca. Cerca de vinte casas coloridas no meio do deserto pareciam deslocadas.
De acordo com Nico, aquele onde o Pai e a Mãe do Ano estavam escondidos era a casa vermelha. Como fodidamente apropriado. Quando eu terminasse com eles, estaria vermelho como sangue por dentro também.
"Quer que eu entre com você?" Caine ofereceu.

"Não, não desta vez", eu gritei, a sede de seu sangue derramado deslizando em minhas veias. Tudo o que eu tinha que fazer era lembrar do corpo espancado de Sailor e estava pronto para uma onda de assassinatos.
Atravessei o pequeno portão de ferro e pisei na varanda da frente. Uma única bala silenciosa escancarou a porta. Vi-os de imediato - o casal, membros de uma das mais prestigiadas famílias americanas, rodeados pela pobreza enquanto vestiam um fato Brioni e um vestido Chanel.
"Bem, bem, o que temos aqui?" Eu zombei.
Dois pares de olhos arregalados, cheios de medo, me encararam. Ficou claro que eles nunca esperavam ser encontrados.
“Você não deu atenção ao meu aviso,” eu disse lentamente. “Eu disse que voltaria, *pinche cabrón* .”
Ambos dispararam, prontos para correr. Eu respondi por instinto. Peguei a coisa mais próxima de mim. Uma estátua de Santa Muerte. O santo da morte. Como fodidamente apropriado, já que eu seria o único a entregar o deles.
Atirei-a pela sala e acertou o pai de Sailor na nuca. Ele tropeçou, suas mãos balançando no ar para se segurar em algo e seus dedos agarraram o Chanel de sua esposa, levando-a para baixo com ela.
“Ahh, dois por um,” eu disse friamente. “Adoro quando tenho sorte.”
Dei três passos largos e agarrei o ombro do velho, depois o levantei. Com a outra mão, agarrei o cabelo da mulher e comecei a arrastar os dois.
choramingos. Fundamentos. subornos.
Eu sintonizei tudo.
Eles poderiam me oferecer o mundo e isso não importaria. A única coisa que eu queria era o amor de Sailor, dado livremente. Ninguém poderia comprar isso.
“Economize seu fôlego,” eu gritei. “Você vai precisar. Até eu cortar sua língua.
A mãe de Sailor começou a gritar a plenos pulmões. Não havia ninguém para salvá-la. Nem ele. Ele grunhiu, ameaçou.
Examinei a casa e localizei um cômodo. Parecia uma despensa sem janelas. Perfeito. Empurrando os dois para dentro, observei quando eles caíram de joelhos e fecharam a porta atrás de mim.
“Agora, vamos jogar,” eu ronronei. "Devemos nós?"
Puxei uma corda e empurrei-os para que se ajoelhassem costas com costas. Eu me abaixei e empurrei seus pulsos para trás, então os amarrei juntos. Eles lutaram, mas estavam muito fracos, e eu lutei contra o desejo de apenas atirar neles.
O desejo de fazê-los sofrer primeiro era muito grande. Do jeito que eles fizeram minha esposa sofrer. Exatamente como fizeram Anya sofrer.
Endireitei-me em toda a minha altura e puxei meu canivete suíço do bolso. Eu sentiria falta das minhas ferramentas de tortura, mas isso serviria. Isso os faria sofrer por mais tempo.
Observei o pai e a mãe de Sailor lutando contra suas restrições sem sucesso. Ninguém para lutar suas batalhas por eles. Ninguém para subornar.
“Por favor, tenha misericórdia de nós”, sua mãe implorou. "Por favor. Por favor."

Cada vez que pensava na dor na voz de minha esposa, a raiva me inundava como veneno. Meus punhos se apertaram, vendo os dois seres humanos desprezíveis choramingar e chorar, implorando por misericórdia.
“Deixe-me fazer uma pergunta,” comecei casualmente, minha voz aparentemente calma enquanto a fúria fervia dentro de mim. “Diga-me uma única ocasião em que você ofereceu misericórdia a Sailor e sua irmã.”
Seguiu-se o silêncio. Olhos cheios de terror.
“E-eu não sabia,” ela choramingou.
“Não sabia o quê?” Eu gritei. “Que seu marido estava estuprando sua filha. Que seu marido a vendeu. Que ele mandou torturar seu caçula. Que ele era abusivo. Diga-me, Sra. McHale, o que você não sabia?
Nenhuma resposta.
Dei um passo em direção aos meus dois cativos e fiz um tsk. “Você nunca mostrou misericórdia. Para qualquer uma de suas filhas. Vocês dois são monstros.
“Eu só tenho uma filha,” seu velho gaguejou.
Meus olhos se voltaram para a mãe de Sailor. "Sra. McHale, você tem algo a dizer sobre isso?
Eu podia ver a luta em seus olhos. Para me mandar se foder, mas ela queria viver. Desesperadamente.
Ela não iria.
Regularmente, eu tinha a paciência de um santo e podia insultar meu inimigo bem devagar. Hoje, eu estava ansioso para fazer esses dois chorarem. Para fazê-los gritar de dor.
“Eu nunca os machuquei,” ela chorou. “Toda mãe castiga seus filhos de vez em quando.”
“Então, você deixou seu marido aterrorizá-los,” eu conjecturei, avançando minha lâmina em direção ao velho. “Para estuprá-los. Para vendê-los.
Em uma mudança abrupta de direção, trouxe a faca para ela. Ela fechou os olhos com força, como se isso fosse salvá-la.
A lâmina apontava para o globo ocular dela, a menos de um centímetro dele. Ela não saberia, porque manteve os olhos fechados, choramingando como a vadia que era.
E seu marido certamente não estava tentando salvá-la.
Patético pra caralho. Ambos.
“Se eu esfaquear seu olho”, ponderei em voz alta, zombando deles, “isso acabará cedo demais. Então vamos começar com as orelhas. Já que você se recusou a ouvir os apelos de suas filhas.
Em um movimento eficiente, cortei sua orelha direita. Seu grito penetrante quase me ensurdeceu. Cadela de merda. Então, porque ela me irritou, cortei a orelha dele também. Orelha esquerda, já que ele estava voltado para a direção oposta.
“Apropriado, hein?” Eu lati, o sangue deles já espirrando no meu traje. “Vamos arrancar suas orelhas, depois sua língua e terminar com seus olhos.” Então eu o encarei e cerrei os dentes: "Por reprovar Sailor e Anya."
Ambos soluçaram como os fodidos covardes que eram. Ruídos gorgolejantes encheram o ar e isso me irritou pra caralho.

Não deixei que isso me detivesse enquanto prosseguia. Eles berravam e gritavam como bebês, seus narizes sangrando e ranho saindo de seus rostos. Nojento pra caralho.
“Você não vale a pena,” eu cuspi. "Nenhum de vocês."
Em um movimento rápido, enfiei minha faca em sua pupila e o vi morrer, enquanto a mãe de Sailor se mijava. Então eu puxei minha faca e mudei para ela. Ela tremia como uma maldita folha.
“Você teve duas filhas lindas e gentis,” eu retruquei para ela. “E você os usou como cordeiros de sacrifício.”
“Você está louco,” ela gritou. “Um maldito demônio.”
Eu balancei meu braço e mergulhei a faca encharcada de sangue em sua pupila.
“Correção: *a* porra do diabo. Vejo você na porra do inferno, vadia.
Eu assisti como a vida desapareceu de seu outro olho, ambos os corpos caídos e cobertos de sangue, pingando de seus torsos e braços amarrados. Foi uma bagunça do caralho.
Foi então que notei o anel com o brasão da família McHale no dedo de seu pai.

Capítulo Cinquenta e sete

MARINHEIRO



Mseu telefone tocou.
Identificador de chamadas - Meu diablo.
Surpresa tomou conta de mim. Raphael tinha ido embora antes de eu acordar e eu não o tinha visto ou ouvido falar dele desde então. Isso foi há dois dias.
Por um lado, fiquei grato por ele ter oferecido espaço. Por outro lado, fiquei desapontado. Eu realmente tinha que me recompor.
“Olá, Raphael,” eu respondi.
“Reina.” Sua voz profunda vibrou através da linha e direto para o meu núcleo. Isso era mesmo normal? Que sua voz poderia me afetar até mesmo pelo telefone.
"Onde você está?" Eu estremeci com a sugestão de acusação em meu tom. “Gabriel disse que não viu você,” eu esclareci.
Quando soube que Raphael não tinha voltado para casa, insisti que Gabriel passasse a próxima noite comigo. Mas o ciúme me consumiu. Talvez eu tenha sido estúpida em mantê-lo afastado. A noite que ele passou foi a primeira vez desde o sequestro que eu dormi um pouco. E foi graças a ele. Ele manteve meus pesadelos sob controle.
“Eu tive que cuidar de alguns negócios. Mas agora estou de volta.”
Eu esperei. Para quê, eu não sabia. Ou talvez eu tenha. Eu queria que ele me pedisse para voltar, o que foi estúpido, já que fui eu quem pediu um tempo. Eca.
Depois que ele passou a noite, percebi que pesadelos com ele eram melhores do que pesadelos sozinhos. Sim, meus pais ainda estavam vivos, mas pelo que Aurora me disse, ambos estavam se escondendo. Ela ouviu Alexei conversando com Nico Morrelli e meu marido. Eles os estavam caçando.
"Oh, tudo bem." Engoli nervosamente. “Me desculpe, eu senti sua falta na outra manhã,” eu disse baixinho.
"Você estava cansado", disse ele. “Eu não queria te acordar.”
Eu queria que ele estivesse aqui. Para que eu pudesse vê-lo. Inalar seu perfume em meus pulmões. Fale com ele um pouco mais.
Eu balancei minha cabeça. Adorável, meu diabo se tornou minha terapia.
“Seus pais estão mortos.”
Meu coração se acalmou e um profundo alívio tomou conta de mim. "Eles são?" Eu murmurei, minha voz rouca.
"Sim."
"Você está certo?"
"Sim. Caine está trazendo um pacote para você,” ele declarou suavemente. “Isso vai te trazer paz.”

Um suspiro profundo escapou dos meus lábios. Meus pais. Morto.
Eu nunca havia sentido um alívio mais forte. Para o meu filho. Para mim. E justiça para Anya.
"Obrigado, Rafael." As palavras não transmitiam o suficiente. Havia tanto que eu queria dizer a ele.
Que eu o amava. Que eu sentia falta dele. E o mais importante, que eu precisava dele.
"Estarei esperando por você, Reina," ele prometeu.



Diablo esperou por mim.
Assim como ele prometeu que faria.
Eu amava sua escuridão, seus pecados, sua possessividade. Todo. Solteiro. Coisa.
Ele e Gabriel se tornaram toda a minha vida. E com meus pais definitivamente desaparecidos, eu me vi respirando mais leve. Como se a pressão no meu peito tivesse diminuído e fosse hora de seguir em frente.
Fazia vinte e quatro horas desde que Caine entregou a prova da morte de meus pais. Um dedo enrugado com um anel - o brasão da família McHale. Deveria ter me deixado doente, mas tudo que senti foi alívio. Então eu queimei o último pedaço de meu pai em cinzas.
Que sua alma nunca encontre a paz.
Caine me pegou e me trouxe para a ilha. Eu pedi a ele para esconder isso de Raphael.
Deixei meu marido e era justo que eu voltasse. Eram quase nove e quinze da noite e, ao passar pelo quarto de Gabriel, encontrei-o dormindo profundamente.
Entrando em seu quarto silenciosamente, dei um beijo em sua testa. Com a boca ligeiramente aberta, um pé pendurado para fora da cama, ele parecia em paz e eu sussurrei uma oração silenciosa. Para um filho tão forte. Para amigos incríveis. E para o diabo de um marido que acabou sendo exatamente o que eu precisava.
Pressionando outro beijo, deixei meu filho dormir enquanto fui em busca de meu marido. Eu o encontrei em nosso quarto.
Fiquei parado na porta entreaberta, observando-o, e como se ele me sentisse, ele olhou para cima.
Uma névoa perigosa encheu o ar, seu olhar cheio de uma possessividade que beirava a obsessão. Eu não entendia, mas queria. Porque eu ansiava por ele. Muito possivelmente, eu também estava obcecada por ele.
Uma lua prateada filtrada pela janela aberta, iluminando seu corpo. O quarto cheirava a ele, o ar que eu respirava me consumindo.
Meu diabo. Meu Salvador. Meu tudo.
Ele matou meus pais. Para mim. Para Anya. Para Gabriel.
Eu dei passos em direção a ele, fechando a distância entre nós. A verdade é que eu precisava dele. Ele era minha vida - respirando seu ar e seu cheiro me consumiam tão facilmente que eu nunca o vi chegando nem o senti entrando em meu coração.
Com meu coração batendo na garganta e um arrepio percorrendo minha espinha, minha mão se estendeu para ele. Ele não se mexeu, me observando com aquela chama em seu olhar azul. A hesitação parou meus dedos antes de se enredar naquele cabelo

escuro como carvão. Eu nunca quis tanto alguém que apenas o pensamento de perdê-lo me fez sangrar por dentro.
Eu amava minha irmã. Eu amava meu filho. Mas Raphael - tudo sobre ele - puxou meu coração e minha alma. Cada centímetro do meu corpo queimava por ele. Eu não queria passar mais tempo separados.
eu era dele. Por bem ou por mal.
Minha respiração saiu curta quando eu forcei minha perna entre as dele ligeiramente separadas. Ele me observou como um lobo faminto, mas ainda se recusou a se mover. Ele queria que eu tivesse certeza de que era isso. Ele estava me dando uma escolha final para escolhê-lo. Eu sempre o escolheria.
Ele. Nosso filho. Nossos filhos.
“Quero voltar”, murmurei. "Se você ainda me quer."
Minha respiração e as batidas do meu coração vibraram no ar antes que o silêncio os liquefase.
Pode ter sido o mais vulnerável que eu já senti. Mostrando a ele que eu o quero e arrisquei a rejeição. Mas viver com arrependimento era uma alternativa pior.
"Por que?"
"Porque eu te amo", murmurei, fechando a distância entre nós e roçando minha mão em seu pescoço e nos cabelos grossos em sua nuca. “Porque a vida sem você é vazia. Porque você e Gabriel são minha família. Meu tudo."
Ele abriu as pernas, tirei minhas sapatilhas rosa e entrei entre elas. Seus olhos encontraram os meus, o fogo dentro deles me consumindo.
Meus dedos se entrelaçaram pelos fios macios, segurando um punhado. Um calor inebriante derramou dele e o absorveu em minha corrente sanguínea. Minhas unhas arranharam seu couro cabeludo e ele soltou um ronco suave.
Seu olhar encontrou o meu. Profundo e consumindo. “Finalmente, Reina,” ele murmurou, seu olhar se enchendo com algo escuro e pecaminoso. "Eu senti tanto a sua falta."
"Idem."
Senti a intensidade de seu alívio em seu toque suave como uma pena enquanto suas mãos deslizavam pelas minhas coxas. Meu salto de pulso começou como uma bateria em um carro velho. Ele me fez sentir viva. Meus seios estavam sensíveis e nus sob minha camisa, pesados e apertados, e tão perto de seu rosto que minha pele se apertou precisando de sua boca neles. Só ele poderia aliviar essa pressão dentro de mim.
Seus dedos ficaram mais firmes em minhas coxas, agarrando a carne, acariciando-a. Seu toque era tão bom, suas palmas aquecendo minha pele. Seu calor queimou minha pele, minha boceta latejando com a necessidade de mais de seu toque. Cada aperto dele enviava uma batida entre minhas pernas, estabelecendo-se em uma dor vazia e eu engoli o gemido borbulhando em minha garganta.
“Eu senti tanto a sua falta, meu diablo,” sussurrei baixinho. Ele parou, minha admissão dançando no ar. “Eu sonhei com você todas as noites.” Minha respiração saiu irregular e superficial enquanto ele permanecia em silêncio. “Obrigado por me esperar.”
Seu aperto na minha pele aumentou. “Chega de me deixar,” ele disse com uma voz rouca.
“Nunca,” eu murmurei. "Eu sou seu para sempre. E você é meu."

“Eu sou seu desde o momento em que dançamos,” ele murmurou.
A névoa no ar começou a engrossar com cada inspiração e cada toque do meu corpo contra o dele. Suas mãos avançaram sob meus shorts, agarrando o punhado de minha bunda e suas palmas apertando-a com firmeza.
“Raphael,” eu gemi com um suspiro gutural enquanto ele amassava a carne. Seu toque áspero era o único que poderia fazer isso comigo. Suas palmas ásperas pareciam bem contra a minha pele macia. A umidade, quente e escorregadia, reunida entre minhas pernas e meus dedos enrolados em seu cabelo enquanto meu corpo se inclinava para ele, como se o dele fosse meu único fio para a vida.
— Tem certeza, Reina? Eu sabia o que ele queria dizer. "Nós podemos esperar."
Ele estava sendo cuidadoso comigo, mas eu estava cansada de ser cuidadosa. Eu precisava que ele soubesse o quanto eu o queria.
“Sim,” eu disse com uma veemência que surpreendeu a nós dois. "Eu sei que você me pegou."
Ele enganchou os dedos na minha calcinha e puxou-a para baixo. Meu corpo zumbia com a necessidade, suas palmas ásperas até meus tornozelos. Eu levantei uma perna, depois a outra enquanto seu rosto estava tão perto do meu centro quente que eu podia sentir seu hálito quente contra ele.
“Você não tem ideia de quanto tempo esperei para ouvir essas palavras,” ele resmungou contra o meu núcleo.
Curvei minhas costas, a dor latejante insuportável. Eu precisava de sua boca na minha boceta.
Ele descartou minha calcinha e sua boca roçou a pele sensível, a centímetros do meu clitóris.
"Por favor", eu respirei, esfregando contra ele. Ele roçou sua língua contra meu clitóris e uma sensação de queimação subiu pela minha espinha que me roubou o fôlego.
“Ahhh.”
"É isso que voce quer?" ele rosnou, o som baixo e profundo em seu peito.
Eu o observei através de minhas pálpebras pesadas, nossos olhares se conectando.
“Você,” eu murmurei. "Eu quero você", admiti suavemente, deixando-o ver minha vulnerabilidade. Eu queria que ele visse que eu confiava nele com tudo - meu corpo, meu coração e minha alma.
Seus dedos subiram pelas minhas pernas e deslizaram de volta para a minha bunda, roçando minha entrada antes de parar. Eu estava tão quente que me vi rolando meus quadris para fricção. Um gemido saiu de mim quando sua mão deslizou mais para baixo e um dedo empurrou dentro de mim sem aviso prévio.
"Ahhh." Minha cabeça caiu para trás, minhas entranhas pegando fogo. Minhas palmas desceram até seu pescoço, minhas unhas correndo ao longo dele.
"Foda-se", ele gemeu e a aspereza de sua voz correu pela minha espinha. "Você está tão fodidamente molhada."
"Para você", eu respirei. "Apenas para você."
Um tapa alto na minha bunda enviou um chocalho através de mim e minha boceta pulsou, apertando com a necessidade.
“Raphael,” eu gritei baixinho. "Para que é isso?"

“Por estar sem mim por um mês inteiro,” ele resmungou, então me bateu novamente. “Por me deixar.”
Se ele quis dizer isso como um castigo, ele falhou porque enviou uma sensação de encolhimento através de mim.
“Eu nunca vou sair de novo,” eu jurei e um arrepio rolou pelas minhas costas.
"Você tem um gosto tão fodidamente bom", ele gemeu. me puxando para mais perto dele com a mão livre.
Nossos lábios estavam a centímetros de distância e eu me aproximei pressionando minha boca na dele. Eu faria qualquer coisa por este homem, percebi. Qualquer coisa! Porque eu não conseguia imaginar um dia sem ele, muito menos o resto da minha vida.
Sua língua quente deslizou entre meus lábios, roubando minha respiração e engolindo meu gemido. Calor e satisfação rolaram por seu corpo.
Eu precisava dele. Mais do que meus padrões. Mais do que vingança. Mais que qualquer coisa.
Agarrei a bainha do meu vestido rosa choque com as duas mãos e puxei-o de uma só vez. Sua boca se fechou em meu seio, arrastando os dentes pelo mamilo e um gemido alto me escapou.
Ele gemeu, e antes mesmo que eu pudesse abaixar meus braços, sua boca travou em meu seio, dando-lhe uma lenta sucção enquanto arrastava os dentes pelo mamilo. Calor branco disparou como um raio entre minhas coxas antes de pulsar em uma dor vazia.
Eu balancei para ele, correndo uma mão em volta de seu pescoço e em seu cabelo. Sua mão me segurou com uma aspereza que me deixou na ponta dos pés. Sua palma inteira esfregou para frente e para trás, uma pressão firme contra meu clitóris. Minha cabeça caiu para trás com um gemido.
"Tão fodidamente molhada", ele rosnou.
Ele chupou um mamilo em sua boca e, em seguida, deslizou dois dedos dentro de mim. Uma pressão quente e doce me encheu, ameaçando transbordar quando ele me tocou. Rápido e depois preguiçoso. De novo e de novo.
O fogo queimou na parte inferior do meu estômago, criando uma chama que precisava ser alimentada. E se não, eu viraria fumaça.
"Oh Deus . . .” Eu gemi, cravando minhas unhas em seus ombros. Eu estava tão perto, tão malditamente perto. “Rafael, por favor.”
Ele percorreu cada centímetro dos meus seios, beijando-os como se fosse minha boca: com lábios, língua e dentes. Seus dedos deslizaram para fora de mim, puxando a umidade para o meu clitóris, e quando ele os empurrou de volta, a pressão explodiu em formigamentos e chamas.
Prazer intenso criou luzes dançando atrás dos meus olhos; meu sangue queimou. Um arrepio percorreu meu corpo como se três doses de licor tivessem derramado direto em minha corrente sanguínea, antes que um calor lânguido se espalhasse. Minhas pernas cederam e sentei-me em sua coxa. Seus olhos estavam com as pálpebras pesadas, as chamas azuis inebriantes.
Seu polegar roçou meus lábios, espalhando minha umidade em meu lábio inferior. Passei minha língua por ele e lambi.
Seu olhar brilhou, queimando como safiras azuis.

"Vá para a cama." Foi uma demanda. Sua voz era rouca. “Eu vou foder sua boceta apertada. Então você se lembra a quem você pertence.”
Meu coração batia contra minha caixa torácica e eu saí de cima dele e rastejei para sua cama, então me deitei de costas. Os lençóis cheiravam a ele, inebriante e viciante - um cheiro quente de alcaçuz e homem. Perigo e crueldade. Tudo dele.
"Eu pertenço a você. Sempre você,” eu respirei, nossos olhos se encontraram. Uma chama pulsou entre minhas pernas e um calor se enrolou em meu estômago.
Segurando meu olhar, ele tirou sua cueca e meus olhos percorreram cada centímetro dele. Ele era lindo, um deus com pele bronzeada e tatuagens. Sua ereção esticou e eu estendi a mão para envolver meus dedos sobre seu comprimento macio e duro. A expectativa voltou à vida entre as minhas pernas. A maneira como ele me observava fez meu pulso pulsar e meu corpo pronto para senti-lo dentro de mim. Arrepios se espalharam pela minha pele, apesar do ar quente e úmido. Ele agarrou meu tornozelo e me empurrou para o lado da cama e um guincho suave escapou de mim.
“Eu vou te foder até que toda a ilha ouça seus gritos,” ele disse asperamente.
"Sim", eu respirei, carente e ansioso.
Ele agarrou minhas coxas, separou-as e soltou uma maldição baixa. "Tão fodidamente encharcado."
Seu braço envolveu minha cintura e ele me empurrou de volta para os travesseiros. Ele se arrastou para a cama e se ajoelhou entre minhas pernas.
“Eu te amo, Reina,” ele murmurou, as emoções grossas em sua voz e seus olhos. "Tanto que cada segundo longe de você rasgou minhas entranhas."
Meu corpo respondeu imediatamente e meus olhos embaçaram. Jesus Cristo, eu tinha me tornado um bebê chorão.
Eu pressionei minha palma contra sua bochecha. "Quantas mulheres você disse que amava antes?" Eu perguntei hesitante.
“Eu te pareço um homem que diz eu te amo para qualquer um?” ele falou lentamente, o lindo sorriso em seus lábios me deixando quente em todos os lugares. “Eu nunca disse isso antes, exceto para minha mãe. Portanto, Sailor Brooke McHale Santos, ouça com atenção. Eu te amo. Só você. te amo tanto que nem bater uma *pitada* cu *de cabrón* me dá satisfação.” Ele passou as palmas das mãos calejadas pelas minhas coxas, abrindo-as mais. "Eu te amo. Seu coração. Seu cérebro. Seu corpo. Sua boceta. Um suspiro me deixou quando seus dedos roçaram minhas dobras molhadas. “Eu simplesmente amo você por inteiro. É um pacote. Eu quero envelhecer com você. Tenha bebês com você. Veja cada centímetro do mundo com você. Foda-se, vou até salvar o mundo com você.”
Pisquei e vi seus olhos ficarem tão escuros que me lembraram de oceanos tempestuosos.
“Essa é a coisa mais romântica que eu já ouvi,” eu sussurrei, as emoções grossas em minha voz.
Seu beijo era contundente, possessivo. Obsessivo. Do jeito que eu amava.
Então seu sorriso se tornou um pouco perverso e ele arrastou sua boca cada vez mais para baixo em meu corpo. Apoiei-me em minhas mãos observando-o, e quando ele pressionou o rosto entre minhas coxas e inalou, minha cabeça caiu para trás.
Quando Raphael definia algo em sua mente, ele estava totalmente dentro. E Deus, ele estava sempre.

Seus braços envolveram minhas coxas, levantando-as ligeiramente, e então ele me lambeu da bunda ao clitóris. O vapor se arrastou pelo meu sangue, me deixando em chamas. Engoli em seco, meus dedos agarrando os lençóis. Era tão sujo, tão errado, tão inapropriado, mas Deus, talvez seja por isso que me senti tão bem.
"Faça isso de novo", eu respirei. Um profundo som de satisfação saiu de sua garganta. E ele fez isso de novo. De novo e de novo. A varredura quente de sua língua enviou um arrepio violento através de mim. Uma névoa irracional varreu meus pensamentos, deixando a luxúria e a insanidade para trás. Eu estava com tanto calor, queimando como um cometa caindo do espaço. Meus quadris rolaram sob sua boca enquanto ele me lambia em todos os lugares que podia alcançar. Cada onda de fogo se fundiu em uma dor vazia entre minhas coxas, até que eu só podia sentir minha dor por ele.
Seus braços apertaram em torno de minhas coxas e sua boca pressionou mais forte em minha boceta. Meus olhos rolaram para trás em minha cabeça. Puxei seu cabelo o mais forte que pude e ele finalmente levantou a cabeça. O azul em seus olhos queimava como chamas.
"Eu quero você dentro de mim", eu implorei.
Ele rastejou sobre mim, lambendo e beliscando meu estômago e seios enquanto fazia. Seu corpo cobriu o meu. Ele era tão pesado. Um peso quente e feliz que fez minha pele cantar de satisfação. Ele beijou meu pescoço, enquanto apoiava as mãos em cada lado da minha cabeça. Percebi que ele lambeu cada parte do meu corpo e eu mal o toquei. Eu *precisava* tocá-lo, como se minha vida dependesse disso. A tensão rolou por ele enquanto minhas mãos deslizavam por suas costas, seus lados, e quando elas se estabeleceram em seu abdômen, ele fechou os olhos, sua mandíbula apertada.
"Abaixe", ele rangeu. “Minha mão tem sido um pobre substituto para minha esposa.”
Meu batimento cardíaco acelerou e deslizei minha mão para baixo até segurar sua ereção. Sua testa caiu para descansar na minha e um estrondo escapou de seu peito. Ele pressionou-se ainda mais na palma da minha mão. Ele se sentia quente, grosso, duro e totalmente masculino. Uma onda de desejo arranhou minhas entranhas e envolvi minha mão em seu comprimento.
"Ah, foda-se", ele gemeu. Tão quente e suave. Minha barriga se encheu de calor. Um pulso floresceu entre minhas pernas. Desci minha mão até a base e depois subi de novo. Sua mão segurou o lado do meu rosto. "Eu senti tanto a sua falta," ele murmurou, beliscando minha mandíbula.
"Também senti sua falta." Dei um puxão lento e gentil em seu pau duro e sussurrei em seu ouvido: "Vou compensar você."
Liberando seu comprimento, eu montei em seus quadris. Descansando minhas mãos em cada lado dele, eu me inclinei para frente e beijei sua garganta. Então lambi sua pele porque eu amava o gosto dele
"Porra." Sua mão segurou a parte de trás da minha cabeça, seus dedos entrelaçados nas mechas. Eu não conseguia o suficiente dele. Corri minhas mãos sobre seus bíceps, peitorais, então de volta em seu cabelo. E o tempo todo, eu beijei sua garganta e chupei, então mordi o lóbulo de sua orelha.
Ele agarrou o cabelo na minha nuca para me afastar um pouco e eu o observei com os olhos semicerrados. Meus seios roçaram seu peito, enviando chiados de prazer para

baixo e me fazendo doer por fricção. Eu me movi em sua ereção. Espalhou um fogo através de mim que me fez baixar a cabeça e cravar os dedos nos lençóis.
Rolei meus quadris contra ele, usando seu peito como alavanca e esfregando minha umidade para cima e para baixo em seu comprimento. Assim que seu pênis roçou minha umidade e a cabeça de sua ereção deslizou para dentro de mim, ele gemeu tão profundamente que pude senti-lo vibrar em seu peito. Ele era tão grande e um tremor passou por mim, minhas exalações pesadas e irregulares. Meus dedos se curvaram em seu abdômen enquanto eu afundava mais um centímetro sobre ele. Uma plenitude deliciosa parecia o céu e um suspiro gutural me escapou.
Seu corpo foi esticado sob minhas mãos e meu gemido preencheu o espaço entre nós enquanto ele deslizou mais para baixo, então em um impulso duro, seu comprimento desapareceu dentro de mim.
Nós dois o observamos enquanto ele afundava dentro de mim, ambos respirando de forma irregular. Raphael olhou onde estávamos unidos, seu olhar possessivo e escuro.
“Minha,” ele rosnou, então nos virou, então eu estava de costas. Ele começou a se mover, empurrando todo o caminho dentro de mim, duro e rápido.
Minhas costas arquearam para fora da cama. Eu me senti tão cheio, seu peso foi um alívio bem-vindo depois de semanas sem ele. Seu corpo estava tão pesado quando ele deitou em cima de mim, uma mão apoiada na cama e a outra embalando minha cabeça. Seu peito roçou o meu, sua respiração irregular abanando meu pescoço a cada estocada forte.
Seus lábios pressionados contra minha orelha.
“Eu nunca vou deixar você ir de novo.” Estremeci com a voz profunda, cheia de possessão sombria. Ele acariciou meu pescoço. Sua voz era quente e suave, mas seus dentes estavam cerrados. “Você será meu para sempre e eu serei seu.”
Ele me segurou por um punhado de cabelo na minha nuca e depois me fodeu. Pele contra pele. Um raspar de dentes. O peso dele. Implacável. Foi tão intenso que lutei para encontrar ar para respirar, para encontrar qualquer coisa que não fosse dura e ele. Logo, a intensidade suavizou, meu corpo aquecendo e se moldando ao dele. Cada impulso começou a acender uma faísca dentro de mim que só o próximo impulso poderia saciar. Minhas unhas cravaram em seu bíceps, e um pequeno estremecimento rolou sob sua pele. Ele falava enquanto trepava, bem contra a minha orelha em um som áspero e profundo, e isso me deixou louca.
“Sua buceta é meu céu e meu inferno, Reina”, elogiou.
As palavras penetraram na minha pele e encheram cada espaço do meu corpo com uma satisfação calorosa. Cada vez que sua pélvis encostava na minha, um calor derretido se espalhava do meu clitóris para fora. Um gemido gutural escapou dos meus lábios a cada impulso, como se ele empurrasse cada um de mim. Eu não era nada além de calor, chama e prazer.
“Raphael,” eu gemi, meu corpo à beira do orgasmo. Ele cobriu minha boca com a palma da mão, enquanto a outra mão permaneceu em punho no meu cabelo. Era áspero e restritivo e tão viciante. Eu precisava disso - sua contenção, sua dominação, para senti-lo em todos os lugares.

Desde o momento em que meus olhos se conectaram com Raphael, eu sabia que meu corpo estaria perdido para ele. Mas isso... isso foi ainda melhor do que eu jamais imaginei. Melhor do que eu jamais esperei.
O orgasmo disparou através de mim, violento e poderoso, enviando um arrepio através de mim que batia meus dentes.
Calor pulsou na parte inferior do meu estômago antes de se ramificar em formigamento e deslumbramento da melhor sensação de todas. Quando desci, ele ficou imóvel dentro de mim, me observando com um olhar azul escuro.
Ele tirou a mão da minha boca e, pelas marcas dos dentes, percebi que a tinha mordido quando gozei.
"Quem te fode?" ele rosnou.
Eu estremeci. "Você. E só você," eu respirei. "Sempre tu."
Um estrondo de satisfação veio de seu peito, e ele descansou sua testa contra a minha.
"Eu vou te foder pelo próximo mês. Engravidar você. Ver sua barriga inchar com meus bebês."
Por que isso me deixou tão quente?
"Chega de controle de natalidade", murmurei.
"Foda-se", ele gemeu, seus olhos brilhando como estrelas azuis. Nossos lábios pairavam a centímetros de distância. "Melhor foda do dia de todos."
Seus lábios tomaram os meus em um beijo duro, lambendo e mordendo. Nosso beijo foi molhado, confuso e áspero. Porque era assim que Raphael beijava.
Ele empurrou dentro de mim, profundo e lento, e a intimidade que senti me fez sentir crua e exposta.
E eu sabia que Raphael tinha a mim. Ele sempre me teria porque me amava.

EPÍLOGO

Sailor - Um ano depois



TO diabo me encontrou, mas ao contrário da crença de todos, ele não roubou minha alma. Eu dei livremente, junto com meu coração e meu corpo.
Ao contrário do dia em que enterramos minha irmã, hoje os raios de sol encheram minha alma e a montanha ao nosso redor. O cheiro dos pinheiros viajava pela brisa fresca, os primeiros sinais do outono a caminho.
O vale e a montanha se estendiam ao nosso redor. A vista era pacífica e de tirar o fôlego. Tudo o que Anya merecia em vida, mas só conseguiu na morte. Os fantasmas ainda vinham nos visitar, mas eu tinha um demônio do meu lado que sempre os afugentava.
Voltei meu olhar para o túmulo. Os irmãos Ashfords sempre garantiram que o túmulo de Anya tivesse flores. Primroses.
Anya sempre disse que aquelas eram suas flores favoritas. Para ela, eles simbolizavam proteção, amor e segurança. Algo que nossa família finalmente conseguiu. Graças ao diabo com quem dancei. Ela teria amado Raphael; Eu sabia sem dúvida. Ele nos salvou, até mesmo seus fantasmas e corrigiu todos os erros que nossos pais fizeram.
Meus olhos percorreram a escritura da simples lápide.
Uma declaração simples. Para uma pessoa que significava o mundo para mim.
Para sempre minha irmã. Para sempre meu tudo.
Isso ainda não havia mudado. Exceto que agora tínhamos mais pessoas em nosso círculo. Gabriel. Meu marido. Minha mão esfregou minha barriga grande. Mais um mês e receberíamos um novo membro da família.
Anya Esmeralda Santos.
O braço de Raphael veio ao meu redor, oferecendo conforto e me mantendo aquecido, enquanto Gabriel segurava minha mão, seus olhos grudados na lápide.
Lágrimas picaram em meus olhos. Foi um efeito colateral da gravidez. Muitas emoções.
"Ela está cuidando de nós, Reina." Meu marido deu um beijo na minha testa. "Ela está sempre conosco."
Eu olhei para o meu filho. O filho dela. Nosso filho. Quanto mais velho Gabriel ficava, mais de Anya eu via nele. A raia protetora. Bravura. E a força incrível.
"Ela é," murmurei, puxando Gabriel para um abraço apertado enquanto Raphael nos envolvia em seus braços.
O diabo nos manteve todos juntos.

PRÉVIA DE BELLES & MOBSTERS: SASHA

"Avocê está louco?
Ele bateu a porta de seu escritório. Dizer que meu irmão Vasili estava chateado era o eufemismo do século. A porra do vidro do prédio chacoalhou com a porta batendo ou possivelmente com a força de sua voz.
Não importa. O que está feito está feito; Era hora de seguir em frente.
“Você percebe que o maldito mundo inteiro assistiu você sequestrar aquela mulher?” ele berrou. “Foi televisionado pra caralho.”
"Hmm, foi?" Eu ri. “Eu nunca teria adivinhado de todas as vans de notícias na frente.”
"O que diabos você estava pensando, Sasha?" ele rugiu. "Você sabe quantos idiotas eu vou ter que subornar por essa merda?"
Dei de ombros. Ele não precisou subornar ninguém. Eu era capaz de acertar minhas próprias contas.
Sentada atrás da mesa do escritório de Vasili, eu me recostei na cadeira e apoiei minhas pernas na mesa. Peguei a revista *People* que Vasili tinha em sua mesa. Meu maldito irmão sempre teve aquela maldita revista em sua mesa, mas eu ainda não o tinha visto lê-la. Ele provavelmente conseguiu para meu benefício.
“Abaixe a porra da revista,” ele disse com os dentes cerrados.
“Relaxe, irmão,” eu disse a ele. “A noiva em apuros está sã e salva.”
Na maior parte do tempo , acrescentei silenciosamente, rindo para mim mesmo.
Eu a deixei amarrada na minha cama - gloriosamente nua e sexualmente frustrada. Infelizmente, meu plano saiu pela culatra um pouco porque eu estava andando por aí com um pau duro que se recusou a receber a mensagem de que não estávamos transando com ninguém hoje.
“Pelo amor de Deus, Sasha,” Vasili sibilou, mal controlando seu temperamento. Eu podia ver isso na veia pulsando em seu pescoço. Aquele do qual sua esposa não conseguia se cansar porque eu a peguei lambendo-o em mais de uma ocasião. Malditos coelhos com tesão. Apenas Isabella achava meu irmão atraente. “Você está tentando começar uma guerra? Primeiro toda a maldita coisa com Wynter e mantê-la longe de Liam Brennan. Agora essa porra de merda!”
E lá estava. Eu estava esperando o momento em que ele iria trazer isso à tona. Ele e todos os outros poderiam se foder. Wynter, a princesa da patinação no gelo, precisava de mim, e eu nunca a deixaria na mão.
Abri a gaveta da escrivaninha de Vasili que havia ocupado e encontrei um pedaço de chiclete. O amassado do invólucro preenchia o espaço, provavelmente irritando os nervos de Vasili, incitando-o.
“Você disse que queria me ver casada,” eu disse preguiçosamente, ignorando sua insistência sobre Wynter. “Então eu tive que encontrar uma noiva.”
"Eu disse para encontrar uma noiva, não sequestrar uma", ele rugiu.
"Semântica."
Eu juro que o cabelo loiro de Vasili, tão parecido com o meu, quase ficou vermelho de raiva. E eu fodidamente apreciei isso.

Joguei o chiclete na boca e comecei a mastigar. Eu estourei o chiclete, observando com prazer o maxilar de Vasili estalar. Ele estava fodidamente chateado. Nenhuma surpresa lá. Eu particularmente não gostava de chiclete, mas era uma emoção ver as expressões de raiva no rosto das pessoas quando eu o estourava.
Então, só para garantir, soprei uma bolha, esperei que ela ganhasse um tamanho decente e estourei novamente.
Nossos olhos se encontraram em uma batalha de vontades. Os estranhos olhos azuis que compartilhamos olharam para mim, provavelmente contemplando meu assassinato. Aposto que meu irmão lutou contra o desejo de estender a mão sobre a mesa e me estrangular até a morte. Ele queria tanto, mas nunca ouviria o fim de sua esposa.
Era bom ter amigos em cargos importantes.
A porta de seu escritório se abriu e minha irmã, Tatiana, entrou usando um vestido preto. Fazia um ano e ela ainda insistia no luto.
"Então eu ouvi que você está começando uma guerra," ela anunciou. "Posso participar?"
Nossa família era definitivamente um tom diferente de loucura.

CONTINUA

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meus amigos e familiares pelo apoio contínuo.
Para meus leitores alfa e beta - vocês são todos incríveis. Você atura meus prazos malucos e uma organização ainda mais maluca.
Obrigado a **Susan CH** e **Beth H.** que sempre me apoiam. Não sei como passaria por algumas dessas sem você! E um grande obrigado Susan por dar várias leituras.
Para **Christine S., Denise R. e Jill H.** - vocês são demais! E para um número incontável de outros - OBRIGADO!
Meus livros não seriam o que são sem cada um de vocês.
Para minha editora, Rachel da **MW Editing** .
Para minha incrível designer de capas **Eve Graphics Designs, LLC** .
Aos blogueiros e revisores que ajudaram a divulgar este livro. Eu aprecio muito você e ouvir que você ama meu trabalho, torna-o muito mais agradável!
E por último, mas não menos importante, **a todos os meus leitores** ! Isso não seria possível sem você. Obrigado por acreditar em mim. Obrigado por suas mensagens incríveis e de apoio. Simplesmente, OBRIGADO.
Eu posso fazer isso porque todos vocês.
ABRAÇOS E BEIJOS
Eva Vencedores